

II Semana de Iniciação Científica

ISBN: 978-85-67203-14-0

Anais do Evento

2ª Edição

**Icó – Ceará
Faculdade Vale Do Salgado (FVS)
2016**

ANAIS da II Semana de Iniciação Científica
ISBN: 978-85-67203-14-0

ORGANIZADORES

Kerma Márcia de Freitas
Anna Klara de Souza Nogueira
Camila Norberto da Silva
Lucas Amâncio de Lima

ANAIS DA II SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

“O Papel da Universidade na Transformação da Sociedade”

2ª Edição

Icó – Ceará

2016

ANAIS da II Semana de Iniciação Científica
ISBN: 978-85-67203-14-0

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Vale do Salgado-FVS.

F862a Anais – II Semana de Iniciação Científica
Anais da II Semana de Iniciação Científica: o papel da universidade na
transformação da sociedade. Faculdade Vale do Salgado, Icó-
Ce/Organizadora: Kerma Márcia de Freitas.- 2º ed. Icó-Ce: FVS, 2016.
ISBN: 978-85-67203-14-0
316f.
1. Transformação da Sociedade. 2.Familia. 3. Transformação. 4. Saúde.
I. FREITAS, Kerma Márcia de. (Organizadora.). II. Título.
CDD- 001.42

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária

Andréa Ruth Machado Silva-CRB-1381

ANAIS da II Semana de Iniciação Científica
ISBN: 978-85-67203-14-0

EDITOR

TCC EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA / FACULDADE VALE DO SALGADO (FVS)

Direção Geral

Prof. Jaime Romero de Souza

Direção Administrativa

Prof. Pedro Loula Cavalcante Junior

Coordenação de Pesquisa e Extensão

Prof^a. Msc. Kerma Márcia de Freitas

Coordenação do Evento

Kerma Márcia de Freitas

Anna Klara de Souza Nogueira

Camila Norberto da Silva

Lucas Amâncio de Lima

Comissão Científica

Adriano Lima Cândido

Alex Ramon da Silva Guimarães

Ana Carolina Lustosa Saraiva

Ana Teresa Camilo Duarte

Ana Valéria Correia

Cleciana Alves Cruz

Elcides Hellen Landim Ferreira Barreto

Evandro Nogueira de Oliveira

Joab Bezerra de Almeida

Josué Barros Junior

Lucas Amâncio de Lima

Marcos Jonaty Rodrigues Belo Landim

ANAIS da II Semana de Iniciação Científica

ISBN: 978-85-67203-14-0

Maria Simone Araújo Figueiredo

Rafael Bezerra Duarte

Renata Pinheiro de Santana

Tayssa Vieira Barreto

Comissão Avaliadora

Adriano Lima Cândido

Alex Ramon da Silva Guimarães

Aline Jamylli de Souza Pinheiro

Celestina Elba Sobral de Sousa

Cleciana Alves Cruz

Douglas Vieira Braga

Farley Duarte Gurgel

Geralda Moreira Angelim

Hudson Josino Viana

Joab Bezerra de Almeida

José Geraldo Alencar Santos Junior

Josué Barros Junior

Lucas Amâncio de Lima

Marcos Jonaty Rodrigues Belo Landim

Maria Bonfim Carmo Mascena

Mauro Filho Peixoto Parnaíba

Nayana Lima Santos

Rafael Bezerra Duarte

Riani Joyce Neves Nóbrega

Sandra Mary Duarte

Tayssa Vieira Barreto

Thales Henrique de Souza Clementino

Tiago Deividu Bento Serafim

SUMÁRIO

<i>RESUMO EXPANDIDO</i>	9
<i>ANÁLISE DO PERFIL E DOS FATORES CONDICIONANTES SOBRE O CONSUMO NO MUNICÍPIO DE ICÓ, CEARÁ NO PERÍODO DE 2016</i>	10
<i>IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</i>	19
<i>MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS – MAB: UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO CONTEXTO HISTÓRICO</i>	28
<i>PRINCIPIO DA CONTINUIDADE NA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE</i>	35
<i>A IMPORTÂNCIA DE LUCA PACIOLI: UM ESTUDO SOBRE AS PERSPECTIVAS QUE AS PARTIDAS DOBRADAS CAUSARAM NO PROGRESSO DA CONTABILIDADE</i>	39
<i>CASA, APROPRIAÇÃO E TERRITORIALIDADE: UMA REFLEXÃO DA MORADIA A PARTIR DA RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE</i>	44
<i>AVANÇO DOS SISTEMAS CONTÁBEIS: DA PEDRA A TECNOLOGIA</i>	51
<i>PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE</i>	56
<i>IMPLICAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO SURDO NA ESCOLA REGULAR</i>	60
<i>FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM CRIANÇAS NA SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL</i>	70
<i>O USO DE METODOLOGIAS ÁGEIS NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA BIRD POINT</i>	80
<i>CONSERVADORISMO-LIBERALISMO: UMA PERCEPÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA A CERCA DA SEXUALIDADE</i>	88
<i>O ASSISTENTE SOCIAL FRENTE AO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO</i> ..	94
<i>A CONTRIBUIÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA O IDOSO</i>	100
<i>DIREITOS HUMANOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA E CUBANA</i>	109
<i>O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER</i>	116

<i>OBJETIVOS DA CONTABILIDADE E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA PESQUISA DE CAMPO NAS EMPRESAS DE ICÓ-CE.....</i>	<i>123</i>
<i>ADOLF HITLER: O LÍDER CARISMÁTICO DO NAZISMO.....</i>	<i>133</i>
<i>UM ESTUDO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO E DA TEORIA DA CONTABILIDADE: ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....</i>	<i>140</i>
<i>MOTIVOS DE ADESÃO E DESISTÊNCIA DE IDOSOS EM UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA.....</i>	<i>148</i>
<i>VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA O IDOSO</i>	<i>155</i>
<i>O PODER INFLUENCIADOR QUE AS REDES SOCIAIS POSSUEM NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ADOLESCENTES.</i>	<i>162</i>
<i>REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....</i>	<i>166</i>
<i>ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS AGENTES DE SEGURANÇA DA EMPRESA DIGI GARDE DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE.....</i>	<i>174</i>
<i>NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE OBTIDOS EM ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO MARIA AFONSINA DINIZ MACEDO DE VÁRZEA ALEGRE - CE.....</i>	<i>183</i>
<i>IDENTIDADE DE GÊNERO: ENTENDENDO O TERMO E SUAS IMPLICAÇÕES.....</i>	<i>192</i>
<i>ANÁLISE DOS PROCESSOS LOGÍSTICOS EM UMA COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO.....</i>	<i>199</i>
<i>TRATAMENTOS FISIOTERÁPICOS PARA FIBRO EDEMA GELÓIDE (CELULITE)...</i>	<i>208</i>
<i>TRATAMENTO ELETROTÉRAPICO NAS ÚLCERAS POR PRESSÃO.....</i>	<i>210</i>
<i>A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NO PÉ DIABÉTICO : ANÁLISE A PARTIR DA LITERATURA.....</i>	<i>212</i>
<i>AVALIAÇÃO E CONTROLE DOS PAIS E SUA INFLUÊNCIA NA PERSONALIDADE DOS FILHOS: UM ESTUDO NA REGIÃO CENTRO SUL DO CEARÁ.....</i>	<i>213</i>
<i>O PAPEL DOS DESENHOS ANIMADOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL.....</i>	<i>218</i>
<i>PRIMEIROS SOCORROS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS ESCOLAS</i>	<i>228</i>
<i>PERCEPÇÃO DE LIDERANÇAS EMPRESARIAIS SOBRE NEUROMARKETING</i>	<i>237</i>

PROJETO DE PESQUISA 248

A INCIDÊNCIA DA PRÁTICA DO ATLETISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BODOCÓ – PE. 249

FATORES CONDICIONANTES DA ADOÇÃO TECNOLÓGICA DA APICULTURA NA MICRORREGIÃO DE IGUATU, CEARÁ. 257

GESTÃO DE ESTOQUE COMO FOCO NO DESEMPENHO PRODUTIVO: UMA ANÁLISE EM UMA PANIFICADORA NA CIDADE DE ICÓ-CE 265

O TEATRO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL 273

A UTILIZAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NAS SIMULAÇÕES DE AMBIENTES EMPRESARIAIS 279

ANÁLISE DO IMPACTO SÓCIO-EMOCIONAL DO BULLYING EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR..... 285

PROJETO INTEGRADOR..... 291

INFORMATIZAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO 292

GAMIFICAÇÃO NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS PREVENTIVOS CONTRA O CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA..... 298

SACI- SISTEMA DE AUXÍLIO AO CONTROLE DE IMUNIZAÇÃO 304

SYSCLIN - SISTEMA DE APOIO CLÍNICO PSICOLÓGICO..... 309

RESUMO EXPANDIDO

ANÁLISE DO PERFIL E DOS FATORES CONDICIONANTES SOBRE O CONSUMO NO MUNICÍPIO DE ICÓ, CEARÁ NO PERÍODO DE 2016

Fernanda Silva Teixeira¹, Otácio Pereira Gomes

Faculdade Santa Maria – FSM¹

Faculdade Vale do Salgado (FVS), Icó

INTRODUÇÃO: Consumir é algo bastante comum, todos nós precisamos possuir algo que vai desde coisas necessárias e que auxiliarão nas nossas necessidades fisiológicas, como também coisas que irão satisfazer o nosso ego e a nossa vaidade. Todavia, é importante discernir até que ponto o consumo tem se tornado algo simples e comum ou incomodado e atrapalhado vidas.

Segundo Castro (2014, p. 01): “As definições oficiais associam a palavra consumismo ao ato de comprar, ressaltando a especialidade da ausência de necessidade por parte do comprador em grande parte das negociações”.

Vive-se em uma época em que infelizmente, pouco importa o valor que o outro possui, seja a sua bondade, carisma ou fidelidade, muitos de nós subestimamos o próximo pelos bens materiais que ele tem, acreditando que para também possuímos o mesmo reconhecimento é necessário apenas vestir-se como tal pessoa. “A sociedade de consumo e suas ideologias dominantes promovem um distanciamento do homem consigo mesmo e com a sua natureza, produzindo uma manifestação típica das grandes sociedades capitalistas da atualidade: o predomínio do ter sobre o ser” (MOURA; VIANA & LOYOLA, 2013, p. 479).

Esse distanciamento torna-se preocupante a partir do momento que “o ato de comprar está vinculado diretamente à ansiedade e à satisfação, podemos dizer que se trata de uma compulsão” (CASTRO, 2014, p. 01). E isso muitas vezes, ocorre devido ao bombardeio que levamos do mundo da publicidade, muitos perderam totalmente o limite. E essa perda de controle no ato de consumir não vai somente prejudicar o lado financeiro do indivíduo, mas também levar a falência a sua conta corrente emocional, no qual irá sofrer um déficit nas suas relações interpessoais e na sua qualidade de vida.

Para entender quando isso pode revelar-se como uma patologia, é necessário conhecer os sintomas que são descritos de acordo com Lopes (2012) como sendo: “Não resistir ao impulso de comprar; gastar mais que o planejado, o que o prejudica financeiramente; acabar com seus planos de vida e das pessoas à sua volta; pedir dinheiro emprestado para os outros e

até aplicar golpes para poder saldar a dívida; precisar efetuar a compra de qualquer maneira, independentemente do produto comprado; perceber que está comprando coisas que não usa ou usa muito pouca; assumir dívidas entre sete e dez vezes o valor de sua renda mensal”.

Portanto, o presente trabalho possui o compromisso de possibilitar resultados que nos levarão a um conhecimento local sobre a maneira de como está à relação produto-consumidor do município, gerando dessa forma, um autoconhecimento por parte da população, bem como uma reflexão a respeito da temática.

OBJETIVOS: Temos como meta identificar o perfil do consumidor através de informações estatísticas de como está o comportamento administrativo e psicológico da população icoense correspondente ao ato da compra, bem como saber se na nossa região há índices excessivos de compradores compulsivos.

METODOLOGIA: Este trabalho ocorre em duas partes, a primeira é de origem qualitativa, uma vez que são utilizados dados de outras pesquisas relacionadas ao consumismo, todas retiradas do Google acadêmico e Scielo, Compreendendo o período 1984 a 2015. A segunda forma é caracterizada como quantitativa, ocorrendo por meio de pesquisas realizadas em contato direto com o público alvo no município de Icó, Ceará. Tal município de acordo com o IBGE/Cidades (2016) conta com uma população estimada de 67.198 habitantes em 2015. O município se estende por 1 872 km². Vizinho dos municípios de [Orós](#), [Cedro](#) e [Bernardino Batista](#), Icó se situa a 50 km a Sul-Leste de [Iguatu](#). Situado a 148 metros de altitude, de Icó as coordenadas geográficas do município Latitude: 6° 24' 7" Sul Longitude: 38 51' 19" Oeste.

A pesquisa foi realizada por processo de amostragem não probabilística por conveniência, levando em conta a população do município de Icó no estado do Ceará no período de 2016. Portanto, foram entrevistados no período de Junho a Julho de 2016 um total de 110 questionários junto a população.

Seguiu-se como instrumento de coleta de dados o mesmo utilizado por Stefanini e Oliveira (2014, p. 6) para se medir a propensão à compulsão ao consumo de Faber e O’Guinn (1992).

Ressalte-se que a escala *Diagnostic Screener for Compulsive Buying* - DSCB (Faber & O’Guinn 1992) é a mais utilizada para se medir a propensão à compulsão ao consumo (Norum, 2008; Guerra & Peñaloza, 2009; Roberts, Manolis & Tanner, 2003; Manolis, Roberts, 2008; Rao, 2013), e foi a utilizada neste estudo por permitir de maneira simples e direta verificar o fenômeno (STEFANINI & OLIVEIRA, 2014).

Desenvolvida com base em pesquisa empírica e alto rigor metodológico, a escala é composta de sete itens, os quais são medidos em escala Likert de 5 pontos, abordando a necessidade de se gastar dinheiro (itens 1 e 6), consciência sobre o comportamento (item 2), perda de controle (itens 3 e 4), compra de coisas para melhorar o humor (item 5), e prováveis problemas financeiros (item 7), conforme pode-se observar o Quadro 1 (Faber & O’Ginn, 1992; Lo & Harvey, 2011).

QUADRO 1: Diagnostic Screener for Compulsive Buying – DSCB

1. Se tenho algum dinheiro sobreo no final do mês, tenho de gastá-lo.
2. Acho que os outros ficariam surpresos se conhecessem os meus hábitos de compra
3. Comprei coisas que não tinha condições de comprar.
4. Passei cheques que sabia que não tinha dinheiro suficiente no banco para cobri-los
5. Costumo comprar alguma coisa a fim de me sentir melhor.
6. Sinto-me ansioso ou nervoso nos dias em que não compro nada.
7. Costumo efetuar apenas o pagamento mínimo da fatura de meu cartão de crédito.

Fonte: Faber e O’Ginn (1992).

Os dados foram avaliados minunciosamente identificando principalmente o perfil desses consumidores e os fatores de consumismo que apresentam. Desta forma foram utilizados gráficos e tabelas de distribuição de frequência, tendo em vista descrições precisas. A operacionalização dos dados foram realizados com o SPSS 20.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Para melhor compreensão e análise desta pesquisa, torna-se importante compreender o tipo de amostra que foi avaliada. Com isso, grande parte dos entrevistados possui idade de até 25 anos, correspondendo a um percentual de 59,1%. Observa-se também que grande parte dos participantes (66) é do sexo feminino, correspondendo ao total de 60% e os demais 40% são do sexo masculino.

Segundo Araujo (2006) ”é importante lembrar que, no Brasil, aproximadamente 44% da população feminina é considerada economicamente ativa”. Sendo assim, existe um grande público consumidor, atingido, principalmente, pela vaidade e pelo narcisismo exacerbado nas campanhas publicitárias.

Grande parte dos entrevistados, cerca de 58,2%, se consideram solteiros. Os demais resultados mostram que 33,6% são casados e apenas 8,2% dos entrevistados são divorciados. Pessoas casadas possuem maiores gastos por conta dos filhos, no entanto quando se relaciona ao consumo psicológico, pessoas solteiras tendem a gastar mais por conta da vaidade e satisfação própria.

Outro dado importante da pesquisa é a situação empregatícia do entrevistado, visto que no município de Icó é bastante escasso as ofertas de emprego. Assim, grande parte encontra-se em uma situação de desemprego, equivalente a 76,4% e apenas 23,6 destes estão empregados. Outra informação importante é a forma pelo qual os entrevistados pagam as suas dívidas e realizam seu consumo sendo que 77,3% dos entrevistados dizem utilizar o cartão de crédito, já 22,7% não fazem ou não possuem cartão de crédito.

Sabendo o perfil dos entrevistados, é relevante entendermos que são inúmeras as influências que recebemos no aspecto consumo. O ser humano é altamente complexo, não se pode nunca o analisar somente por uma ótica, pois se agirmos como agimos, se somos o que somos e se pensamos como pensamos é porque recebemos uma certa carga de influência, seja da família, da sociedade, da mídia, de uma amigo ou de qualquer outro grupo social.

Tendo em vista as inúmeras influências que foram apresentadas e a entrevista realizada na qual contém 07 perguntas, segue as seguintes conclusões:

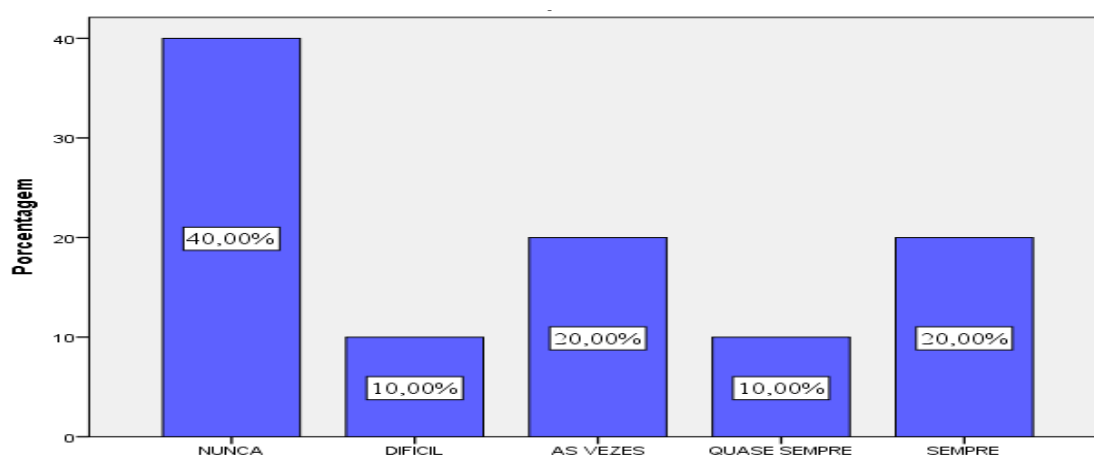


GRÁFICO 1: Se tenho algum dinheiro sobrando no final do mês, tendo a gastá-lo?
Fonte: dados da pesquisa (2016)

Segundo os resultados, em sua maioria 40% responderam que nunca gastam o dinheiro que sobra no fim do mês, 20% sempre, 20% às vezes, 10% responderam que difícil, 10% quase sempre e 10% responderam que difícil.

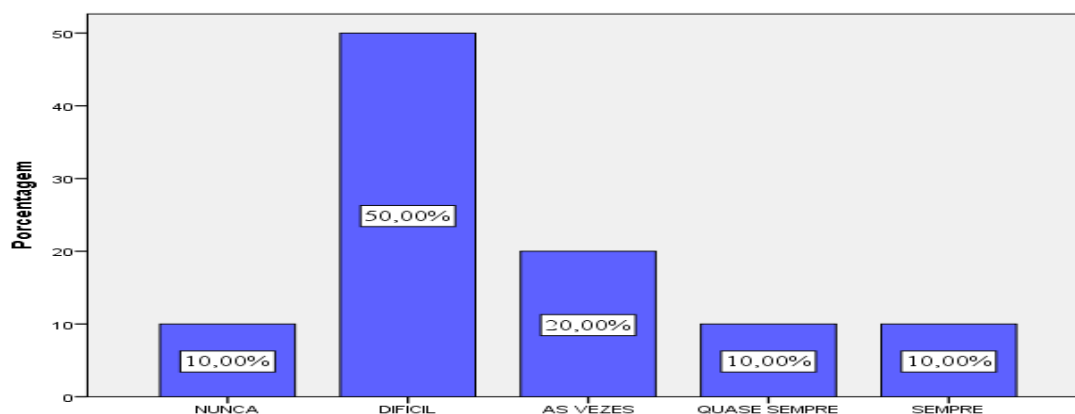


GRÁFICO 2: Acho que os outros ficariam surpresos se conhecessem os meus hábitos de compra?

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Quando perguntados se os outros ficariam surpresos se conhecessem os meus hábitos de compra. A resposta mostra que 50% dos entrevistados responderam que dificilmente surpreenderia os outros, 20% às vezes, 10% nunca, 10% quase sempre e 10% sempre.

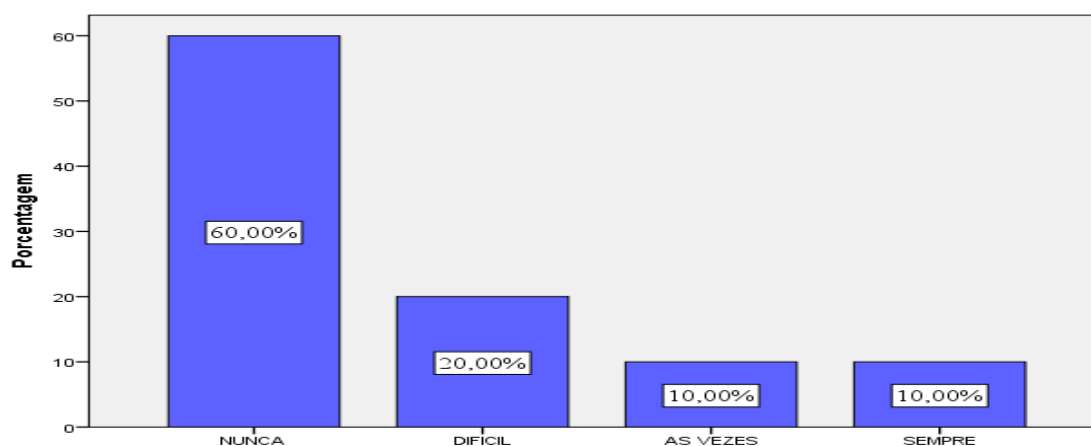


GRÁFICO 3: Comprei coisas que não tinha condições de comprar?

Fonte: dados da pesquisa (2016)

De acordo com a análise do Gráfico 3, indica que 60% responderam que nunca compraram algo sem ter condições financeiras suficientes, 20% difícil fazem isso, 10% disseram que as vezes e os outros 10% responderam que sempre compram mesmo não possuindo condições financeiras suficientes.

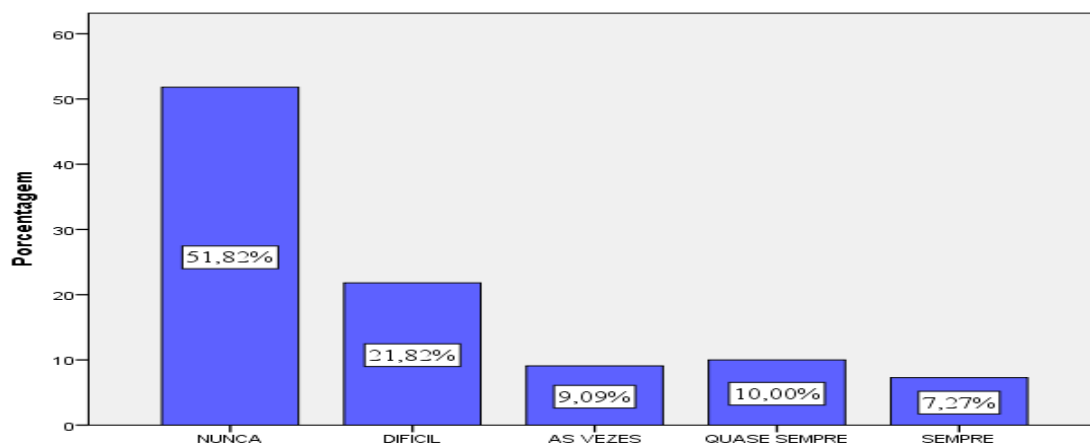


GRÁFICO 4: Passei cheques que sabia que não tinha dinheiro suficiente no banco para cobri-los?

Fonte: dados da pesquisa (2016)

O Gráfico 4 mostra que 51,82% dos entrevistados responderam que nunca passaram cheques sem fundos para cobri-los, 21,82% responderam difícil, 9,09% às vezes, 10% quase sempre e 7,27% responderam sempre fizeram esse tipo de prática. Mesmo o percentual apresentando-se relativamente baixo, acredita-se que essa prática acontece pelo fato do indivíduo que possua essa compulsão pela compra não controlar-se e dessa forma pratica atos ilegais como esse.

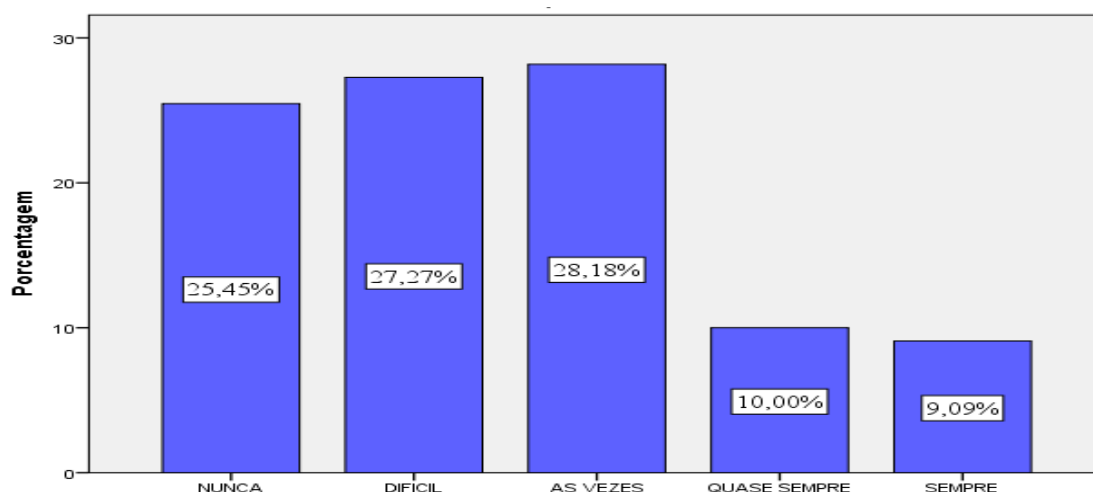


GRÁFICO 5: Costumo comprar alguma coisa a fim de me sentir melhor?

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Os resultados do Gráfico 5 mostram que 28,18% dos entrevistados responderam que às vezes, 27,27% responderam dificilmente, 25,45% nunca, 10% quase sempre e apenas 9,09% disseram que sempre compram para se sentirem melhores.

Afirmando o que Lipovetsky (2007, p 42) já havia relatado anteriormente que “o consumo 'para si' suplantou o consumo 'para o outro’” ou seja, tornou-se evidente que consumir por necessidade está em segundo plano, enquanto agradar os outros e também a si está em primeiro.

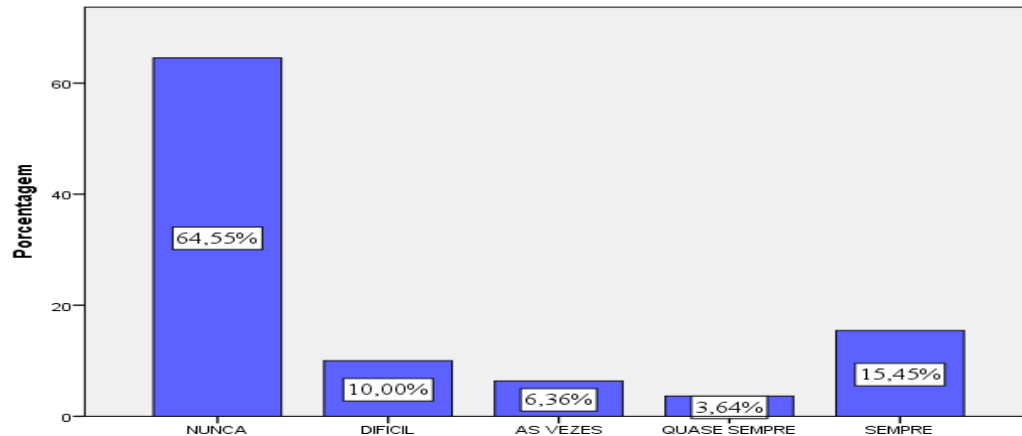


GRÁFICO 6: Sinto-me ansioso ou nervoso nos dias em que não compro nada?

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Os resultados do Gráfico 6 mostram que 64,55% responderam nunca apresentaram algum desses sintomas quando não consomem algum tipo de produto, já 15,45% sempre apresentaram esse tipo de sintoma, 10% difícil, 6,36% as vezes e apenas 3,64% quase sempre. A ansiedade é um dos aspectos que levam os indivíduos a consumirem ainda mais, no entanto esses sinais apresentam-se em números menores nos entrevistados.

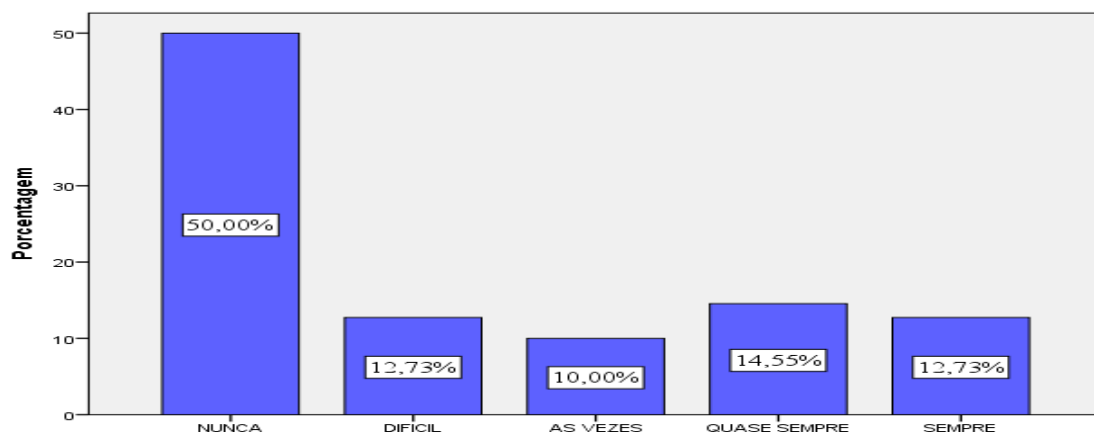


GRÁFICO 7: Costumo efetuar apenas o pagamento mínimo da fatura de meu cartão de crédito?

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Resultados apontam que 50% dos entrevistados responderam que nunca se utilizam dessa prática, já 14,55% quase sempre, 12,73% difícil, 12,73% sempre e apenas 10% às vezes efetuam o pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito.

Mediante a análise gráfica é possível tirar conclusões que no município de Icó, Ceará é pouco provável que haja pessoas extremamente consumistas, uma vez que a maioria dos entrevistados optou pela opção “nunca”. Todavia, vê-se também que há grandes oscilações nas respostas, e que grande parte compra para se sentir bem ou para amenizar o quadro de ansiedade.

CONCLUSÕES: No decorrer de tudo o que foi pesquisado e apresentado neste artigo, ver-se considerações importantes a respeito do consumismo, tais como os processos psíquicos presentes e os comportamentos que são manifestados. Teve-se como meta identificar o perfil do consumidor através de informações estatísticas de como está o comportamento administrativo e psicológico da população icoense correspondente ao ato da compra, bem como saber os fatores determinantes de compradores compulsivos. Fazendo uma síntese geral, identifica-se que as respostas dos Gráficos de 1 a 6 estão relacionadas com necessidade de se gastar dinheiro, no qual os entrevistados demonstraram que possuem certo equilíbrio, porém, ainda com dificuldades de compreensão no que diz respeito ao verdadeiro sentido da compra, já que 28,18% responderam que às vezes compram apenas para se sentirem melhor, no qual também 15,45% disseram que sempre se sentem nervosos nos dias que não compram nada.

O que foi visto é que a compra como uma forma para acabar com a ansiedade e como sendo fundamental para elevar a autoestima, são os responsáveis pela falta de controle por parte dos consumidores do município de Icó. Conclui-se, portanto que apesar da relevância obtida nas informações dos dados, há aspectos psicológicos que devem ser revistos no ato da compra, já que muitos alegaram comprarem para melhorar o quadro de ansiedade e até mesmo para se sentirem bem, o que demonstra que, apesar não existir consumidores compulsivos muitos alegam não estarem comprando de forma satisfatória, pensando em suprir em primeira instância as necessidades, e deixando para segundo plano o suprimento do próprio ego.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D. C. **O consumo e a mulher consumidora**. 2006.

CASTRO, T. **Tipos de Consumos**. 2014. p. 01. Disponível em: <http://consumismo2dg01.blogspot.com.br/2014/06/tipos-de-consumos_3598.html>. Acesso em: 15 de Jan. 2016.

FABER, R. J.; O'Guinn, T. C. (1989). **Classifying compulsive consumers: advances in the development of a diagnostic tool**. *Advances in Consumer Research*, 16, 738-774. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000174&pid=S1413-2311201200030000600017&lng=pt>. Acesso em: Agost. 2016.

FABER, R; O'guinn, T. (1992). A clinical screener for compulsive buying. *Journal of Consumer Research*, 19(3), 459-469. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000174&pid=S1413-2311201200030000600017&lng=pt>. Acesso em: Agost. 2016.

LIPOVETSKY, G. **A FELICIDADE PARADOXAL**: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo, Companhia das Letras, p. 42. 2007.

LOPES, L. **Quando gastar torna-se uma obsessão**. 2012. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/comportamento.htm>>. Acesso em: 17 de Dez. 2015.

MOURA, B. T; VIANA, T. F; LOYOLA, D. V. **Uma Análise de Concepções Sobre a Criança e a Inserção da Infância no Consumismo**. p. 479. 2013.

STEFANINI, C. J; OLIVEIRA, B. **Fatores Relacionados à Compra Compulsiva**. XXXVIII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: RJ, Setembro de 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/3125106-Fatores-relacionados-a-compra-compulsiva.html>>. Acesso em: 20 de Set. 2016.

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Fabrício Rodrigues da Silva¹
Maria Lediane Batista de Brito¹
Maria das Graças Pereira Monte¹
Karoline Andrade de Almeida¹
Luciana Maria Lôbo Barbosa²
Faculdade Vale do Salgado*

INTRODUÇÃO

Ao falarmos sobre o consumo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, podemos usar a realidade do Brasil para tecermos uma pesquisa investigativa sobre o assunto. Infelizmente o consumo de drogas vem assombrosamente crescendo, sem limites, pois até mesmo as crianças e os adolescentes estão cada vez mais envolvidos. São várias as pesquisas que apontam o grande número de dependentes químicos que vem crescendo a cada ano.

Segundo Reppetto et al. (2004, p.2):

É necessário trabalhar com uma política de prevenção, com crianças e adolescentes, pois segundo o Ministério da Saúde, houve um aumento de 29,5% de internação de jovens pelo abuso de álcool e drogas, passando de 2.426 nos primeiros meses de 2009 para 3.142, em 2011.

Sabe-se que essa política de prevenção parte inicialmente de dentro do próprio seio familiar, aliás, deve ter início dentro de casa. Mas lamentavelmente, os diálogos sobre o uso de drogas são considerados um tabu para muitas famílias brasileiras. O que leva esse assunto a ser até de certa forma proibido também é algo que deve ser estudado, pois são vários os fatores que estão condicionados a isso, como por exemplo, a falta de diálogo com os filhos se torna presente na sociedade brasileira como um produto cultural que está fortemente presente, como também, o fato de que os próprios pais sejam usuários de drogas.

Oliveira et al. (2010, p.12) em seu estudo, aponta que:

Nas duas últimas décadas do século XX e na atualidade, o trabalho de prevenção de drogas vem passando por processos de evolução de um modelo cujas ações e diretrizes, anteriormente centradas no tratamento e na internação (um problema médico), intervencionista e repressor (um problema jurídico), para o enfoque na educação e saúde, com valorização da vida e participação da família.

¹ Graduandos em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado – fabricioico@hotmail.com

² Graduada em Serviço Social pela Faculdade Leão Sampaio e Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – lulobobarbosa@hotmail.com

O trabalho de intervenção do consumo de drogas teve que ser alterado e centralizado na perspectiva dos relacionamentos familiares. A família tem o papel de cuidar e transmitir os valores morais e éticos, que, sobretudo, irão construir futuros indivíduos sadios e promissores.

É sem dúvidas o núcleo familiar o grande reprodutor de costumes e de relações sociais, portanto, a questão inicial da problemática do uso de drogas entre adolescentes e crianças é que, uma das hipóteses mais aceitas, é que na família, esse assunto seja presente e tratado de forma natural.

Com a família no centro dessa nova proposta de intervenção, Oliveira et al. (2010, p. 12) afirmam que:

Para desenvolver projetos de atenção à família, o ponto de partida é olhar para esse agrupamento humano como um núcleo em torno do qual as pessoas se unem, primordialmente, por razões afetivas, dentro de um projeto de vida em comum, em que compartilham o cotidiano e, no decorrer das trocas intersubjetivas, transmitem tradições, planejam seu futuro, acolhem-se.

Quando se refere que a família é uma ferramenta importante para essa prevenção, muitas das vezes, esquece-se de ressaltar a importância de conhecer um pouco sobre ela enquanto organismo social formador de seres sociais. É dentro das relações familiares que acontece a troca de experiências que vai constituir os novos seres sociais.

As transformações vigentes na sociedade alteram praticamente todos os setores existentes, desta forma, a família não poderia ficar de fora, pois enquanto instituição, sofre e recebe influências dos processos de transformações vigentes na sociedade. Devemos salientar que não ocorre um enfraquecimento da família, na verdade, são novas faces de famílias que vão nascendo.

Infelizmente existe uma junção de regras que às vezes as pessoas precisam submeter-se a certas coisas para que possam ser aceitas. No mundo das drogas isso é comum, pois em vários ciclos de adolescentes, os que resistem e não consomem drogas, são excluídos e considerados anormais aos olhos daqueles que já estão nesse mundo da drogadição. De acordo com Oliveira et al (2010), outro fator extremamente acentuado é que em outros casos, o consumo de drogas é uma porta de fuga dos problemas, principalmente, dos ocorridos dentro de casa.

É nessa perspectiva que a família deve se fazer presente diante do consumo de drogas entre as crianças e os adolescentes. Primeiramente na prevenção, dialogando sobre o assunto, e em segundo, no monitoramento dos relacionamentos dentro e fora de casa. A fase da infância e da adolescência requer da família uma atenção redobrada, pois nessa mesma fase,

os valores éticos, morais e a compreensão do que é certo e do que é errado, estão sendo constituídos na consciência das crianças e dos adolescentes.

Repetto et al. (2004, p. 7) destaca o seguinte:

O uso de drogas é algo culturalmente “aceito” na sociedade, quando falamos de drogas lícitas, como o álcool, o tabaco e também os medicamentos. Mas no final do século XX e início do século XXI vêm crescendo o uso de substâncias psicoativas de uso ilícito. Esse grande aumento no uso das drogas ilícitas já é um problema de saúde pública.

O consumo de drogas ilícitas é algo preocupante e que persiste na sociedade. Sabe-se que são muitos os efeitos negativos que as drogas acarretam para a vida de uma pessoa. Além dos danos psicológicos e físicos, as drogas também conseguem destruir a vida social dos usuários. São famílias, trabalhos, amizades, relacionamentos amorosos e entre outras coisas que são destruídos pela drogadição. As crianças e os adolescentes devem ser protegidos do mundo das drogas e a família, através do diálogo, é a principal ferramenta.

Diante desta problemática, é necessário se entender um pouco mais sobre as drogas, como são consideradas perante a sociedade, suas formas e suas reações naqueles que a consomem.

O que compreendemos por “drogas” corresponde às drogas psicoativas, porque tem uma atuação direta no cérebro. As substâncias psicoativas podem causar sérios problemas e danos no ser humano, como por exemplo, alterando seu comportamento e/ou agir, modificando sua sensibilidade, causando danos psicológicos, físicos e sociais. (REPPETTO ET AL., 2004, P. 8).

Alguns dados comprovam o crescimento do uso de drogas entre crianças e adolescentes no mundo, em especial, no Brasil.

O fato é que, no Brasil, as drogas legais representam mais de 90% dos abusos frequentes praticados a população em geral. Os estudos disponíveis mostram que, entre os escolares, destaca-se também o uso de drogas lícitas: em primeiro lugar aparece o álcool, seguido pelo tabaco, por inalantes e tranquilizantes. Todos esses produtos podem ser obtidos em mercados e farmácias. (BRASIL, 1998, P. 272)

Algumas drogas lícitas que estão disponíveis em mercados e farmácias fazem com que esse público abordado tenha fácil acesso à venda dessas drogas que causam danos aos consumidores. Por isso é necessário que seja vetado a sua chegada até crianças e adolescentes. Se essa hipótese se sustentar, então deve-se acreditar que são os maiores capazes que repassam tais drogas para as crianças e os adolescentes? Ou então, os mesmos têm acesso a

essas drogas dentro de casa? São muitas as hipóteses, entretanto, para a prevenção do uso de drogas entre adolescentes e crianças é necessária uma ação conjunta da família, da sociedade, do comércio e do Estado. Brasil (1998, p. 273) afirma que “outra pesquisa, realizada pela organização Pan-Americana de Saúde, diz que o hábito de fumar, considerado pela entidade uma epidemia internacional, tem início, em 90% dos casos, na adolescência”.

Sobre as falhas das campanhas de prevenção contra o uso de drogas entre crianças e adolescentes, Reppetto et al. (2004, p. 9) acentua o seguinte:

As campanhas de prevenção contra as drogas, em geral, acabam não surtindo muitos efeitos no que diz respeito à diminuição do consumo de drogas. Porque na sua maioria das vezes o slogan: “diga não às drogas!” vistos em folhetos de propagandas de prevenção ao uso de drogas, em televisão, cartazes, entre outros locais, são muito bonitos, a intenção é muito boa, mas está longe de ser o melhor método de prevenção.

Brasil (1998, p. 273) completa que “Não às drogas, neste caso, pode constituir-se em um discurso alarmante, mas vazio, que não leva em conta os sentidos sociais do fenômeno, nem repercute sobre a capacidade de discernimento dos verdadeiros riscos”.

A drogadição é expressa no indivíduo que resiste na manutenção da dependência química, seja ela através de drogas lícitas ou ilícitas. As crianças e os adolescentes que são dependentes químicos podem encontrar nas suas relações familiares três possibilidades de casos: 1 – apoio ao consumo de drogas e tratamento do caso como natural; 2 – ajuda da família na tentativa de sair do mundo das drogas; 3 – negligência e abandono familiar. São estes os casos mais comuns e frequentes na sociedade brasileira, citados na literatura sobre a temática. (OLIVEIRA ET AL., 2010).

O diálogo é a ferramenta mais importante para a prevenção de problemas que estão presentes na sociedade. Na problemática do uso de drogas entre crianças e adolescentes, o diálogo partindo das famílias pode resultar na prevenção do uso de drogas lícitas ou ilícitas.

Segundo Pratta e Santos (2006), o estabelecimento de limites e o diálogo são fatores de suma importância na constituição do indivíduo, pois exigem uma reflexão sobre a questão de como educar os filhos e, logo, esta ligado diretamente no relacionamento entre pais e filhos na atualidade.

Freires e Gomes (2012, p. 102) alertam que “por outro lado, a falta de diálogo na família pode acarretar conflitos de relacionamento, e problemas relativos à comunicação com os pais e a falta de compreensão na família podem afetar o bem-estar dos adolescentes, conduzindo-os a outros ambientes fora de casa”.

Para o adolescente é importante perceber que os pais têm interesse sobre suas atividades, suas preocupações, seus medos, enfim, sua vida de uma forma geral. Os pais, por sua vez, fazendo uso do diálogo desde cedo, podem orientar constantemente os filhos a respeito das mais variedades temáticas, impondo limites claros a serem levados em consideração, podendo expor sentimentos. (PRATTA; SANTOS, 2006, P. 101)

O problema reside justamente nessa condução a outros ambientes fora de casa. Nessa turbulência, os adolescentes podem procurar ambientes que sejam propícios à circulação de drogas. Nesse descobrimento, o uso das drogas pode ser utilizado como fuga para os problemas enfrentados em casa. O diálogo dentro do ambiente familiar é o caminho mais fácil para a prevenção das drogas na adolescência e na infância.

OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivo geral de conhecer a importância da família na prevenção de drogas entre crianças e adolescentes por meio do diálogo como sendo uma ferramenta principal.

Após termos uma base sobre o conhecimento da temática, objetivaremos especificamente identificar nas famílias pesquisadas se eles reconhecem o diálogo como sendo uma ferramenta principal para a prevenção de drogas entre crianças e adolescentes. Objetivamos também descobrir se o serviço de convivência, no qual as famílias fazem parte, já realizaram ações e orientações relacionadas a essa temática em questão. Por fim, objetivamos ainda descobrir nas famílias pesquisadas se há ou já houve incidência de uso de drogas entre crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa. Para Minayo (2003), esse tipo de abordagem é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

A pesquisa foi realizada no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS I em Icó-Ceará, no grupo de mulheres do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos –

SCFV, no dia 11 do mês de outubro de 2016.

Segundo os orientadores sociais que conduzem o grupo de mulheres, em média, há uma participação de 35 mulheres que frequentam uma vez por semana no período da tarde. A amostra desse estudo contemplou um total de dezoito participantes do grupo de mulheres. Foi utilizado como critério de inclusão as participantes que estavam presentes no dia da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário. De acordo com Gil (1999), a técnica de coleta de dados é o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registro das informações, o controle e a análise dos dados. Dezoito mulheres do grupo pesquisado responderam o instrumento de coleta de dados contendo 04 (quatro) perguntas objetivas que indagam sobre a importância do diálogo como sendo uma ferramenta principal para a prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi necessário identificar entre as mulheres pesquisadas quais delas eram mães, para assim, atingirmos o objetivo proposto. Desta forma, dezesseis mulheres responderam que são mães e apenas duas responderam que não são mães. Entretanto, essa questão não é critério de exclusão das que não são mães, principalmente pelos novos arranjos familiares que se configuram hoje, dessa forma, todas as mulheres do grupo constituem uma família. Essa primeira análise é de total importância para obterem-se as demais questões. Sobre os novos arranjos familiares, Silva (1998, p. 2) diz o seguinte:

Estas mudanças sofridas pela instituição familiar, são decorrentes de alguns fatores: - a baixa taxa de fecundidade; - o aumento da esperança de vida e, conseqüentemente da crescente proporção da população com mais de 60 anos; - a banalização do divórcio; - o declínio da instituição do casamento; - redução do número de filhos; - aumento da união consensual havendo aumento de número de casamentos civis e declínio de casamentos religiosos; - maior número de pessoas sozinhas; - aumento do número de famílias chefiadas por um só cônjuge, com maior reincidência sobre as mulheres.

Na questão seguinte buscou-se saber se na família na qual elas pertencem, já houve ou há incidência de uso de drogas entre crianças e adolescentes. O resultado obtido aponta que mais de 50% das mulheres entrevistadas afirmaram envolvimento das crianças e adolescentes de suas famílias com drogas, ou seja, das 18 mulheres, 10 afirmaram que já houve ou há incidência desse fato. É um resultado preocupante, pois as crianças e adolescentes estão se

envolvendo cada vez mais com drogas. Esse dado nos faz refletir sobre o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 4º: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade e efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, P. 9-10)

Lamentavelmente ainda há falhas na proteção das nossas crianças e adolescentes no Brasil, falha esta que se apresenta nas comunidades mais pobres.

Na sequência indagou-lhes se o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ofertado pelo CRAS I, no qual elas participam, já houve ações que tratam sobre a prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes. Das 18 participantes, 13 mulheres nos relataram que já haviam sido realizadas ações relacionadas a essa temática, enquanto 05 responderam que não houve nada relacionado.

Os dados acima representam um ponto positivo, pois é existente a necessidade de serviços de prevenção de drogas entre crianças e adolescentes, proporcionando o incentivo para que as pessoas saibam o problema causado pelo uso do mesmo. Oliveira et al. (2010, p. 13) afirma que:

As ações preventivas devem, portanto, ser direcionadas às comunidades em situação de risco e aos problemas decorrentes do uso/abuso de drogas. Dentre os fatores de risco relacionados ao uso e abuso de drogas há de se considerar: precárias condições de moradia, presença do tráfico, ausência de perspectivas de trabalho, de ascensão social e de opções de vida socialmente integradoras.

Analisando a importância do diálogo como sendo uma ferramenta principal para a prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes, constatou-se que das 18 mulheres entrevistadas, 17 reconhecem o diálogo como sendo uma ferramenta principal para a prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes na família, ficando apenas uma que não reconhece. A maioria das mulheres, que são mães, reconhecem a importância dessa necessidade, pois é através do mesmo que podemos prevenir ou reduzir os índices de drogas.

Sabe-se que do ponto de vista legal, o diálogo possui um importante papel. No entanto, há que se considerar que também se faz necessário eventos de prevenção e assistência à família e indivíduo, até porque o uso de drogas pode se iniciar em idade cada vez mais precoce, sendo crianças e adolescentes os principais alvos. (OLIVEIRA, BITTENCOURT, CARMO, 2010).

CONCLUSÕES

Podemos entender que o papel principal da família é a proteção do lar e o cuidado, sobretudo, com os filhos. O amor que se faz presente em um lar é capaz de cuidar e zelar pela proteção das crianças e dos adolescentes presentes no seio familiar. Quando a família é desestruturada, os problemas de convivência e principalmente os problemas sociais começam a surgir, e esse reflexo aparece principalmente nas crianças e nos adolescentes.

A consideração que fica aqui sobre as formas de famílias, seja ela a tradicional ou as novas formas de núcleos familiares, é que todas são válidas. São válidas porque o que constitui uma família são o amor e o compromisso com o zelo do lar, como bem já falamos acima.

Partindo para a importância da família na prevenção do uso de drogas entre adolescentes e crianças, salientamos a importância de uma ferramenta importante para essa prevenção: o diálogo.

As famílias ratificam a suma importância da presença do diálogo na criação de seus filhos, como ferramenta de apoio para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e protetores na vida das crianças e dos adolescentes. Entretanto, há uma lacuna que só é preenchida quando as crianças e os adolescentes entram em contato com outros grupos sociais fora de suas casas. A família deve criar e educar da forma que ensine para a vida, para enfrentar as dificuldades e saber discernir entre o certo e o errado.

Fora do ambiente familiar, as crianças e os adolescentes correm o risco de entrar em contato com outros grupos que consomem drogas e, infelizmente, as drogas estão na escola, na rua, na casa dos colegas e vizinhos e em outros tantos lugares. É de certa forma, no distanciamento dos pais, na criação dos filhos com a falta de diálogo que surge uma falta de preparação e ensinamento na consciência do adolescente e da criança, fazendo com que ele procure ir ao encontro das drogas.

Portanto, a melhor prevenção que consideramos atualmente é o papel da família na prevenção de drogas entre crianças e adolescentes. A família deve se fazer fortemente presente na criação dos filhos através do diálogo. É necessário desmistificar o assunto sobre as drogas dentro de casa, fazendo com que os adolescentes e as crianças tomem consciência desde cedo, sobre os riscos e danos causados pelo consumo das drogas, sejam elas ilícitas ou lícitas.

Por fim, cabe também ao Estado elaborar políticas públicas mais atuantes e efetivas que consigam quebrar esse ciclo vicioso do mundo das drogas. O Centro de Referência de Assistência Social, através dos serviços ofertados, é um mecanismo de suma importância para a prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes, pois estrategicamente inserido nas áreas mais vulneráveis, pode disseminar o conhecimento do uso das drogas e as suas causas prejudiciais para quem as consome, principalmente relacionado a crianças e adolescentes.

Deste modo, são ações conjuntas da família, do Estado e da sociedade em geral que farão com que o mundo das drogas entre em declínio, em especial, o uso entre crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8. 069/90 de 13 de Junho de 1990 – Brasília: Congresso Nacional, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos transversais**/secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRES, I. A; GOMES, E. M. A. **O papel da família na prevenção ao uso de substâncias psicoativas**. Acesso em: 23/10/2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/viewFile/10899/7098>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, E. B; BITTENCOURT, L. P; CARMO, A. C. **A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno**. Acesso em: 23/10/2016. Disponível em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/viewFile/1151/644>.

PRATTA, EMM; SANTOS, MA. **Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico**. Estudos de Psicologia, 2006.

REPPETTO, A; JAQUES, C; HAINZENREDER; MOURA, E. **O papel da família e da escola na prevenção ao uso de drogas**. Acesso em: 23/10/2016. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/saudementalemfoco/article/download/15/11>.

SILVA, F. M. **Antigos e novos e arranjos familiares: um estudo das famílias atendidas pelo serviço social**. Franca, SP: 1998. Acesso em: 04/08/2016. Disponível em: <http://www.franca.unesp.br/>.

MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS – MAB: UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO CONTEXTO HISTÓRICO.

Fabício Rodrigues da Silva²
Maria Lediane Batista de Brito¹
Laís Almeida de Sousa³
Cícero Charlison Renan Alves³
Faculdade Vale do Salgado

INTRODUÇÃO

A América Latina é palco de significativos movimentos reivindicatórios contra as diversas forças, dentro das relações de dominações. No Brasil, os processos dos movimentos sociais estão condicionados ao período compreendido pela ditadura militar, como sabe-se, foram dos anos de chumbo que nasceram significativamente as organizações contra o regime vigente em suas varias formas.

Nessa perspectiva, surge o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) em meio ao processo intenso de industrialização no Brasil. A economia brasileira foi aquecida pelos militares nesse período, também chamado de milagre econômico. Por outro lado, num cenário diferente das grandes urbes, os impactos desse processo foram grandes. A zona rural presenciou a agricultura ser transformada em agronegócio, onde a concentração de terras cresceu exorbitantemente. Cresce também os altos investimentos no setor hidrelétrico, que por consequência expulsou os trabalhadores da zona rural, provocando o êxodo rural. (FRAGA, 2013).

As emergências das lutas populares das cidades e dos campos se dão a partir desse contexto, pois a situação colocava em cheque tanto a vida urbana como a vida rural.

O Movimento dos Atingidos por Barragens, a qual terá uma reflexão teórica, é o fruto de uma recrudescia iniciada na década de 70, inicialmente constituído da zona rural, regiões

² Graduandos em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado/FVS – fabricioico@hotmail.com

³ Professora do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado/FVS – laisalmeida@fvs.edu.br.

³ Professor do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado/FVS – renanalves@fvs.edu.br

provenientes das construções das barragens, onde são essas usadas para geração de energia, consideradas renováveis, em virtude da crise mundial do petróleo.

Para abordar o Movimento dos Atingidos por Barragens no Brasil, deve-se ter a cautela de listar alguns pontos importantes para o surgimento desse movimento os quais não se pode esquecer. Têm-se os seguintes: I – A crise do petróleo no mundo e a busca por novas fontes de energia; II – O milagre econômico no período da ditadura militar e as consequências para o social; III – O processo de industrialização e modernização do país; IV – Condições favoráveis para a geração de energia no território nacional devido a grande abundância de bacias de água doce. Pois bem, são desses pontos listados que o MAB nasce, da união das demandas de pequenos agricultores espalhados pelo país que perdiam suas terras em virtude da expansão do setor elétrico brasileiro. (MACEDO, OLIVEIRA, 2016).

Abordar-se-á agora a trajetória do MAB no Brasil, através de uma pesquisa bibliográfica de textos publicados, para poder melhor compreender as condições e as peculiaridades desse movimento social.

OBJETIVOS

O presente artigo traz como objetivo principal a construção de uma pesquisa bibliográfica sobre o Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, na sua compreensão enquanto movimento social, oriundo das lutas de classes existentes em nosso país.

METODOLOGIA

O presente artigo se enquadra como pesquisa bibliográfica, que busca através de publicações de autores, organizar um conteúdo claro que facilite a compreensão sobre os fatores históricos do Movimento dos Atingidos por Barragens. As organizações desse movimento, bem como as suas reivindicações, formação de militâncias, estratégias e lutas serão mais bem compreendidas com as contextualizações dos autores aqui trazidas, como também, melhor entendidas com o próprio material publicado pelo movimento. Para Gil (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado, inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos como fonte de pesquisa. Ela tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho.

Desta forma, a pesquisa bibliográfica é o passo inicial de uma construção efetiva de um protocolo de investigação, depois da escolha de um assunto é de suma importância fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O SURGIMENTO DO MOVIMENTO

Macedo e Oliveira (2016, p. 1) afirmam que “o MAB está associado ao processo de intensificação da industrialização nos anos de 1960 e 1970”. Para o mesmo autor, no período governado pelos militares no Brasil, vários fatores ocorreram, como por exemplo, o milagre econômico, a entrada do capital estrangeiro, surtindo efeitos negativos para o social, a agricultura e a grande parcela informal dos trabalhadores. Nesse contexto, surge o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) como fruto de uma organização política daqueles que arduamente são expulsos de suas terras devido às construções de barragens.

Já Fraga (2013, p. 1) aponta outra data para o nascimento do MAB:

O movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) foi criado em 1988 a partir da unificação das demandas de pequenos agricultores que, em diferentes partes do país, perdiam suas terras ou fração destas devido ao projeto de expansão assumido pelo setor elétrico brasileiro. Parte fundamental de sua origem está ligada ao planejamento estatal sobre o rio Uruguai, que, já na década de 1970, previa a construção de 22 barragens ao longo dos grandes vales que conformam seu curso na divisa do Rio Grande do Sul com a Argentina e o Estado de Santa Catarina.

Embora que os primeiros autores acima apontam que a data da criação do MAB está ligada a década de 70, e, na segunda contextualização do outro autor, aponta a data de 1988, ambas estão corretas, pois o MAB se deu na década de 70, no mesmo palco do nascimento de outros movimentos sociais, porém, o seu fortalecimento cresceu na mesma medida em que o projeto de expansão do setor elétrico crescia no Brasil, em especial, no ano 1988.

Sobre o surgimento do movimento, pode-se trazer aqui a própria contextualização expressa no site do MAB (2013, p. 1):

Os primeiros passos da organização dos atingidos por barragens teve início no final da década de 70, na ditadura militar, período em que ocorreu a retirada forçada de direitos civis e políticos. Ao mesmo tempo em que a ditadura restringia os direitos, a indignação contra o

regime fez com que surgissem varias formas de organização e luta. É neste período que também surgem varias forças importantes de trabalhadores como o Movimento Sem Terra, a Central Única dos Trabalhadores e o próprio partido dos Trabalhadores.

Para reforçar ainda mais sobre o surgimento do MAB, Locatelli e Rocha (2013) também afirmam que o movimento surgiu a partir da Comissão Regional dos Atingidos por Barragens (CRAB), criada na região Sul do país, no Alto Uruguai nos anos 70, por pequenos agricultores, meeiros, arrendatários e trabalhadores rurais. Ainda para os autores acima, Locatelli e Rocha (2013, p. 29) o movimento era uma “reação aos reflexos da exploração sistemática do potencial hidrelétrico da bacia”.

No site do MAB (2013) pode-se ainda encontrar contextualizações, que afirmam que o movimento é “nacional, autônomo, de massa, de luta, com direção coletiva e todos os níveis, com rostos regionais, sem distinção de sexo, cor, religião, partido político e grau de instrução [...] um movimento popular, reivindicatório e político”. (MAB, 2013, p. 01).

Para concluir a contextualização acerca do surgimento do movimento, Borges et al. (2014) acrescenta que o MAB acaba por expressar uma realidade das populações que são ribeirinhas, que vivem de forma tradicional, pois desta forma, fazem a resistência frente a expansão das hidrelétricas no Brasil. É sobretudo uma forma de lutar pelo respeito, dignidade e direito dos que são atingidos.

AS LUTAS

Depois do contexto acerca do surgimento do MAB, deve-se fazer relevância as suas lutas, que são consequências de um interesse maior, interesses de uma classe que detém das forças de dominação no nosso país, sobretudo, da exploração dos recursos naturais visando os fins lucrativos.

Não pode-se deixar de trazer a ilustre contextualização de Nascimento et al. (2003, p. 14) para enriquecer ainda mais a discussão, onde expressa muito bem sobre as lutas do MAB:

[...] não se trata somente de uma luta de camponeses, muito embora seja essa a base fundamental do movimento. Envolve também outros setores sociais interessados na contestação do modelo de desenvolvimento vigente em nossa país, modelo esse que expropria o campesinato, destrói a natureza e está vinculado a uma política industrial que coloca o Brasil no sistema capitalista internacional como grande exportador de energia e produtos.

Desta forma, pode-se observar que por trás da luta do MAB, não somente está inserido o setor rural frente às lutas contra a desapropriação de terras em virtude das construções de barragens. Como podemos ver o sistema capitalista também se apropriou dos recursos naturais do Brasil, através de um modelo de geração de energia que desrespeita os pequenos agricultores, os camponeses, a natureza, enfim, desrespeita a vida em prol da geração de recursos econômicos.

Borges et al. (2014, p. 04) faz uma observação importante:

É preciso ter claro que este movimento não busca apenas indenizações e sim em primeiro lugar a permanência na terra e o respeito às comunidades envolvidas no conflito expondo a relevância e magnitude dos impactos sociais negativos decorrentes do planejamento, implantação e operação de barragens, além de cobrar estudos mais elaborados sobre impactos socioambientais.

A questão da indenização em dinheiro muitas vezes pode suprir necessidades que são advindas através de recursos financeiros, porem, nem tudo pode ser compensado em troca de dinheiro. A principal luta do MAB não é somente a indenização das famílias e comunidades atingidas pela construção de barragens, pois o dinheiro da indenização não poderá nunca suprir os laços de afetividade das pessoas por suas comunidades, principalmente daquelas que nasceram e viveram a vida toda na sua comunidade, e que por interesse do capitalismo industrial, deve num determinado momento deixa bruscamente suas terras.

São muitos os impactos provocados pelas construções das barragens, impactos esses que podem ser observados na contextualização de Junk e Mello (1990, p. 05):

Porem, essas construções ocasionam diversos impactos como perda de solos, perdas de espécies de plantas e animais, perda de recursos madeireiros e modificações da geometria hidráulica do rio (modificações na hidrologia, modificações da carga sedimentar, mudanças florísticas e faunísticas abaixo e acima da represa, impactos para a pesca e a aquicultura, deterioração da qualidade da água e problemas sanitários).

Impactos como esses não serão jamais ressarcidos em troca de dinheiro, principalmente em relação à vida da natureza, que assim como as pessoas que são atingidas pelas barragens, perdem o direito de viver.

Borges et al. (2014) afirma que essas transformações a que são submetidas essas populações, transcende o quão é grande o desrespeito com as populações que são tradicionais da nossa origem, ou seja, com aquelas que estão desde a colonização do nosso país. É acima

de tudo, a perda das terras para grandes empreendimentos que vão beneficiar ao capitalismo que também busca se apropriar dos recursos naturais.

Em suma, são vários os pontos envolvidos na luta do MAB, pontos esses que merecem ser enaltecidos, pois o sistema capitalista impõe suas determinações que ultrapassa o respeito dos povos, causando a destruição da vida:

Mas para que seja possível uma luta contra a lógica perversa de um sistema de produção, de ocupação de solo, de destruição dos ecossistemas, de alocação espacial de processos poluentes, onde as populações tradicionais ficam com a maior fatia do ônus chamado “desenvolvimento” é preciso um debate aberto com a sociedade sobre as lutas contra as desigualdades socioambientais e uma revisão dos processos educacionais que continuam a reproduzir a colonialidade do poder e do saber. Só assim, será possível promover um entendimento das reais implicações da questão ambiental e suas relações com a manutenção do sistema de dominação vigente. (BORGES ET AL., 2014, P. 09).

Sobretudo, o MAB luta pelo respeito das populações que são afetadas pelas barragens, uma luta que tenta manter a dignidade humana.

CONCLUSÕES

Na medida em que os direitos sociais são derrubados e afrontados pelas forças dominantes, as forças sociais tendem a unir-se e lutarem pelos seus propósitos em comum, desta forma, os movimentos sociais nascem, na busca pela garantia de direitos de uma determinada população/comunidade direcionando suas organizações sempre no sentido do bem coletivo de todos.

O Movimento dos Atingidos por Barragens nasce justamente da necessidade de defender os direitos das famílias atingidas pelas barragens, como também, em defesa da natureza e de tudo que é destruído em favor das hidrelétricas.

A luta do movimento engloba os direitos humanos e os direitos da natureza. É questionável o modo como o modelo de geração de energia no Brasil vem se operando, pois na mesma medida que gera riquezas, gera pobreza e destruição.

A violação dos direitos se insere tanto na questão das famílias que perdem suas terras e com elas os laços afetivos de amizade e sentimento que foram construídos no lugar onde as pessoas nasceram e passaram a maioria do tempo de suas vidas, como também, se insere na

questão da dignidade humana, pois as desapropriações colocam em questionamento o respeito à vida do homem.

Por tanto, o Movimento dos Atingidos por Barragens, que nasceu nas décadas de 60 e 70 e que ao longo dos anos foi juntando e unificando as forças dos atingidos por barragens, possui mais de uma luta, pois na mesma proporção que luta pela permanência das famílias nas terras, também luta pela proteção da natureza, e, sobretudo, direciona a sua luta sobre o questionamento do modelo de geração de energia que só beneficia o capitalismo.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. L.; PASE, H. L.; M, M.; M, M. C, C.. **A luta do movimento dos atingidos por barragens contra o modelo socioambiental e econômico vigente**. Disponível em: <http://cursos.unipoupa.edu.br>. Data do acesso: 23/10/2016.

BRASIL. **Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)**. Disponível em: <http://mabnacional.org.br>. Data do acesso: 23/10/2016.

FRAGA, G. W. **Memórias de terras e de águas: O movimento dos atingidos por barragens (MAB) Np norte do Rio Grande do Sul através da Historia Oral**. Disponível em: <http://cursos.unipoupa.edu.br>. Data do acesso: 23/10/2016.

JUNK, W. J; NUNES DE MELLO, J. A. S. Impactos ecológicos das represas hidrelétricas na bacia amazônica brasileira. *Estud. av.* [online]. 1990, vol.4, n. 8, pp. 126 - 143. ISSN 0103 - 4014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141990000100010>. Data do acesso: 23/10/2016.

LOCATELLI, C & ROCHA, H. J. Influência e efetividade do empreendedor e do MAB sobre as decisões de remanejamento pelos atingidos por hidrelétricas. In: *Democracia Local, Capital Social e Qualidade de Vida: O Caso dos Atingidos por Barragens no Brasil* - BAQUERO, M; PASE, H (org.) - Editora da UFRGS, 2013. Data do acesso: 23/10/2016.

MACEDO, C. G; OLIVEIRA, E. A. **A formação ideopolítica dos militantes do movimento dos atingidos por barragens (MAB): emancipação política ou emancipação humana?** Disponível em: <http://observabarrage.ippem.ufrj.br>. Data do acesso: 23/10/2016.

NASCIMENTO, A. C.; ALVES, S. A.; MESQUITA, H. A.; MENDONÇA, M. R.; AVELAR, G. A. *Do Global ao Local a Luta se Faz: A Territorialização do Movimento dos Atingidos por Barragens no Vale do Atingidos por Barragens no Vale do Rio São Marcos*. Pegada. vol. 4 n. 2. São Paulo. 2003. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/ceget/PEGADA42/catalaov4n2nov2003.pdf>. Data do acesso: 23/10/2016.

PRINCIPIO DA CONTINUIDADE NA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.

**Clislanio da Silva Correia
Emanuel Bonfim Félix de Almeida
Maria Manuela Maia
Naires Gomes da Silva Sousa.
Prof. Esp. Adriano Alves de França**

RESUMO

No Brasil os princípios de contabilidade passaram por uma grande mudança por meio da resolução 530 de 1981 do Conselho Federal de Contabilidade com a finalidade de uniformizar os procedimentos contábeis, uma vez que não havia consenso entre os contabilistas brasileiros acerca do conceito, do conteúdo e da abrangência dos princípios vigentes naquela época. Este resumo expandido vem abordando o princípio da continuidade através da evolução da ciência contábil como premissa desde o início de uma empresa. Entretanto o andamento dessa análise deu-se por conta de um levantamento bibliográfico e artigos sobre a pesquisa, ouve um levantamento teórico, na construção delineadora desse estudo. Com isso é possível identificar que todos os princípios tem suas características, mas que um depende do outro para que haja a normalização dos processos contábeis.

Palavras Chave: Princípio, Ciências Contábeis, Evolução.

INTRODUÇÃO

A ciência contábil com a finalidade de uniformizar seus procedimentos contábeis, em 23 de outubro de 1981 por meio da resolução n. 530 o CFC cria seus primeiros princípios, denominados de “princípios fundamentais de contabilidade”. Com o passar dos anos a evolução dos padrões contábeis, e a introdução de empresas multinacionais no país, houve duas revisões dos princípios contábeis. Em 28 maio de 2010, por meio da Resolução de n.1282, Conselho Federal de Contabilidade atualizou e consolidou a Resolução de 1993.

[...] “Para contabilidade, a Entidade é um organismo vivo que irá operar por um longo período de tempo (indeterminado) até que surjam fortes evidências, econômicas ou jurídicas, em contrário” (LUDÍCIBUS, 2002, p.96).

Em outro ponto, pelo princípio da continuidade as empresas não devem ser constituídas para um fim breve, mas para um longo período de tempo, até que haja fatos jurídicos e, financeiro para seu encerramento.

No Art. 5º da resolução CFC 1.282/2010 O princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância.

Diante desse conceito; podemos destacar que a contabilidade prezar pela continuidade das Entidades, visando seu crescimento, junto aos seus empresários e colaboradores e, na melhoria das cidades onde sede as empresas.

Entretanto, o sentido da continuidade é considerar o empreendimento contido dentro da entidade objeto de contabilização, como em andamento até evidência em contrario. (IUDÍCIBUS, 2002, p. 94).

Toda empresa que constituída, prezará pela sua continuidade empresarial pelo longo período. Assim a contabilidade ajudará às entidades nas tomadas de decisões, colocando em cheque os fatos a que venha descontinuar as entidades.

METODOLOGIA

Este trabalho tem um caráter exploratório, pois tem por objetivo a obtenção de informações relevante a pesquisa, tendo em vista que, de forma inicial, foi realizado, um levantamento, bibliográfico, essencial para formulação e compreensão da problemática abordada neste estudo.

Segundo Gil (2014, p. 27) As pesquisas exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceito e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A pesquisa ocorreu durante os meses de agosto e setembro de 2016, e foi dividida em dois momentos. O primeiro foi caracterizado pelo levantamento de referências teóricas, envolvendo uma busca de livros e artigos sobre o tema abordado. A segunda ocorreu um questionário exploratório a (1) um contador com o objetivo de proporcionar uma visão geral, empírica-científica a cerca do princípio da continuidade nas entidades, tornando-se uma investigação mais ampla do assunto pesquisado para que haja uma compreensão por parte do leitor.

Analisando as experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas à história biográficas ou a praticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e história do dia a dia. (FLICR. 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na concepção do estudo adotado, todos os objetivos utilizados pela pesquisa foram satisfatórios, na geração de dados teóricos, na colocação pratica do princípio nas entidades e serviços adotados pela mesma, tornando uma sociedade receptora de bens adquiridos da longevidade das empresas, assim como a contabilidade é uma ciência social aplicada torna-se um entendimento que ela busca a melhoria de um todo.

Assim ouve uma conclusão diante dos conceitos e das leituras em vista para que obtivéssemos um conhecimento maior em relação ao princípio. Conforme IUDÍCIBUS (2002. P, 92)

Assim, continuidade, para a Contabilidade, é a premissa de que uma entidade, ao que tudo indica, irá operar por período de tempo relativamente longo, no futuro e que esta premissa somente é Abandonada, quando histórico de prejuízos persistentes e a perda de substâncias econômicas e de competitividade de mercado e mesmo o fim jurídico da sociedade [...]

Assim podemos perceber que como premissa o princípio da continuidade pode condicionar os demais princípios os demais procedimentos, vigentes atualmente na profissão, buscando uma longevidade para as entidades, e serviços públicos.

Por outro a o inverso da continuidade a descontinuidade das empresas e serviços que nesses casos quando, principalmente contadores e Auditores, verificam que, pelos motivos já alinhados, a empresa se encontra próximo da descontinuidade, devem avaliar ativos e passivos a valores de saída de realização considerando prazos previstos para encerramento, a fim de não transmitir ao mercado uma informação errada. (IUDÍCIBUS. 2002).

Levando em conta a descontinuidade de uma empresa, ou serviços prestados por ela e órgãos públicos, observamos que a sociedade perde como um todo, pois uma perda na sociedade em que se é estabelecida, pela falta de introdução de receita por parte da entidade e, uma relocação das pessoas pela descontinuidade de serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os ângulos propostos foram delineando-se através dos estudos bibliográfico e artigos, para obtenção do conhecimento, exploratório visando nortear o desenvolvimento empírico-científico da contabilidade, tendo em vista que todos os aspectos dos resultados, certifica-se que todos os objetivos almejados nesta pesquisa foram alcançados, haja vista que os propósitos deste trabalho é transmitir aos leitores a importância do princípio da continuidade nas entidades mediante evolução da contabilidade.

Pode-se concluir que na pratica a usabilidade dos princípios geram um conjunto onde todos servem para o mesmo fim, diante das entidades, havendo uma uniformização das informações contábeis obedecendo, todos os processos vigentes. Assim podemos entender que todos os princípios são de suma importância, obviamente que, como premissa no nascimento da empresa passa-se a colocar em cheque a continuidade da mesma e, de seus serviços prestados aos seus clientes.

REFERÊNCIA

IUDÍCIBUS, S. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3ª. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2002. 96, p.

RIBEIRO, MOURA. **Contabilidade avançada**. 5ª. ed. São Paulo. Editora Saraiva. 2016. 13, p. FLICR, Wer. Pesquisa qualitativa, 2009. Disponível em:

Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=t1TWL4__w4cC&oi=fnd&pg=PA7&dq=+qualitativos&ots=G3aRs273smE&sig=sQFMs_zbM_vOMnIRX_WVeMvo4J4#v=onepage&q=qualitativos&f=true>.
Acesso em: 13 de setembro 2016.

GIL, CARLOS, A. **Métodos e técnicas de pesquisas sociais**. 6. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2014. 121,p.

A IMPORTÂNCIA DE LUCA PACIOLI: UM ESTUDO SOBRE AS PERSPECTIVAS QUE AS PARTIDAS DOBRADAS CAUSARAM NO PROGRESSO DA CONTABILIDADE.

**Francisco Wilk Amorim de Araújo
Gislane Rodrigues de Oliveira Mariz
Talessa Paulino da Silva
Adriano Alves de França**

RESUMO

Este artigo traz uma explanação abrangendo os primórdios da Contabilidade, passando pela valiosa contribuição de Luca Pacioli, buscando mostrar como isso influenciou na ciência contábil contemporânea. Neste estudo por meio de uma sondagem bibliográfica, pôde perceber-se que termos e técnicas usados na antiguidade ainda são utilizados e disseminados, cada vez mais são aperfeiçoados. O presente artigo justifica sua relevância pelo fato de abordar um tema atual, onde procura evidenciar os pressupostos pontos pelos quais a contabilidade obteve maior visibilidade, e hoje está presente em vários estudos e inúmeros fatos registrados. O objetivo principal deste estudo é incentivar a pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis para melhorar a execução das atividades acadêmicas. Os resultados demonstraram que, é possível afirmar, nesse contexto, todas as técnicas expostas por Pacioli são utilizadas ainda, porém de uma forma mais adequada e dinâmica frente ao crescimento mercadológico, e que as organizações necessitam aderir a tais mudanças para não entrar em decadência ou obsolescência.

Palavras-chave: Luca Pacioli; Contabilidade; perspectivas; mercado.

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade, como se conhece no mundo contemporâneo, segundo Silva (1959, p. 12), nasceu do alvoreço dos negócios, sendo que até o fim do Século XIX, era considerado como sendo para pessoas práticas, “[...], pois nunca mereceu atenção de pessoas com bastante saber e engenho bastantes para a tirarem do pântano do empirismo e das sistematizações precipitadas”. A evolução histórica compreende os primórdios da sociedade, e insere a Contabilidade dentro deste contexto, abrangendo assim alguns fatos importantes como principalmente a criação da moeda, o surgimento da escrita, a expansão do comércio e por fim, o método das partidas dobradas.

Segundo estudos da FBC (Fundação Brasileira de Contabilidade), Luca Pacioli, visto como o “pai da contabilidade moderna”, nasceu por volta de 1445, e foi um homem “a serviço da cultura e da Contabilidade”, sendo o autor da primeira obra impressa que divulgou o processo das Partidas Dobradas. Ele foi o difusor dessa tese, e começou seu trabalho na cidade de Veneza, logo após indo a Roma onde interessou-se pela religiosidade, tornando-se um Frei franciscano, dando continuidade a seus estudos onde concretizou o “Summa de Aritmética, Geometria, Proportione et Proportionalitá”, concluindo-se em 1494, sendo

considerada a “semente de escolas matemáticas e de uma nova fase da literatura sobre as partidas dobradas”. A partir disto a contabilidade desenvolveu mais ainda seus métodos juntamente com a evolução da humanidade, e a obra de Pacioli abriu inúmeras portas para novos estudiosos. Em diversos trechos de sua obra, pode-se avaliar o teor de um modo fundamentalista do que era realmente importante para o comerciante da época, tal como o patrimônio, que afirmava contundentemente: “sem cujo auxílio dificilmente se pode exercer a atividade mercantil”. Enfatizava que o comerciante tinha de ser um multi-tarefas diante do seu ramo, pois tinha de exercer um ótimo serviço á clientela, ser um bom contador, saber calcular, confeccionar um produto de qualidade, ter um bom conhecimento, e também conduzir o mesmo a êxito nas atividades contábeis. Para o Frei, o Inventário, feito em folha à parte, era então um “documento” que servia como base para a “abertura” da escrita, como também, para “encerramento” de períodos. Advertia ainda aos comerciantes que deveria haver precauções diante dos variados tipos de riscos decorrentes da época (naufrágios, guerras, doenças, etc), devendo registrar-se todas as informações possíveis. Criou três livros em que onde poderia conter devidos dados: o Borrador, o Diário e o Razão. Esse método ganhou força com o passar dos séculos, e surgiu a necessidade de saber se a contabilidade poderia se inserir como ciência diante da nova era que se iniciava, a era da informação em tempo real. Mas será que técnicas tão antigas ainda servem como uma base para o cenário contábil atual? Lopes de Sá (2002) afirma que, “hoje em dia há uma crescente preocupação por parte dos vários países em harmonizar as normas contábeis para facilitar as transações internacionais bem como melhorar o fluxo de informações permitindo a comparabilidade e confiabilidade das informações de natureza econômico-financeira em nível internacional”. Como é sabido, quanto mais se tem confiança nos registros feitos, mais fatos patrimoniais são gerados culminando assim numa melhor organização por parte das empresas, podendo diminuir gastos, apurar e analisar dados, acompanhar lucros, e etc. Assim acredita-se que o presente artigo justifica sua relevância pelo fato de abordar um tema bastante contemporâneo, procurando evidenciar os pressupostos pontos pelos quais a contabilidade obteve maior visibilidade, e que hoje está presente em vários estudos e inúmeros fatos registrados. O objetivo principal deste estudo é incentivar a pesquisa científica no curso de Ciências Contábeis para melhorar a execução das atividades acadêmicas, bem como instigar estudiosos a aprofundar-se no contexto histórico atualizado das técnicas usadas por Frei Luca Pacioli, que tiveram um impacto diante da evolução da contabilidade.

2. METODOLOGIA

Desenvolveu-se através da óptica de alguns autores, e também por conhecimento acadêmico, alguns conceitos para este estudo. Fundamentou-se numa pesquisa bibliográfica em ambiente eletrônico, usando diversos sites. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”

A metodologia foi concisa, e definiu-se por caminhos que seriam mais viáveis de seguir até chegar a um ponto culminante para melhor entendimento da pesquisa, tornando-a de cunho qualitativa dentro de uma perspectiva histórica e cultural. A escolha deste tipo de abordagem surge do interesse de á partir, do constante avanço dos fatos contábeis, entender melhor de forma sucinta como se deu o processo desde as partidas dobradas, chegando até as variáveis mudanças dos tempos modernos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do estudo realizado foi possível identificar que, com os métodos aplicados por Frei Luca Pacioli pôde-se notar que houve realmente uma contribuição significativa e bem alicerçada para que atualmente a Contabilidade tenha força total para acarretar todas as transformações que o mercado globalizado está passando. Iudícibus (2009) “faz uma relação entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira afirmando que a Gerencial é importante na tomada de decisões no curto prazo e a financeira pode auxiliá-la, além de estar ligada à evidenciação e à comunicação da informação contábil para a sociedade em geral”. A crescente diminuição e reorganização de muitos recursos administrativos, impacta conseqüentemente nas informações contábeis, na qual necessita acompanhar a evolução e prever possíveis riscos a fim de encontrar melhores soluções e resultados concretos. É possível afirmar que, nesse contexto, todas as técnicas expostas por Frei Luca Pacioli são utilizadas ainda, porém de uma forma mais adequada e dinâmica frente ao crescimento mercadológico, e que as organizações necessitam aderir a tais mudanças para não entrar em decadência ou obsolescência.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, teve por objetivo ser uma contribuição para demonstrar que no decorrer da pesquisa, buscou-se expressar a importância que o Frei Luca Pacioli e a difusão do método das partidas dobradas acabaram por acarretar diante do progresso da Contabilidade e os impactos causados com isso.

A questão-chave apresentada inicialmente foi a seguinte, será que técnicas tão antigas ainda compõem o alicerce do cenário contábil atual? Assim conclui-se que diante do estudo feito os aperfeiçoamentos das variadas tecnologias e a competitividade dos mercados globalizados, é visto que os mesmos são fatores que colaboram para melhorias, como também são ferramentas imprescindíveis diante da gestão contábil. Diante de tantas mudanças, vê-se necessário que as empresas acompanhem de forma contínua todos esses métodos, ao passo que ainda possam utilizar todas as informações que eram usadas antigamente, a fim de entender melhor o processo de gerenciamento.

5. AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e orientação dos nossos mestres, desde o início até o presente momento dentro da instituição a qual estamos inseridos. Gostaríamos, de expressar nossa gratidão para que esta tarefa se tornasse uma realidade, queremos manifestar os nossos sinceros agradecimentos.

6. REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

>www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/10021/8583<. Acesso em: 16.09.16

FBC (Fundação Brasileira de Contabilidade). Disponível em:>

http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_lucapacioli.pdf<.

Acesso em: 15.09.16.

IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em:

http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo_Carla_Joziane.pdf. Acesso em: 16.09.16.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. _____.

História geral e das doutrinas da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997. Disponível em:

>http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf<. Acesso em 15.09.16.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: >http://fapb.edu.br/media/files/2/2_349.pdf< Acesso em 15.09.16.

CASA, APROPRIAÇÃO E TERRITORIALIDADE: UMA REFLEXÃO DA MORADIA A PARTIR DA RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE.

José Airton Nascimento Diógenes Baquit; Maria Eniana Araújo Gomes Pachêco.
Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

INTRODUÇÃO

Parece comum pensarmos na moradia enquanto local romantizado, onde tudo acontece de forma harmônica, sem muitas desigualdades e indiferenças. Isso pode ser conferido em algumas perspectivas idealistas. No entanto, a moradia também aparece estampada em diversos veículos de comunicação enquanto local de violência e disputa de poder. Essa disputa pode ser percebida, por exemplo, durante a realização de alguns eventos específicos, como a Copa do Mundo de 2014, que aconteceu em nosso país.

Configurado como evento de grande porte, a Copa precisou realizar algumas atividades de intervenção nas cidades e nos estados, o que desfavoreceu inúmeras famílias, que precisaram ser removidas de seus locais de origem. Esse é apenas um exemplo de casas que estão constantemente ameaçadas. Tais ameaças parecem não considerar o histórico de vida e os vínculos das pessoas com o lugar, pois passam por cima de afetos e raízes estabelecidas. É nesta perspectiva, de compreender a relação dos moradores com o seu local de pertencimento, que a casa é pensada como lugar de possibilidade para a compreensão do território, pois ela está muito além de ser apenas um espaço físico, configurando-se como uma das nossas primeiras referências de vida.

OBJETIVO

Compreender a relação entre casa, apropriação e territorialidade a partir dos pressupostos teóricos da Psicologia Ambiental, que estuda a interação do homem com o seu ambiente.

METODOLOGIA

Análise qualitativa e revisão bibliográfica da literatura, com livros e artigos que contemplam o tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A casa tende a ser pensada como local de estadia, momento para descansar e aproveitar um pouco a família. Acontece, porém, que esses momentos de descansos estão cada vez mais raros. Parece ser proibido ficar por muito tempo em casa. A aceleração de uma modernidade líquida, como aborda Bauman (2001), nos faz escorrer por todos os lados, inclusive quando se trata de vínculos com a moradia. A pausa para um descanso mais prolongado é percebido como algo inadequado, incorreto. Os rótulos começam a aparecer. A casa parece não cumprir mais a sua essência natural, que é a de ofertar permanência aos seus moradores.

Como bem nos mostra os estudos de Oliveira, Seixas e Faria (2016), a palavra casa tem inúmeros sinônimos, como residência, lar e moradia. É interessante perceber, segundo os autores, que todos os sinônimos estão interligados pela mesma ideia: a ideia de pertencimento; de permanência. Essa é a ideia original quando pensamos na moradia. É tanto que os próprios sinônimos apontam para esse lugar de permanência. É o caso da palavra lar, que deriva de lareira, ou seja, aqueles que estavam reunidos diante do fogo.

A casa também pode ser compreendida a partir do ponto de vista dos próprios moradores, indo além das definições de dicionários e de sinônimos. Em trabalho realizado pela professora Gleice Elali (2006), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fica evidente as categorias em que os moradores analisam a residência. A pesquisa, intitulada ‘Mais do que paredes: algumas considerações sobre os aspectos subjetivos da habitação’, apresenta alguns conceitos e possibilidades de investigação relativas ao habitar. Reproduzo abaixo dois trechos que destacam essas possibilidades.

Meu pai era dos antigos, só deixava o casório de quem tivesse em casa. Aí o meu sogro deu o terreno, o Jairo juntou dinheiro pro tijolo e levantamo as parede. Quando a casa ficou pronta a gente casou. E a casa cresceu junto com os filhos. (...) Moro aqui já tem mais de 30 ano; não saio por nada. Pra mim não tem lugar melhor no mundo (entrevista realizada em 2003).

Nossa casa era a mais bonita da rua. Era pintada de cor de rosa, com um jardimzinho na frente e um pé de jambo. Quando as florzinhas do jambo caíam, faziam um tapete rosa-choque sob a copa, que tomava quase toda a frente da casa. (autobiografia ambiental de jovem de 22 anos – coletada em 2000).

Também ilustro as falas na íntegra, associando cada um em sua categoria de análise. É importante destacar que a inserção dessas falas em categorias foi estabelecida Elali (2006). As

categorias são: questões culturais, significados, temporalidades, relações afetivas, apropriação, satisfação residencial e qualidade de vida.

Questões culturais

Depois que mudei pro apartamento (sétimo andar, de frente para o mar) precisei contratar uma empregada. Trouxe uma mocinha do interior. Ela chegou toda acanhada, se assustou com o elevador, e ficou a janela, muito calada, olhando pra fora. Depois veio dizer que não ia ficar: “Não dá, dona (...)! É muito alto. Não vou aguentar ir todo dia buscar água naquele açude lá de baixo prá trazer aqui pra cima (entrevista realizada em 2003).

Significados

Meu pai era dos antigos, só deixava o casório de quem tivesse em casa. Aí o meu sogro deu o terreno, o Jairo juntou dinheiro pro tijolo e levantamo as parede. Quando a casa ficou pronta a gente casou. E a casa cresceu junto com os filhos. (...) Moro aqui já tem mais de 30 ano; não saio por nada. Pra mim não tem lugar melhor no mundo (entrevista realizada em 2003).

Temporalidades

Só voltei a Santo Antônio o ano passado. Minha prima e eu fomos visitar casa onde nasci e morei até os 9 anos. (...) Me assustei com o tamanho da casa. Era muito menor do que eu lembrava. (...) Não era a casa que tinha mudado. Era eu que estava diferente. Não sei explicar (...), mas acho que foi naquela hora que descobri que eu tinha crescido. (autobiografia ambiental de jovem de 24 anos que comenta sua volta à casa da infância após 15 anos sem revê-la – coletada em 2002).

Relações afetivas

Antes do divórcio dos meus pais tudo ficou muito complicado. Eles brigavam muito e ir pra casa era difícil. Eu não conseguia mais gostar de estar lá. (...) Eu preferia a casa da minha avó, que era tranquila e tinha um quarto pra mim. Demorou muito até eu voltar a me sentir bem naquela casa. (autobiografia ambiental de um jovem de 19 anos – coletada em 2003).

Apropriação

Minha casa, e, principalmente o meu quarto, é meu lugar especial. Nele eu ponho as coisas que acho bonitas, vejo os filmes que gosto, ouço música, converso com meus

amigos, penso na vida, fico sozinho, fico nu, sou quem eu quero e fico com quem gosto (autobiografia ambiental de jovem de 24 anos, coletada em 2004).

Satisfação residencial e qualidade de vida

“Ter qualidade de vida é poder viver em casa própria” e “qualidade de vida é morar numa casa num canto bom, sem preocupação em pagar aluguel no fim do mês” (entrevista concedida à Gleici Elali)

Também é fundamental ressaltar que não existe apenas um modelo padrão para as definições de casa. Rabinovich (1982) pesquisou o significado da casa para os sem casa, ou seja, aqueles que estão à margem de um modelo predominante. A pesquisa demonstra que a referência de uma casa idealizada, onde os aspectos básicos de proteção e segurança são fundamentais, também está presente para aqueles marginalizados da sociedade. Observou-se uma predominância de uma casa vinculada aos cuidados e à proteção, como dito anteriormente. Essa associação pode ser relacionada a uma casa materna, uma casa-ninho, estrutura muito próxima do espaço uterino. Os entrevistados também relataram a importância de ter um endereço, um lugar onde possam ter credibilidade e confiabilidade.

As “casas dos sem-casa” propiciam um experimento naturalístico onde, em relação a moradias convencionais, variam os aspectos estruturais: paredes fixas se tornam móveis, móveis são sucatas, moradias são acampamentos. Além disso, o espaço, suas divisões e funções são criados “livremente” por seus moradores, propiciando, desse modo, uma variação naturalística às categorias de casas mais convencionais (RABINOVICH, 1992, p. 17).

Casa, territorialidade e apropriação: um diálogo com a Psicologia Ambiental.

A demarcação de alguns locais sempre acompanhou a história do homem. Isso está relacionado à questão de domínio e de estabelecimento de zonas de fronteira, que demonstram claramente a necessidade de demarcar um território. Para alguns autores, a territorialidade é justamente essa necessidade de marcação de um determinado espaço (HEIMSTRA, 1978; MORVAL, 2007).

Para Morval (2007), o conflito de território acontece quando a zona territorial é invadida, momento em que os comportamentos instintivos são acionados, como a violência e a expulsão. Tais estudos são bastante observados em animais, onde o domínio do espaço aparece de forma bastante estereotipada. No homem, porém, esse domínio parece ser mais

complexo, pois, “(...) embora o humano seja territorial, deve constatar-se que é certamente o único a receber convidados, a humanizar as suas relações e a fraternizar no interior do seu território” (MORVAL, 2007, p. 33).

Segundo Fischer (1994), as pesquisas sobre território estão associadas aos estudos etológicos, que serviram de base para a compreensão do comportamento humano. E é justamente o conceito de território que a Psicologia Ambiental vai utilizar para “designar um lugar ou uma área geográfica ocupada por uma pessoa ou um grupo: o território é nessas condições a propriedade de uma pessoa ou de um grupo que se torna de certa maneira “proprietária” dele” (FISCHER, 1994, p. 84).

As funções da territorialidade são múltiplas. Na vida cotidiana, pode facilitar a organização e a gestão das atividades de um indivíduo ou de um grupo; igualmente, assegura a boa utilização dos mapas cognitivos, associando os tipos de comportamentos esperados a determinado local. A territorialidade serve finalmente de fundamento para o desenvolvimento da identidade pessoal e da identidade social; o fato compartilhar um mesmo território permite seus ocupantes adquirir conhecimentos, experiências comuns, a desenvolver uma coesão maior ou menor e a estabelecer relações de confiança mútua (FISCHER, 1994, p. 86)

É a partir de uma territorialidade estabelecida que acontece a apropriação. Essa apropriação dos espaços é analisada em artigo de Cavalcante e Elias (2011), quando as autoras destacam que a apropriação é um processo em que o ser humano se percebe no espaço, imprimindo suas marcas e alterando a dinâmica do lugar. Essas alterações permitem que o sujeito crie um lugar considerado seu, com suas próprias orientações e identidades, como é o caso de um quarto, de um escritório ou até mesmo de uma casa, quando são adaptados às necessidades de seus habitantes. A apropriação, neste sentido, significa o domínio que detenho sobre o espaço e os objetos, porém isso não significa que seja preciso deter posse legal dessas apropriações. Isso se dá por meio dos diferentes modos de percepção, orientação e ação: a pessoa se projeta no espaço ao mesmo tempo em que o introjeta” (CAVALACANTE E ELIAS, 2011, p. 63)

Quanto à questão temporal da apropriação, uma pergunta torna-se instigante: quanto tempo é preciso para conhecer um lugar? Em outras palavras: quanto tempo é necessário para que ocorra o processo de apropriação dos lugares? Para Tuan (1983), o homem vive um tempo de pouco ou nenhum enraizamento, consequência de uma aceleração do sujeito moderno, que cria uma apreciação superficial de lugar. O conhecimento abstrato requer, segundo o autor, pouco tempo, pois a qualidade visual de um ambiente pode ser rapidamente captada. Isso difere completamente do modo de sentir um lugar.

Sentir um lugar leva mais tempo: se faz de experiências, em sua maior parte fugazes e pouco dramáticas, repetidas dia após dia e através dos anos. É uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais, como a hora do sol nascer e se pôr, de trabalhar e brincar. Sentir um lugar é registrado pelos nossos músculos e ossos (TUAN, 1987, p. 203).

É esse sentir de carne e osso que a Psicologia Ambiental tenta estabelecer ao estudar a relação da pessoa-ambiente, entendendo que o ambiente é tudo aquilo que compõe o lugar, numa dimensão que envolve vários fatores, como a apropriação, o pertencimento, a identidade, a percepção e demais variáveis que constituem o sujeito.

Essa relação da Psicologia Ambiental com a totalidade do ambiente é esclarecida por Pinheiro, Günther e Guzzo (2004), que enfatizam a intensidade dos estudos sobre o espaço e o lugar. Tal intensidade chegou a ser tão notória que a Psicologia Ambiental passou, em determinados momentos, a ser percebida como uma Psicologia do Espaço.

Tem sido, ainda, considerada como uma Psicologia do Espaço, analisando percepções, atitudes e comportamentos de indivíduos e comunidades em estreitas relações com o contexto físico e social. A noção de espaço e lugar ocupa uma posição central na compreensão das relações do homem com seu ambiente. Trata-se, portanto, de uma posição nova, de uma diferente e mais consciente maneira de entender o desenvolvimento humano e social (GÜNTHER, PINHEIRO E GUZZO, 2004, p. 6).

A casa, neste sentido, se valendo de apropriações e significados, não é apenas um ambiente físico, mas composta por fronteiras visíveis e invisíveis, fundamentais para a delimitação e configuração de um lugar. Uma casa voltada aos seus valores essenciais – como a questão da permanência – passa a utilizar critérios de apropriação através dos elementos que nos constituem, gerando significados e vínculos que serão referências para sempre, sejam referências positivas ou negativas.

A casa, portanto, é uma casa território, mas, antes de tudo, é uma casa-ninho, como bem definiu Bachelard (1998), em *A Poética do Espaço*. Dessa forma, pensar a casa é pensar em afeto, relação e conflito. É pensar, sobretudo, para além das paredes. É pensar no conjunto, como bem propõe a Psicologia Ambiental.

CONCLUSÕES

Essa reflexão nos faz pensar que a casa vai além de portas, paredes e janelas, pois ela está inserida em uma dimensão muito maior do que o ambiente físico. A casa é um dos nossos primeiros territórios, um dos nossos primeiros lugares de domínio, conforto e segurança, geradora de nossas lembranças e memórias mais primevas. Em outras palavras, a casa é a

extensão de nossa identidade, o reflexo de nosso comportamento, a constituição daquilo que somos. Apesar de romantizada, pelo aspecto de ser relacionada ao nosso lado maternal, a casa também é portadora de conflitos e resistências, pois têm casas que matam, seja pelo ambiente desajustado, pelas imagens negativas ou pelas remoções que acontecem constantemente.

Portanto, estudar a casa a partir dos pressupostos da Psicologia Ambiental, é buscar compreender a sua importância diante de um mundo tão efêmero e frágil, onde parece ser proibido um momento de permanência, ou seja, um momento de pausa e de estabelecimento de afetos. Entender o ambiente da casa é entender quem somos.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **A política do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CAVALCANTE, S., ELIAS, T. (2011). Apropriação. In: _____, G. Elali (Orgs.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. Cap. 5, p.63-69.

ELALI, G.A. Mais do que paredes: algumas considerações sobre aspectos subjetivos da habitação. **II Congresso Brasileiro e Iberoamericano Habitação Social – Ciência e Tecnologia**. Florianópolis: 2006

FISCHER, G.N. Espaço, identidade e organização. In J.F. Chasslat (Org.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1994. p. 81-102.

GÜNTHER, H., PINHEIRO, J. Q., GUZZO, R. S. L. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Alínea, 2004

HEIMSTRA, N. W. **Psicologia Ambiental**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

MORVAL, J. **Psicologia Ambiental**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

OLIVEIRA, A., SEIXAS, P. C., FARIA, L. P. A casa e as suas casas. **Temáticas**, 2(42), 2016.

RABINOVICH, E.P. A casa dos sem-casa. **Psicologia: ciência e profissão**, 12(3-4), 16-23, 1992.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar – a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983

AVANÇO DOS SISTEMAS CONTÁBEIS: DA PEDRA A TECNOLOGIA

Reniebson José da Silva Melo
Simão Pedro Duarte Pinheiro
Espedito Damasceno Neto
Joseimar Ferreira da Silva Nascimento

Prof. Esp. Adriano Alves de França
Faculdade Vale do Salgado

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo mostrar como era realizada a contabilização antigamente, de que forma era realizado o controle dos produtos, suas formas primitivas de contabilização já que naquele tempo não se tinha conhecimento de números ou escrita, demonstram que a necessidade de informação sobre o patrimônio na época já era considerada essencial e de suma importância e como ela vem evoluindo através dos tempos, desde a antiguidade até os dias atuais. Desde como era contabilizado os registros contábeis em pedras até os tempos de hoje que são através de sistemas avançados, modernos que facilitam não só o trabalho do contador como também facilitam os relacionamentos com os clientes, fornecedores, credores por empréstimos, investidores dentre outros credores comerciais além claro do Governo e suas agências e do público em geral. Com o passar dos anos pode-se perceber os períodos que marcaram uma trajetória evolutiva da contabilidade como o surgimento da aritmética – em 1494 com a obra de Luca Pacioli apresentando os fundamentos aritméticos e contribuindo para o desenvolvimento do método das partidas dobradas (relação de débito e crédito) e que revolucionou a mensuração, escrituração e o pensamento contábil. Dando ênfase também a era digital que foi um dos maiores marcos da evolução contábil. Com sistemas mais evoluídos e complexos a contabilidade passou de uma simples escrituração primitiva para uma forma rápida e eficiente de interação das informações necessárias para uma tomada de decisão mais eficaz.

Palavras-Chave: Evolução; Modernidade; Tecnologia

INTRODUÇÃO

Muitas são as divergências quanto a época e a origem real da contabilidade, porém todas chegaram a um ponto comum, ela é uma das profissões mais antigas e importantes para um sistema econômico em constante evolução. A contabilidade existe desde os primórdios da civilização, não da forma como a conhecemos hoje, e sim, de uma forma totalmente diferente. Durante muito tempo a contabilidade passou por constantes mudanças na forma de se trabalhar. Para Iudícibus e Marion (1999), descrevem que por volta de 4000 a.C, quando pastores controlavam seus rebanhos já se utilizavam, de um sistema contábil.

Com o passar dos tempos houve uma busca por novos mercados buscando sempre o crescimento das negociações, buscando fornecedores, produtos de qualidade e preço, buscando a necessidade de novos modelos de controle e aprimoramento da contabilidade.

Começaram a surgir às entidades nas quais a contabilidade passou a ter grande importância, tendo que evoluir seus sistemas de informação, sua maneira de trabalhar para que possa acompanhar o crescimento destas e atender sua necessidade de informação. Segundo Padoveze (1997, p. 25):

Contabilidade é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Quando começaram a surgir às entidades, a contabilidade era feita de forma manual, era exigido um baixo volume de atividades na época, o que gerava um baixo nível de informações nas empresas. Com o passar do tempo, as entidades evoluíram exigindo também a evolução da contabilidade com novos sistemas de informação, de comunicação, um número maior de transações e serviços.

METODOLOGIA

Trabalho realizado através de pesquisas bibliográficas exploratória e científica onde pôde-se obter e interpretar como a contabilidade veio evoluindo com o passar do tempo. Com a obtenção de livros, artigos, meio eletrônico e entre outros, tratando-se de uma pesquisa para obtenção de conhecimento e informação da evolução dos sistemas contábeis.

JUSTIFICATIVA

Saber a situação da empresa é de suma importância para a vida futura financeira e econômica, trabalhar com sistemas de informação avançados, que garantam um trabalho fácil, ágil, e de boa qualidade para crescer e que possa ter um resultado positivo para os donos e colaboradores da empresa. Muitas empresas fecham por causa, muitas vezes de não terem conhecimento da própria empresa, não sabe do que se precisa, não tem acompanhamento das finanças, não tem planejamento nem controle, não há disponibilidade de sistemas de informações que possam ajudar no trabalho, nos serviços. Assim haverá prejuízo podendo até chegar a falência da empresa.

EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Segundo Iudicibus e Marion (1999), a contabilidade já existe desde o início da Civilização. Avaliar a riqueza de um homem tomando como exemplo um pastor que ao chegar o inverno recolhia seu rebanho de ovelhas num aprisco para protegê-lo do frio que matava. Então as tosquiava, e não sobrava nada para fazer a não ser olhar pela janela a neve caindo. Então este homem começa a se questionar; como o seu rebanho cresceu, será que o rebanho do seu vizinho pastoreio cresceu mais do que o seu? Ai que entra a função da contabilidade.

Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 a. C. Naquela época não existia números (da forma que se sabe hoje), nem escrita e, muito menos moeda. Então o homem utilizava pedrinhas para fazer um controle do seu rebanho, separando uma pedra para cada cabeça de ovelha, guardando-as, pois o conjunto representava sua riqueza num determinado momento. Executando assim o que o contabilista chamaria hoje de inventário.

Assim esse processo se repetia, a neve derreteria e o homem cuidava do seu rebanho administrando assim a sua riqueza. Novamente a neve caía e o pastor fazia nova contagem do seu rebanho, ao comparar o atual conjunto de pedras com o anterior o pastor percebia que as pedras tinham aumentado o que significa que houve um acréscimo no seu rebanho.

A CONTABILIDADE E OS SISTEMAS INFORMATIZADOS

Segundo Oliveira e Vasconcelos (2005), o avanço tecnológico e as novas exigências do mercado levam as empresas a procurarem, cada vez mais, a maximização dos resultados e a racionalização de seus processos. Existe então a necessidade de Sistemas Integrados para a tomada de decisão nas empresas. Segundo Oliveira e Vasconcelos (2005, p. 69), “Com o advento da informática a Contabilidade das grandes empresas tomou um direcionamento diferente da Contabilidade de décadas atrás”. O contador, agora, tem a responsabilidade e o compromisso de fazer com que sua profissão seja vista pela sociedade e pelos grandes empresários de forma diferenciada. Além da mudança cultural, a contabilidade necessitava de uma mudança nos meios como era executada; precisava, cada vez mais, operacionalizar as suas atividades e, para isso, o contador precisava estar se atualizado com as ferramentas tecnológicas existentes no mercado.

Vale ressaltar que o referido autor considera que: Uma das ferramentas usadas, atualmente, é o Sistema Integrado de Gestão – *Enterprise Resources Planning* (ERP), que tem como função principal a otimização dos processos operacionais, o que abre espaço para que o

profissional de contabilidade auxilie no processo de tomada de decisões. O que se pode notar em todas as empresas que utilizam este tipo de sistema.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E SEU PAPEL NAS ORGANIZAÇÕES

Os Sistemas informatizados ligados as áreas administrativa, comercial, contábil e financeira das empresas, proporcionaram um avanço da contabilidade deixando os procedimentos mais rápidos, assim os contadores reúnem dados sobre o desempenho de sua organização, processam esses dados e produzem e distribuem relatórios financeiros. Eles tem a função de produzir e analisar informações. Não são trabalhadores de linha, envolvidos diretamente na produção de bens e serviços. Ocupam posições de assessoria numa organização, apoiando seus objetivos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No que se refere a Evolução da Contabilidade e importante o estudo da história para que se conheça quais as principais fundamentações práticas e teóricas que estão alicerçando os procedimentos contábeis atuais. Quanto a utilização de *softwares* avançados, tornaram-se indispensáveis para as empresas, principalmente pelo aumento da competitividade, e nos procedimentos contábeis, sendo a ferramenta que possibilitou ao profissional da contabilidade realizar os procedimentos de forma mais eficiente e eficaz, podendo assim disponibilizar mais tempo para se especializar, e realizar outras rotinas fornecendo mais informações sobre as entidades aos seus clientes.

Com o auxílio de dados da empresa pode-se visualizar algumas diferenças entre as informações obtidas de forma manual e com o auxílio da informática, e assim verificar que a utilização do Sistema Integrado ajuda a administração e a contabilidade a gerar vários relatórios e obter informações sobre as atividades da empresa, auxiliando na tomada de decisões.

Para as empresas permanecerem no mercado devem seguir o avanço tecnológico atualizando-se com softwares destinados a sua atividade. A contabilidade por sua vez deve

seguir a tendência de programas integrados facilitando e melhorando cada vez mais a prestação de seus serviços.

Para futuros trabalhos recomenda-se aprofundar a pesquisa sobre os sistemas existentes no mercado. Utilizar como exemplo uma empresa que possua filial verificando assim a necessidade do sistema integrado. Apresentar outros dados da empresa tendo assim outro foco para o trabalho.

REFERÊNCIAS

IUDICIBUS, Sergio de.; MARION, Jose Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo. Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Celio Roberto I.; VASCONCELOS, Mercia Fernandes. **Importância da participação do contador no processo de implantação de Sistemas Integrados de Gestão: um estudo de caso**. In: Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n 154, Jul./ago. 2005, p. 65-76

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade Gerencial** -Um enfoque em sistema de informação Contábil. 2a ed.Sao Paulo: Atlas, 1997.

WERLICH, Alexandre. **A Evolução Da Contabilidade E Os Sistemas De Informação Contábil: Um Estudo de Caso de Empresa Comercial**. Universidade federal de Santa Catarina. Centro sócio econômico departamento de ciências contábeis. Florianópolis, 2006.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONTABILIDADE

Yank Vieira Alves
Kayla Tatyelly Ferreira Batista
Carla Janeclécia da Silva
Jackeline Firmino dos Santos

RESUMO

O estudo mais discutido no princípio fundamentais de contabilidade, são as normas gerais de aplicação da ciência contábil, que determina as informações de demonstração a doutrina contábil do entendimento predominante da contabilidade. Este tema enfatiza os princípios de acepção conservadora do custo original com o valor em mercado nacional. Determina que os componentes do patrimônio devem ser registrado pelos valores originais. Apresenta situação brasileira, sujeitas a mudanças, nos níveis de preços e serviços. Com objetivo de analisar as qualidades essências e específicas de ativos e passivos como geradores de fluxo de caixa, homogeneizando o denominador comum monetário. Neste princípio da contabilidade são usados métodos que surgiram da necessidade de apresentar na situação brasileira em que vivemos, para preparar e interpretar a elaboração de relatórios contábeis. Os princípios fundamentais da contabilidade apresenta um resultado de regras geralmente aceito nos meios contábeis que orienta as atividades do contador. Concluo enfatizando a necessidade da aproximação desses princípios da contabilidade, que apresenta teorias relativas a ciência da contabilidade a ciência social.

Palavras-chave: Doutrina contábil, Geradores de fluxo de caixa, princípios da contabilidade.

ABSTRACT

The study discussed in more fundamental principle of accounting, are the general rules of application of accounting science, which determines the demo information to accounting doctrine prevailing understanding of accounting. This theme emphasizes the principles of conservative sense of the original cost value in the domestic market. Determines that the equity components should be registered by the original values. It presents Brazilian situation, subject to changes in price levels and services. In order to analyze the essence and specific qualities of assets and liabilities as cash flow generators, homogenizing monetary common denominator. This principle of accounting methods are used that arose from the need to present the Brazilian situation in which we live, to prepare and interpret the preparation of financial reports. The fundamental principles of accounting presents a result of rules generally accepted in the accounting means that guides the activities of the counter. I conclude by emphasizing the need to approach these principles of accounting, which presents theories on the science of accounting social science.

Keywords: Accounting doctrine, cash flow generators, Principles of Accounting.

INTRODUÇÃO

Os Princípios fundamentais de contabilidade tiveram origem em decorrência da grande necessidade de estabelecer um conjunto de conceitos, princípios e procedimentos, mas que não fossem utilizados somente para a escrituração dos fatos e transações contábeis para a elaboração dos demonstrativos, mas que permitisse aos demais usuários da contabilidade estabelecer padrões de comparabilidade, credibilidade e fidedignidade, em função do conhecimento dos critérios adotados na elaboração das demonstrações.

Os diversos registros e lançamentos contábeis realizados pelas instituições, à vista disso, seguem os Princípios Contábeis, publicados pelo Conselho Federal de Contabilidade, e que permitem que as empresas do mesmo ramo comparem seus resultados, já que seus lançamentos são padronizados, e a partir disto, possam observar seus resultados e traçar novas metas e estratégias, com o objetivo de alcançar melhores resultados.

A importância dos princípios da contabilidade é inquestionável. Eles são o norte para a elaboração dos processos contábeis e para consecução dos seus objetivos, e as empresas são auditadas através deles, por isso sua aplicação deve ser essencialmente correta.

Os princípios Contábeis são concepções essenciais que estabelecem o eixo principal que deverá guiar a profissão na execução dos objetivos da ciência contábil, com finalidade de apresentar informações mais estruturadas para os usuários (IUDÍCIBUS; MARION & FARIA, 2009).

Os Princípios Fundamentais de Contabilidade representam o núcleo central da própria Contabilidade, na sua condição de ciência social, sendo a ela inerentes, incorporando-se dos atributos de universalidade e veracidade, conservando validade em qualquer circunstância. São os preceitos resultantes do desenvolvimento da aplicação na prática dos princípios técnicos emanados da Contabilidade de uso preponderante no meio em que se aplicam, proporcionando interpretação homogêneo das demonstrações contábeis. Os princípios contábeis permitem aos usuários fixar padrões de comparação e de credibilidade em função do reconhecimento dos critérios adotados para a elaboração das demonstrações contábeis, aumentam a utilidade dos dados fornecidos e facilitam a adequada interpretação entre empresas, sócios, investidores, fornecedores e a usuários em geral.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido junto aos alunos da Faculdade Vale do Salgado-FVS, no município de Icó-Ce. A elaboração se deu de modo qualitativo com o intuito de demonstrar aos leitores a importância ligação existente entre as matérias. Através de autores consagrados e reconhecimentos por suas obras, buscou-se apresentar a temática de acordo com a literatura disponível em jornais, revistas, sites da internet, livros e periódicos em gerais além de outras fontes.

A respeito da abordagem metodológica optou-se por considerar os procedimentos bibliográficos que de acordo com Andrade (2001) assevera que:

Enquanto pesquisa bibliográfica, utiliza fontes secundárias, ou seja, livros e outros documentos bibliográficos, a pesquisa documental baseia-se em documentos primários, originais. Tais documentos, chamados “de primeira mão”, ainda não foram utilizados em nenhum estudo ou pesquisa: dados estatísticos, documentos históricos, correspondência epistolar de personalidades etc. (ANDRADE, 2001, p.125)

Em termo de entendimento, o estudo será caracterizado pela realização de discussões acerca da matéria, viabilizado essa fase, haverá apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado dessa atividade será realizado no dia 24 de setembro de 2016, na Clínica Escola da faculdade Vale do Salgado, localizado na cidade do Icó (CE). Com objetivo de relatar os princípios fundamentais da contabilidade que será motivadora para os alunos e professores presente nesse encontro, com espaço aberto para perguntas dos participantes.

CONCLUSÃO

Na visão geral este estudo teve objetivo de apresentar os princípios da contabilidade, de maneira que os profissionais e usuários tenham conhecimento da importância de dar atenção às tais princípios, sabendo que é a partir do conceito de que esta ciência trabalha para gerar informações e que essas informações precisam ter a precisão e a confiabilidade e fidedignidade fundamental, cada vez mais esses profissionais dependerão sempre da

observância desses princípios. Chegamos ao final desta pesquisa com a certeza de que os Princípios Fundamentais da Contabilidade refletem toda base em que os profissionais da área contábil se sustentam.

REFERÊNCIAS

IUDÍCIBUS, Sérgio D; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às Demais Sociedades)**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sergio D; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles; RAMOS, Alkíndar de Toledo; CASTILHO, Edison; BENATTI, Luiz; FILHO, Eduardo Weber; JÚNIOR, Ramon Domingues. **Contabilidade Introdutória**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Resolução nº. 750/1993? Conselho Federal de Contabilidade.

IMPLICAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO SURDO NA ESCOLA REGULAR

¹Maria Isabel Rodrigues de Almeida – ALMEIDA, M. I. R.

¹Mirla Joyce dos Santos Duarte – DUARTE, M. J. S.

¹Kecya Nayane Lucena Brasil – BRASIL, K. N. L.

²Faculdade Vale do Salgado - FVS

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o tema da surdez, bem como a importância da linguagem nas interações sociais, na formação da identidade do indivíduo e no processo de inclusão do surdo na escola regular. As temáticas abordadas nesse trabalho geram muitas discussões, porém estas, muitas vezes, não chegam ao conhecimento da sociedade em geral, e quando chegam, passam despercebidas devido a maioria das pessoas não estarem em contato direto com algum surdo ou com a comunidade surda. Tendo em vista essa problemática, percebeu-se a necessidade de abordar esses temas de forma coesa e de fácil compreensão.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem por objetivo compreender a importância da linguagem nas relações interpessoais do surdo, assim como explicar sobre o desenvolvimento dessa linguagem, além da compreensão de como se realiza o processo de inclusão do surdo na escola regular, avaliando as dificuldades encontradas pelos surdos nesse processo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, por meio de livros e artigos científicos encontrados em periódicos como Scielo e Google Acadêmico que abordam os temas aqui discutidos em seus múltiplos aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A surdez é entendida como um déficit na faculdade auditiva, sendo total ou parcial, proporcionando ao sujeito surdo experiências visuais de comunicação. Ao longo da história a representação acerca da surdez sofreu inúmeras modificações, visto que antigamente os surdos eram tratados como pessoas incapazes de serem educadas e de se desenvolverem cognitivamente, portanto eram excluídos do meio social, com o passar do tempo os surdos passam a ser vistos como pessoas com direitos e deveres para com a sociedade. (SKLIAR, 2000).

Devido a sua dificuldade linguística, o sujeito surdo encontra muitos obstáculos para se relacionar socialmente, sendo essencial o acesso o mais cedo possível da língua de sinais, no Brasil, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, pois esta é de grande importância nas relações sociais do sujeito surdo, como também no seu processo de aprendizagem, no qual esta será o meio de comunicação entre o surdo e as pessoas de seu convívio, propiciando assim a educação da criança surda, desenvolvendo processos dialógicos e afetivos, elaborando conceitos sociais e culturais da sua comunidade, passando a utilizá-los como seus, formando assim uma nova maneira de pensar, agir e ver o mundo. (DIZEU E CAPORALI, 2005).

A obtenção da linguagem e seu desenvolvimento são essenciais para a estruturação da cognição e também para o estabelecimento de interações sociais. A linguagem regula o funcionamento psíquico humano, já que a mesma transpassa a estruturação dos processos cognitivos. Portanto, ela é vista como característica fundamental do indivíduo uma vez que propicia as relações essenciais para a elaboração do conhecimento, da consciência, proporcionando a expansão da noção de mundo, sendo o meio de transmissão de conhecimento e cultura entre o sujeito e o mundo. (VYGOTSKY, 2001).

A obtenção da linguagem para o surdo se mostra afetada, uma vez que a língua oral, que é a mais usada pela sociedade em geral, utiliza o canal auditivo, que é alterado nesses sujeitos. Desse modo, as pessoas surdas encaram obstáculos para entrar em contato com a língua da sociedade que estão inseridos. Portanto, as crianças surdas podem apresentar consequências cognitivas, sociais e emocionais devido ao retardamento da aquisição da linguagem, mesmo que esta seja adquirida tardiamente. (LACERDA, 2007).

Segundo Sacks (1998, p.52) “[...] um ser humano não é desprovido de mente ou mentalmente deficiente sem uma língua, porém está gravemente restrito no alcance de seus

pensamentos, confinado, de fato, a um mundo imediato, pequeno”. Esse pode ser o caso dos sujeitos surdos, que não obtiveram oportunidade de adquirir a língua de sinais e não tiveram sucesso na aprendizagem da língua oral. (DIZEU E CAPORALI, 2005).

Os sujeitos surdos buscam por meio da língua a construção da subjetividade com a identidade surda na qual a visão da própria representação ocorre por intermédio das interações sociais entre sujeitos surdos, estabelecendo assim um significado a si próprio. Assim, a obtenção da linguagem é essencial para que o surdo tenha a capacidade de reescrever a si mesmo através das relações culturais, políticas, sociais e científicas. (QUADROS, 2003).

O método educacional dos sujeitos surdos sempre englobou a utilização ou não da língua de sinais, sendo esta uma experiência visual estreitamente vinculada à caracterização dos grupos surdos, portanto foi e ainda é alvo de tensões entre os grupos envolvidos, manifestando a demarcação de fronteiras. As línguas de sinais, incluindo a língua brasileira de sinais – LIBRAS representam um modo completo de comunicação, são de fato línguas, pois expressam todos os níveis análise que compõem uma língua, sendo estes os níveis sintático, morfológico, pragmático, fonológico e semântico. Em todos os países, existe no mínimo uma língua de sinais com suas especificidades gramaticais. A LIBRAS manifesta uma estrutura gramatical muito rica e é utilizada pelos sujeitos surdos brasileiros para exprimir pensamentos, ideias, sonhos e artes, reproduzindo discursos, como todas as outras línguas. (DIZEU; CAPORALI, 2005) .

Os alunos surdos têm direito a adquirir conhecimento em geral por meio de sua língua primária, isto é, a língua de sinais. Ou seja, o acesso da língua de sinais vai além somente da permissão de usá-la, mas deve ser vista como o princípio, meio e fim das relações políticas, sociais e científicas. O processo educacional de surdos acontece através do contato linguístico, portanto no Brasil deve acontecer por meio da LIBRAS. (QUADROS, 2003).

A partir do conhecimento acerca das línguas de sinais, nasce a proposta do método de educação bilíngue ou bilinguismo que propõe que o surdo tenha acesso a duas línguas, sendo primeiramente adquirida a língua de sinais, no caso do Brasil, a LIBRAS, que será a sua primeira língua, e posteriormente a língua escrita que é a língua majoritária do seu grupo social, sendo esta sua segunda língua, que permitirá que o surdo amplie seus conhecimentos e sua interação com o restante da sociedade. (LACERDA, 2006).

O método do bilinguismo oportuniza ao sujeito surdo tomar posse e desenvolver a língua da comunidade surda. Esse método educacional leva em consideração e respeita as peculiaridades da criança surda, utilizando as capacidades da mesma para que ela possa

alcançar o aprendizado. O bilinguismo também propicia o alcance da língua oral ao sujeito surdo e às informações sistematizadas, dando prioridade à educação formada a começar de uma primeira língua, sendo essa a de sinais, para posteriormente haver a obtenção de uma segunda língua, no Brasil, o português, sendo essa de forma oral ou escrita. (DIZEU E CAPORALI, 2005).

Existem diversas práticas na educação dos surdos que utilizam o bilinguismo e, portanto, atendem ao direito do sujeito surdo de o seu processo educacional ocorrer por meio da língua de sinais. Entretanto, as diversas práticas continuam a reproduzir uma forma de reparação e de tratamento do surdo, tratando, muitas vezes, a língua de sinais apenas como um composto limitado de “gestos”, usando assim a língua de sinais somente como um artifício a mais na educação do surdo, não admitindo a mesma em sua totalidade linguística. (QUADROS, 2003).

Em virtude dos obstáculos encontrados pelas dificuldades de linguagem, percebe-se que algumas crianças surdas mostram-se descompassados no que se refere ao processo educacional, com o rendimento escolar abaixo do esperado para sua faixa etária. Portanto surge a necessidade de criar métodos educacionais que visem às necessidades dos alunos surdos, propiciando o desenvolvimento real de suas potencialidades. (LACERDA, 2006).

No contexto educacional do surdo, o Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 normatiza a inclusão dos surdos na escola regular. Desse modo, os alunos surdos estão inseridos juntamente com os alunos ouvintes na mesma sala de aula, porém isso não quer dizer, necessariamente, que o aluno surdo está inteiramente incluído, pois muitas vezes tal processo de inclusão refere-se somente a colocar o surdo na mesma sala com os alunos ditos “normais”. Para Lacerda (2006, p.19) “O aluno surdo, apesar de presente (fisicamente), não é considerado em muitos aspectos e se cria uma falsa imagem de que a inclusão é um sucesso”. A partir disso, surgem os questionamentos e discussões acerca da educação do surdo, tais como a dúvida entre incluir os surdos na escola regular ou deixá-los na escola especial. (LUNARDI, 2012).

Ao optar pela inclusão do surdo na escola de ensino regular, é necessário tomar diversas precauções que busquem garantir a obtenção dos conhecimentos que são trabalhados em sala de aula, também deve-se buscar respeitar o seu aspecto linguístico e sua maneira própria de funcionamento. Muitas dessas precauções não são tomadas, como por exemplo, o fato de geralmente o surdo não ter uma língua em comum com seus professores e os demais alunos. (LACERDA, 2007).

No processo de inclusão do surdo na escola regular, percebem-se diversos pontos negativos e positivos. Um dos pontos desfavoráveis desse processo é que o discurso não condiz com a prática real da educação brasileira que é caracterizada por salas de aula superlotadas, estruturas físicas insatisfatórias, profissionais docentes com formação que deixa a desejar. Dentre os aspectos negativos encontram-se vários obstáculos que dificultam essa inclusão, sendo o principal o acesso à comunicação, tendo em vista que o aluno surdo que está inserido na escola regular, nem sempre é auxiliado por um intérprete, ainda assim, o acompanhamento de um intérprete da língua de sinais não é o bastante para uma inclusão adequada. Percebe-se que são necessárias várias ações além de uma interpretação simultânea com o apoio de um profissional intérprete, tais como, ajustamento na grade curricular, informações acerca da surdez e da língua de sinais, entre outras, porém essas ações nem sempre propiciam o acesso aos conteúdos trabalhados em sala de aula, pois geralmente são de difícil obtenção. (LACERDA, 2006).

Outro ponto desfavorável é a complicação em propiciar uma prática cultural de cooperação entre alunos ouvintes e surdos, e também a dificuldade em formar uma equipe com professores e especialistas que atuam no âmbito escolar, que disponham de um tempo dedicado a elaboração de atividades que atendam as demandas de todos os alunos. É também necessário a colaboração e atuação da comunidade surda na escola, a fim de proporcionar o desenvolvimento da identidade surda dessas crianças. Uma inclusão nesses parâmetros pode favorecer o desenvolvimento de todos os alunos, inclusive os ouvintes, porém esta não é comumente aplicada. (LACERDA, 2006).

Segundo o autor supracitado as implicações linguísticas são fundamentais já que a língua é que propicia as relações mais íntimas e elaboradas, pois através dela é possível falar de emoções, sentimentos, pontos de vista diferentes e questionamentos. Para o aluno surdo, devido a sua desigualdade linguística, essas relações tornam-se limitadas, se caracterizando apenas por comunicação básica, que ilusoriamente é vista como suficiente e adequada. (LACERDA, 2006).

Nesse contexto, o aluno surdo está inserido, porém não está adquirindo diversos conhecimentos essenciais acerca da linguagem, questões afetivas e sociais que lhe são negadas por conta de sua desigualdade linguística, acessando os conteúdos trabalhados somente através do intérprete, no qual sua presença pode reduzir alguns pontos desse obstáculo, proporcionando um maior acesso e aprendizagem dos conteúdos acadêmicos que são explorados em sala de aula. (LACERDA, 2006).

De acordo com Laplane (2004) os valores e fundamentos da chamada educação inclusiva são capazes de favorecer instituições de ensino mais igualitárias que as que originaram a segregação. O método de inclusão do sujeito surdo na escola regular é historicamente vista como algo que se contrapõe a forma de segregação, partindo disso, percebe-se que existem diversos pontos desfavoráveis, porém estes não ocultam as vantagens e pontos favoráveis que este método propõe. (LAPLANE, 2004).

O modelo de inclusão escolar é tido como uma técnica gradativa e dinâmica, que toma várias formas de execução, de acordo com a demanda dos alunos, tendo em vista que a inclusão propicia a formação de recursos linguísticos adequados, acesso à conteúdos escolares, leitura e escrita, onde o professor é responsável por intermediar e estimular a elaboração do conhecimento por meio da relação entre o aluno surdo, o professor e os alunos ouvintes. Partindo desse aspecto, a escola tem de ser planejada de forma a acolher as diferenças, respeitando as individualidades, de modo a promover zonas de convivência e conhecimento multilateral. (LACERDA, 2006).

A proposta de inclusão do surdo na escola regular se mostra bastante favorável aos alunos ouvintes, pois estes têm a oportunidade de se relacionar e lidar com as diferenças, podendo assim formar suas concepções acerca da surdez contribuindo assim para a formação de indivíduos menos preconceituosos. Assim, faz-se necessário construir ambientes escolares onde haja a presença da diferença, no qual o aluno surdo e o ouvinte tenham a oportunidade de aprender um com o outro, sem que com isso ocorra o prejuízo de nenhum aspecto fundamental do desenvolvimento dos dois grupos. A escola deve possuir espaços próprios para a prática de esportes, para o lazer e para artes, nas quais pode haver o convívio de alunos com necessidades distintas, contando que as práticas sejam elaboradas de acordo com essas demandas. Assim, “Não se trata de inserir a criança surda nas atividades propostas para ouvintes, mas de pensar atividades que possam ser integradoras e significativas para surdos e ouvintes”. (LACERDA, 2006, p.20).

Desse modo, para que o aluno surdo ingresse na comunidade escolar, é preciso garantir que a língua de sinais seja adquirida como a sua primeira língua, e que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam apresentados também em língua de sinais, além disso, é aconselhável que os professores e colegas de sala interajam com este aluno através de sua primeira língua, assim o mesmo terá o auxílio adequado para adquirir conhecimentos sobre as demais disciplinas regulares, garantindo uma educação realmente inclusiva para surdos e ouvintes. (RODRIGUES E ANTUNES, 2003).

Durante o ensino fundamental, a criança surda, assim como todas as crianças, está desenvolvendo a linguagem, a identidade, a formação de princípios afetivos e sociais, aprendendo regras de convivência e adaptando-se a vida em sociedade. Na escola, as emoções e afetos que são essenciais na convivência em sociedade são experienciados de maneira mais explícita, proporcionando o afloramento de sentimentos tais como ciúmes, raiva, competição, sucesso e insucesso, sendo esses importantes de serem praticados e entendidos. (LACERDA, 2006).

Desse modo, o processo de inclusão, pressupõe o comprometimento que a escola e os demais envolvidos devem ter para que se eduque cada aluno, contemplando a pedagogia da pluralidade, visto que todos os alunos têm direito ao acesso à escola regular independentemente de sua condição étnica, linguística ou social. Para que haja a implementação satisfatória do processo de inclusão, é necessário que a escola seja criativa e procure estratégias para manter os alunos surdos no ambiente da sala de aula regular, proporcionando a esses alunos a obtenção de um desempenho satisfatório a nível acadêmico e social. Portanto, uma inclusão eficaz deve levar em conta os diversos aspectos linguísticos, culturais e sociais, proporciona ao sujeito surdo o desenvolvimento maior enquanto indivíduo pertencente a uma sociedade. (LACERDA, 2007).

CONCLUSÕES

Concluiu-se que a linguagem é essencial para a formação da identidade do sujeito, pois é por meio desta que ocorre a comunicação e assim as relações sociais, culturais, políticas e científicas, portanto, devido à desigualdade linguística do sujeito surdo, o mesmo encontra dificuldades em se comunicar com o restante da sociedade em que está inserido. Partindo disso, percebeu-se a importância da língua de sinais para o surdo, pois através desta é que o mesmo irá interagir com os demais membros da sociedade, construindo, portanto a sua cultura e sua identidade enquanto sujeito surdo.

Atualmente utiliza-se a proposta de educação inclusiva, que visa a inclusão do aluno surdo na escola regular, para que este possa conviver e se desenvolver junto aos demais alunos ouvintes, porém este gera discussões, pois apresenta pontos favoráveis e desfavoráveis na sua implementação. O modelo educacional utilizado é o bilinguismo, no qual o surdo tem a oportunidade de adquirir duas línguas, onde a língua de sinais é tida como língua primária e a língua majoritária da sociedade em que está inserido como sendo a secundária.

Portanto, para que haja uma aplicação satisfatória e realmente inclusiva do surdo na escola regular é necessário que se oportunize ao aluno surdo, a aquisição da língua de sinais como sua primeira língua, para que possa então adquirir como segunda língua o idioma da comunidade em que está vinculado, tornando-se um ser bilíngue proporcionando a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. É necessário também que ocorra o planejamento de atividades e espaços pensados de acordo com as especificidades de cada um, sendo este surdo ou não, assim, alunos ouvintes e alunos surdos poderão, juntos, desenvolver aspectos linguísticos, sociais e culturais, além de construir suas visões de mundo, baseados em sua identidade e sua subjetividade.

REFERÊNCIAS

BAALBAKI, Angela; CALDAS, Beatriz. **Impacto do Congresso de Milão Sobre a Língua dos Sinais**, 2011.

BRASIL, **Lei Federal nº 10.436 de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial, Brasília, DF, 22 dez. 2005.

CARVALHO, Virgínia Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira do. **Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social**. Psicologia Ciência e Profissão, v. 30, n. 1, p. 146-161, 2010.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito**. Educ. Soc, v. 26, n. 91, p. 583-597, 2005.

JANNUZZI, Gilberta Sampaio Martino. **A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2004, 243p.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa De. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cad. Cedes, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

_____. **O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo.** Rev. bras. educ. espec, v. 13, n. 2, p. 257-280, 2007.

LAPLANE, Adriana Lia Friszman. (Org). **Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar.** Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 5-20.

LORENZINI, Nydia Mara Pinheiro. **Aquisição de um conceito científico por alunos surdos de classes regulares do Ensino Fundamental.** 2004. Dissertação (mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

LUNARDI, Márcia Lise. **Inclusão/exclusão: duas faces da mesma moeda.** Revista Educação Especial, p. 27-35, 2012.

MESERLIAN, Kátia Tavares; VITALIANO, Célia Regina. **Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. II Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009 – PUCPR.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos,** Florianópolis, 2008.

QUADROS, Ronice Muller de. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão.** Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos, n. 5, p. 81-111, 2003.

RODRIGUES, Graciela; ANTUNES, Helenise Sangoi. **Alfabetização de surdos: apontando desafios.** Revista Educação Especial, v. 1, n. 1, p. 23-29, 2003.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SALAMANCA, Declaração de. **Linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Corde, 1994.

SAWAIA, Bader. (Org). **Introdução: exclusão ou inclusão perversa.** As artimanhas da exclusão, v. 12, Petrópolis, Editora Vozes, 2ª ed, 2001.

SKLIAR, Carlos. (Org.) **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Editora Mediação. 1997.

_____. **A invenção e a exclusão da alteridade "deficiente" a partir dos significados da normalidade**. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v.24, n.2, jul./dez., 1999. p. 15 -32.

_____. **Estudos surdos e estudos culturais em educação**. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

TARTUCI, Dulcéria. **A experiência escolar de surdos no ensino regular**. 2001, 167f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Educação, Piracicaba, 2001.

TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo.(Org). **Psicologia Social: Principais temas e vertentes**. Porto Alegre, Artmed, p.360. 2011.

VYGOTSKY, Lev. **Concrete human psychology**. Soviet Psychology, v. 27, n. 2, p. 53-77, 1989.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM CRIANÇAS NA SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

⁴Jéssica Renata Vitor de Sales

⁵Vanessa Carneiro Bandeira de Carvalho Cruz

INTRODUÇÃO

Desde a sanção da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) em 2004 muitos foram os benefícios voltados para a população. Essa política estabelece a divisão de Proteções Sociais que são dirigidas ao usuário e a família, sendo elas: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, essa última é subdividida em média e alta complexidade. Contudo, a nossa pesquisa dará ênfase a Proteção Social Especial de Alta Complexidade, a qual corresponde às situações em que pessoas possuem o rompimento do vínculo familiar. Referente às situações de abrigamento infantil em casas-lares, poucas foram às pesquisas encontradas frente à formação da subjetividade em tais crianças. Desse modo, a presente pesquisa visa compreender como ocorre a constituição subjetiva de tais crianças, estando elas em casas de acolhimento. Para tanto, buscou-se explicar como ocorre a formação das funções parentais no desenvolvimento infantil e relatar como acontece o desenvolvimento do vínculo na situação de abrigamento.

Levando-se em consideração que é através do intermédio da família que ocorre o primeiro contato social da criança, o seio familiar possui papéis importantes frente a defesa dos direitos com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), quando esses cuidados não são proferidos de forma correta e o indivíduo passa a ter seus direitos violados tem como consequência a retirada provisória ou permanentemente do contexto familiar de origem, sendo encaminhada às casas de acolhimento. Desse modo, faz-se necessário pensar como ocorre o processo de adaptação e formação de vínculos, contribuindo para a subjetivação, do infante na instituição que o abrigará.

Um breve histórico do Acolhimento Institucional no Brasil

Segundo Baptista (2006) as instituições de acolhimento no Brasil tiveram seu início juntamente com a descoberta do país, essas, eram chamadas de orfanatos. Devido ao processo de colonização os portugueses no intuito de explorar as novas terras depararam-se com as

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

⁵ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado.

nações indígenas, dominantes no território brasileiro. Para obterem o domínio das terras criou-se uma estratégia que consistia nos jesuítas catequisarem os indígenas, de modo a facilitar a colonização. Todavia, mediante a resistência dos índios, referente a cultura europeia e a igreja cristã, optou-se por investir na educação. Assim, a introdução da religião cristã junto às crianças indígenas, consideradas “mais fáceis de serem colonizadas”, foi sendo instaurada e com ela toda uma formação cultural.

Muitas dessas crianças eram afastadas de seu convívio familiar, embora os colonizadores possuíssem fortes princípios religiosos, envolviam-se com as índias e as abandonavam grávidas. Havia assim um abandono maior de crianças, onde a miséria contribuiu juntamente para a exploração e para conduzir os moradores das terras a seguirem o “modelo dos europeus” de abandonarem os seus filhos.

Apenas no século XVIII surgiram às primeiras instituições voltadas para o cuidado de crianças abandonadas, que tinham como nome “Rodas dos Expostos”, essas consistiam em cilindros giratórios instalados geralmente em hospitais, para que as mães pudessem deixar seus filhos de forma anônima, assim abandonando-os (BAPTISTA, 2006). Apenas após o Decreto nº 17.943-A, foi constituído o Código de Menores, mais conhecido como Código Mello de Mattos, onde foram estruturadas as primeiras propostas de políticas públicas que tinham como foco a criança abandonada (BAPTISTA, 2006).

Após muitas mudanças e com a promulgação do ECA foram estabelecidos os direitos da criança e do adolescente dentro do seio familiar, o ECA (1990) enfoca que a família é de grande importância para a realização e a defesa dos direitos da criança e do adolescente, como: direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, ao lazer, à cultura e ao esporte. O Estatuto ainda aborda que a família deve ser protegida e amparada pelo Estado para que assim realize plenamente seus deveres e responsabilidades, a rede de apoio que no caso são as ações primárias de atenção à família, devem servir de amparo, e não de substituição. Mas quando a família viola os direitos da criança, ela deve ser responsabilizada pelo meio social e pelo poder público, e, em muitos casos a criança é retirada do convívio familiar para uma Casa de Acolhimento, podendo ser esse afastamento provisório ou permanente. Quando a família consegue superar as condições de risco, a criança retorna ao seio familiar, mas quando isso não é possível o infante deverá ser encaminhado a uma família substituta⁶ (adoção ou família extensa) para dar início a um

⁶ De acordo com o ECA (1990) Art. 28. A colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta Lei.

novo lar em que ofereça condições necessárias para o melhor desenvolvimento (MOREIRA, 2013).

Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as instituições antigamente conhecidas como obras, orfanatos, educandários ou colégios internos, além de passarem a ser denominadas abrigos, viram-se diante de novas diretrizes de funcionamento que rompem com um passado em que crianças e adolescentes eram, legalmente e por tempo bastante prolongado, afastados da vida comunitária e familiar (OLIVEIRA, 2006 p. 39).

Atualmente, a categoria de Abrigo Institucional conta com um grupo de profissionais que se alternam entre turnos, tem como foco o acolhimento de crianças e adolescentes provisoriamente, devido ao abandono dos mesmos ou pelo fato da impossibilidade dos cuidadores oferecerem condições de desenvolvimento e proteção a esses indivíduos. Enquanto que a Casa-Lar atua de forma semelhante ao abrigo institucional, diferindo apenas o educador/ pessoa que reside junto com as crianças, sendo responsável pelos cuidados e organização da casa (BRASIL, 2009).

A Família e a formação das funções parentais

Referente à dinâmica familiar o ser humano é um ser social, tendo a família como o seu primeiro laboratório de experiências, essa é a formadora de um núcleo de conforto, conflitos e segurança, ao mesmo tempo possibilitando o crescimento do sujeito (TRINCA, 1984 apud MELO, 2011). Tanis (2001, apud Kamers, 2006) relata que a família pode ser caracterizada por funções simbólicas organizadas por determinadas posições estruturais (pai, mãe, irmã/irmão), muitas vezes não estando ligadas biologicamente entre si, todavia, em tais casos não se exclui a necessidade de haver um cuidador ocupando uma(s) função(ões) parental(is).

Em psicanálise é de extrema importância a relação existente entre o ambiente familiar e a constituição subjetiva da criança, é nesse ambiente que a estrutura de personalidade do ser humano irá se formar. Dentro dessa estruturação estão inseridas as funções parentais, as quais são de fundamental relevância para o desenvolvimento humano.

Kamers (2003) relata que a função parental consiste na transmissão dos aspectos culturais e a introdução da criança na sociedade, no campo da palavra e da linguagem. Assim,

através do laço parental e sua constituição, o ambiente familiar delineará toda a inscrição das regras e dos afetos às crianças, sendo os cuidadores⁷ os responsáveis por tal transmissão.

Gavarini (2008) relata que dentro da dinâmica familiar, o cuidador cumpre papéis educativos independentes do sexo, podendo influenciar nas construções subjetivas e identitárias da criança. O autor salienta que “os defensores desse parental indiferenciado afirmam que, para a criança, o principal é que ela seja ‘amada’ por seus pais” (p. 282). Sendo assim, é de suma importância a presença de pessoas que exerçam tais funções, sendo os pais biológicos ou não, sendo homens e/ou mulheres; a relevância é que haja uma(s) pessoa(s) que atue(m) como “espelho” para a criança, possibilitando a construção de sua própria imagem, na qual se identificará posteriormente.

Dessa forma, pode-se dizer que função parental e identificação são fatores interdependentes, pois ocorrem, inicialmente, dentro do contexto familiar e proporcionarão a constituição subjetiva de uma criança a partir do aprendizado em família. Perfeito (2007) enfoca, intimamente, a relação estabelecida entre o cuidador e a criança, e quando há crises no exercício da função de cuidador prejuízos poderão acarretar ao desenvolvimento do infante.

Bowlby (1981/2006) ainda aborda que as pesquisas sobre a origem dos distúrbios mentais referentes a acontecimentos ocorridos dentro do seio familiar durante o desenvolvimento da criança têm suas raízes no trabalho de Freud e Winnicott. Nessa constituição as fases psicosssexuais são importantes, segundo a psicanálise, para o desenvolvimento humano, são elas: fase oral, anal, fálica, período de latência e a fase genital. Embora não seja considerada uma fase, o período de latência que ocorre entre os seis e dez anos de idade é de extrema importância para a formação subjetiva, pois segundo Freud (1905/1996) durante esse período a criança aprende a amar outras pessoas, geralmente as que a ajudam e a amparam, esse outro também é responsável por satisfazer as necessidades da criança. Tais necessidades quando não supridas de modo correto, darão surgimento aos mecanismos de defesas de forma mais ou menos intensa, esses mecanismos são responsáveis pelo amparo defensivo destinado ao Ego frente a medos e ansiedades provenientes no mundo externo.

Segundo Bowlby (1981/2006) no que se referente às funções parentais, cabe aos pais o papel de perceber as necessidades, vulnerabilidades, negligências e tomar providências a respeito, devendo sempre prezar pela segurança e assistência necessária à criança.

⁷ Entende-se por cuidador qualquer pessoa que cuide e seja responsável pela criança, podendo ser: pai, mãe, avós, irmãos maiores de idade, tios, pessoas que não fazem parte do meio parental da mesma, como os cuidadores de casas de acolhimentos.

O desenvolvimento do vínculo em crianças acolhidas institucionalmente

Saraiva (2002, apud SIQUEIRA et al, 2009) alega que a carência de recursos básicos necessários para o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, juntamente com a negligência em relação a sua educação, a deficiência de recursos financeiros e um seio familiar disfuncional, tem por consequência a institucionalização do infante, visto que a família não consegue desempenhar o papel de cuidadora e protetora, prejudicando assim o percurso de vida do infante.

A entrada da criança em um ambiente desconhecido provoca uma gama de emoções e sensações que podem prejudicar e tornar sua situação ainda mais delicada e de difícil adaptação, assim, durante o período do acolhimento institucional, seja ele provisório ou permanente, é interessante que desde a entrada da criança no abrigo, seja destinado para ela os cuidados, proteção e afeto, de modo a amenizar o trauma que inevitavelmente ocorre durante a transição de ambientes.

Para a criança, a separação e a colocação num novo lar são tomadas por emoções como medo, apreensão, raiva, desespero e culpa, o que pode ser expresso sob tantas formas quanto forem seus mecanismos de defesa [...] A menos que a criança possa aceitar a necessidade de nova moradia, ela não poderá tirar proveito de sua experiência num lar substituto. Em seu esforço para negar a situação, suas energias são dirigidas, em fantasia ou na realidade, para o retorno da família (BOWLBY, 1981/2006, p. 140).

Durante o período de institucionalização pode haver divergências que acabem a prejudicar a situação da criança no novo local, já que se encontra fragilizada pela distância da família de origem. Siqueira et al (2009) enfoca que vários aspectos podem interferir no comportamento da criança no novo ambiente, tais como: acolhimento inadequado, as dificuldades de relacionamento entre crianças e monitores, a coerção nas práticas educativas, a falta de investimento emocional por parte dos funcionários aliada a frequente rotatividade de profissionais, sendo considerados fatores de risco no período de institucionalização.

Altoé, Silva e Pinheiro (2011) abordam que uma forte característica do abrigo além da rotatividade de funcionários, refere-se à intensa jornada de trabalho e a baixa remuneração, salienta-se também que muitas vezes os profissionais não possuem nenhum treinamento para atuarem com essas crianças no dia a dia.

Siqueira e Dell’Aglío (2006, apud MELO, 2011) compartilham do mesmo pensamento dos autores acima citados, e apontam algumas formas que possam solucionar os problemas ou amenizá-los, como: ações direcionadas as equipes atuantes nas instituições, melhores

condições de trabalho, diminuição da rotatividade dos funcionários, sensibilização dos educadores para que percebam que seus atos cotidianos podem influenciar positiva ou negativamente e os impactos que podem ter sobre a vida dessas crianças e adolescentes.

Alvarenga e Bittencourt (2013) também concordam que o abrigo deve ser provisório, visto que sua principal função é proporcionar as condições necessárias para a reintegração familiar ou o encaminhamento para uma família substituta. Mas quando há a permanência da criança no abrigo (que ocorre em grande parte dos casos), a instituição participa da constituição e construção da identidade, da autoestima, do convívio social e aspectos subjetivos da criança que foi privada do convívio familiar.

A instituição assume um importante papel na vida das crianças e adolescentes que vivem em abrigos. É nesse contexto que eles desenvolvem atividades planejadas, lúdicas e escolares, cooperam e disputam com outras crianças e adolescentes, assumem uma rotina de limpeza e higiene, além de estabelecer relações afetivas com pares e adultos do abrigo. Assim, da mesma forma que a família, a instituição passa a constituir parte da rede de apoio social e afetivo das crianças e adolescentes institucionalizados (SIQUEIRA, BETTS, DELL'AGLIO, 2006 apud SIQUEIRA et al, 2009, p. 179).

Winnicott (1987/ 2012) enfatiza que ao desenvolver um bom trabalho com essas crianças, inclusive na prevenção da delinquência, esse índice pode cair e contribuir para a formação de cidadãos de bem. Bowlby (1981/2006) salienta que é necessário que os pais verdadeiros sejam participativos e mantenham o contato com a criança, mesmo estando na instituição ou em lares substitutos, também sendo de fundamental importância um treinamento adequado para as mães substitutas e a equipe profissional na busca de realizar um bom trabalho com os infantes.

Como modo de amenizar os traumas do abrigo institucional a Lei Nº 7.644, de 18 de dezembro de 1987 refere-se à regulamentação da atividade de Mãe Social, na qual uma pessoa atua diretamente no sistema de casas-lares para proporcionar ao infante as condições ideais de desenvolvimento e reintegração social. Conforme Nogueira (2006, apud MELO, 2011) o abrigo desempenha uma importante função frente ao crescimento e desenvolvimento egoíco do infante. Diante das ansiedades enfrentadas, faz-se necessário que o ambiente seja acolhedor e possibilite o desenvolvimento para a capacidade de sonhar e expressar-se. Dessa forma, o abrigo poderá se constituir como um espaço propiciador de afeto, proteção, identificação, vinculação e solidariedade, afinal, corroborando com Bowlby (1982/ 2015) o vínculo afetivo se constitui a partir da atração que um sujeito sente pelo outro, com essa

afinidade, surge a principal característica do vínculo, que é a tendência dos pares/ parceiros permanecerem próximos uns aos outros.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender como acontece a formação da subjetividade de crianças acolhidas institucionalmente.

Específicos

- Explicar como ocorre a formação das funções parentais em tais crianças.
- Relatar como acontece o desenvolvimento do vínculo em crianças institucionalizadas.

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo possui um caráter bibliográfico composto por periódicos presentes nas bases: Scielo, Lilacs, Pepsic, além de livros. Minayo (2007) aborda que esse tipo de pesquisa possui como base principal os materiais publicados acerca do tema, mantendo o intuito de analisar o assunto através de diversos autores e perspectivas. O pilar principal é a contribuição teórica, na busca de livros e periódicos que esbocem elucidacões sobre o que será exposto na pesquisa. O material utilizado compõe o conjunto de fundamentos norteadores necessários para a compreensão dos leitores deste estudo; proporcionando o entendimento sobre o mesmo. Trata-se de um método eficaz, porque produz novos conhecimentos a partir do que já foi publicado sobre a temática, sendo, portanto, marcado por um sólido embasamento.

Sendo assim, o presente estudo possui como suporte o referencial teórico da Psicologia Clínica e da Saúde, Psicanálise, Assistência Social e Direito acerca das temáticas abordadas. Orienta-se, prioritariamente, por clássicos da Psicanálise como: Freud, Bowlby e Winnicott. Sendo o suporte freudiano e winnicottiano para dar embasamento à temática do desenvolvimento infantil, enquanto que o eixo bowlbyniano aborda os laços afetivos, a formação do vínculo e a separação. A literatura referente a Assistência Social e o Direito explanam sobre as legislações voltadas para crianças, famílias e acolhimento institucional; desse modo, compondo o arcabouço teórico desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante os estudos realizados pôde-se ter a compreensão acerca do papel biopsicossocial que uma família desempenha junto a criança e o seu desenvolvimento. A família não precisa necessariamente ser composta por pessoas ligadas biologicamente, mas sim por vínculos afetivos, sendo assim, crianças abrigadas podem constituir uma família durante o tempo de abrigamento. Não dizemos com isso que ao serem abrigadas devem perder o contato com os familiares de origem, esses devem ser trabalhados para que haja a reinserção na família e mesmo não havendo essa possibilidade, os pais devem manter o contato até que sejam adotadas.

Referente às funções parentais o estudo realizado vem a ratificar o conhecimento existente, a função materna e paterna, não é necessariamente executada unicamente pela mãe, na primeira situação e pelo pai na segunda. Tais funções são desempenhadas por pessoas, essas deverão inscrever as crianças na cultura, introduzindo-as na sociedade, através dos sentidos da linguagem, sendo importante que as funções sejam desempenhadas com responsabilidade e cuidado. Quanto ao desenvolvimento do vínculo na criança em situação de abrigamento foi percebido que ocorrerá mediante as relações que a mesma vivencia junto àqueles que habitam e que cuidam, se tais relações forem benéficas ao desenvolvimento, a criança tenderá a estabelecer identificações que proporcionem a introjeção de valores e princípios que visam o autocuidado e o cuidado frente ao outro. .

CONCLUSÕES

Até o presente momento do nosso estudo vem sendo possível compreender algumas das peculiaridades que englobam a criança institucionalizada frente a sua subjetivação. Considera-se que a subjetivação é constituída a partir de vários aspectos emocionais, a infância de fundamental importância, pois é nela que ocorrem as inscrições afetivas no psiquismo, sendo relevante para o bom desenvolvimento do ser humano. Através dos períodos de dependência absoluta e relativa, conforme Winnicott teoriza, a dependência faz com que necessitemos de um alguém que possa exercer a função de cuidador, responsável e auxiliar, muitas vezes escolhendo por nós. É desse modo, que somos constituídos e aprendemos valores morais e éticos, construindo nosso próprio mundo, com mais ou menos traumas.

Todavia, há um inegável desejo que habita junto as crianças acolhidas, é o retorno ao seu lar ou a ida a um novo lar, quando esse desejo não é realizado, a ansiedade é companheira frequente de tais infantes, fazendo-se continente nesse ser. A subjetividade de tais crianças perpassa pelos mais variados caminhos que o afeto positivo e negativo pode alcançar. Assim

sendo, pode-se dizer que as funções parentais e a formação do vínculo irão acontecer continuamente, se constituindo a cada novo meandro apresentado pela vida.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, S.; SILVA, M.; PINHEIRO, B. S. A inconstância dos laços afetivos na vida das crianças e adolescentes abrigados. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 11, n. 21, p. 109-122, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jun. 2016.

ALVARENGA, L. L. de; BITTENCOURT, M. I. G. de F. A delicada construção de um vínculo de filiação: o papel do psicólogo em processos de adoção. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 41-53, jul. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jun. 2016.

BAPTISTA, M. V. et al. **Abrigo: comunidade de acolhida e socioeducação**. São Paulo: Instituto Camargo Corrêa, 2006. Disponível em: <http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/abrigo-miolo.pdf>. Acessado em 05 de novembro de 2015.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981/2006.

_____. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982/2015.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, ACS, 1990.

_____. **Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes**, Brasília: CNAS, Conanda, 2009.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas**. ed. Standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. 1905. v. 7.

GAVARINI, L. Novas normas e formas de laço familiar: a sexualidade na sombra. **Estilos da clínica**, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 268-287, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282008000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 mar. 2016.

KAMERS, M. As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais. **Estilos da clínica**, São Paulo, v. 11, n. 21, p. 108-125, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282006000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 24 mar. 2016.

MELO, C. A. **Percepção de família em crianças abrigadas**. Faculdade de Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. (Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde).

MINAYO, M. C. de S. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, M. I. C. **Novos rumos para o trabalho com famílias**. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2013.

OLIVEIRA, R. de C. A história começa a ser revelada: panorama atual do abrigamento no Brasil. In: BAPTISTA, M. V. (coord.) **Abrigo: comunidade de acolhida e socioeducação**. São Paulo: Instituto Camargo Corrêa, 2006. p. 39-62. Disponível em: <http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/abrigo-miolo.pdf>. Acessado em 05 de novembro de 2015.

PERFEITO, H. C. C. S. **Os impasses nas funções parentais: da clínica psicanalítica do precoce às transformações sócio-histórico-culturais**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Aplicada)

SIQUEIRA, A. C. et al. Percepção das figuras parentais na rede de apoio de crianças e adolescentes institucionalizados. **Arquivos brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 176-190, abr. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 maio. 2016.

WINNICOTT, D.W. **Privação e delinquência**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987/ 2012.

O USO DE METODOLOGIAS ÁGEIS NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA BIRD POINT

¹*Eduarda Pereira de Sousa;*

²*Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira;*

³*Marcelio Jeferson Martins Alencar;*

⁴*Vitória Regina Nicolau Silvestre;*

⁵*Adriano Lima Candido.*

INTRODUÇÃO

As empresas de desenvolvimento de software, buscam implementar metodologias ágeis para desenvolver sistemas eficientes. Este procedimento procura aperfeiçoar os mecanismos de gerenciamento de projeto e desenvolvimento de software, para entregar produtos que gradativamente atendam a necessidade do cliente.

Metodologias ágeis são uma forma de gestão e desenvolvimento de software que usa uma abordagem de planejamento e execução de desenvolvimento iterativo e incremental, comunicação e redução de produtos intermediários com documentação extensiva (SOARES, 2004).

A expressão “metodologias ágeis” passou a ser conhecida em 2001 quando dezessete especialistas em processos de desenvolvimento de sistemas representando os métodos Extreme Programming (XP), Scrum, DSDM, Crystal e outros, determinaram conceitos comuns compartilhados por todos esses métodos. O desfecho foi a criação da Aliança Ágil e o estabelecimento do “Manifesto Ágil” ou também conhecido como Agile Manifesto (HIGHSMITH, 2001).

Os princípios fundamentais do Manifesto Ágil são: Indivíduos e interações ao contrário de processos e ferramentas; Software em funcionamento ao invés de documentação; Colaboração do cliente ao oposto de negociação de contratos; Respostas a mudanças ao invés de seguir planos (BECK et al., 2001).

Entre as metodologias ágeis as duas mais conhecidas são a Extreme Programming e a SCRUM (CARIDE, 2016). O maior destaque para estas duas metodologias se dá pelo fato de que elas podem ser consideradas totalmente compatíveis e complementares. A XP está melhor direcionada à gestão dos processos, e a SCRUM possui propriedades ligadas à gestão de projetos e das pessoas do mesmo (KNIBERG, 2007).

Porém outros autores como Fabel (2010), afirmam que outras metodologias podem ser utilizadas para a construção de sistemas. O autor utiliza como exemplo a metodologia Lean Manufacturing que surgiu no Japão e também é conhecida como o sistema Toyota de Produção. Quando aplicada corretamente essa metodologia possibilita um desenvolvimento de alta qualidade, rapidez e baixo custo.

Ainda de acordo com Fadel (2010) os modelos de desenvolvimento de software tradicionais, já não se adequam às necessidades do passado, pois os mesmos não fornecem um feedback ao cliente entre as fases de desenvolvimento, não suportam modificações nos requisitos, não permite reutilização e demoram para ficarem prontos, entre outras desvantagens do desenvolvimento seguindo modelos tradicionais.

O uso da metodologia XP possibilita que o cliente participe de todo o projeto, é iterativa e incremental, por fim o seu uso de forma adequada aumenta as chances de sucesso de um projeto.

Objetivou-se neste estudo analisar a utilização da metodologia ágil XP (Extreme Programming) no desenvolvimento do software denominado Bird Point.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, realizado com os discentes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas vinculados ao projeto de extensão denominado Fábrica de Software da Faculdade Vale do Salgado. No qual estavam envolvidos sete alunos, dois professores e três funcionários da instituição.

A princípio utilizou-se a técnica de planejamento da metodologia XP, realizando reuniões semanais para definir o que seria necessário a ser realizado e o que poderia ser prorrogado no projeto. Outra técnica utilizada foi a de entregas frequentes, ocorreram entregas periódicas do sistema, à medida que o sistema estava sendo implementado e conforme os requisitos surgiam.

Assim como, foi aplicada a prática de metáforas com o objetivo de orientar a construção do sistema. O sistema criado pelo método XP deve ser o mais simples possível e atender os requisitos atuais, não se preocupando com requisitos futuros, se enquadrando na prática de projeto simples.

Posteriormente, foram feitos testes visando que o sistema seja validado no decorrer de todo o processo de desenvolvimento. A implementação do código foi feita em dupla, ou seja,

dois desenvolvedores trabalharam em um único computador. Um desenvolvedor implementava o código, e o outro observava o trabalho, procurando erros sintáticos e semânticos e pensando em como aprimorar o código que estava sendo implementado, caracterizando a prática de programação em pares.

Também foi utilizada a prática de propriedade coletiva, na qual o código pertence a todos os membros da equipe, qualquer membro pode adicionar valor ao código, mesmo que ele próprio não o tenha desenvolvido. Foi adotado o repositório GitHub, para que os membros pudessem alterar o código simultaneamente, mesmo que eles não estejam trabalhando no mesmo computador. O GitHub centraliza o código, e também realiza o controle de versionamento.

Simultaneamente foi utilizada a prática de integração contínua, onde os membros do projeto buscam interagir e construir o sistema várias vezes por dia, mantendo os desenvolvedores em sintonia, possibilitando processos rápidos.

A presença do cliente durante todo o processo de desenvolvimento é muito importante. Ele deve estar sempre acessível para sanar todas as dúvidas de requisitos, evitando atrasos e construções erradas. Por fim também foi utilizada a técnica de padronização na arquitetura do código, para que o mesmo pudesse ser compartilhado entre todos os programadores.

Foi utilizada a metodologia XP, pois a mesma foi a que mais se encaixava no modelo do projeto. Adotou-se o uso durante todo o desenvolvimento do sistema, aplicou-se seus princípios e técnicas durante a construção desse projeto.

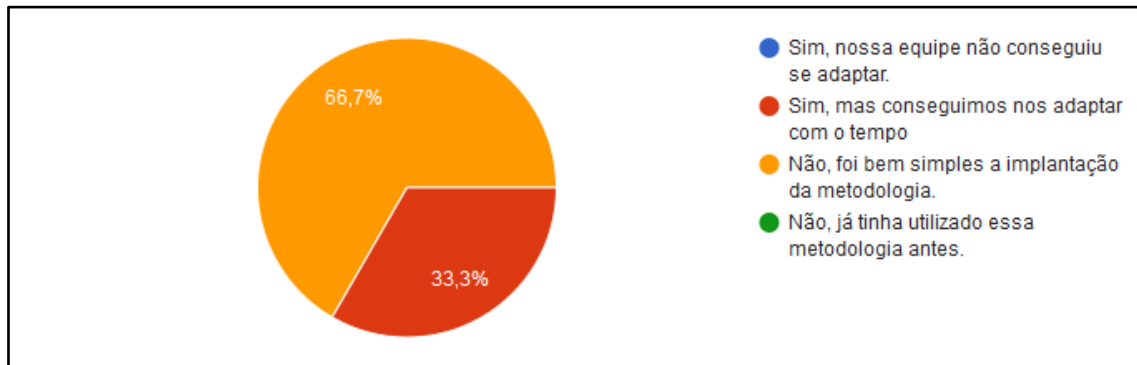
ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o propósito de avaliar a implantação da metodologia ágil XP no desenvolvimento do software Bird Point, foi elaborado e aplicado 02(dois) questionários para analisar a satisfação e adaptação ao método utilizado. O primeiro, direcionou-se aos desenvolvedores do sistema, o segundo, aos clientes envolvidos.

O questionário aplicado aos desenvolvedores, contou com 09(nove) integrantes da equipe, o que corresponde a 100%, dividido em 20% de participantes professores e 80% de alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o mesmo foi aplicado no dia 27 de outubro de 2016 por meio do formulário do Google, no qual procurou-se concluir se o método utilizado foi eficiente e de fácil adaptação.

Com a análise do Gráfico 1, pode-se perceber que a adaptação não aconteceu de maneira imediata e que 66,7% dos mesmos, passaram por certas dificuldades para se adaptar ao novo processo de desenvolvimento.

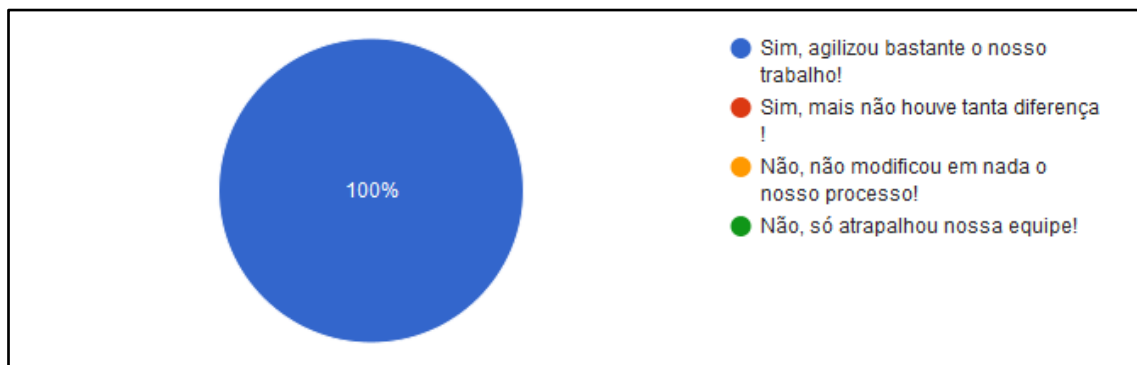
Gráfico 1 - Houve alguma dificuldade na utilização do método ágil Extreme Programming (XP) no desenvolvimento do sistema Bird Point?



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Contudo, os mesmos afirmam que só houve vantagens em desenvolver seguindo as práticas XP, o que minimiza e torna satisfatório o trabalho anterior, isso fica mais claro no Gráfico 2, onde 100% deles declararam ter aumentado a agilidade do trabalho.

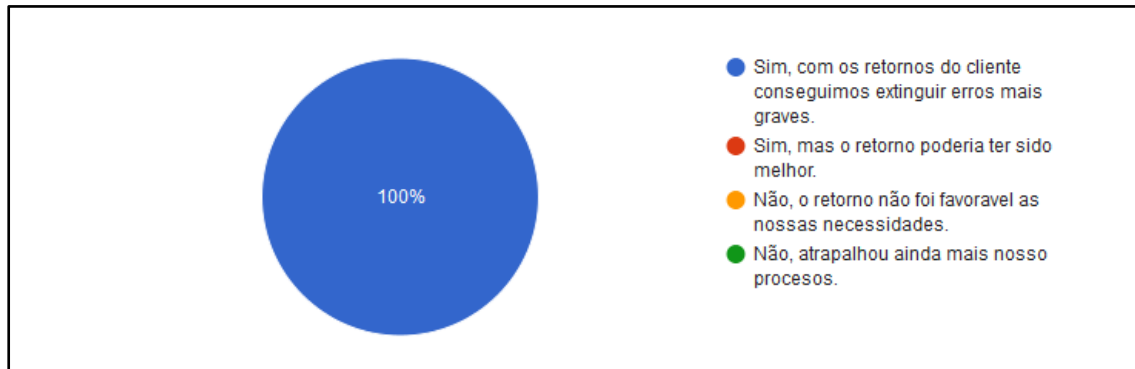
Gráfico 2 - Levando em consideração o uso de práticas da metodologia ágil XP, você considera que houve vantagem na construção do sistema?



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Além da agilidade, pode-se confirmar as vantagens do uso da Metodologia Ágil XP no desenvolvimento do software no Gráfico 3, onde 100% dos integrantes da equipe classificam que as interações constantes com os clientes (Prática XP) minimizaram os erros que poderiam vir a ocorrer e também aumentou muito as chances de o sistema atender todas as necessidades do cliente.

Gráfico 3 - O método XP classifica como essencial a comunicação direta com o cliente. Na sua opinião, as interações realizadas com o cliente na construção do sistema Bird Point, diminuiu as chances de o sistema não atender à necessidade?



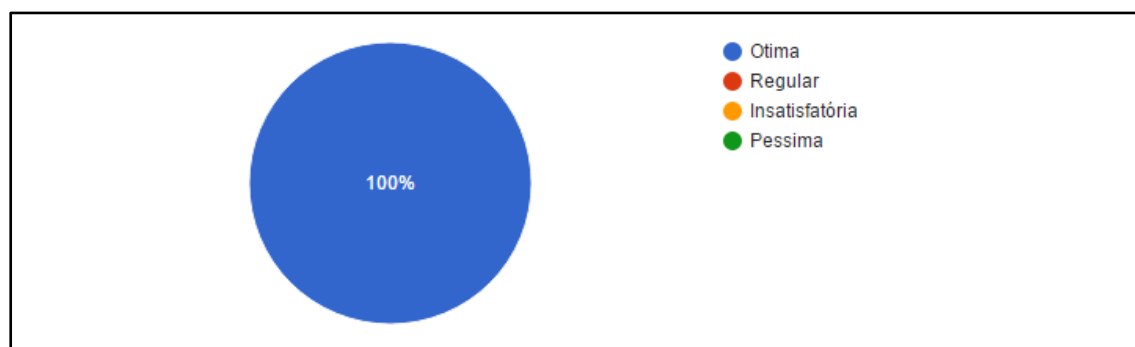
Fonte:
: Da dos tra bal

dados pelo autor

Para uma análise mais sólida e concreta, aplicou-se um segundo questionário mais específico e somente para os clientes, com o objetivo de mensurar a sua satisfação quanto ao o software e métodos utilizados no decorrer das iterações. Este foi aplicado no dia 27 de outubro de 2016 através do formulário do Google, contando com a participação dos 03(três) funcionários, sendo 02(dois) do setor de Recursos Humanos (RH) e 01(um) do setor de Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) da Faculdade Vale do Salgado.

No Gráfico 4, procurou-se avaliar a satisfação dos funcionários em relação a entrega incremental e ao aproveitamento de tempo, já que o método utilizado garante que o cliente tenha acesso a partes do sistema em curtas iterações. A aceitação como pode-se perceber abaixo, foi totalmente positiva, pois todos responderam com a alternativa ótima.

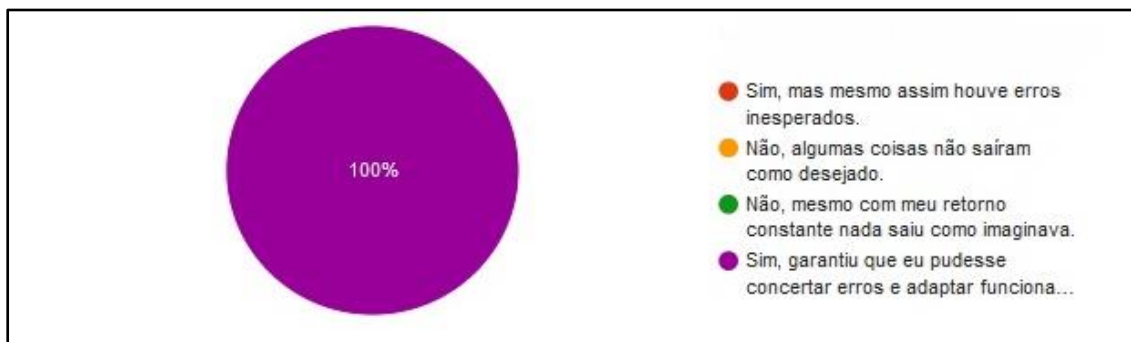
Gráfico 4 - A entrega incremental garante que sejam entregues partes do software em períodos de tempo definidos, para maior agilidade e aproveitamento de tempo. Referente a eficácia deste processo que foi realizado no desenvolvimento do sistema Bird Point, como você avalia essa técnica?



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Como complemento do primeiro questionamento, foi indagado se as entregas aumentaram a satisfação dos clientes, e novamente 100% dos mesmos concordaram com a afirmação que a partir desse uso antecipado, os erros diminuiriam e puderam ser consertados antes de causar algum problema.

Gráfico 5 - A entrega realizada por iterações ao invés do sistema finalizado, aumentou sua satisfação como cliente?



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Diante da avaliação dos dados, pode-se melhor compreender os pontos de vista dos stakeholders, a metodologia ágil XP era uma ferramenta nova para a equipe completa e consequentemente causou um espantamento inicial, que foi visto a princípio como uma dificuldade no Gráfico 1.

Mas, dadas as suas vantagens em aproveitamento de tempo, redução de documentação e maior interação com os clientes, que nesse caso são os funcionários do RH da instituição, houve uma aceitação positiva e unânime. O método se fez extremamente importante quando por consequências da sua prática, trouxe dados tão positivos ao desenvolvimento do sistema, mostrando que tanto os clientes quanto os desenvolvedores, avaliaram a favor dos métodos usados. Dessa forma, pode-se afirmar que o uso da metodologia Extreme Programming (XP) no desenvolvimento do Bird Point foi importante e contribuiu para o êxito do software.

CONCLUSÃO

Portanto, percebeu-se através dos dados obtidos com a pesquisa, que a aplicação da metodologia ágil Extreme Programming (XP) resultou em êxito no desenvolvimento do software Bird Point, notou-se igualmente que a utilização das suas práticas foi satisfatória para todos os desenvolvedores aumentando a agilidade da equipe e gerando satisfação

unânime por parte dos clientes em relação a resolução do problema apresentado, com eficiência e diminuição de erros.

O estudo apresentou dificuldades na formulação das indagações direcionadas aos usuários, pois as mesmas deveriam apresentar uma linguagem sucinta e de fácil entendimento. Em contrapartida, teve-se a disposição de todos os *stakeholders* o que facilitou e solidificou os dados da pesquisa.

No entanto, 06 (seis) membros da equipe de desenvolvimento afirmaram que tiveram dificuldades de adaptação, dessa forma, seria interessante a aplicação de uma nova metodologia ágil na construção de um novo software, com a finalidade de verificar se a adaptação ocorreria de forma menos desafiadora.

Contudo, a pesquisa permitiu entender melhor os princípios propostos pela metodologia e testá-los no cotidiano de um desenvolvimento efetivo de software, comprovando assim as suas vantagens.

REFERÊNCIAS

SOARES, M. S. **Metodologias Ágeis Extreme Programming e Scrum para o Desenvolvimento de Software**. Universidade Presidente Antônio Carlos, UPAC, Minas Gerais, 2004.

HIGHSMITH, J. **History: The Agile Manifesto**. 2001. Disponível em: <<http://agilemanifesto.org/history.html>>. Acesso em: 07 out. 2016.

BECK, K.; BEEDLE, M.; BENNEKUM, A.; COCKBURN, A.; CUNNINGHAM, W.; FOWLER, M.; GRENNING, J.; HIGHSMITH, J.; HUNT, A.; JEFFRIES, R.; KERN, J.; MARICK, B.; MARTIN, R. C.; MELLOR, S.; SCHWABER, K.; SUTHERLAND, J.; THOMAS, D. **Manifesto para Desenvolvimento Ágil de Software**. 2001. Disponível em: <<http://agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html>>. Acesso em: 07 out. 2016.

CARIDE, K.; Project Builder. **Quais são os principais tipos de métodos ágeis?** Disponível em: <<http://www.projectbuilder.com.br/blog-pb/entry/conhecimentos/quais-sao-os-principais-tipos-de-metodos-ageis>>. Acesso em: 07 out. 2016.

KNIBERG, H. **Scrum e XP direto das Trincheiras – como nós fazemos scrum**. InfoQ/C4Media, 2007. Disponível em: <<http://www.infoq.com/br/minibooks/scrums-from-the-trenches>>. Acesso em: 07 out. 2016.

FADEL, C. A.; SILVEIRA, H. M. **Metodologias ágeis no contexto de desenvolvimento de software: XP, Scrum e Lean**. 2010. Disponível em:

<http://www.ft.unicamp.br/liag/Gerenciamento/monografias/Lean%20Agil_v8.pdf> Acesso em: 31 out. 2016.

CONSERVADORISMO-LIBERALISMO: UMA PERCEPÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA A CERCA DA SEXUALIDADE

Dayanne Andrade Parnaíba⁸

Bruna Alves dos Santos⁹

Kecya Nayane Lucena Brasil¹⁰

Faculdade Vale do Salgado¹¹

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a percepção sobre o liberalismo-conservadorismo sexual na juventude brasileira. Percebe-se que mesmo diante das mudanças de percepção ao longo do tempo sobre sexualidade, ainda tem permanecido questionamentos/colocações sobre o conservadorismo e liberalismo sexual. De acordo com Rohmann (2000) apud Guerra e Gouveia (2007), o liberalismo é uma doutrina política, social e econômica que, em sua concepção clássica, enfatiza a liberdade individual. Contrariamente, o conservadorismo enfatiza a tradição e é resistente a mudanças, especialmente as de natureza rápida e avassaladora, compreendendo o progresso como proveniente do saber plantado nas virtudes e nos valores do passado.

Knight (1993) apud Guerra e Gouveia (2007) procura dar definições para o liberalismo/conservadorismo de forma a clarificar a concepção destes construtos. Para esta autora, liberalismo é um conjunto de crenças políticas, econômicas, religiosas, educacionais e sociais que enfatizam a liberdade do indivíduo, a discussão e tolerância de diferentes visões, a mudança social, o igualitarismo e os direitos das minorias. Por outro lado, o conservadorismo é entendido como um conjunto de crenças políticas, econômicas, religiosas, educacionais e sociais, caracterizado pela ênfase no status quo e na estabilidade social, na religião, na tradição e na moralidade.

⁸ Acadêmica do curso de psicologia na Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: dayanne.psicologia18@gmail.com

⁹ Acadêmica do curso de psicologia na Faculdade Vale do Salgado/FVS. E-mail: bruna.psicologia19@gmail.com

¹⁰ Docente na Faculdade Vale do Salgado. E-mail: kecyanayane@fvs.edu.br

¹¹ Faculdade Vale do Salgado.

A contemporaneidade trouxe uma informatização da sociedade e junto com ela inúmeros questionamentos sobre a liberdade e flexibilidade ou rigidez e segurança das pessoas e coisas. A sexualidade entra como tema de interesse e curiosidade da juventude brasileira, muitos a percebem de um ponto de vista liberalista e outros com uma perspectiva conservadora. Diante disso, esse trabalho mostra-se relevante já que há poucos estudos específicos sobre o assunto, se tornando assim sua elaboração de suma importância, pois se observa uma juventude cada vez mais exposta a informações sobre a sexualidade e isso através da mídia e das tecnologias.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo compreender como ocorre a construção da percepção social a cerca do conservadorismo/ liberalismo sexual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada a parti da leitura reflexiva de artigos. Foram selecionados dez trabalhos para análise, entre os anos de 1980 a 2016, tendo o Google Acadêmico e livros como banco de dados. Dentre esses dez artigos, com critério de inclusão dos artigos a apresentação das palavras: percepção social, liberalismo e conservadorismo sexual, apenas cinco foram selecionados por serem relevantes ao tema abordado.

DISCURSÃO A CERCA DE PERCEPÇÃO SOCIAL

Sternberg (2000, p.110) apud Figueredo (2010) diz que “a percepção é um conjunto de processos pelos quais reconhecemos, organizamos e entendemos as sensações recebidas dos estímulos ambientais. A percepção abrange muitos fenômenos psicológicos”. Já Rodrigues (2010, p. 53) esclarece que:

Ao entrarmos em contato com o ambiente social que nos rodeia, nós percebemos outras pessoas, conhecemos membros de diferentes grupos e interagimos com estas pessoas e grupos. Nosso processo de socialização constitui um incessante intercâmbio com os mais

diferentes estímulos sociais [...] e, nesse intenso intercâmbio, coletamos e processamos informações, e chegamos a julgamentos.

Este mesmo autor esclarece que a percepção social se constitui através de alguns fatores, dentre eles: a seletividade perceptiva, condicionamento, experiência prévia e fatores contemporâneos aos fatores perceptivos.

No livro *Psicologia Social para Principiantes*, Rodrigues (2012, p. 28) também discorre que o processo de percepção do outro é influenciado por nossas atitudes, interesses, estereótipos, preconceitos e esquemas sociais. Onde percebemos o mundo de forma distorcida devido a nossas peculiaridades pessoais.

Assim, compreende-se que o processo de formação de percepção social é longo e depende de uma variedade de circunstâncias. Sendo a formação da percepção a cerca do liberalismo e conservadorismo uma sequencia de acontecimentos tanto sociais quanto subjetivos.

Braga (1997) define conservadorismo como uma doutrina favorável à manutenção do modelo social existente e contrário à modificação, logo busca a permanência dos padrões, valores e ideias tradicionais. O mesmo autor apresenta o cientista Michel Oakshott que diz ao longo de seus estudos, que ser conservador é está predisposto a pensar e comporta-se de certa forma, selecionar certos tipos de conduta e certas condições humana a outra.

Stewart (1995) discorre que o liberalismo busca a não coerção do indivíduo sobre outros, ou seja, é a liberdade sem utilizar a força para obrigar ou induzir os indivíduos a fazerem o que se espera deles. Assim é uma doutrina que prezaria pela melhoria das condições humanas.

Liberalismo Sexual é sugerido por Knight (1993) apud Guerra e Gouveia (2007, p. 44) como sendo “um posicionamento social de aceitação e/ou afirmação da liberdade individual na área da sexualidade, em nome da autonomia pessoal”. Já Conservadorismo Sexual “é concebido com um posicionamento social de aceitação e/ou afirmação das normas e convenções sociais a respeito da sexualidade, em nome da tradição e da manutenção da sociedade”.

Giddens (1993, p. 28) em seu estudo sobre Foucault (1981) apresenta que: a “sexualidade” não deve ser compreendida somente como um impulso que as forças sociais têm de conter. Mais que isso, ela é “um ponto de transferência especialmente denso para as

relações de poder”, algo que pode ser subordinado como foco de controle social pela própria energia que, impregnada de poder, ela gera.

Baseando-se em estudos feitos sobre a vertente psicanalítica de Freud, Bearzoti (1993) conclui que:

[...] sexualidade é energia vital instintiva direcionada para o prazer, passível de variações quantitativas e qualitativas, vinculadas à homeostase, à afetividade, às relações sociais, as fases do desenvolvimento da libido infantil, ao erotismo, à genitalidade, a relação sexual, à procriação e à sublimação.

A World Association for Sexology (WAS, 1999) citado por Fernandes et al. (2011, p.140) coloca que a sexualidade faz parte da personalidade do ser humano e para se desenvolver é preciso que o mesmo tenha suas necessidades básicas satisfeitas, como contato interpessoal, intimidade, prazer e amor.

Weeks (2000) apud Paiva (2008) chama de “Sexo” (maiúscula) o termo para diferenciar as diferenças anatômicas básicas, internas e externas entre homem e mulher e “sexualidade” como um conjunto de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas associadas aos prazeres do corpo.

Onde de acordo com a teoria de Maslow, apresentada por Hesketh e Costa (1980), está dentro sua pirâmide de necessidades, sendo o sexo uma necessidade fisiológica do indivíduo, como sede, sono, fome, entre outros.

Assim, percebe-se a diferença entre ambos os conceitos, sexo e sexualidade, onde a definição não é a mesma, no entanto, ambos dependem e constituem a personalidade do ser humano recebendo influência das demais questões, como sociais e culturais.

De acordo com os estudos feitos por Guerra e Gouveia (2007) apud Fernandes et al. (2011, p.144) com tema “Valores humanos e liberalismo sexual” e “Liberalismo sexual, desejabilidade social” apresenta que o liberalismo é mais aceito que o conservadorismo por os indivíduos que já tiveram sua primeira experiência sexual aceitam e incentivam o liberalismo. Assim, Guerra e Gouveia (2007) mostraram que há uma tendência liberal por parte dos sujeitos de sua pesquisa com relação ao tema sexualidade, assim como uma maior liberação do comportamento sexual dos jovens.

Uma pesquisa realizadas por Paiva et al. (2005, p.62) mostra que em comparação com uma pesquisa realizada anteriormente ouve um crescimento com relação a tolerância a masturbação e ao sexo homossexual, assim como da valorização da fidelidade e do casamento

como contexto para iniciar a vida sexual. Assim, percebe-se que as “referências normativas para a sexualidade são produzidas pelos grupos sociais a que se pertence, sendo bastante marcadas por categorias sociais, como gênero, coorte etária e, especialmente, escolaridade e renda”.

Portanto, é perceptível que o processo de formação da percepção a cerca do liberalismo e conservadorismo social se modifica ao longo do tempo e de acordo com cada contexto histórico e cultural em que os sujeitos e os grupos estão inseridos. Falar em liberalismo e conservadorismo é bem complexo, pois sua formação vai depender da posição perceptiva do sujeito.

CONCLUSÕES

Diante do que foi colocado, percebe-se o quanto o tema ainda é pouco estudado e o quanto a percepção social é influenciada pelos grupos sociais. Na sociedade brasileira as duas perspectivas estão presentes, mas algumas pesquisas apontam que dependendo da situação e das pessoas envolvidas, há uma tendência de o liberalismo ser mais aceito e propagado do que o conservadorismo.

REFERÊNCIAS

BEARZOTI, Paulo. **Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano**. 1993. Disponível em: <file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/24.pdf>. Acessado em junho de 2016.

FERNANDES, S. C. S et al. **Psicologia Social: Perspectivas atuais e evidências empíricas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011. 260 p.

FIGUEREDO, Suzel. **Impacto de recursos mnemônicos na retenção de mensagens corporativas**, 2010. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT4/GT4_Suzel.pdf. Acessado em junho de 2016.

GINDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1993. 92 p.

GUERRA, V. M; GOUVEIA, V. V. **Liberalismo/ Conservadorismo Sexual: Proposta de uma Medida Multi-Fatorial, 2007.** Disponível em: file:///E:/coisas%20pra%20estudar/psicologia%20social/ARTIGO/liberalismo-conservadorismo%20sexual-proposta%20de.pdf. Acesso em junho de 2016.

HESKETH, J. L.; COSTA, M. T. P. M. **Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho, 1980.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v20n3/v20n3a05>. Acesso em junho de 2016.

PAIVA, Vera. **A psicologia redescobrirá a sexualidade? , 2008.** Disponível em: file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/v13n4a02.pdf. Acessado em junho de 2016.

PAIVA, V.; ARANHA, F.; BASTOS, F. Grupo de estudos em população, sexualidade e aids. Opiniões e atitudes em relação à sexualidade: pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Rev. Saúde Pública, 2008.** Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000800008> Acesso em 29/10/2016.

MARQUES, Juliana. **Comparação entre as teorias de Freud e Maslow sobre os estímulos para o consumo. Arlete Eni Granero (Org.), p. 8.**

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social. 28. ed.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 483 p.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social para principiantes: Estudo da interação Humana. 14. ed.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 249 p.

STEWART JR., Donald. **O que é o liberalismo. 5. Ed. rev. aum.** Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1995. 118 p.

O ASSISTENTE SOCIAL FRENTE AO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

Alyne Alice Lima Maia¹²

Any Caruzi Sousa Aragão¹³

Rhuane Souza Santos¹⁴

Sandra de Lima Gonçalves¹⁵

Luciana Maria Lôbo Barbosa¹⁶

Faculdade Vale do Salgado – FVS

INTRODUÇÃO

É evidente que a nossa vida passa por etapas ao decorrer dos anos, e a velhice, a cada etapa percorrida, seria a mais esperada delas, sendo esta, uma das fases que a pessoa mais precisa de cuidados, atenção e proteção, devido ao cansaço acumulado de toda uma jornada já percorrida.

“O número de idosos passou de 3 milhões em 1960 para 22 milhões em 2010, um aumento de 700% em 50 anos” (MORAGAS, 2010, p. 12). O aumento incessante dessa população requer políticas cada vez mais eficazes no combate a problemáticas apresentadas por este público.

Para quem não vivencia tal etapa da vida e a julga por suas debilidades, não compreende a necessidade de cuidados e atenção que o idoso precisa, chegando então a praticar atos contra o mesmo, sendo estes atos de caráter psicológico, físico, financeiro entre tantos outros que vão contra a proteção prescrita em lei em prol da terceira idade.

Porém, tendo em vista a pessoa idosa, na atual fase vivenciada, - a da velhice - notamos por muito a aflição por necessitarem da ajuda de outros para realizar atividades que antes praticavam sozinhos, daí tira-se a angústia e sofrimento de muitos, que não aceitam vivenciar tal momento e recusam-se a aceitar e adaptarem-se as suas novas necessidades. Entretanto, existem aqueles que a aceita, e buscam da melhor forma vive-la, adaptando-se a todas as necessidades que lhes são apresentadas no decorrer do envelhecimento.

Por um lado, Costa (1998, p. 34) vem dizer que “para outros é a conscientização do seu atual momento, que deve ser vivido com mesmo amor e dedicação que vivenciou seus

¹² Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado – alyneico@gmail.com

¹³ Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado – anycaruzdesousa.ss@outlook.com

¹⁴ Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado – rhuanesouza@gmail.com

¹⁵ Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado – goncalvessandra11@gmail.com

¹⁶ Graduada em Serviço Social pela Faculdade Leão Sampaio, Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE - lulobobarbosa@hotmail.com

anos joviais.” O fato de envelhecer, é visto por muitos como o próprio esquecimento, que ao prolongar da vida, passa a diminuir sua importância. Porém, não deve ser essa a visão criada acerca do idoso, esse público necessita ser tratado com o mesmo amor e dedicação que foi dado a ele no passado.

Por outro lado, um caso que se torna cada vez mais frequente e visível na sociedade, mesmo depois de vários progressos em seu combate, é a violência contra a pessoa idosa, requerendo bastante cuidado e atenção nos estudos aplicados a esta fase da vida, uma vez que, Segundo Costa (1998, p.34), “a chamada “terceira idade” é para alguns um aprisionamento, um espaço da vida em que qualquer ato fecundo é impossível.”

É nesse campo de inúmeras violências contra o idoso, que se torna necessário a criação do Estatuto do Idoso, a Lei 10.741/2003 que visa proteger a pessoa idosa, ao mesmo tempo que pune o cidadão que viole algum de seus direitos. O crescente índice de violação desses direitos, deixa a duvidar sobre a eficiência da aplicação dessa Lei.

Temos de encontrar os meios para: incorporar os idosos em nossa sociedade, mudar conceitos já enraizados e utilizar novas tecnologias, com inovação e sabedoria, a fim de alcançar de forma justa e democrática a equidade na distribuição dos serviços e facilidades para o grupo populacional que mais cresce em nosso país. (Lima; Veras, 2003, p.700-701)

Desta forma, é necessário que haja a inclusão desses idosos na sociedade, de maneira que deixe claro a sua importância, que por sua vez não deixa de existir pelo fato de ser idoso.

É nesse cenário, que entra em cena o profissional Assistente Social, sendo este um mediador de direitos, que diante tal situação, visa orientar e aplicar as Legislações de forma que diminuam os índices acerca da violência contra a pessoa idosa. Tendo em vista os inúmeros espaços em que se encontra este profissional, é no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) que o Assistente Social atua na proteção do direito já violado, intervindo de forma a proporcionar a reintegração do sujeito ao direito garantido em lei.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é o órgão estatal responsável por vítimas de violação de direitos, provendo assim, o encaminhamento destas a programas e atendimentos que resultem no melhor acompanhamento, promovendo sua reestruturação em relação a violência sofrida.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar a atuação do Assistente Social frente à violência contra o idoso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Averiguar a posição do Assistente social mediante a violência;
- ✓ Investigar as medidas utilizadas pelo profissional no combate à violência;
- ✓ Examinar a eficácia do uso das políticas públicas na resolução da temática estudada.

METODOLOGIA

O estudo teve quanto forma de abordagem a pesquisa qualitativa, que segundo Bosi e Mercado (2007, p.35),

... o modelo qualitativo pode apresentar-se como uma abordagem interessada no microssocial, baseada em palavras, histórias e narrativas cujo interesse é a dimensão subjetiva, aplicando o método indutivo, tendo as entrevistas abertas ou observação participante como técnicas privilegiadas para obter a informação.

Sendo o mesmo realizado através da aplicação de um questionário que se resume na elaboração e aplicação de perguntas contendo as principais dúvidas acerca do tema proposto com a finalidade de encontrar respostas para suas indagações chegando assim a uma resposta à sua problemática.

Realizado entre os dias 08 a 15 do mês de outubro de 2016 no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), no município de Icó - Ceará, que teve por finalidade obter respostas acerca da atuação do Assistente Social mediante a temática apresentada, deixando claro desta forma, a importância do profissional frente ao combate a violência e a eficácia do uso das políticas públicas de proteção ao idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada teve como participante o profissional Assistente Social do CREAS do município de Icó – Ceará, onde o mesmo respondeu a 04 (quatro) perguntas subjetivas que serão apresentadas a seguir.

Ao indagar-lhe sobre o registro da existência de violência contra a pessoa idosa na instituição, obteve-se que mais da metade dos casos registrados no CREAS do município de Icó são decorrentes da violência contra o idoso.

De acordo com Brasil (2003, p. 10) no art. 4, do Estatuto do Idoso diz que “nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão e todo o atentado aos seus direitos por ação ou omissão será punido na lei. ”

Ao perguntar-lhe acerca das medidas utilizadas pelo Assistente Social na tentativa de solucionar ou amenizar a problemática presente em nossa sociedade, foi citado sobre a existência de visitas domiciliares, orientações jurídicas, atendimento psicossocial e trabalho em rede.

O art.º 44 previsto no Estatuto do Idoso, segundo Brasil (2003, p.23) fica claro que “as medidas de proteção ao idoso previstas nesta Lei poderão ser aplicadas, isolada ou cumulativamente, e levarão em conta os fins sociais a que se destinam e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. ”

Ao questionar o Assistente Social sobre a resolatividade da violência contra a pessoa idosa, quando a mesma fora investigada, constatamos que na maioria dos casos, é solucionado com as ações desenvolvidas dos profissionais, mas a depender do caso, existe aquele que não chega a resolatividade definitiva, ou seja, vai depender da situação em que o idoso esteja envolvido.

Segundo Menezes (1999, p.18), “isto ocorre devido aos déficits auditivo, visual, motor e cognitivo, que o idoso apresenta, além do fato de o mesmo ser submetido a uma situação constrangedora diante dos outros familiares. ”

Por fim, foi interrogado a posição que o Assistente Social deve tomar frente a essa problemática, adquiriu-se como resposta, que os Assistentes Sociais devem ter suas ações exclusivamente voltadas para o bem-estar do idoso, sanando todo tipo de violência de direitos dos mesmos.

De acordo com Brasil (2003, p. 21) em seu art. 33 diz que,

A assistência social aos idosos será prestada, de forma articulada, conforme os princípios e diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, na Política Nacional do Idoso, no Sistema Único de Saúde e demais normas pertinentes.

Desta forma, fica claro que existem vários meios para que se garanta a proteção do idoso quando o mesmo tem qualquer direito violado, sendo tarefa de inteira responsabilidade do profissional, usar das políticas ofertadas à proteção e garantia do direito a pessoa idosa, com o objetivo de garantir a inteira reabilitação e recuperação da vítima.

CONCLUSÕES

Mediante a pesquisa realizada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), sob orientação do profissional Assistente Social efetivo do equipamento, obteve-se êxito nessa pesquisa, atingindo com sucesso as dúvidas acerca da atuação do profissional no combate à violência contra a pessoa idosa.

Através da realização da pesquisa, foi possível aprofundar cada vez mais o campo de visão acerca da atuação do profissional no uso das políticas públicas utilizadas pelo mesmo, suprimindo todas as indagações e, conseqüentemente, alcançando todos os objetivos apresentados.

Conclui-se então que, após a denúncia feita no CREAS acerca da violação do direito do idoso, são inúmeras as formas buscadas para que tal feito seja solucionado ou ao menos minimizado em sociedade, havendo a ressocialização e reestruturação do idoso, cabendo então somente a vítima, aceitar a ajuda ofertada pela instituição.

Foi possível ainda compreender, através das observações e análises feitas, que a eficácia da aplicação das políticas não depende somente do Assistente Social, mas da colaboração da vítima no decorrer da intervenção feita, caso contrário, não será possível obter êxito.

REFERÊNCIAS

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MERCADO, Francisco Javier. **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Vozes, 2007.

BRASIL. **Estatuto do idoso**. Brasília (DF): Senado Federal, 2003.

COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade**. São Paulo: Ágora, 1998.

LIMA, Maria Fernanda Costa; VERAS, Renato. **Saúde pública e envelhecimento**. Cadernos de Saúde Pública, v. 19, n. 3, p. 700-701, 2003.

MENEZES, Maria do Rosário de. **Da violência revelada à violência silenciada: Um estudo etnográfico sobre a violência doméstica contra o idoso**. 1999. Tese de Doutorado.

MORAGAS, Ricardo Moragas. **Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

A CONTRIBUIÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA O IDOSO

Danúbia Raquel Ferreira da Silva¹
Geralda de Sousa Oliveira²
Jacqueline Mônica Machado de Oliveira³
Maria das Graças da Cunha Silva⁴
Luciana Maria Lôbo Barbosa⁵
Faculdade Vale do Salgado – FVS⁶

INTRODUÇÃO

Refletir sobre o papel desempenhado pelos idosos, é repensar sobre toda uma cultura, é analisar uma história marcada por idosos considerados como as pessoas mais sábias de uma sociedade, ou seja, pessoas que tinham grande acúmulo de conhecimento e por isso eram respeitadas e consideradas conselheiras por parte dos seus descendentes, assumindo papéis de colaboração, ao auxiliar no cuidado das crianças, da família, e de patriarca e matriarca, que deveriam repassar seus conhecimentos ao se respeitar a força da sabedoria que o envelhecimento trazia (COSTA, 1998); e que atualmente tem sua imagem esquecida na sociedade contemporânea, oriunda das mudanças colocadas pelo sistema neoliberal que inseriu na sociedade uma visão negativa da velhice, tendo em vista a produção no mundo do trabalho.

Identifica-se que com essa visão de respeito e cuidado por parte da pessoa idosa cessada decorrente das mudanças no sistema vigente na sociedade, a pessoa idosa passa a vivenciar realidades de violência doméstica em suas várias faces, passando a ser vista como “um peso” por uma grande maioria da população, o que explica os altos índices de violência que até então eram discutidos no universo da criança e do adolescente, mas que atualmente permeia a pessoa idosa de maneira preocupante. Considerando as diversas formas pela qual a violência se expressa contra o idoso, apresenta-se a violência psicológica que de acordo com Souza; Minayo (2010) são agressões verbais ou gestuais com o objetivo de atemorizar e isolar o idoso do convívio social e familiar, apresentando como principais agressores, em grande parte dos casos, os próprios familiares.

1 Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado – FVS. dan.ubia@hotmail.com

2 Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado – FVS. geraldasousa11@hotmail.com

3 Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado – FVS. jacquelinemachado2016@hotmail.com

4 Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado – FVS. graacunha191@yahoo.com

5 Graduada em Serviço Social pela Faculdade Leão Sampaio, Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. lulobobarbosa@hotmail.com

6 Faculdade Vale do Salgado – FVS. www.fvs.edu.br

Com esta realidade ainda “abafada” pela própria pessoa idosa decorrente de vários motivos, torna-se necessário o trabalho constante e preciso dos órgãos competentes por meio das legislações que amparam o idoso, como a Constituição Federal, a Política Nacional do Idoso – PNI, e o Estatuto do Idoso, ambas garantem o direito do mesmo vivenciar essa fase da vida de maneira prazerosa e agradável, usufruindo do que é garantido para si, enquanto cidadão possuidor de direitos.

De acordo com Brasil (2010) a Política Nacional do Idoso – PNI, em seu artigo 3º que traz os princípios da referida política, o idoso deve ter todos os direitos da cidadania, assegurados pela família, sociedade e Estado o que garante ao mesmo a proteção quanto a qualquer tipo de violência, por implicar em ameaça. O Estatuto do Idoso, sancionado na Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003, que direciona-se à assegurar direitos específicos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, orientando a atuação dos órgãos públicos e da sociedade civil em coibir as diferentes formas de violência. (BRASIL, 2010)

Tais legislações acabam por direcionar o trabalho do/a assistente social que é um profissional cujo papel é de garantir os direitos dos usuários, uma vez que está inserido nos equipamentos de execução da proteção social que cotidianamente lidam com histórias de vida que por muito tempo produziram materialmente e socialmente riqueza, mas que não são retribuídos com políticas de proteção social eficazes.(NERI, 2012)

Desta forma, o/a assistente social traz no seu trabalho, o desafio de assegurar aos idosos (público alvo da Assistência Social), proteção social sobre toda e qualquer forma de violência, trabalhando com o princípio da matricialidade sócio-familiar, mesmo diante de um movimento de desmonte do sistema de proteção, oriundo da contrarreforma do Estado acarretando impactos nas políticas sociais voltadas a este público. (CFESS, 2016)

OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar a contribuição do assistente social no combate à violência psicológica contra o idoso no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS do município de Lavras da Mangabeira-Ceará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Compreender o trabalho realizado pelo assistente social juntamente com a família na busca pelo combate à violência psicológica contra o idoso;

- ✓ Identificar com que frequência acontecem os registros de violência psicológica contra o idoso e como são feitos os encaminhamentos;
- ✓ Descobrir os desafios e as possibilidades encontradas pelo assistente social na luta pelo combate à violência psicológica contra o idoso.

METODOLOGIA

Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa classifica-se como básica, pois “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesse universais.” (GERHARDT, E.T.; SILVEIRA, T. D.; 2009)

Em se tratando dos seus objetivos, a presente pesquisa enquadra-se na classificação de pesquisa exploratória, visto que de acordo com Gil (2010) a pesquisa exploratória objetiva o aperfeiçoamento das ideias sobre algum fato, de maneira que abranja os dados bibliográficos, entrevistas e análises de exemplos que admitam sua percepção de forma ampla.

A forma de abordagem do problema foi através da pesquisa qualitativa e quantitativa, considerando a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito assim como também traduzindo em números informações para classificá-los e organizá-los. (RICHARDSON *et al*, 2014)

A presente pesquisa foi realizada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS no município de Lavras da Mangabeira - Ceará, entre os dias 18 e 19 de outubro de 2016. O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo 5 (cinco) perguntas abertas e 1(uma) fechada, a serem respondidas pelo Assistente Social da instituição citada acima. Considera-se de acordo com Marconi; Lakatos (2010), o questionário como sendo um instrumento rápido e objetivo, formado por perguntas a serem respondidas pelos participantes da pesquisa sem que o pesquisador esteja presente, proporcionando maior autonomia para os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir são apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário contendo 6 (seis) perguntas, respondido pela Assistente Social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS do município de Lavras da Mangabeira – Ceará.

Primeiramente foi questionado quais encaminhamentos são feitos pela assistente social ao receber um caso de violência psicológica contra o idoso obteve-se a seguinte resposta:

“É realizada averiguação da denúncia, sendo esta constatada é realizado encaminhamentos de acordo com a especificidade de cada caso. Os indivíduos e famílias são inseridas para acompanhamento pelo PAEFI, dependendo da situação é realizado encaminhamento para o CAPS para realização de acompanhamento psicológico. De acordo com as necessidades a família/indivíduo é encaminhado para a rede socioassistencial.”

Nota-se que a violência psicológica contra a pessoa idosa é uma problemática que após constatada pelo equipamento, precisa ser trabalhada de maneira eficaz e rápida, com vistas a sua superação, tendo como princípio o bem-estar do/a idoso/a a fim de que não obtenha proporções e danos maiores à vida da vítima. De acordo com Brasil (2009), o serviço de proteção e atendimento especializado a famílias e indivíduos – PAEFI, compreende apoio, orientação e acompanhamento a famílias ou indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos, cabendo ao serviço articular-se com as atividades e atenções prestadas às famílias nos demais serviços socioassistenciais.

Sobre com que frequência acontecem os registros de violência psicológica contra idosos, foi identificado que os mesmos ocorrem quinzenalmente.

Compreende-se que esta violação de direitos é constante e preocupante quando ocorrida com a população idosa, já que a mesma pela própria condição natural de sua idade, deixa-se a mercê de tratamentos negativos por parte de violadores, por não possuir condições que permitam a sua subsistência sem o cuidado de terceiros, acabando por aceitar o tratamento recebido por medo. O Florêncio; Filha; Sá (2007, p.849) nos coloca que “Na medida em que o envelhecimento populacional acontece no mundo inteiro, o fenômeno da violência contra os idosos também cresce. Na verdade, a palavra mais adequada a ser usada é “aparece””, o que nos permite evidenciar que a partir do grande percentual de idosos e com o despertar da sociedade para a questão do direito, os casos de violência contra a pessoa idosa estão sendo mais visíveis e logo, denunciados.

Em se tratando sobre qual o trabalho realizado pela assistente social na busca pelo combate à violência psicológica contra o idoso, a resposta conseguida foi:

“Acompanhamento social, Atendimento Social, Acolhida, encaminhamento para o sistema de garantia de direitos e rede de apoio intersetorial. As ações ocorrem de acordo com a necessidade e especificidade de cada caso, onde são elaborados os instrumentais e ações necessárias a superação do ciclo de violência. São desenvolvidas ações socioeducativas e informativos sobre o ciclo e superação à violência psicológica e suas diversas tipologias.”

Foi observado que o trabalho realizado frente à violência psicológica contra a pessoa idosa é contínuo e visa a superação da problemática. No entanto, as medidas tomadas precisam ser revisadas a partir da realidade de cada caso, já que trata-se de pessoas em constante movimento, sendo que para cada caso exige-se uma intervenção diferenciada. O combate é necessário e desafiador. Segundo Espíndola; Blay (2007, p.302), “[...]estimativa da violência contra o idoso em uma população representa uma importante e desafiadora tarefa, principalmente para o planejamento das estratégias para o enfrentamento do problema.”

Dando sequência, foi-se questionado sobre qual o trabalho realizado pela assistente social juntamente com a família no combate à violência psicológica contra o idoso, a resposta adquirida foi:

“Trabalho de orientação, acompanhamento e acolhimento necessário para superação da problemática.”

Torna-se importante porém, observar que a família entendida como espaço de acolhimento e cuidado dos seus constituintes, muitas vezes pode ter esse papel revertido, fruto das sociabilidades novas que se apresentam. De acordo com CFESS (2016) as mudanças nos valores sociais e familiares está refletindo o papel histórico da ajuda familiar no cuidado com o/a(s) idosos(as), o que acarreta na dificuldade de superação da problemática, já que as famílias estão se desresponsabilizando de tais cuidados. Ainda conforme Brasil (2011, p.28) “A oferta de trabalho social nos CREAS pressupõe a utilização de diversas metodologias e técnicas necessárias para a operacionalizar o acompanhamento especializado.”

Direcionando-se a saber quais os desafios encontrados pela assistente social na luta pelo combate à violência psicológica contra o idoso, o resultado obtido foi:

“Fragilidade familiar, alto índice de incidência nos casos. Rede de apoio fragilizada no tocante a articulação das políticas públicas. A principal problemática é que muitas vezes o violador é o próprio cuidador.”

Foi observado que mesmo diante de um desenho eficaz da proteção social em suas complexidades, não temos a eficácia na prática, onde os serviços acabam por não serem realizados como devem, o que fragiliza o alcance da superação da problemática. Vê-se ainda que a própria fragilidade da função protetiva da família é um desafio existente, já que muitas vezes o idoso não tem outro cuidador que não seja um familiar seu, acabando por submeter-se ou até alienar-se a continuar a conviver com o violador e até negar a violação que vem sofrendo. Conforme Souza; Minayo (2010, p. 2661) “[...], isto se deve ao fato de que grande parte da violência contra esse grupo etário é perpetrada pelos familiares no ambiente doméstico, o que dificulta a denúncia e a notificação dos atos abusivos pelos idosos.”

Em concordância, Sanches; Lebrão; Duarte (2008, p. 96) afirma: “Independente dos locais de realização dos estudos sobre a violência contra o idoso, quase sempre há indícios do envolvimento familiar na situação.”

Outra indagação bastante pertinente, buscou saber quais as possibilidades encontradas pela assistente social na luta pelo combate à violência psicológica contra o idoso, adquiriu-se a seguinte resposta:

“Fortalecimento dos círculos familiares, uma rede socioassistencial fortalecida. Porém é necessário uma série de condições específicas porque a temática pode se suspender entre elos na rede de saúde mental eficiente.”

É possível observar, que as possibilidades de uma rede socioassistencial eficaz encontra-se ameaçada face à sociabilidade de desregulamentação dos direitos. Não podemos no entanto, ter uma visão fatalista da rede, mas sim buscar sua melhoria. Voltando –se para o fortalecimento dos vínculos familiares, percebemos que são possíveis dentro de um trabalho eficaz e contínuo por parte da rede de proteção da pessoa idosa. Segundo Brasil (2011), o trabalho social com centralidade na família busca fortalecer a superação de conflitos,

primando pelo acesso a famílias e indivíduos a direitos socioassistenciais e inclusão na rede, empoderando a capacidade de proteção da família.

Torna-se necessário contudo, enfrentar e combater a violência psicológica contra a pessoa idosa, entendendo-se que a mesma precisa de cuidados e amparo social, familiar, e estatal para possuir condições mínimas e dignas de vivenciar uma velhice saudável. Destaca-se ainda a contribuição do/a assistente social na garantia dos direitos da população idosa buscando efetivar o direito conquistado.

CONCLUSÕES

Conclui-se então ao término da pesquisa que o profissional de Serviço Social no trato à questão de violência psicológica contra a pessoa idosa realiza encaminhamentos para outros órgãos de acordo com cada caso e necessidades apresentadas assim como também insere os usuários em programas que possibilitam a superação e transformação da realidade apresentada.

Identificou-se também que o trabalho do/a assistente social no combate à violência psicológica contra o idoso não acontece de maneira isolada mas de forma intersectorializada, assim, o/a assistente social trabalha articuladamente com outros profissionais fazendo com que haja um maior enfrentamento da problemática apresentada.

Também notou-se quanto ao registro dos casos de violência psicológica contra o idoso ocorridos, que os mesmos são presentes na instituição pesquisada, o que nos permite perceber a verdadeira existência da problemática na sociedade brasileira mesmo que em muitas vezes, o fenômeno da violência psicológica contra idosos seja omitido não só pelas próprias vítimas mas também por parte da sociedade quando não há denúncias.

Verificou-se também que o trabalho realizado pelo/a assistente social juntamente com a família no combate à violência psicológica contra o idoso é de fundamental importância para que haja a superação da presente problemática.

Em se tratando dos desafios encontrados pelo/a assistente social na luta pelo combate à violência psicológica contra o idoso, viu-se que o principal desafio encontrado é quando a violação ocorre pelo próprio cuidador da pessoa idosa, isso nos permite compreender que o processo de transformação da realidade social em se tratando de casos de violência psicológica contra o idoso muitas vezes se torna lenta devido à existência desse impasse.

Por outro lado, também foi possível entender que o trabalho do/a assistente social realizado na luta contra a violência psicológica contra a pessoa idosa se torna mais fácil

quando há uma rede socioassistencial fortalecida, fazendo com que a superação da problemática tanto almejada seja contemplada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

BRASIL. **Estatuto do Idoso: Lei nº 10. 741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá providencias**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**.1 ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social**. Brasília, 2011.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Dia Nacional e Internacional do/a Idoso/a. In: CFESS Manifesta. CFESS, 2016.

COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos e a terceira idade**. 2ªed. São Paulo: Ágora, 1998.

ESPINDOLA, Cybele Ribeiro; BLAY, Sérgio Luís. Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 41, n. 2, p. 301-306, abr. 2007 . Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5636.pdf>>. Acesso em 14 out. 2016.

FLORENCIO, Márcia Virgínia Di Lorenzo; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira; SÁ, Lenilde Duarte de. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n.03, p. 847 – 857, 2007. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a23.htm>>. Acesso em 14 out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed.São Paulo: Atlas,2010.

NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica S. (orgs.) e CACHIONI, Meire (colab.).**Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos.** 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira; CORREIA, Lindoya Martins; PERES, Maria de Holanda de Melo. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANCHES, Ana Paula R. Amadio; LEBRÃO, Maria Lúcia; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Violência Contra Idosos: uma questão nova?. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.17, n.3, p.90-100, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n3/10>>. Acesso em 13 out. 2016.

SOUZA, Edinilsa Ramos de.; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil.** 6.ed., *Ciência & Saúde Coletiva.*, p. 2659-2668, 2010.

DIREITOS HUMANOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA E CUBANA

*Camila Costa Soares¹⁸
Faculdade Vale do Salgado*

*Elcides Hellen F. Landim Barreto¹⁹
Faculdade Vale do Salgado*

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma análise sobre os direitos humanos e suas interpretações em diferentes culturas a depender da história de cada país, observando como estes direitos são garantidos e como a sociedade enxerga-os na construção da cidadania. Foram tomados como base de análise dois países da América Latina. O primeiro é o Brasil que tem uma organização econômica capitalista. O segundo é Cuba, um país de base socialista.

O artigo tem como premissa a concepção de que a consciência da cidadania é vital para a melhoria de vida de toda a sociedade. Este faz uma análise comparativa entre os direitos humanos e como são exercidos nestes dois países, que envolve a efetividade dos direitos fundamentais no país socialista e em um país capitalista, bem como, analogia e o confronto estabelecido e vivenciado por estas duas culturas; a história dos direitos humanos no Brasil e como se faz cumprir estes direitos essenciais para uma vida saudável e com melhor qualidade para todos os cidadãos. (TOLFO, 2013)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê e garante trinta direitos essenciais para qualidade de vida individual e social, abrangendo assim não só o indivíduo, mas todos os seres humanos (BAPTISTA, 2012). Embora os Direitos Humanos estejam garantidos para todos os povos por meio de uma declaração comum, sabe-se que a cultura de cada país orienta a análise, interpretação e políticas públicas que visam a sua garantia (MENDEZ, 2011). Pois a compreensão destes direitos é constituída a partir das inter-relações sociais nas quais os homens são, ao mesmo tempo, produto e produtor, e, portanto, está diretamente relacionada ao contexto sócio histórico de cada povo.

¹⁸ Discente do curso de psicologia da Faculdade Vale do Salgado – FVS.

¹⁹ Psicóloga, docente do curso de psicologia da Faculdade Vale do Salgado – FVS.

OBJETIVO

Identificar as discussões acerca dos Direitos Humanos no contexto brasileiro e no contexto cubano a fim de comparar as compreensões acerca do tema em duas culturas de bases econômicas diferentes.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, com fundamentação a partir de informações publicadas em periódicos científicos. Foi realizada uma revisão sistemática de artigos indexados nas plataformas de publicações *Scielo* e *Pepsic*, resgatados a partir do *Google Acadêmico* através dos descritores: Direitos Humanos e Brasil, e Direitos Humanos e Cuba.

Os critérios de inclusão foram: a) a presença dos descritores citados anteriormente no título, nas palavras-chave e/ou no resumo; b) artigos escritos em português cujo tema direitos humanos estava relacionado especificamente com Brasil ou Cuba; c) publicações dos últimos seis anos. Foram resgatados vinte artigos, no entanto, dez foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 10 publicações para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Direitos Humanos no Brasil

Acerca do contexto brasileiro, Flores de Oliveira (2013) considera que a chegada dos direitos humanos no Brasil está diretamente relacionada à Constituição Brasileira de 1988. Essa, elaborada após o regime militar brasileiro, garante vários direitos reivindicados pelos grupos sociais populares e já apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Dessa forma, conhecida como a Constituição Cidadã, marca um período novo de redemocratização do país, trazendo avanços para legislação brasileira no que diz respeito à consolidação dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos.

No entanto, conforme Tolfo (2013), a sociedade brasileira enxerga os direitos humanos como algo que só protegem os ditos 'foras da lei'. Este pensamento se revela, por exemplo, em situações nas quais policiais são vistos como heróis quando pratica atos de abuso de autoridade com pessoas que cometeram algum crime, e estes são vistos como merecedores de tais tratamentos. Este pensamento, diariamente reforçado pela mídia, tem como base uma

visão no qual os comportamentos dos sujeitos são frutos de sua índole ou escolha solipsita, sem nenhuma participação do Estado ou sociedade.

Para Barros (2007), esta compreensão acerca dos Direitos Humanos no que se refere à segurança pública no Brasil tem relação com a instabilidade política do país e com o desenvolvimento do capitalismo. Este é introduzido de forma acelerada no país ao mesmo tempo em que o mercado interno diminui o consumo, não há relação de compra ou troca entre campo e cidade, o poder do consumidor brasileiro é reduzido. Um aspecto muito característico do capitalismo é a exclusão e tornar todos os que são excluídos como receptores passivos de informações disseminadas pelas grandes mídias, como televisão, rádio, entre outros.

Este modelo econômico tem como primórdio ser antidemocrático, pois democracia não é só o direito de escolher os governantes com seu voto como os capitalistas pregam e como a maioria da população acredita. Esta, em seu sentido mais amplo, é a participação do coletivo junto para as decisões rumo ao caminho que seu país deve seguir, ou seja, requer o envolvimento ativo de toda a sociedade (BARROS, 2007)

O Brasil começa a enfrentar crise econômica a partir do ano de 1960, causada, sobretudo, pela inflação e a desaceleração da economia com a queda no investimento público. A instabilidade econômica acaba por suscitar em parte da sociedade a ideia de que a solução está na política repressiva. Assim, os militares ganharam forças e tomaram o poder com o apoio das classes dominantes sobre a grande massa popular. O discurso da democracia do país foi substituído pelo da segurança nacional e a rigidez da ditadura foi ficando cada vez mais explícito (BARROS, 2007).

De acordo com Barbosa & Almeida dos Santos (2012), apesar da ditadura militar ter sido um período de constatação de denúncias de violação de direitos humanos praticada por policiais, a sociedade, ainda, enxerga que a solução para o problema da violência é ser mais violento. Esse pensamento é alimentado por aqueles que desfrutam de lugares privilegiados junto ao Estado e a imprensa. Estes conseguem mobilizar o coletivo passando o sentimento de insegurança para as pessoas que se tornam defensoras de uma força autoritária para controlar e colocar a ordem.

Outros dois temas relacionados com os Direitos Humanos no Brasil dizem respeito à garantia de educação e saúde. Para Baruffi (2012), a educação é um direito garantido em lei, um compromisso com o cidadão. Embora seja comum relacioná-la à vida, a educação que deveria fazer parte da construção de uma consciência cidadã fomentando a luta pela garantia

dos direitos humanos e afirmando a cidadania, muitas vezes não faz parte da realidade de muitas pessoas.

Acerca da saúde, outro tema presente na declaração dos direitos humanos e na constituição brasileira, Damaceno et al (2016) discorre que é direito de todos e dever do estado proporcioná-la com dignidade para toda a sociedade. No entanto, este direito é violado cotidianamente no Brasil, pois não se trata simplesmente de garantir unidades de saúde, mas também serviços de prevenção e promoção de qualidade de vida e bem-estar para população.

Direitos Humanos em Cuba

A República de Cuba é um país cujo território, composto por ilhas, pertenceu à Espanha até 1898. No início do século XX foi reconhecida como uma nação independente e entre os anos de 1953 e 1959 removeu a ditadura e instalou o comunismo unipartidário (MISKULIN, 2009).

A educação é um tema de prioridade para qualquer país, pois é através da mesma que pode-se formar uma consciência de um ser cidadão com plena faculdade de seus direitos e deveres, isto é um direito individual muito valioso para o bem-estar coletivo. Para López (2011), Cuba enxerga a educação como um dos pilares mais importantes desse país. É o compromisso principal do estado com a sociedade, e a própria constituição cubana, vigente desde 1976, respalda este aspecto em vários artigos, garantindo que toda criança esteja na escola e que todo jovem tenha onde estudar.

Inspirada em José Martí [1853-1895], criador do Partido Revolucionário Cubano, Cuba vislumbra que a educação deve ser garantida durante toda a vida do indivíduo sem exclusão ou diferenças de classes, idade, sexo, religião ou diferenças étnicas. Pois, segundo o apóstolo da independência, ser alguém culto traz a liberdade para junto de si. Para López (2011) esse pensamento foi fundamental para a revolução cubana.

Cuba enfrentou dificuldades em relação a outro direito essencial, a saúde. Havia várias doenças que afetavam, em especial as crianças, uma dessas eram as doenças respiratórias que lideravam o ranking como a principal causa de morte no país, no pós-revolução este quadro mudou e hoje a taxa de mortalidade infantil é de 4,5 por cada 1.000 nascimentos se tornando a mais baixa das américas. Alguns fatores estão relacionados com esta melhoria, são elas: o oferecimento de atendimento sanitário para todos, mas com uma atenção especial para as mães e filhos, o programa de vacinação muito eficaz cobrindo quase

100% das crianças e através do alto grau de escolaridade com este conhecimento adquirido passou-se a investir na prevenção na área da saúde (DE LA OSA, 2011).

Através dos artigos pode-se identificar que há uma carência na literatura brasileira de artigos que discutam os direitos humanos relacionando-os à saúde, educação, moradia etc. Sendo no Brasil este tema diretamente associado a questões da segurança pública e discutindo o olhar da sociedade para com estes direitos desconhecidos por grande parte da população. Esta faz essa ligação dos direitos humanos com a questão da segurança pública e os enxerga apenas como “direitos de bandidos”. Assim, no contexto brasileiro, os principais temas encontrados nos artigos coletados e analisados dizem respeito à violação dos direitos humanos por parte do Estado quando exerce seu poder de autoridade.

As publicações que tratam do cenário cubano tratam principalmente da educação e, em seguida, da saúde. Não há, entre os artigos analisados acerca do cenário cubano, a ligação dos direitos humanos com questões de segurança pública no país cubano.

CONCLUSÃO

No decorrer da pesquisa fica manifesto o quanto a história é importante dentro da cultura do viver coletivo, influenciando na forma de pensar e agir de toda a sociedade e os líderes desta história ocupam um lugar de destaque no país se tornando referência para todos os cidadãos. No Brasil os direitos humanos são desconhecidos pela a maior parte da população, é necessário um trabalho de conscientização da população, não há como a sociedade cobrar algo do estado se sequer tem o conhecimento que os mesmos existem, no entanto, o estado brasileiro cobra todos os nossos deveres. Evidente a carência de palestras no Brasil voltadas para conscientizar as pessoas destes direitos humanos.

Percebe-se que há uma necessidade relacionada a artigos científicos e pesquisas brasileiras interligando direitos humanos com a saúde, educação, moradia e entre outros direitos essenciais para a melhoria de vida da sociedade como um todo. Os artigos que falam sobre direitos humanos são voltados principalmente para segurança pública.

Conclui-se, a partir dos artigos analisados, que o foco dos artigos que tratam dos direitos humanos no Brasil está voltado para discussões acerca da segurança pública. Diferente do que se pode observar em Cuba, cujos artigos analisados se voltam para questões acerca da educação e saúde. Não foi encontrado na literatura vigente um consenso do assunto direitos humanos entre estes dois países de culturas e histórias diferentes, apesar de estarem

localizados no mesmo continente. Infere-se, portanto, que os aspectos sócio-históricos de uma nação influenciam a maneira como a população compreende e discute os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. B; ALMEIDA DOS SANTOS, F. Direitos humanos e segurança pública no Brasil: caminhos que se cruzam. Laboratório de direitos humanos, cidadania e ética LABVIDA, na universidade federal do Ceará, 2012.

Acesso em 09 de outubro de 2016:
http://www.uece.br/labvida/dmdocuments/direitos_humanos_e_seguranca_publica_no_brasil.pdf

BARROS, C. M. A ditadura militar no Brasil: processos, sentidos e desdobramentos. Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, São Bernardo do Campo, 2007.

Acesso em 09 de outubro de 2016:
http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1198

BARUFFI, H. Direitos humanos e educação: uma aproximação necessária. *Revista jurídica*, UNIGRAN Dourados, vol. 8 n.15,2012.

Acesso em 09 de outubro de 2016:
http://www.dhnet.org.br/educar/textos/baruffi_dh_educ_aproximacao_necessaria.pdf

BAPTISTA, M. V. Algumas reflexões sobre o sistema de garantia de direitos. *Serviço Social & sociedade*, São Paulo, n 109, p. 179-199, março de 2012.

Acesso em 22 de outubro de 2016:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282012000100010

DAMACENO, A. N; BANDEIRA, D; HODALI, N; et al. Acesso de primeiro contato na atenção primária a saúde. *Revisão de integrativa*, ver aps p 122-138, março de 2016.

Acesso em 22 de outubro de 2016:
<file:///C:/Users/Deassis/Downloads/2521-14955-1-PB.pdf>

DE LA OSA, J. A. Um olhar para a saúde pública cubana. *Estud. av.* vol.25 no.72 São Paulo agosto. 2011.

Acessado em 22 de outubro de 2016:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000200008

FICO, C. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista brasileira de história*, vol 24 n°47, São Paulo.

Acesso em 09 de outubro de 2016:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000100003

LOPES, B. H; SOUZA, D.G; FLORES DE OLIVEIRA, P; et al. Os direitos humanos no Brasil e os tratados internacionais. *Revista científica FacMais*, vol 11 n°1. 2013.

Acesso em 15 de outubro de 2016:

<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2013/05/1.-OS-DIREITOS-HUMANOS-NO-BRASIL-E-OS-TRATADOS-INTERNACIONAIS-Pierry-Flores-de-Oliveira-et-al..pdf>

LOPEZ, M.Q; A educação em cuba: seus fundamentos e desafios. *Estud. av.* vol.25 no.72 São Paulo agosto 2011.

Acesso em 22 de outubro de 2016:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000200006

MENDEZ, E. G. Origem, sentido e futuro dos direitos humanos: reflexões para uma nova agenda. *Sur. Revista internacional de direitos humanos.* vol.1 no.1 São Paulo

Acesso em 15 de outubro de 2016:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452004000100002

MISKULIN, S.C. *Cultura ilhada: imprensa e Revolução Cubana (1959-1961).* FAPESP, 2003.

Acesso em 15 de outubro de 2016:
<https://scholar.google.com/scholar?cluster=6686966456147267691&hl=en&oi=scholar>

ONU. Organização das Nações Unidas. *Declaração Universal dos Direitos Humanos.* Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948. Acesso em 15 de outubro de 2016:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>

TOLFO, A.C. Direitos humanos e a construção da cidadania. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI.* Vol. 9, N.17: p. 33-43, Outubro/2013.

Acesso em 09 de outubro de 2016:
http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_03.pdf

O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

²⁰*Ana Karoline Meireles Freire Bezerra*

²¹*Luciana Maria Lôbo Barbosa*

²²*Faculdade Vale do Salgado*

INTRODUÇÃO

O Serviço Social em sua gênese é determinado por condicionantes contraditórios no que se refere a prática profissional, estratégias para a manutenção das múltiplas expressões das questões sociais, essencialmente vinculadas aos interesses classistas paradoxais que fundamentam a sociedade capitalista, a partir de métodos filantrópicos, fatalistas e emergenciais, porém, gradativamente a categoria fomenta mudanças no âmbito de sua estrutura profissional.

A partir do movimento de Reconceituação do Serviço Social, os profissionais passaram a ter uma nova perspectiva de redirecionamento da prática profissional em aspectos ideológicos, políticos e organizacionais, avançam na organização da categoria profissional e passam a se reconhecerem enquanto classe trabalhadora em detrimento às demandas sociais.

O Movimento de Reconceituação procura se orientar por uma perspectiva dialética, com base na concepção de Estado ampliado, que permite perceber a instituição como espaço contraditório e de luta de classes. A partir daí, começa a se desenvolver um esforço no sentido de fortalecer a prática institucional, vista na sua articulação com os movimentos sociais populares organizados, passando a se configurar a possibilidade de uma dissociação entre os objetivos institucionais e os da prática profissional. Nessa perspectiva, o Serviço Social questiona a vinculação histórica da profissão com os interesses dos setores dominantes e aponta a necessidade de desvendar a dimensão política da prática profissional e a busca de novas bases de legitimação. (SILVA, 1995, p. 39-40)

Através de lutas incansáveis, aos poucos conquista-se mudanças na configuração da profissão, como o projeto ético político, Código de Ética, Diretrizes Curriculares dos Cursos de graduação e a lei de regulamentação da profissão.

²⁰ Graduanda do Curso de Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado/FVS – anakaroline_jbe@hotmail.com

²¹ Graduada em Serviço Social pela Faculdade Leão Sampaio, Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – lulobobarbosa@hotmail.com

²² www.fvs.edu.br

A categoria profissional do Serviço Social, gradativamente, expandiu sua dimensão ocupacional, no qual a intervenção abrange a conjuntura de existência das múltiplas expressões das questões sociais.

Tais situações demandam ao Serviço Social projetos e ações sistemáticas de pesquisa e de intervenção de conteúdos os mais diversos, que vão além de medidas ou projetos de Assistência Social. Os (as) assistentes sociais possuem e desenvolvem atribuições localizadas no âmbito da elaboração, execução e avaliação de políticas públicas, como também na assessoria a movimentos sociais e populares. (BRASIL, 2009, p. 09)

É significativo todo esse processo de metamorfoses no Serviço Social, aos poucos rompe com o conservadorismo e apresenta uma atualização da profissão, luta-se constantemente pela mediação e efetivação das políticas sociais na complexidade do sistema capitalista, porém, é preciso lidar com as limitações e implicações na intervenção profissional, e buscar constantemente à mobilização, conscientização e organização das classes subalternas afim de amenizar e superar essa perspectiva de agravamento das múltiplas expressões das questões sociais.

Conforme Brasil (2011), um dos espaços sócio ocupacionais do trabalho do assistente social, consiste no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), trata-se de uma unidade pública pertencente a política de Assistência Social, que abrange o território municipal e/ou regional, oferta o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), onde são atendidas famílias e indivíduos que estão em situação de risco social ou vivenciam violações de direitos.

A violência é um fenômeno social pertinente que contém múltiplas facetas, condicionantes complexos que interferem de modo geral todas as instâncias da sociedade. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (1998), a violência compromete o direito fundamental à vida, à saúde, ao respeito, à liberdade e à dignidade humana, está associado às diversas questões, tais como aspectos socioculturais, isto é, cultura imposta de estereótipos sociais, como também político-ideológicas, no que se refere a construção de conceitos acerca do cotidiano social.

A problemática violência contra a mulher, é uma das temáticas mais debatidas na atualidade, devido a crescente incidência de diversas formas de violência contra o gênero feminino, principalmente no âmbito doméstico.

De acordo com a Convenção de Belém do Pará (1994), define-se como “violência contra a mulher” qualquer conduta, de ação ou

omissão, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, no âmbito público ou privado. (JESUS, 2015, p. 8)

A conjuntura das diversas formas de violência contra a mulher, transcorreu a partir da disseminação da cultura enraizada do patriarcado, de modo naturalizado na sociedade, no qual o gênero masculino se sobrepõe como potencial de dominação em detrimento ao gênero feminino.

É de extrema importância compreender como a *naturalização* dos processos socioculturais de discriminação contra a mulher e outras categorias sociais constitui o caminho mais fácil e curto para legitimar a “superioridade” dos homens, assim como a dos brancos, a dos heterossexuais, a dos ricos. (SAFFIOTI, 1987, p.11)

Após diversas lutas e movimentos sociais em busca de conquistas e efetivação dos direitos das mulheres, sucede-se transformações significativas, tais como delegacias especializadas, instituições como o CREAS que realiza a mediação e encaminhamentos para os serviços necessários e a Lei Maria da Penha Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, que assegura a mesma perante a justiça.

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. (BRASIL, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006)

A atuação do Assistente Social mediante tal problemática, é fundamental para mediar e conseqüentemente garantir os direitos, através de aparatos necessários com os demais serviços, com a finalidade de resolução das questões e bem-estar da mesma.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o processo de intervenção do assistente social frente à violência doméstica contra a mulher.

Objetivos Específicos

- Identificar a atuação do assistente social no âmbito institucional;
- Averiguar os serviços e procedimentos ofertados pela unidade de atendimento;
- Correlacionar a atuação do profissional de serviço social com os serviços ofertados pelo equipamento social.

METODOLOGIA

De acordo com Silva (2005, p.09), “A Metodologia tem como função mostrar a você como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajuda-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo.”

Os procedimentos técnicos adotados foram meios bibliográficos, que conforme Amaral (2007) é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Através das referências em livros, artigos, publicações na internet através de sites confiáveis e outros instrumentos que auxiliem na descrição de forma clara, abrangente e coerente toda a pesquisa.

Para a construção desse trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa que, de acordo com Chizzotti (2006, p. 28), “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.”

A presente pesquisa foi realizada com a Assistente Social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS – (Marias de Julho), localizado na Rua 7 de setembro, nº 530, bairro Centro, Jaguaribe-Ceará. O quadro de profissionais é composto por: uma coordenadora, uma agente administrativa, uma auxiliar de serviços gerais, dois educadores sociais, uma psicóloga, uma advogada e uma assistente social.

Do ponto de vista de sua natureza a pesquisa classifica-se como aplicada, pois gera conhecimentos para aplicação prática, dirigido à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Do ponto de vista dos seus objetivos a presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos nesse trabalho, possuem como embasamento a análise e interpretação do questionário qualitativo, que contém o total de cinco perguntas, respondidas pela assistente social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, do município de Jaguaribe-Ceará, na data do dia 18 de outubro de 2016. A seguir serão citados os dados obtidos no questionário.

Ao indagar sobre as formas que são detectadas as situações de violência doméstica contra a mulher, teve-se a resposta que segue: *“Através de denúncias, encaminhamentos das delegacias e de demandas espontâneas”*.

No que se refere a busca pela unidade de atendimento por parte das mulheres em situação de violência doméstica, a profissional relata que: *“Embora ainda uma minoria, visto que, as vítimas se sentem muitas vezes incapazes de sair daquela situação, desencorajadas a lutar pelos direitos por viverem em uma sociedade que muitas vezes culpabiliza a mulher por aquela situação de violência.”*

Baseado na perspectiva da resposta acima, observa-se que apesar de algumas mulheres buscarem os serviços, implicitamente, [...] *“há urna espécie de "pacto de silêncio", pelo qual as mulheres vítimas da violência não denunciam, e algumas vezes até mesmo protegem e escondem seus agressores.”* (JESUS, 2015, p.14-15)

Dentre as ferramentas e/ou mecanismos desenvolvidos na instituição para com a usuária a partir do momento de sua inserção, a profissional respondeu: *“Após o primeiro atendimento a mulher é encaminhada para a rede socioassistencial, inserida nos serviços e acompanhada pela equipe multiprofissional do CREAS.”*

Sobre as atividades e/ou métodos utilizados pelo profissional do Serviço Social para com a usuária a partir do momento da inserção na instituição, obteve-se a seguinte resposta: *“O profissional de Serviço Social trabalha o empoderamento da vítima, através dos atendimentos individuais, a inserção nos serviços de convivência e o acompanhamento contínuo através dos serviços do PAEFI.”*

A resposta da profissional do serviço social, está em consonância com a postura e atuação adequada, sobretudo, em relação ao empoderamento do usuário, dessa forma empenha-se na perspectiva de emancipação do indivíduo. De acordo com o Código de Ética do/a Assistente Social Lei 8662/93, no que diz respeito as relações profissionais com os/as usuários/as

Art. 5º São deveres do/a assistente social nas suas relações com os/as usuários/as: [...] b- garantir a plena informação e discussão sobre as possibilidades e consequências das situações apresentadas,

respeitando democraticamente as decisões dos/as usuários/as, mesmo que sejam contrárias aos valores e às crenças individuais dos/as profissionais, resguardados os princípios deste Código; c- democratizar as informações e o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional, como um dos mecanismos indispensáveis à participação dos/as usuários/as; [...] f- fornecer à população usuária, quando solicitado, informações concernentes ao trabalho desenvolvido pelo Serviço Social e as suas conclusões, resguardado o sigilo profissional; g- contribuir para a criação de mecanismos que venham desburocratizar a relação com os/as usuários/as, no sentido de agilizar e melhorar os serviços prestados; h- esclarecer aos/às usuários/as, ao iniciar o trabalho, sobre os objetivos e a amplitude de sua atuação profissional. (BRASIL, 2012, p. 29).

No encerramento dos acompanhamentos, referente a obtenção de êxito na superação das problemáticas, a mesma relata que *“Na maioria das vezes percebe-se que a mulher conseguiu desvincular-se daquela situação. Não é uma tarefa fácil, porém, não é impossível. Os obstáculos são inúmeros, visto que todo o sistema ainda preserva a cultura de que a mulher deve ser submissa sempre e/ou de que casou não separa. Os paradigmas que a mulher é submetida, cabe ao profissional de serviço social, como papel fundamental empoderar a vítima na luta pela conquista dos direitos relativos ao bem estar da mulher, ou seja, da vítima.”*

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que apesar dos avanços obtidos, como as legislações e delegacia especializada para amparar as mulheres vítimas de todos os tipos de violência, ao analisar o contexto geral vale ressaltar sobre a complexidade de tal problemática, além de que algumas mulheres não seguem com as denúncias, afim de obter-se uma resolutividade, por diversas questões, tais como o medo da reação posterior de vingança por parte do agressor e a dependência financeira através do mesmo.

O assistente social busca atuar em benefício do usuário, na validação dos direitos, orientações sobre os serviços existentes, e a transformação da realidade social. No que se refere ao enfrentamento das violações dos direitos das mulheres, o profissional do serviço social enfrenta barreiras e paradigmas, dentre eles a inexistência de recursos e programas direcionados a violência contra a mulher, como também a escassez de delegacias especializadas em determinados locais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, JOÃO. J.F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica.** 2007. p 21

BRASIL. **Código de ética do/a assistente social.** Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social.** Brasília, 2009.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8o do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF: 7 de agosto de 2006. Presidência da República.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.** Brasília: Gráfica e Editora Brasil LTDA, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

JESUS, Damásio De. **Violência Contra A Mulher: aspectos criminais da Lei n. 11.340/2006.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O poder do macho.** São Paulo: Moderna, 1987.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes.** – 4. ed. ver. Atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura.** 1. ed. – São Paulo: Cortez, 1995.

OBJETIVOS DA CONTABILIDADE E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA PESQUISA DE CAMPO NAS EMPRESAS DE ICÓ-CE

Joaquim Neres Claudino Júnior

Maria de Fátima Lima Araújo

Nara Jaline Araújo Ferreira

Rafael Maia da Silva

Adriano Alves de França

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre os objetivos da contabilidade e utilização das informações contábeis. Teve como objetivo analisar a importância da informação contábil para as empresas como também mostrar a relevância das informações para o processo de tomada de decisões. Desta forma pode-se averiguar o nível de interesse dos empresários sobre a contabilidade para fins gerenciais, verificou-se também como é feito o gerenciamento interno do setor financeiro de suas empresas. Para tanto se realizou uma pesquisa de campo na cidade de Icó-Ce junto às empresas, mediante aplicação de questionário estruturado. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas, o método utilizado foi o indutivo. O mesmo fundamentou-se em diversos autores os quais contribuíram para uma melhor reflexão sobre o processo de utilização das informações obtidas pelos escritórios de contabilidade. Os resultados da pesquisa mostraram que os empresários utilizam a contabilidade somente para fins fiscais deixando de ter uma importante e completa ferramenta para a tomada de decisões, ainda constatou-se que a maioria dos entrevistados não se interessa no conhecimento contábil para tais finalidades. Portanto pode-se concluir que os empresários utilizam a contabilidade somente para cumprir com as obrigações legais da empresa e assim evitar multas.

INTRODUÇÃO

Desde o principio a contabilidade sempre foi o melhor e mais completo sistema de informação para a tomada de decisão. De acordo com Iudícibus e Marion (2002) pode-se dizer que seu principal objetivo é fornecer informações bem estruturadas de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, produtividade e social aos usuários internos e externos a entidade objeto da contabilidade. Desta forma quando se fala em objetivo da contabilidade fala-se sobre a geração de informações precisas e da plena satisfação do usuário no processo decisório.

Pretende-se, portanto discutir neste artigo os objetivos da contabilidade e utilização da informação contábil, como também provocar uma reflexão a respeito da relevância do

conhecimento do mesmo, aliado á larga visão de negócios a qual cada vez mais precisam de informações para auxiliá-los.

Desta forma o estudo fundamentou-se em teoria de diversos autores, os quais são mencionados por suas relevantes contribuições dentre eles Iudícibus e Marion (2002), Iudícibus (2010) dentre outros que são citados durante a referida pesquisa. O estudo descritivo teve como método utilizado quantitativo, o qual permitiu uma melhor compreensão sobre as concepções e valores referente ao tema em estudo.

O mesmo deu-se através da necessidade de se estudar a respeito dos objetivos contábeis como fator de constante atualização do contabilista na busca incessante da qualidade de informações contábeis. Com objetivo de analisar o seu processo de utilização com destaque em suas características, campo de atuação e suas finalidades.

Espera-se que este estudo leve a perceber a importância do tema em questão, pois se sabe que a informação contábil é utilizada por uma imensa gama de pessoas e entidades com as mais variadas finalidades, e que a informação contábil estruturada oportuna e completa pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso de toda entidade que exerça atividade econômica.

Desta forma acredita-se que no momento em que se pensa sobre qual a melhor estratégia a ser adotada em qualquer investimento a contabilidade deveria estar ao lado, pois ela tem informações privilegiadas e satisfatórias para detalhar aspectos passados e provisões futuras sobre a situação patrimonial e financeira.

METODOLOGIA

O presente estudo tem por objetivo abordar a análise dos dados coletados na pesquisa de campo acerca dos objetivos da contabilidade e utilização da informação contábil.

Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa é de característica quantitativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, onde há um diagnóstico de informações de arquivos (documental) e estudo de campo. Cada uma dessas táticas pode ser usada para finalidade exploratória; descritivo ou exploratório (causal). Versa sobre informações mais habituais ou estudos de caso com propósitos exploratórios e descritivos (GIL, 2002).

Considerou-se na busca dos referenciais teóricos, a pesquisa bibliográfica que, para Gil (2002, p. 51), é:

É de grande eficácia porque “permite obter uma postura científica quanto à elaboração de informações científicas já existentes, a elaboração de relatórios e a sistematização do conhecimento”. Foi desenvolvida em base principalmente em livros, consulta à base de dados (internet) existentes na área e artigos de revistas. Através destes contatos bibliográficos e documentação preliminar foi possível o contato com o campo de pesquisa e melhor definição do estudo realizado. (GIL, p.51)

População e Instrumento de Coleta de Dados

Com objetivo de enriquecer a pesquisa serão compreendidos levantamentos em fontes primárias, e, os instrumentos de pesquisa empregados foram à aplicação de questionários.

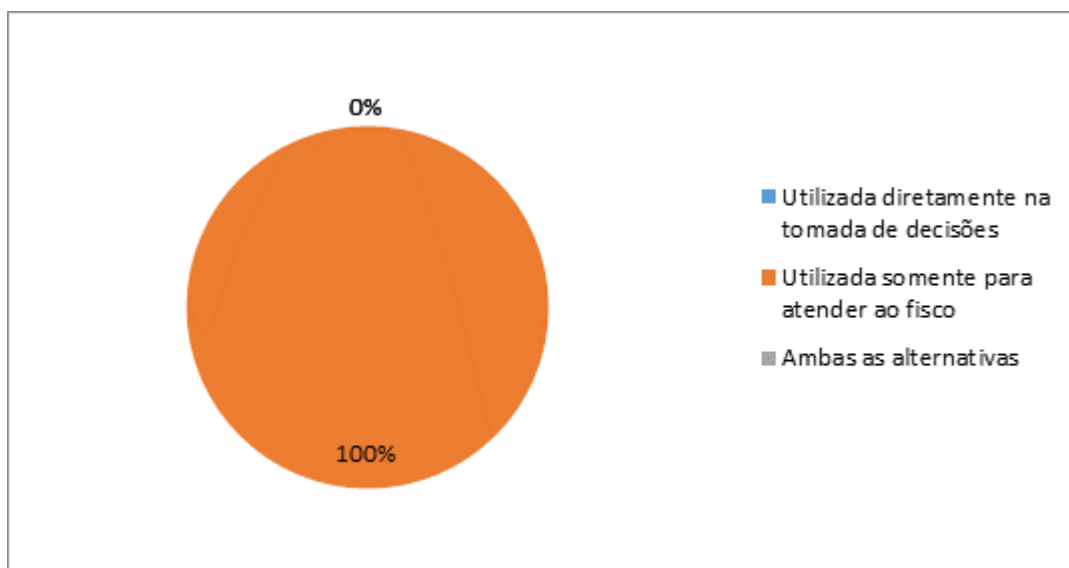
Assim, as técnicas abordadas de coleta de dados utilizadas foram os questionários com perguntas fechadas, cinco questionários com quatro perguntas fechadas aos empresários da cidade de Icó-Ce de maneiras a discernir experiências práticas sobre o assunto pesquisado. A análise se apresentará de forma que facilite a compreensão dos fatos. Consisti em compreender o levantamento em fontes primárias e secundárias, utilizando-se o estudo de caso indicado.

Para fundamentar a pesquisa leram-se vários autores que discutem e ateiam a temática em discussão, constituindo-se também como bibliográfica. O método científica utilizado foi dialético.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa teve a finalidade de mostrar a relevância da aplicação de informações contábeis no processo de tomada de decisões de cinco empresas do município de Icó-Ce. Diante da realidade brasileira as informações contábeis vêm contribuindo para sobrevivência de muitas empresas, através dessas informações e possível tomarem decisões coerentes e seguras. De acordo com as respostas dos entrevistados obteve os seguintes resultados.

GRAFICO 1: UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

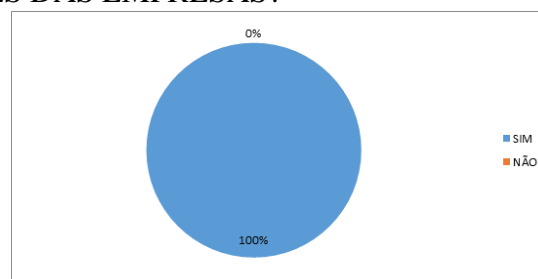


Fonte: Questionário Aplicado

No gráfico 1 perguntou-se sobre qual a utilização da informação contábil, dentre as respostas 100% dos entrevistados afirmaram que as informações contábeis são utilizadas somente para atender o fisco, verificou-se que os empresários utilizam a contabilidade apenas para cumprir obrigações legais e burocráticas da empresa. Nota-se que os empresários dão importância somente em manter-se regularizados ao fisco ao invés de aproveitar as informações como suporte de gerenciamento para a empresa no auxílio das tomadas de decisões, pois independente do porte da empresa a mesma deve ter contabilidade. Sabe-se que é importante que toda empresa tenha suas decisões fundamentadas nas informações contábeis.

De acordo com Dias (2010), a maioria das medias e pequenas empresas não utiliza a contabilidade como uma ferramenta de apoio no processo decisório, mas sim como um mal necessário decorrente das exigências fiscais. Conforme afirmação de Marion (1985 apud DIAS, 2010), na realidade, houve uma distorção por parte das MPE'S sobre a finalidade da contabilidade, pois seus gestores estão preocupados em atender as exigências do governo e, se possível, até mesmo ludibriá-lo, esquecendo-se dos elementos fundamentais para a sua sobrevivência, que são os dados para as tomadas de decisão.

GRAFICO 2: AS INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO O ESCRITÓRIO SÃO COMPLETAS EM RELAÇÃO AS OPERAÇÕES DAS EMPRESAS?

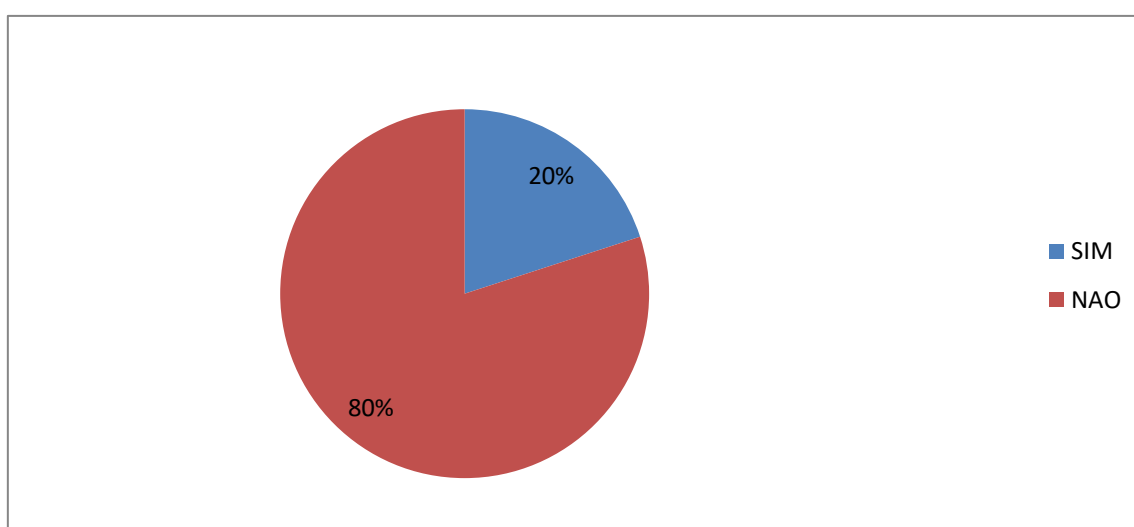


Fonte: Questionário Aplicado

No gráfico acima se notou que 100% dos entrevistados afirmam que as informações oferecidas pelo escritório são completas. Neste contexto, os empresários estão se preocupando apenas com as informações tributárias fornecida pelo setor contábil e não aquelas que poderão auxiliá-los nas tomadas de decisões, as mesmas não enxergam as informações como mecanismo de planejamento e controle, mas, um meio de cumprir as obrigações impostas pelo governo.

Conforme pesquisa realizada pelo *Financial Reporting Council* (FCR, 2006), com contadores e proprietários de pequenas empresas da Inglaterra, País de Gales, Escócia, Irlanda do Norte (Reino Unido), muitos proprietários desconhecem os benefícios de um suporte adequado por parte dos profissionais contábeis e, segundo os contadores entrevistados, grande parte dos proprietários tem dificuldade em entender e interpretar as demonstrações contábeis. O estudo revelou, ainda, que os proprietários de pequenas empresas não veem a necessidade de apoio dos contadores além do serviço legal e fiscal. Devido a isso, muitos contadores fornecem apenas esse tipo de serviço, pois é o que seus clientes demandam.

GRÁFICO 3: INTERESSE NO CONHECIMENTO SOBRE A INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÕES?



Fonte: Questionário Aplicado

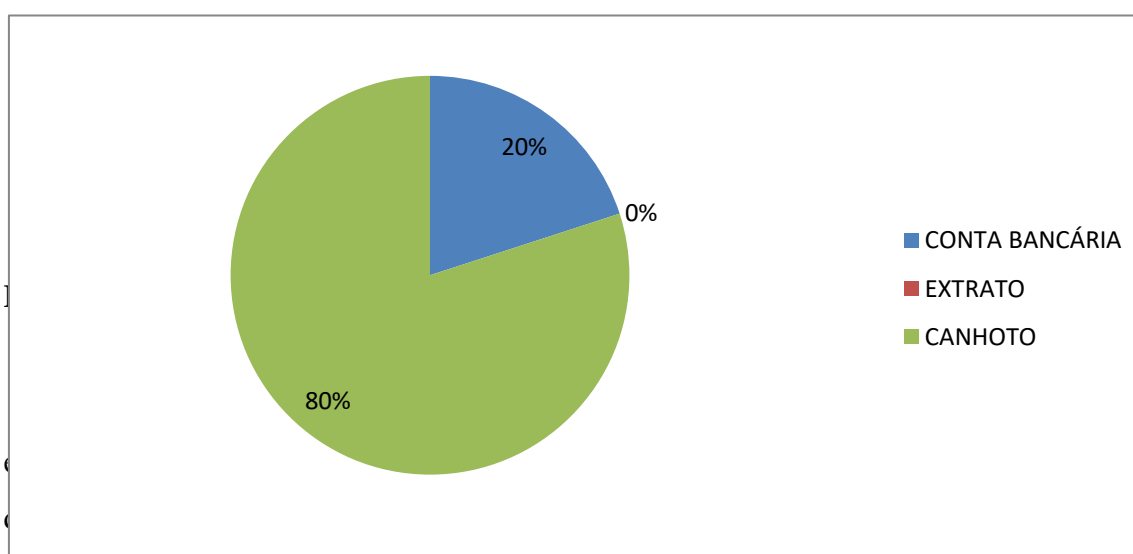
O gráfico 3 deixa claro que a maior parte dos entrevistados não se interessam pelos conhecimentos sobre as informações contábeis para a tomada de decisões. Já mencionamos

que a contabilidade serve de subsídio para as tomadas decisões, mas infelizmente a maioria dos empresários não reconhece a sua importância, preferindo assim tomar as decisões com base nos seus conhecimentos adquiridos, e isso pode ser um fator que poderá pôr em risco a lucratividade da empresa ou até mesmo a sua sobrevivência. De acordo com Crepaldi:

‘O conhecimento financeiro auxilia no planejamento, na solução de problemas e nas tomadas de decisões’(CREPALDI,1998,P.21)

Para Gomes, Gomes e Almeida (2002 apud SILVA, 2009), tomar decisão é um processo de escolha, a ser definido qual o melhor caminho a seguir, é se deparar com um problema e, com base em informações úteis, definir a melhor forma de solucioná-lo.

GRÁFICO 4: COMO É FEITO O GERENCIAMENTO INTERNO DO SETOR FINANCEIRO DE SUA EMPRESA?



conduzir suas atividades e, assim poder realizar suas metas e objetivos. No entanto para se atingir tais metas são necessárias que tenham um eficiente controle interno e, assim poderem se inserir de maneira sólida no ambiente que atuam.

Segundo Magnus (2007), as informações financeiras geradas pelas empresas precisam ser claras e de fácil compreensão de modo a examinar as necessidades dos principais interessados como: os gestores da organização, os financiadores de recursos e os associados. Portanto, com intenção de fornecer informações seguras, toda empresa precisa de um controle interno adequado as suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado este cada vez mais competitivo, deste modo, ter o conhecimento contábil de sua empresa torna-se algo imprescindível para administrá-la de forma segura. Deste modo a pesquisa expõe a importância da contabilidade para as empresas.

A pesquisa de campo teve como principal objetivo elucidar a respeito da relevância da utilização de informações contábeis no processo de gestão empresarial, principalmente no processo de tomada de decisões pelas empresas do município de Icó-Ce.

Observou-se que as empresas pesquisadas utilizam a contabilidade apenas para fins fiscais, ou seja, para elas o importante é cumprir com as obrigações legais e burocráticas não havendo assim um serviço de contabilidade gerencial, os contadores prestam serviço que possibilitam cumprir as obrigações legais e as assessorias que a legislação impõe as empresas.

É importante que as empresas deem mais importância a contabilidade, e percebam a relevância da mesma para se obter uma melhor gestão empresarial, principalmente quando se fala da utilização das informações contábeis para o processo de tomada de decisões.

Ainda constatou-se que há desinteresse por parte dos mesmos pela formalização de um sistema contábil que seja capaz de proporcionar aos empresários informações úteis para o gerenciamento das atividades empresarias.

Por fim, o estudo revela que a maioria dos empresários não utiliza a contabilidade para acompanhar metas, desempenho e avaliação financeiras de suas empresas. Desta forma, evidencia-se que a contabilidade não gera apenas informações, mas proporciona um melhor conhecimento das configurações financeiras e da realidade em que as empresas se encontram, e assim ajuda os empresários a tomar a melhor decisão para o sucesso e enriquecimento de suas empresas.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silva Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

DIAS, Regina Lúcia De Carvalho Januário. **A contabilidade como fonte de informação às micro e pequenas empresas do setor de serviços**: um estudo no bairro da Barra da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro no período de 2009 a 2010. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial)-Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/2393339/regina%20lucia%20de%20carvalho%20januario%20dias%20completa.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira de. **Tomada de decisão gerencial**: enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação**-3. Ed.-São Paulo. Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade** -10. Ed.-São Paulo. Atlas, 2010.

MAGNUS, Cristina de Oliveira. **Controle interno financeiro em uma entidade sem fins lucrativos**. Monografia apresentada para obtenção do grau em Bacharel em ciências contábeis para Universidade Federal de Santa Catarina. Ano 2007. (texto eletrônico)

APÊNDICES

Carta de Apresentação

Icó-Ce, 28 de agosto de 2016.

Prezado (a) Senhor (a),

Pelo presente, dirigimos a V. Sa. para nos auxiliar no trabalho de pesquisa que iremos desenvolver.

Somos acadêmicos da Faculdade Vale do Salgado (FVS), estamos cursando o 6º semestre do curso de Ciências Contábeis, e precisamos da sua colaboração para nos auxiliar no trabalho de pesquisa que iremos fazer, cujo título é: “Objetivos da Contabilidade e utilização das informações contábeis.

A mencionada pesquisa é puramente acadêmica, e só será alcançada, através de sua colaboração nas respostas que dará ao questionário que ora estamos apresentando para ser preenchido.

Quanto ao preenchimento do aludido questionário, não há necessidade de opor seu nome e/ou assinatura.

Temos total confiança no seu senso crítico e espero que contribua conosco, sendo sincero nas respostas.

Desde já antecipamos aos nossos agradecimentos pela cooperação, sem a qual não seria possível a realização desse trabalho.

Cordialmente,

Joaquim Neres Claudino Júnior

Maria de Fátima Lima Araujo

Nara Jaline Araújo Ferreira

Rafael Maia da Silva

QUESTIONÁRIO

- 1) Sobre a utilização da informação contábil prestada pelo escritório de contabilidade
 - a) É utilizada diretamente na tomada de decisões
 - b) É utilizada somente para atender ao físico
 - c) Ambas a alternativas

- 2) As informações fornecidas pelo escritório são completas em relação às operações das empresas? Se não justifique.
 - a) Sim
 - b) Não

- 3) Há interesse no conhecimento sobre a informação contábil para a tomada de decisões?
 - a) Sim
 - b) Não

- 4) Como é feito o gerenciamento interno do setor financeiro de sua compra?
 - a) Conta bancária
 - b) Extrato
 - c) Canhoto

ADOLF HITLER: O LÍDER CARISMÁTICO DO NAZISMO

Jocilneyly Silva Galdino²³

Joyce Gonçalves de Lima Bezerra²⁴

Kecya Nayane Lucena Brasil²⁵

Faculdade Vale do Salgado²⁶

INTRUDUÇÃO

Partindo do questionário de quem foi Hitler e como conseguiu a adesão de tantos seguidores ao Nazismo, o presente artigo traz um estudo sobre a vida de Adolf Hitler, o líder por traz do plano de eugenia da raça ariana, considerado por seus seguidores um líder heroico e carismático e que conseguiu exercer tamanha influência sobre os alemães durante a Segunda Guerra Mundial.

É de grande relevância o estudo sobre o Nazismo tendo em vista que toda a história em volta da Segunda Guerra Mundial não é tão explanada durante o período escolar, e que muitas pessoas desconhecem como se deu o início de todo o movimento. Este trabalho partiu de uma necessidade das pesquisadoras aprofundarem os conhecimentos sobre a história do Nazismo, a fim de trazer para a comunidade acadêmica e social mais estudos sobre a temática. Outro motivo para o desenvolvimento deste resumo foi o quão pouco há de artigos sobre esse tema, que é de grande relevância para a sociedade e para o amadurecimento de ideias da mesma, trazendo assim com esse documento conhecimento para os demais públicos interessados sobre o assunto.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender as influências de Hitler como líder do nazismo durante a Segunda Guerra Mundial levando em consideração o contexto histórico da época; e como específicos, compreender quem foi Adolf Hitler, o que é influencia social, o que é liderança, como Hitler usou a influência social e a liderança para

²³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vale do Salgado – neylysilva@gmail.com

²⁴ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vale do Salgado – joycega32@gmail.com

²⁵ Professora do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vale do Salgado – kecyanayane@fvs.edu.br

²⁶ Faculdade Vale do Salgado (FVS).

conseguir a adesão dos alemães aos seus planos de eugenia da raça ariana, e como aconteceu o Nazismo durante a Segunda Guerra Mundial.

METODOLOGIA

Este artigo é de cunho bibliográfico e qualitativo com levantamento de dados através de artigos, periódicos, além de uso de documentário. Teve como palavras chave para as pesquisas Influência Social, Liderança, Adolf Hitler e Nazismo. O levantamento de dados se deu através de artigos e periódicos encontrados nos bancos de dados Scielo e Google acadêmico. A pesquisa teve como requisito de escolha os artigos que melhor embasassem a pesquisa, além dos que melhor expuseram as temáticas pesquisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adolf Hitler, principal personagem da Segunda Guerra Mundial tornou-se conhecido pelo poder autoritário que exercia sobre boa parte dos alemães. Hitler nasceu na Áustria em 1889, em Branau, numa aldeia próxima à fronteira com a Alemanha. Filho de Klara, uma mulher deprimida e que depositava em Hitler a culpa pela morte de seus outros quatro filhos, além de ser compulsiva por limpeza; e Alois Hitler, violento e alcoólatra, descrito assim por seu filho no livro *Mein Kampf* (Minha Luta). Após a morte de seu pai os traços patológicos de Adolf Hitler teriam se definido e ele passou a exercer autoridade sobre sua mãe. Segundo Pracana (2002) “a partir desse momento, Hitler terá manipulado sem restrições a mãe, que não sabia dizer-lhe não. O médico da família conta que nunca vira uma ligação tão intensa entre mãe e filho”.

De acordo com Pracana (2002) Hitler era uma criança doente e quando adulto tinha um quadro de hipocondria, além de ter sido extremamente preocupado com higiene, fato que o teria influenciado para seu plano de eugenia durante a Segunda Guerra Mundial. Era também perturbado pela possibilidade de ter sangue judeu, e ser fruto de um incesto. Por esse motivo nomeava os judeus de incestuosos, fator que possivelmente, também, o levou a querer o extermínio dos judeus.

Durante seus dias como soldado que servia a Alemanha na Primeira Guerra Mundial, Hitler não tinha um perfil de liderança. No entanto este já tinha interesse em juntar-se a um partido político, então se filiou ao Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães em

1920. Segundo Lima de Assis (2014) Hitler já ingressou neste partido com pensamentos racistas e nacionalistas, e nesta época já acreditava na supremacia do povo alemão.

Liderança pode ser entendida como um processo de influenciar as atividades de um grupo organizado em seus esforços para o estabelecimento e o alcance de metas (STOGDILL, 1950 apud FONSECA et al. 2014), neste contexto surge Hitler considerado por seus seguidores um herói e líder carismático. Segundo Melo (2004) um líder carismático é por seus seguidores percebido extraordinário e heroico. Sendo assim, um líder não convencional, capaz fazer grandes mudanças assertivas e autoconfiante em suas decisões. Hitler surge com este perfil de liderança quando a população alemã se ver em um momento de grande crise econômica e perda de posses após a Primeira Guerra Mundial e a instalação do Tratado de Versalhes.

Mas existe, ainda, segundo Avolio et. al. (2009) a liderança transformacional, onde o líder inspira a mudança de seus liderados, impulsionando-os a desempenhar atividades além de suas expectativas; e a liderança transacional, esta foca punir liderados e negociar trocas, dependendo do desempenho de seus liderados. Para Avolio et. al. (2009) a hereditariedade em nada influencia nos traços de líder de um indivíduo, nem tampouco o ambiente em que o mesmo foi criado e os trabalhos desenvolvidos por ele anteriormente.

Para Bergamini (1994) as várias definições de liderança que existem envolvem duas características, a de que liderança é um fenômeno grupal, e que está ligada a influência intencional de um líder sobre seus seguidores.

Para Michener (2005) ocorre uma influência social “quando o comportamento de uma pessoa faz com que outra [pessoa] mude de opinião ou execute uma ação que, de outro modo não executaria”. Foi a partir daí que Hitler passou a exercer influência sobre as pessoas que o serviam, pois caso estas não seguissem suas ordens eram submetidas a castigos.

A influência social parte de uma fonte, e chega ao alvo que é submetido as influências da fonte. Segundo Cialdini (2008) “para que uma mudança de atitude seja caracterizada, o alvo deverá apresentar uma mudança nas suas crenças e nas suas atitudes em relação a algum assunto, pessoa ou situação”. Mas as fontes buscam adesão por parte do alvo para chegar a seus objetivos. A adesão ocorre quando o alvo entra em conformidade com os pedidos ou exigências da fonte (MICHENER, 2005). A adesão da população alemã segundo Carone (2012) ao fascismo de Hitler se deu pela identificação da população com o líder, e não pela sua propaganda política. Mas foi principalmente por meio da atração de seus discursos que Hitler influenciou os alemães que eram a favor de seu governo para que estes o ajudassem a

chegar a eugenia da raça ariana saudável e pura, exterminando judeus, negros, homossexuais, doentes e opositores ao Führer.

Guerra (2006) destaca que o termo eugenia surgiu em 1883 quando Francis J. Galton propôs uma melhoria da humanidade por meio da ciência utilizando o método do casamento seletivo. Seu método ficou conhecido como “eugenia positiva”, mas para muitos era vista como um método negativo, pois possibilitava a eliminação de gerações geneticamente incapazes. Durante o Nazismo a eugenia foi um termo usado para mascarar as barbáries médicas cometidas nos campos de concentração.

Todo o enredo a Segunda Guerra Mundial começa quando é assinado o Tratado de Versalhes, em 1919, que se tratava de um acordo de paz assinado pelas potências europeias vencedoras da Primeira Guerra Mundial. Neste tratado a Alemanha é responsabilizada pela guerra e como consequência veio a perder parte de seus territórios, pagar indenizações pelos prejuízos causados durante a guerra, além de ter um número restrito de tropas do exército e não poderia possuir aviação militar nem marinha (SÓ HISTÓRIA, 2014). O Tratado de Versalhes marcou o fim da Primeira Guerra Mundial.

Segundo Lima de Assis (2014, p. 3) o Tratado de Versalhes – considerado pelos alemães uma humilhação – a crise econômica que assolava a Alemanha e os desempregos, foram os argumentos que Hitler utilizou para incentivar o revanchismo e o nacionalismo. Além de todos esses fatores, o apoio dos conservadores que queriam o fim da República de Weimar, ajudaram para que Hitler chegasse ao poder como chanceler do Reich em 1933. Levando em consideração o contexto alemão na época, Hitler surgiu como um líder carismático e com ideias heroicas para boa parte dos alemães. Após chegar ao poder Hitler começou a caçar seus opositores e também os conservadores que o fizeram chegar ao poder e achavam que conseguiria controlá-lo, sendo assim, o Partido Nazista se tornou único. Com o apoio das Forças Armadas, o ditador acabou com a oposição. Além dos judeus, ciganos, homossexuais e negros que também foram perseguidos, presos e mortos (LIMA DE ASSIS, 2014, p. 2). Um dos motivos da perseguição aos judeus foi o fato de que eram considerados os culpados pela derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial.

Lima de Assis (2014) destaca que o genocídio não foi, inicialmente, pensado como intensão de higiene racial a qual Hitler tanto pregava, mas em decorrência do grande número de judeus que aliaram-se ao Reich (reino/nação), foi pensada a “Solução Final” que acabou no extermínio de milhões de pessoas que eram consideradas impuras, na tentativa de fortalecer a sociedade alemã para que esta fosse composta apenas por arianos saudáveis e puros.

Vinte anos depois do fim da Primeira Guerra e do Tratado de Versalhes entrar em vigor, inicia-se a Segunda Guerra Mundial em 1939, considerada a maior catástrofe provocada pelo homem. Segundo o Museu do Holocausto nos Estados Unidos, a Segunda Guerra começou quando a Alemanha invadiu a Polônia deixando de lado o pacto Germânico-soviético de não-agressão, e dias depois a Inglaterra e a França responderam a invasão, a partir deste momento o território Polonês foi dividido em Alemanha Nazista e União Soviética. O objetivo de Hitler na guerra era tornar a Alemanha uma potência mundial e a supremacia da raça ariana-germânica. Os conflitos continuavam a matar pessoas, e os campos de concentração eram tidos como cenários da barbárie, visto que nestes haviam câmaras de gás para onde eram destinados as pessoas que deveriam morrer.

A Europa é liberta pelos países aliados que buscavam a derrota das Potencias do Eixo. Em 1945 a Alemanha é invadida pelos países aliados e Hitler comete suicídio. Após a rendição da Alemanha acaba a guerra na Europa, mas o Japão ainda sofre com os ataques dos Estados Unidos, que utilizou-se de bombas atômicas contra Nagasaki e Hiroshima para derrotar o Japão que semanas depois se rende dando fim a Segunda Guerra Mundial. No mesmo ano é instalado o Tribunal de Nuremberg para a condenação dos crimes praticados pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

CONCLUSÕES

Foi possível por meio desta pesquisa ter maior conhecimento sobre a vida de Hitler, desde sua infância até seu declínio após a perda na Segunda Guerra Mundial, bem como sobre as circunstâncias que o levaram ao poder do Reich. Por meio das pesquisas foi possível perceber o quanto os pais e a origem de Hitler influenciaram em sua personalidade. Percebeu-se, também, o quanto Adolf Hitler conseguia influenciar seus seguidores através de seus discursos de supremacia do povo alemão, e o quanto o seu poder de persuasão fazia com que tantas pessoas se identificassem com ele. Entendeu-se a importância de um líder e o quanto este pode influenciar o público que busca nele saídas para situações difíceis, como era o caso de Hitler quando ele surgiu no cenário pós-guerra da Alemanha.

Através do estudo sobre Nazismo foi possível entender o contexto social da época, que levou a humanidade a cometer tamanha perseguição e atrocidade contra seu próprio povo. Além de ser possível ter um conhecimento mais abrangente com relação a Segunda Guerra Mundial.

REFERÊNCIAS

AROMA, W. MARCONDES, R. C. **Aspectos da influência do líder na aprendizagem dos liderados em ambiente altamente estruturado: um estudo em agências de bancos.** Organizações & Sociedade, 11(29), 97-113. 2004.

ASSIS, R. A. L. **Hitler e o Nazismo: Um fenômeno.** Boletim Historiar, n. 01, jan./fev. 2014, p. 59-61| <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>.

BERGAMINI, C. W. **Liderança: a administração do sentido.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 34, n. 3, p.102-114. Mai./Jun. 1994

CARONE, IRAY. **A personalidade Autoritária:** estudos Frankfurtianos sobre o Fascismo. Revista Sociologia em Rede, vol. 2, num. 2, 2012.

CIALDINI, ROBERT. **Influência Social – Psicologia Social.** Disponível em: <http://psicologiarg.blogspot.com.br/2008/11/influncia-social-psicologia-social.html>. Acessado em: 13/06/2016.

GUERRA, A. T. M. **Do holocausto nazista à nova eugenia no século XXI.** Cienc. Cult. [online]. 2006, vol.58, n.1, pp. 4-5. ISSN 2317-6660.

MELO, E. A. A. **Escala de avaliação do estilo gerencial (EAEG): desenvolvimento e validação.** Psicologia: Organizações e Trabalho, 4(2), 31-62. 2004.

MICHENER, H. A. **Psicologia Social.** São Paulo: Thomson, 2005.

PRACANA, CLARA. **Alemanha de Hitler: o Nazismo como Fenômeno Grupal. Uma Perspectiva Bioniana.** Interações número 3. pp. 69-90, 2002.

SÓ HISTÓRIA. **Primeira Guerra Mundial – Tratado de Versalhes.** Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/versalhes/>. Acessado em: 17/06/2016.

STOGDILL, R. M.; 1950, apud FONSECA, A. M. O. et al. **Liderança: Um Retrato da Produção Científica Brasileira.** RAC, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, art. 1, pp. 290-310, Maio/Jun. 2015.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. **A Segunda Guerra Mundial na Europa.** Disponível em: <https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005137>. Acessado em: 17/06/2016.

UM ESTUDO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO E DA TEORIA DA CONTABILIDADE: ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

**Gernaldo Pereira do Nascimento;
Jarbas de Araújo Silva;
Leandro Alves do Nascimento;
Amanda Vieira Menezes.**

**Prof. Esp. Adriano Alves de França;
Faculdade Vale do Salgado**

Resumo: A contabilidade passou por diversas transformações desde de tempos muito primitivos onde, como sempre, o principal objetivo era o controle das riquezas, como relatam variados autores, até chegar a ser reconhecida como ciência. Este artigo científico faz uma, rápida e objetiva viagem pelo tempo da pré-história ao século XXI e, mostra como a contabilidade é antiga no mundo, e como ela vem se desenvolvendo e evoluindo com o passar dos anos. O objetivo da pesquisa é de identificar a concepção dos acadêmicos do 6º período, do curso de ciências contábeis, da Faculdade Vale do Salgado – FVS, acerca do estudo da evolução da contabilidade enquanto ciência, por meio da disciplina de Teoria da Contabilidade. Entretanto o desenvolvimento dessa análise reúne dados bibliográficos e um estudo de caso voltado para a teoria e o outro para a prática. No fim, é possível identificar que muita coisa está sendo modificada. No ensino, o professor demonstra que há uma necessidade constante de fazer sempre esses estudos, para o crescimento profissional dos acadêmicos, entretanto a técnica utilizada foi de observação em sala de aula, por tanto o método base utilizado foi o método indutivo. A transformação ocorrida no pensar coletivo e individual da turma foi positiva com surpreendentes discursões dos acadêmicos contábeis.

Palavras-Chaves: Ciências Contábeis. História. Teoria da Contabilidade

Abstract: accounting has undergone several transformations since very early times where, as always, the main objective was to control the wealth, as reported by various authors, until getting to be recognized as a science. This scientific paper is one quick and objective journey through time from prehistory to the XXI century and shows how the accounting is old in the world, and how it has developed and evolved over the years. The objective of the research is to identify the design of the 6th academic period, the course of accounting, the Salt Valley College - FVS, about the study of the evolution of accounting as a science, through the Theory of Accounting discipline. However the development of this analysis gathers bibliographical data and a case study on the theory and the other for practice. In the end, you can identify that a lot is being modified. In teaching, the teacher shows that there is a constant need to always do these studies to the professional growth of academic, though the technique was observation in the classroom, for both the basic method used was the inductive method. The transformation in the collective thinking and individual class was positive with amazing discursões of accounting academics.

Key Words: Accounting. History. Accounting Theory

INTRODUÇÃO

A contabilidade está presente na civilização desde dos termos mais remotos, e vem evoluindo como prática, conhecimento e ciência, à medida que o homem também evoluiu nas suas relações comerciais. Alguns historiógrafos descrevem que os primeiros sinais da existência das contas datam de aproximadamente 4.000 a. c. porém, antes disto, o homem primitivo, ao inventariar as primeiras ferramentas e instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade.

Oliveira e Nagatsuka apud Feital (2012) afirmam que:

Alguns pesquisadores afirmam que o início das práticas relacionadas com o controle das contas data mais de mil anos antes de Cristo. Para outros, tais preocupações são tão velhas quanto a humanidade. Para mensurar, avaliar, e controlar seus bens pessoais desde os tempos remotos, os reis, faraós, Comerciantes, agricultores, etc.; utilizavam técnicas de registros, o que pode ser entendido como o início da contabilidade como hoje é conhecida.

A Contabilidade: Origem e Evolução

A **linhagem da contabilidade** está ligada a necessidade de registros do comércio. Há sinais de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da antiguidade. Segundo Feital ET. AL (2012) A atividade de permuta e venda dos comerciantes semíticos requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as requisições de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a.c. no

Brasil os contabilistas chegaram com a colonização portuguesa por força das atividades mercantis.

Segundo Feital ET. AL (2012) Em 1754 o governador Francisco Xavier Mendonça, propôs que o contador tivesse uma formação profissional, em 1870 o imperador D. Pedro II reconheceu a associação dos guardas livros como uma entidade profissional estabelecida legalmente na corte. As atividades econômicas encontrar-se cada vez mais se ampliando nas cidades de maior fluxo mercantis do mundo e com isso, estudiosos relatavam, através de

livros, várias teorias que até hoje são lembradas. Pois conforme o tempo foi passando, a contabilidade passou por várias etapas desde do seu surgimento.

É assim, fácil de entender, passando por cima da Antiguidade, por que a Contabilidade teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras. Estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividade mercantil, econômica e cultural, momento a partir do século XIII até o início do século XVII. Representaram o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. Foi nesse período obviamente, que Pacioli escreveu seu famoso *Tractatus de coputis et scripturi*, provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 16)

A contabilidade em quatro etapas da sua evolução, conforme:

PERÍODO	CARACTERÍSTICAS
PERÍODO ANTIGO	A contabilidade empírica, praticada pelo homem antigo, já tinha como objeto o Patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos. Os primeiros registros processaram-se de forma rudimentar, na memória do homem. Como este é um ser pensante, inteligente, logo encontrou formas mais eficientes de processar os seus registros, utilizando gravações e outros métodos alternativos.
PERÍODO MEDIEVAL	Estudavam-se, na época, técnicas matemáticas, pesos e medidas, câmbio, etc., tornando o homem mais evoluído em conhecimentos comerciais e financeiros. Se os sumérios-babilônios plantaram a semente da Contabilidade e os egípcios a regaram, foram os italianos que fizeram o cultivo e a colheita. Foi um período importante na história do mundo, especialmente na história da Contabilidade, denominado a "Era Técnica", devido às grandes invenções, como moinho de vento, aperfeiçoamento da bússola, etc., que abriram novos horizontes aos navegadores, como Marco Polo e outros.
PERÍODO MODERNO	O período moderno foi a fase da pré-ciência. Devem ser citados três eventos importantes que ocorreram neste período: Em 1453, os turcos tomam Constantinopla, o que fez com que grandes sábios bizantinos emigrassem, principalmente para Itália; Em 1492, é descoberta a América e, em 1500, o Brasil, o que representava um enorme potencial de riquezas para alguns países europeus; Em 1517, ocorreu a reforma religiosa; os protestantes, perseguidos na Europa, emigram para as Américas, onde se radicaram e iniciaram nova vida. A Contabilidade tornou-se uma necessidade para se estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava.

PERÍODO CIENTÍFICO

O Período Científico apresenta, nos seus primórdios, dois grandes autores consagrados: Francesco Villa, escritor milanês, contabilista público, que, com sua obra "La Contabilità Applicata alle amministrazioni Private e Pubbliche", inicia a nova fase; e Fábio Bésta, escritor veneziano. Os estudos envolvendo a Contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira, chefiada por Francisco Villa, foi a Escola Lombarda; a segunda, a Escola Toscana, chefiada por Giuseppe Cerboni; e a terceira, a Escola Veneziana, por Fábio Bésta. Embora o século XVII tivesse sido o berço da era científica e Pascal já tivesse inventado a calculadora, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito, segundo postulados jurídicos.

Fonte: pesquisa no campo www.portaldecontabilidade.com.br

Não há como dizer precisamente como a contabilidade nasceu ou quem a criou, entretanto seu desenvolvimento foi sendo excitado através de diversas transformações da humanidade. As escolas de pensamento contábil colaboraram com essas transformações através de suas importantes pesquisas.

O presente artigo tem como desígnio realizar um estudo sobre a evolução da contabilidade ao longo da sua existência, destacando as mudanças no foco da informação contábil.

METODOLOGIA

Diante de tais características, este artigo classifica-se como método indutivo Partimos do Particular para o geral (IUDÍCIBUS, 2009), pelo caminho da análise da teoria defendida por teóricos da contabilidade, bem como utilizamos de observação em sala de aula. O nosso público alvo foram os acadêmicos da turma do 6º semestre de contabilidade da Faculdade Vale Do Salgado, totalizando 26 Indivíduos assíduos nas aulas de Teoria da Contabilidade. A pesquisa foi realizada ao longo de 1 mês e 20 dias, 03 de agosto a 20 de setembro de 2016. As observações foram efetivadas em sala de aula com a turma em geral e, nas aulas dos sábados.

Foi usado protocolo de observação, levando em consideração Oliveira coord. (2003) que destaca ser deveras importância observar os fenômenos ocorridos com o ser humano em detrimento de possíveis erros de interpretação. Em conversas informais, acompanhou-se a evolução do ensino e aprendizagem em sala de aula. O *feedback* por meio de redes sociais, como por exercícios em sala de aula, e acompanhados pelo professor da disciplina. Nesse contexto, para que os objetivos presentes sejam alcançados é importante definir os

procedimentos a serem utilizados. Por se tratar de um assunto baseado em documentos disponíveis em sites, livros, leis, artigos e afins.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num primeiro instante, por questão de lógica e ética, é importante explicar que a decisão desta pesquisa deu-se pela precisão de que os acadêmicos autores deste estudo tinham de compreender o porquê da necessidade de ler, de estudar sobre o passado, a origem da Contabilidade, se este conhecimento não iria para os clientes? Tudo parecia sem lógica! Quanta teoria! Se fossem somente conceitos e definições! Mas história! Ainda o professor falava em ser de suma importância a teoria, mas a visão dos alunos eram sempre, Ler para mexer com cálculo? *Um absurdo!* — diziam alguns colegas acadêmicos.

Sugerido pelo professor o estudo inicia-se observando as reações dos colegas acadêmicos. Pois eles alegavam que essa disciplina teria que ser uma das primeiras cadeiras da graduação de contabilidade, devido falar do surgimento da história da contabilidade. Como era a aceitação no começo e como iam evoluindo e, somente no primeiro dia de aula foi que entendeu-se o motivo pela qual essa cadeira não era no primeiro semestre, pois o professor explicou que é pela necessidade de conhecer primeiro os métodos básicos da contabilidade, bem como, fazer a comparação dos métodos com a história.

Por tanto no primeiro momento optou-se por falar sobre a história da Contabilidade, focando nela como ciência. Pronto! Escolhido o tema central, mediante conversas com o professor titular da disciplina, observa-se a evolução da Contabilidade bem como da turma em relação à aceitação da teoria. No início os acadêmicos não viam razões para ter 80h de uma disciplina completamente teórica e, ainda por cima falando de história, mesmo relativo ao curso. O que não se sabia é que com o advento da Resolução nº 003 do Conselho Federal de Educação, de 5 de outubro de 1992 fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em ciências contábeis e que entre elas está inserida a disciplina Teoria da Contabilidade

— tal resolução viria a conhecer ao longo do curso por intermédio do professor.

No *caput* da referida resolução se explica:

Art. 2º – Os currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis serão elaborados pelas instituições de ensino superior, objetivando estimular a aquisição integrada de conhecimento básicos,

teóricos e práticos que permitam, ao graduado, o competente exercício de sua profissão, tendo em vista:

- a) as atribuições específicas que lhe serão legalmente conferidas;
- b) a validade, em âmbito nacional, do respectivo diploma, e que o profissional seja preparado para atuar no contexto da região em que se insere a Instituição;
- c) assegurar condições para que esse profissional possa exercer suas atribuições, não somente com competência, mas, também, com plena consciência da responsabilidade ética assumida perante a sociedade em geral e, em particular, junto às legítimas organizações que a integram.

Aos poucos, o quadro inicial foi revertido. Mostrando a importância de conhecer e entender a razão de ser, da necessidade de saber de onde veio, o que é, e para onde vai a Contabilidade, as aulas tornaram-se mais interessantes devido a organização para o evento da semana do contador onde iria falar sobre a importância da profissão contábil para o desenvolvimento econômico do país: novos cenários, novas mudanças, e com isso, as saídas frequentes de sala de aula minimizaram. O Curso de Ciências Contábeis passou a ser vista de uma forma mais humanizada. Ciência! Nunca teve tanto peso como nos foi mostrado por Sá (1994, 1987).

No começo, os trabalhos foram realizados para obtermos notas, mas depois, percebemos que alguns grupos realmente estavam preocupados em escrever com suas palavras o que liam nos livros, nos artigos científicos e o que ouviam nas aulas. No decorrer dos meses foram realizadas várias atividades que contribuíram para a análise da pesquisa, onde os acadêmicos ponderam fazer à apresentação do artigo científico, por todos os membros de cada equipe, em forma de uma feira cultural, onde fizeram suas exposições. No final observa-se que os acadêmicos, ainda possuíam dificuldades em se expressarem. Mãos suavam, tremiam, os olhos se perdiam. Mas, todos cumpriram - se com a sua parte. Afinal, a maioria dos alunos, ao mesmo tempo em que se bloqueavam em falar em público, também queriam expor suas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observados no período de sala de aula, sem que percebessem os acadêmicos ajustaram uma experiência rica e inesperada, para os pesquisadores deste estudo. Na expansão que as aulas de Teoria da Contabilidade se estendiam, a compreensão da importância da contabilidade também. Compreendeu - se claramente que habilidades e competências foram

adquiridas e outras aprimoradas. Bem como, pôde-se identificar a didática que mais era aceita pelos acadêmicos, atendendo as necessidades individuais e coletivas de aprendizagem.

Na parte intelectual ao utilizar adequadamente a terminologia e linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais, foram iniciadas e deverão ser aperfeiçoadas ao longo do curso de Contabilidade. Ao que tange as agilidades pessoais foram trabalhadas a pesquisa; o uso de tecnologia da informação; provocou-se os acadêmicos quanto ao comportamento profissional; mostrou a importância da Contabilidade para a tomada de decisão; desenvolveu-se a comunicação por meio da demonstração da visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil. Na área das habilidades interpessoais e de comunicação, as apresentações das tais pesquisas nos artigos científicos, pode-se observar o feedback quanto ao recebimento e fornecimento de informações e, isto pôde-se não só ser observado na teoria como na prática, valorizando o profissional, o usuário das informações e os acadêmicos de forma geral; a formação de julgamentos e a necessidade do domínio da síntese, foram trabalhadas o tempo todo em atividades de sala de aula e extra sala.

Referente a habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios os acadêmicos perceberam a importância de se aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis. Esta habilidade foi trabalhada, como o quesito relacionado aos negócios, pois foi observado a necessidade e importância de compreender o ambiente interno e ambiente externo das empresas e instituições; bem como na abordagem ambiental tratou das perspectivas globais da economia ambiental.

As habilidades relativas às competências técnicas foram iniciadas, porém, é perceptível que todas as habilidades serão aperfeiçoadas ao longo da vida acadêmica e profissional. As disciplinas vindouras contribuirão por etapa, mas, é nas situações pessoais e profissionais que vão surgindo as sementes plantadas durante o período de faculdade, de fato germinarão e, cabe a cada indivíduo cultivar o conhecimento.

Foi identificado por meio da pesquisa de campo que a concepção dos acadêmicos do 6º período, do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Vale do Salgado – FVS, relativo ao estudo da evolução da Contabilidade enquanto ciência, é de que, sem teoria, a prática fica solta, sem base e, que a disciplina de Teoria da Contabilidade contribui para o desenvolvimento do espírito contábil e científico.

REFERÊNCIAS

FREITAL, João Carlos de Campos. de Oliveira, Marcos Roberto. da Silva, Thiago Lopes. artigo: **a evolução da contabilidade e o mercado de trabalho**. revista alumni – São Paulo: 2012.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

IUDÍCIBUS, José Carlos Marion, Ana Cristina de Faria - 5. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução às ciências contábeis**. São Paulo: Tecnoprint, 1987.

FONTE: **Pesquisa no Campo** www.portaldecontabilidade.com.br

FEITAL: João Carlos de Campos. DE OLIVEIRA, Marcos Roberto. DA SILVA, Thiago

LOPES.ARTIGO: **A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho**. Revista Alumni – São Paulo: 2012

MOTIVOS DE ADESÃO E DESISTÊNCIA DE IDOSOS EM UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA

¹Rochelly Martins Feitosa; ¹Kariny Kelly Lins Braga; ¹Luiza Raianny de Araújo França;

¹Joyce Maria Leite e Silva; ¹José Hildemar Teles Gadelha

²Universidade Regional do Cariri- URCA- Campus Iguatu- Ce;

INTRODUÇÃO

O aumento do número de idosos e da sua longevidade requer investimentos em políticas públicas e sociais que estimulem a busca por qualidade de vida dessa parcela da população que precisa de uma atenção especial já que o número de pessoas idosas tende a aumentar consideravelmente com o passar dos anos, diante do aumento da perspectiva de vida dos indivíduos.

Estima-se que entre o ano de 2000- 2020 aconteça uma diminuição de 20% em relação aos jovens menores de 15 anos. Desta forma a população idosa, entendida como pessoas acima de 60 anos aumentará em 59,9%, ou seja, passará de 8,1% em 2000 para 12,9% no ano de 2020, porcentagem essa em relação à população total do Brasil, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2004). De acordo com esse acelerado envelhecimento populacional observa-se um acréscimo na expectativa de vida que aumentará de 45,4 em 1940 para 81,29 em 2050 (Carvalho, 2003).

Os idosos tornam-se menos ativos com o passar dos anos, facilitando o aparecimento de doenças crônicas e degenerativas, sendo assim, a prática regular de atividade física se torna uma aliada à prevenção das doenças, propiciando um envelhecimento ativo e saudável e proporcionando aos idosos mais autonomia para realizar as tarefas diárias (RABELO *et al.* 2007).

A atividade física está vinculada ao bem-estar, a saúde e a qualidade de vida em todas as faixas etárias e é primordial quando se trata do indivíduo na terceira idade, nessa faixa etária a inatividade física pode causar perdas motoras, bem como na diminuição dos anos de vida útil. A prática de atividades é um elemento primordial quando se fala em envelhecer com saúde, lembrando que esta deve ser constante e regular, para assim se manter de bem com a vida. Sua prática regular não está somente associada ao atraso de muitas alterações orgânicas, mas reduz também o estresse psicossocial dos indivíduos. Além de reconhecer a importância da

atividade física temos que conhecer os fatores que motivam aos idosos a praticarem atividades físicas regularmente.

As atividades devem ser motivadoras, lúdicas e prazerosas capazes de desenvolver relações, saúde, autonomia e facilitar a constância dos idosos em um programa de atividade física. (MONTEIRO, 2001).

Motivação é o processo intencional que pode ser alcançado através de metas, podendo ser alterada por algumas intervenções pessoais e ambientais, ou seja, pelos fatores intrínsecos e extrínsecos. Motivações que proporcionam aos idosos participarem de um programa de atividade física refletem as próprias particularidades presentes no processo de envelhecimento: saúde, relações sociais e autonomia (SAMULSKI, 2002).

Estudos realizados nas capitais brasileiras constataram que parte da população idosa é inativa sendo em média 50,3% das mulheres e 65,4% dos homens acima de 65 anos (BRASIL, 2007). Artigos aplicados com a mesma temática nas regiões do Sul e Sudeste constataram como os principais motivos de adesão e desistência dos idosos aos grupos de atividades físicas os de adesão foram: “melhorar ou manter o estado de saúde”, “aumentar o contato social”,

“prevenir doenças”, “aumento da autoestima” de acordo com GOMES (2009). Já para os de desistências foram: problemas de saúde do cônjuge, morte do mesmo ou demais familiares, falta de transporte, falta de acompanhante, condições financeiras dentre outros segundo CARDOSO (2008).

A prática regular de exercícios físicos está associada ao atraso de alterações orgânicas e a redução do estresse psicossocial, beneficiando os idosos em aspectos físicos, fisiológicos, sociais e psicológicas. Diante desse fato surge a necessidade de evidenciar a importância e os benefícios da atividade física e à inserção dos idosos em programas de atividade física.

Desta forma, surgiu o seguinte problema: Quais seriam os principais motivos de adesão e desistências dos idosos em um programa de atividade física?

OBJETIVOS

Identificar os motivos de adesão e desistência dos idosos em um programa de atividade física.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

O estudo é de abordagem qualitativa e de caráter descritivo.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população e amostra foi composta por 67 idosos com faixa etária entre 60 a 89 anos, sendo 39 mulheres e 28 homens todos participantes de um programa de atividade física, denominado projeto saúde bombeiros e sociedade, localizado na cidade de Iguatu- CE. Para os motivos de adesão, 52 idosos responderam ao questionário e para os motivos de desistência 15 idosos, totalizando 63 idosos a amostra total, ressaltando que dois mudaram de cidade e dois faleceram.

INSTRUMENTOS

Os instrumentos foram dois questionários estruturados, relacionados aos motivos de adesão e desistência, tempo de prática, tipos de atividades realizadas respectivamente, o primeiro contendo nove questões objetivas e o segundo dez questões subjetivas.

PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

As coletas de dados para os motivos de adesão foram realizadas durante as aulas, nas praças públicas da cidade, local que ocorriam as aulas e para os motivos de desistência foi feita uma triagem na sede do corpo de bombeiros para localizar o endereço dos desistentes e a coleta foi realizada em domicílio nos demais bairros da cidade. Ao chegar ao local da entrevista o pesquisador se identificava, explicava o objetivo da pesquisa e em seguida perguntava se o mesmo tinha o interesse e a disposição de participar, logo após apresentava o questionário para que eles pudessem responder, tendo uma duração de 20 a 30 minutos por visita.

ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta os dados foram analisados qualitativamente através das respostas dos sujeitos pelo questionário. Os resultados foram estudados a partir da análise descritiva das respostas apresentadas.

ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi desenvolvida conforme o Conselho Nacional de Saúde, resolução 466/2012, onde foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os que aceitaram a participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

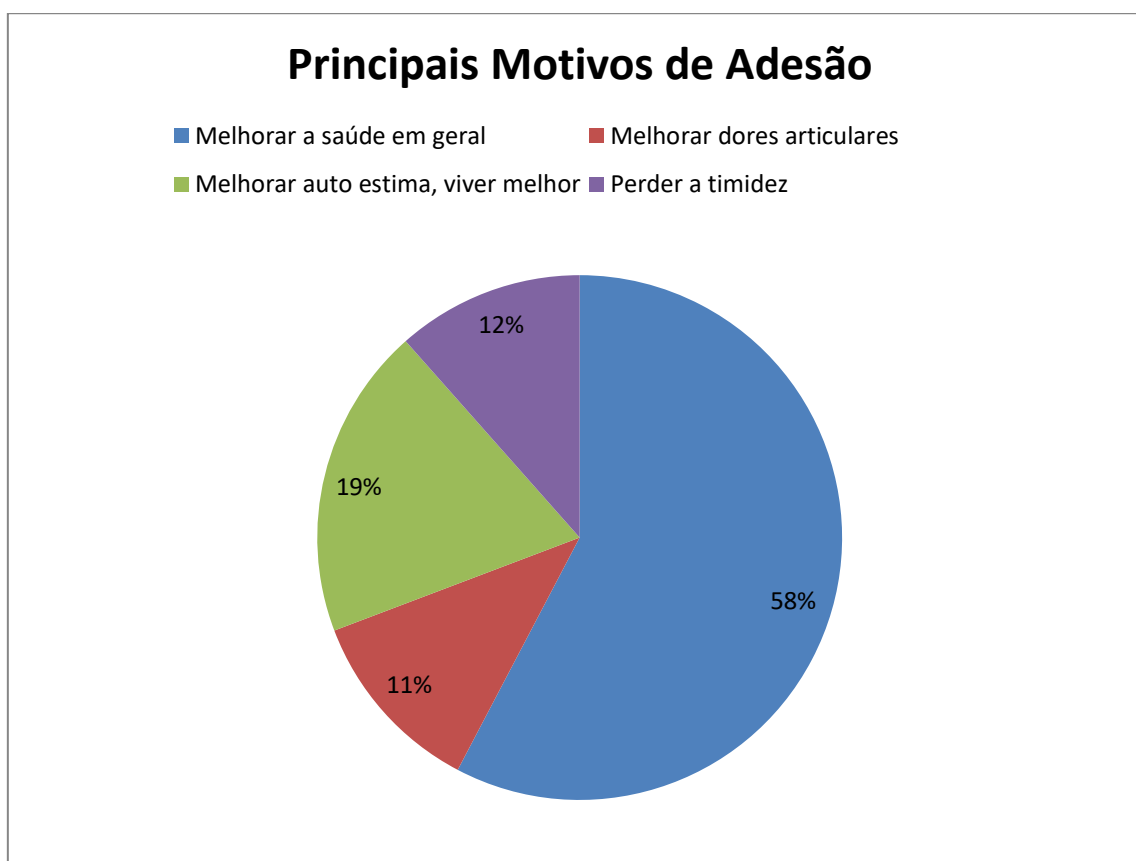


Gráfico 01: Quais os principais motivos de adesão?

Mais de 50% dos idosos afirmaram que o que leva uma pessoa a praticar atividade física é para melhorar a saúde. A prática de atividades físicas é fundamental na terceira idade e está relacionada a inúmeros benefícios. Com a prática de atividades físicas tem-se um aumento no consumo de oxigênio, melhoras no controle glicêmico, melhor sensibilidade a insulina, melhora no perfil lipídico e redução de gordura (RASO, 2007).

Cerca de 12% dos idosos relataram que queriam perder a timidez e a atividade física proporciona essa liberdade de expressão, através dos exercícios, o convívio em grupo facilita a interação e ajuda na socialização de todos. A atividade física favorece uma sensação de melhorias em geral independente de idade cronológica, além disso, a prática de atividade física favorece ao indivíduo um bom contato social, sendo favorável para sentir um completo bem-estar (MOREIRA, 2000).

Um programa de exercícios físicos para idosos é fundamental para elevar sua expectativa e qualidade de vida, os programas em grupo são ideais para promover a interação social, além de manter a mobilidade e autonomia dos idosos (SHEPHARD, 2003).



Gráfico 02: Quais Principais motivos de Desistência?

De acordo com o gráfico acima o motivo de desistência de maior relevância foi por problemas de saúde, saúde fragilizada e/ou invalidez temporária, tendo um percentual de 47%. Problemas relacionados à saúde são apontados por diversos autores (SANTARIANO et al., 2000; DERGANÇE et al., 2003; MAZO, 2003) como sendo um dos principais motivos de desistência para a prática de atividades ou exercícios físicos nos idosos.

A maioria dos idosos deixa de praticar atividade física por problemas de saúde e percepções de dor durante os exercícios e isso torna uma das barreiras mais frequentes. E a participação em programas de atividade física regulares promove a manutenção das capacidades funcionais, melhoria das funções orgânicas e a prevenção de doenças hipocinéticas causadas pelo sedentarismo segundo (NIEMAM, 1999).

Alguns dos fatores predispostos para a cessação da atividade física em idosos tem relação com os aspectos demográficos, estado de saúde em geral, capacidades físicas e estado psicossocial. Outro motivo relevante para a desistência dos idosos, apontado no gráfico é a perda dos companheiros (as). O motivo de menor relevância foi a falta de tempo, tendo um percentual de 7%.

CONCLUSÕES

De acordo com a análise dos dados conclui-se que os principais motivos para a adesão dos idosos ao projeto Bombeiros Saúde e Sociedade foram para melhorar a saúde em geral e os de desistência foram por motivos de saúde fragilizada e/ou invalidez temporária.

As informações obtidas sobre os motivos de adesão e desistência a atividade física em idosos tornam-se importantes para auxiliar os profissionais de Educação Física no direcionamento das diferentes intervenções e programas de atividade física para esta população

específica. Uma limitação importante deste trabalho foi que a amostra que o compõe é aleatória e representativa da população. Sendo assim, são necessários futuros estudos para um melhor entendimento dos motivos de adesão e desistência dos idosos à atividade física.

REFERÊNCIAS

INDICADORES SOCIAIS, IBGE Síntese. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 2003.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico.** Cad. Saúde Pública, v.19, n.3, p. 725-733, 2003.

RABELO, Eneida Rejane et al. **What to teach to patients with heart failure and why: the role of nurses in heart failure clinics.** Revista latino-americana de enfermagem, v. 15, n. 1, p. 165-170, 2007.

MONTEIRO, C.S. **A Influência da nutrição, da atividade física e do bem-estar em idosos.** Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção / Universidade Federal de Santa Catarina, p. 24-58, 2001.

Samulski, D.M. (2002) *Psicologia do Esporte*. Barueri: Manole.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigitel Brasil 2006: **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2007.

RASO, V. Envelhecimento Saudável – manual de exercícios com pesos. São Paulo: San Designer, 1 ed, p. 31-59, 2007.

MOREIRA, M. M. S. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento**. [Dissertação de mestrado] Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2000.

SHEPHARD, R. J. **Envelhecimento. Atividade física e saúde**. Tradução: Maria Aparecida Pereira. São Paulo:Phorte, 2003.

SANTARIANO, W.A.; HAIGHT, T.J.; TAGER, I.B. **Reasons given by older people for limitation or avoidance of leisure time physical activity**. Journal of the American Geriatrics Society, New York ,v. 48, p. 505-512, 2000.

DERGANCE, J.M. et al. **Barriers to and benefits of leisure time physical activity in the elderly: differences across cultures**. Journal of American Geriatrics Society, v. 51, n. 6, p. 863-868, 2003.

MAZO, Giovana Z. **Atividade Física e Qualidade de Vida de Mulheres Idosas**. 2003. 218 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto, Porto, 2003.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde**. 1999.

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA O IDOSO

Thais Oliveira da Silva²⁷

Thaynara Priscyla Rosendo Damaceno²⁸

Kecya Nayane Lucena Brasil²⁹

Faculdade Vale do Salgado³⁰

INTRODUÇÃO

O presente artigo vem abordar acerca da temática sobre a violência sexual contra o idoso. Que de acordo com Labronco et al (2009) a violência sexual é entendida como atos e ações na qual a pessoa está em uma relação de poder, através de força física, sedução, chantagens, ameaças ou intimidação psicológica e obrigar o mesmo a praticar o ato sexual indesejado, tal violência é avaliada como um crime, mesmo que seja praticada por um familiar tais como pai, padrasto, marido ou companheiro, por um amigo, vizinho ou por pessoas desconhecidas que não tenha vínculo.

Dentro da pergunta de partida: “Por que o idoso é violentado sexualmente?”, pode-se perceber que existem diversos fatores que afetam a relação do idoso para com sua família e/ou cuidador, como por exemplo, eles percebem o idoso como um peso morto e que não acrescenta em nada na vida dos mesmos e por tais motivos passam a sofrer violências, inclusive sexuais. Surge outro questionamento: Qual o papel do psicólogo no cuidado ao idoso violentado? Essa questão é relevante já que a violência sexual afeta não só o bem estar físico, mas também o psicológico do idoso.

Tal tema foi escolhido por despertar curiosidade nas autoras frente ao assunto e também por serem graduandas do curso de psicologia, tiveram interesse em obter maior conhecimento de tal assunto que é um problema social, que acontece rotineiramente dentro da sociedade.

²⁷ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: tata_0201@hotmail.com

²⁸ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: taty_priscylla@hotmail.com

²⁹ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado- FVS. E-mail: kecyanayane@fvs.edu.br

O assunto abordado é importante porque vem mostrar o posicionamento do profissional de psicologia frente a um problema que está presente no cotidiano de muitos idosos. É relevante de modo a trazer as causas que vem a gerar tal agressão, de maneira a contribuir para o conhecimento do universo acadêmico e para a sociedade em geral.

OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo compreender a violência sexual realizada contra o idoso, entendendo para isso seu conceito, o posicionamento do Estatuto do Idoso, assim como o papel do psicólogo frente ao idoso violentado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo realizado na Biblioteca da Faculdade do Salgado, em Icó-CE. Os dados coletados através de um levantamento bibliográfico de pesquisa publicada sobre a violência contra o idoso e a atuação do psicólogo frente ao caso. A pesquisa foi realizada através de alguns bancos de dados, tais como: portais eletrônicos, livros, cartilhas e artigos: Scielo e o Google acadêmico, tendo como palavras-chave: idoso, violência sexual, papel do psicólogo. Os trabalhos selecionados e incluídos na revisão de literatura compreenderam o período da década de 1993 a 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população de idosos vem crescendo com o passar dos tempos, em todas as sociedades mundiais. Demandando assim uma maior atenção perante a eles, fazendo com que haja um tema obrigatório da pauta de questões sociais e que repercute na forma de visibilidade social desse grupo e suas necessidades. (MINAYO, 2003)

De acordo com a cartilha da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (p.9, 2014) em 1982 foi promovido a *I Assembleia Mundial Sobre o Envelhecimento* na qual foram discutidas as políticas públicas a favor da população idosa, onde ficou definido que:

“(1) o marco de 60 anos para se considerar uma pessoa como idosa nos países em desenvolvimento e de 65 anos, nos países desenvolvidos; (2) e um plano de ação que garantisse segurança econômica e social e identificasse oportunidades para a integração dos idosos no processo de desenvolvimento dos países.” (MINAYO Apud SDH/PR, 2014)

Pachcoal (2007) aponta que o ato de envelhecer assusta grande parte da população, por pensarem que é um regresso pelo qual o idoso passa, ou seja, por um processo degenerativo. Mas o desenvolvimento humano nunca retrocede e sim progride, sempre para frente. O que se vê como velhice, dentro da sociedade, é uma pessoa doente, dependente, incapaz, vista sempre como um problema.

O imaginário popular em relação a imagem do idoso sempre tende ao lado negativo do envelhecer. Por conta de que a sociedade vê a pessoa jovem como um ser produtivo, que ganha dinheiro e é independente. Já as pessoas mais velhas são vistas como alguém que está fora do mercado de trabalho e ganham baixa aposentadoria. Passam a ser classificadas como inúteis. (MINAYO, 2005)

As razões para haver a violência contra o idoso podem ser geradas através da fragilização das relações familiares, estresse do cuidador, a falta de apoio da comunidade e a dependência do idoso, visto como um peso na vida de quem cuida dele. (ARANEDA, 2007)

A violência contra os idosos é um problema universal. Pesquisas feitas em diversas culturas apontam que os idosos, independentes de cor, raça, etnia, religiões, são vulneráveis a maus tratos como: violência física, emocional, financeira, sexual. Eles podem sofrer vários tipos de maus tratos ao mesmo tempo. (MINAYO, 2005)

De acordo com Araneda (p.21, 2007) “A violência contra pessoas idosas é uma violação aos direitos humanos e é uma das causas mais importantes de lesões, doenças, perda de produtividade, isolamento e desesperança”. Ou seja, o idoso passa cada vez mais a sofrer em silêncio, levando-o cada dia para mais perto do fim.

Rodrigues (1993) diz que a violência são agressões e atinge seus processos psicossociais, ou seja, os atos praticados pelo o agressor, ocasiona danos tanto físico e/ou psicológico.

Andrade e Fonseca (2007) afirmam que difícil chegar a uma definição do conceito de a violência, mas ainda assim chega a uma definição, afirmando que ela compreende atos

aplicados por relações de omissões, ações e negligências praticadas por pessoas, grupos, nações e classes que cause lesões físicas, morais, psicológico e entre outros danos. A agressão é estruturada em alguns aspectos tais como sociais, políticos, econômicos e culturais. Essas violações são cometidas em crianças, mulheres, idosos, negros, e outros, e isso por eles serem considerados inferiores na hierarquia do poder. Depois de algumas décadas percebeu-se a necessidade da criação de leis contra a violência para aqueles que são violentados, aumentando o número de denúncias e assim também a demanda.

Labronco et al (2009) discorre que existe diferentes tipos de violência, dentre estas se encontra a violência sexual. DAY et al (2003) acrescenta que a violência sexual é uma ação que contém carícias, olhares perturbadores e delitos de violência e morte.

Conforme DAY et al (2003) os idosos sofrem também violência sexual, dessa forma Lakes et al (2006) pronunciam que abuso ou a violência sexual contra o idoso refere-se ao ato sexual que utilizam pessoas idosas, além de praticar a violação sexual, utiliza métodos eróticos e abusos físicos e psicológicos do indivíduo, provocando sofrimento, dor, aflição e medo do mesmo.

Segundo Lakes et al (2006) a violência sexual no idoso é identificada por diversas formas que requer uma atenção maior nos sinais e nas causas que são apresentados danos e lesões da mucosa e da pele, sangramento, infecções vaginais e vesicais e também provocando comportamentos estranhos como dificuldade na hora de dormir, pesadelos, tristeza, angustia, aflições, ansiedade, frustrações, baixa estima, medo, sofrimento, isolamento social tanto com a família como dos amigos e podendo ocorrer depressão do violentado. DAY et al (2003) sobrepõe que existe as manifestações de curto prazo que são a vergonha, medo, isolamento, distúrbio do sono, depressão, banhos frequentes, ansiedade e sintomas psicóticos e já de longo prazo apontam a baixa estima, culpa, sentimentos de vergonha e traição.

Quando se fala em violência contra o idoso independente qual seja a violência é necessário falar sobre o estatuto do idoso (EI) que aborda os seus direitos. O Estatuto do idoso (2003) aborda os direitos dos idosos acima de sessenta anos, estabelecendo o desrespeito ou abandono dos cidadãos da terceira idade. Sendo assim, o estatuto vem tratando da saúde dos idosos como violência, discriminação, abandono, negligencia e crueldade contra o idoso. A lei 10.741 de 1 de Outubro de 2003, foi aprovado pelo o presidente da república. O estatuto trata das medidas de proteção do idoso:

“Art. 44. As medidas de proteção ao idoso previstas nesta Lei poderão ser aplicadas, isolada ou cumulativamente, e levarão em conta os fins

ANAIS da II Semana de Iniciação Científica
ISBN: 978-85-67203-14-0

sociais a que se destinam e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Art. 45. Verificada qualquer das hipóteses previstas no art. 43, o Ministério Público ou o Poder Judiciário, a requerimento daquele, poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:

I - Encaminhamento à família ou curador, mediante termo de responsabilidade;

II - Orientação, apoio e acompanhamento temporários;

III - requisição para tratamento de sua saúde, em regime ambulatorial, hospitalar ou domiciliar;

IV - Inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a usuários dependentes de drogas lícitas ou ilícitas, ao próprio idoso ou à pessoa de sua convivência que lhe cause perturbação;

V - Abrigo em entidade;

VI - Abrigo temporário;”

De acordo com Neri (2004) o psicólogo possui um papel de suma importância frente ao contexto de violência contra a pessoa idosa, onde ele buscará amenizar os efeitos gerados pela violência no mesmo. Este profissional pode atuar no direcionamento e no acompanhamento do idoso, e também na orientação tanto individual como em grupos e instituições, na geração de programas de promoção de qualidade de vida e mudanças de atitudes.

O psicólogo tem como papel facilitar o processo psicoterápico em grupo, possibilitando a interação e socialização dos idosos. Onde os mesmos irão revisar as experiências em comum, entre eles, que precisam ser mantidas e/ou resgatadas. O trabalho em grupo permite constituir uma alternativa de grande importância na promoção e na prevenção de saúde biopsicossocial do indivíduo. Constitui-se de uma experiência enriquecedora, proporcionando um desenvolvimento de uma rede de suporte psicossocial entre os idosos, proporcionando a valorização da identidade. (MORAIS, 2009)

CONCLUSÕES

A violência sexual praticada contra o idoso é inaceitável do ponto de vista ético e dos direitos humanos, os fatores que influem para que esses acontecimentos cresçam devem ser combatidos por meio das políticas públicas que minimizem esse processo da sociedade. Esse processo deve abranger pontos como a subjetividade e relações, focando o ato, os fatores de riscos e as mudanças.

Esse tipo de violência além de provocar estresse, fobias, traumas pode causar até morte. Existe o medo de contar para alguém. Será que vão acreditar em mim? Será que vão me expulsar ou me mandar para outro lugar? O que os vizinhos vão pensar e minha família? O suicídio é muito presente nestas situações.

Nota-se que o papel do psicólogo é essencial frente à violência sexual contra o idoso, oferecendo uma visão e uma escuta diferenciada, observando e acompanhando a vítima violentada, esta busca aliviar aquela angustia, medo e sofrimento que está dentro de si. Além disso, pode proporcionar uma qualidade de vida através da promoção, prevenção e tratamento da saúde psicossocial desse idoso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Clara de Jesus Marques; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 591-595, set. 2008. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000300025&lng=pt&nrm=iso. acessos em 19 jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000300025>.

ARANEDA, N. G. Secretaria da Saúde. **Violência Doméstica Contra a Pessoa Idosa: Orientações Gerais**. Coordenações de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS. São Paulo, 2007.

BRASIL. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar.** / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. — Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

DAY, V. P.; et al. "Violência doméstica e suas diferentes manifestações". **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul** 25.supl 1 (2003): 9.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Estatuto do idoso. **Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações**: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.

LABRONICI, L. M.; FEGADOLI, D.; CORREA, M. E. C. Significado da Violência sexual na Manifestação da corporeidade. Hum Estudo fenomenológico **Rev. Esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 401-406, junho de 2010. Disponível a partir http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000200023&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 de junho de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200023>.

LAKS, J.; WERNER, J.; MIRANDA, S. JR., Luiz Salvador de. Psiquiatria forense e direitos humanos nos pólos da vida: crianças, adolescentes e idosos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 28, supl. 2, p. s80-s85, out. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462006000600006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462006000600006>.

MINAYO, M. C. S. **Violência Contra Idosos: O Averso do Respeito à Experiência e à Sabedoria**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º Edição, 2005.

MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos: relevância para um velho problema**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(3):783-791, mai-jun, 2003.

MORAIS, O. **Grupos de Idosos: Atuação da Psicogerontologia no Enfoque Preventivo**. **Psicologia ciência e profissão**, 29 (4), 2009.

NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. (Orgs.). (2004). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas: Papyrus, 224 p.

PASCHOAL, S. M. P. Secretaria da Saúde. **Violência Doméstica Contra a Pessoa Idosa: Orientações Gerais**. Coordenações de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS. São Paulo, 2007.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. (2000). **Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes.

O PODER INFLUENCIADOR QUE AS REDES SOCIAIS POSSUEM NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ADOLESCENTES.

¹Antonio Pedro da Silva Neto

¹Ítalo de Sousa Moraes

¹Ingrid Maia Gurgel

¹Kecya Nayane Lucena Brasil

²Faculdade Vale do Salgado

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo revelar como ocorre a construção da identidade dos adolescentes em meio a uma sociedade que esta sendo influenciada pelas redes sociais, haja vista que as pessoas têm o poder de influenciar outras e, assim as pessoas influenciadas podem mudar seus pensamentos, comportamentos perante a sociedade. Com isso utilizando-se dos estudos da psicologia social, foram selecionados dois temas bastante discutidos nessa vertente da psicologia, a identidade e a influencia social. Essa pesquisa tem como foco contribuir para o crescimento acadêmico de alunos e professores e vem também a ser mais uma fonte de pesquisa para outros pesquisadores que se interessem sobre o tema.

Nos dias contemporâneos há um crescente numero de crianças e adolescentes que fazem uso das redes sociais, segundo o Comitê Gestor da internet no Brasil (CGI), ao realiza a pesquisa TIC Kids online Brasil 2013, feito pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), do Núcleo de informação do Ponto BR (NIC), revela que 79% dos usuários de internet entre 9 e 17 anos possuem perfil na rede social, tendo um crescimento de 9 pontos percentuais em relação a 2012. Observa-se este aumento de adolescentes usando as redes sociais, este estudo vem revelando a influencia que as redes sociais estão exercendo na vida dos adolescentes, assim procura-se entender o que é a influencia social e qual o poder que a mesma tem de interferir no agir das pessoas.

Diante do crescente numero de adolescentes utilizando as redes sociais, gerou-se a preocupação de estudar este assunto procurando assim entender como ocorre a relação adolescente e redes sociais. Visto que os adolescentes ainda estão na fase de construção da sua própria identidade, se tornando assim mais vulneráveis a serem influenciados.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo mostrar quais tipos de influências que as redes sociais têm exercido na construção da identidade dos adolescentes, entendendo como estas influências podem afetar diretamente sua vida no âmbito social, mudando seus pensamentos e comportamento.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita através do método qualitativo, por meio de levantamento bibliográfico, utilizando materiais já existentes que se remetessem ao tema estudado, nos quais foram publicados em livros, artigos científicos, dissertações e teses. Tendo o cuidado de pesquisar o que fosse de bastante relevante para a pesquisa, o levantamento foi realizado por meio da internet em banco de dados eletrônicos, sendo estes Google Acadêmico e Scielo como também a biblioteca da Faculdade Vale do Salgado. Sendo que ao todo foram utilizados 15 referências, 11 artigos e 4 livros foram lidos e todos os indicadores recolhidos por meio de uma leitura exploratória, seletiva, analítica, e interpretativa, tendo como foco as concepções a respeito do poder influenciador que as redes sociais possuem na construção da identidade dos adolescentes

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A adolescência é construída através das interações com o meio onde o indivíduo está inserido, visto que a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001) fala que as crianças e os adolescentes aprendem pela as experiências diretas, pela informação e pela observação dos outros, e essa aprendizagem afeta o comportamento saudável. Expondo assim que as interações sociais vividas pelo adolescente no meio onde ele se encontra a influência diretamente no seu desenvolvimento. Tomando esse pensamento observa-se atualmente que o indivíduo na sua própria construção de vida é influenciado e, sendo algumas desses influências boas para a sua vida e outras ruins.

Em primeiro lugar é lógico aceitar que o caminho da adolescência é a estrada para o mundo adulto, mas temos que reconhecer que a identidade é uma característica de cada momento evolutivo. Como para nós o momento da adolescência é também um momento do

desenvolvimento, uma etapa a mais no processo total do viver (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p.30).

Segundo Ciampa (apud LANE, 2004) a identidade de todo ser humano estar em movimento, em desenvolvimento, em metamorfose, sendo assim é sermos o Um e um Outro, para que cheguemos a ser Um, numa infindável transformação. É notório que a construção da identidade de uma pessoa vem de varias mudanças, isso ocorre por meio das interações com o ambiente que os circunda, havendo um processo dialético com o mundo.

No estudo das influencias sociais pode ser observado vários tipos de influencias, mas neste estudo focaremos apenas no poder da influencia de referência, pois ao longo da historia de vida de qualquer pessoa, cada um vem construindo, ou melhor, a sua identidade a partir do olhar no outro, como o outro se comporta, quais roupas ele veste, qual a marca de celular que usa entre outros itens que os adolescentes observam (Rodrigues, 2012).

A partir disso, deve ser comentado que existe a relação entre influencia positiva e influencia negativa, onde entende segundo Rodrigues (2012) que o poder de referência se constrói quando uma pessoa desempenha um papel de referência na vida do outro. Então com isso dar se a entender que os adolescentes podem em meio a uma sociedade serem bastante influenciados de varias maneiras inclusive através das redes sociais que hoje esta em seu auge. Por exemplo, um adolescente pode mudar seu comportamento e passar a imitar outra pessoa porque ele gosta e tem uma aproximação afetiva com a mesma.

É nítido perceber que cada adolescente tem um potencial para buscar se estilo de vida própria, mas que a partir do que ele presencia perante a sociedade ele crie sua forma de ser. Portanto algumas vezes, as mídias utilizam esse potencial na luta social, assumindo, desse modo, a característica de espaço que atuam ativamente na produção de mudanças, afetando até mesmo os processos produtivos, o poder e a cultura, constituindo-se como fontes potencias de transformação da sociedade (BECKER; TEIXEIRA, 2009)

CONCLUSÕES

A pesquisa bibliográfica que foi realizada obteve êxito, haja vista que as questões concernentes ao tema que motivaram os estudos foram satisfeitas, muitos materiais a respeito do tema foi encontrado, no entanto foram cuidadosamente escolhidos somente os estudos que tivessem de acordo com o tema escolhido. Chega-se a conclusão que os adolescentes nesse período estão em constante conflito consigo mesmo, tentando definir a sua própria identidade,

com tudo observa-se que tais adolescentes vão buscando no outro a referência para que ocorra essa construção, ou seja, a sociedade é o mio influenciador e as redes sociais fazem o papel de interligar as pessoas, facilitando assim as influencias.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Trad. De Suzana Maria Garatoray Ballve. Porto alegre, artes medicas, 1981.

BECKER, Beatriz; TEIXEIRA, Juliana. Um panorama da produção jornalística audiovisual no ciberespaço: as experiências das redes colaborativas. Revista **FAMECOS**, v. 1, n. 40, 2009.

CETIC.br. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2013**. Disponível em < <http://cetic.br/noticia/79-dascrianças-e-adolescentes-bresileiros-que-usam-internet-possuem-perfil-nas-redes-sociais/>> acessado em 30 de maio. 2016.

PEREIRA, S. C. **Os wannabees e suas tribos: adolescência e distinção na internet**. Estudos femininos, v. 15, n. 2,p. 357-382,2007.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de janeiro: Zahar: 1972.

Organizações das nações unidas (OMS). **Relatório sobre saúde no mundo / saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Catalogação na fonte: biblioteca da OMS. 2001.

PEREIRA, A. C. A. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: HARBRA, 2005.

RODRIGUES, Aroldo, 1933 – **Psicologia Social** / Aroldo Rodrigues, Eveline Maria Leal Assmar, Bernardo Jablonski. – 29. Ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LANE, S. T. M. **Psicologia Social: O Homem em Movimento**. Silvia T. M. Lane, Wanderley Codo. Orgs. São Paulo, Brasiliense, 2004.

REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Amaralyna Aphoenna de Sousa Lima³¹

Ionara Gomes de Souza³²

Kecya Nayane Lucena Brasil³³

Faculdade Vale do Salgado³⁴

INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição social ao qual tem por função contribuir na formação do ser humano de forma sistemática e organizada, apresentando regras que possibilite de forma eficaz o desenvolvimento do indivíduo no contexto familiar, escola, profissional e social atribuindo ao mesmo a responsabilidade frente à realidade que o cerca.

O presente trabalho visa compreender a importância da escola na formação e transformação do contexto social do indivíduo, ressaltando a contribuição da sociedade para esse processo.

A sociedade atual perpassa por variáveis conflitos entre eles o que se refere a exclusão social e constantes mudanças culturais. Considerando a necessidade de reconhecer os possíveis meios os quais permite superar os conflitos sociais existentes na sociedade atual, faz-se necessário o conhecimento referente à contribuição da escola como meio de transformação social, e isso devido a sua relevância nos dias atuais, pois ela tem sido alvo de questionamentos em relação ao seu papel e sua eficácia no desdobramento do processo de desenvolvimento social. Trazendo o questionamento em relação a influência da escola, até que ponto a escola pode ser considerada um instituição mediadora nos processos de transformação social?

OBJETIVOS

³¹ Discente do curso de Psicologia da FVS. E-mail: amaralyna_14@hotmail.com

³² Discente do curso de Psicologia da FVS. E-mail: nara.psicologiaclinica@gmail.com

³³ Docente do curso de Psicologia da FVS. E-mail: kecyanayane@fvs.edu.br

³⁴ Faculdade Vale do Salgado-FVS.

O presente trabalho tem por objetivo compreender o papel da escola no processo de transformação social, tendo como consideração a importância da escola como mediadora de transformação social, reconhecendo sua potencialidade frente às demandas sociais.

METODOLOGIA

O referente trabalho tem cunho qualitativo, partindo da elaboração de levantamentos bibliográficos, tomando por base os temas chaves: escola e transformação social, a importância da escola no processo de transformação social, escola como meio de transformação social. Através de bancos de dados como acervos bibliográficos e portais eletrônicos SciELO e Pepsic.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ESCOLA ENQUANTO INSTITUIÇÃO SOCIAL

A escola é extremamente importante para a sociedade por ser uma instituição social que contribui para preparação intelectual e moral dos alunos, favorecendo assim a inserção social possibilitando, no entanto uma maior compreensão da realidade fazendo-se, necessário a contribuição de toda a sociedade para uma educação de qualidade.

Art. 205- A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, P. 137).

De acordo com Gallo (2008) é importante que não se deva perder de vista que a utopia que serve de guia é algo muito maior, ou seja, a criação do saber que visa à expansão sem fragmento, onde a partir da escola as crianças tenham possibilidades de adquirir conhecimentos sobre a sociedade em que está inserido, um mundo repleto de surpresas e que possam utilizar diversos meios que permitam maior conhecimento que contribuam para o aprendizado e liberdade nas relação com o outro e com o meio social. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p.994): “A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana,

ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sócias, culturais e afetivas que nela têm lugar”.

Ao longo de toda sua história a escola enfrenta diversos desafios, sendo necessária uma maior compreensão em relação ao seu papel frente a atual realidade. Freire (2001) reconhece a importância da escola e o seu papel formativo, destacando assim a necessidade de conteúdos críticos no processo de formação dos educandos. De acordo com o autor, relacionar conteúdos escolares e situações da realidade dos discentes, compreendendo os problemas existentes na sociedade, possibilita aos alunos, tomar consciência de si como sendo capazes de ser responsáveis pela transformação sociais.

Para o educador progressista coerente, o necessário ensino dos conteúdos estará sempre associados a uma “leitura crítica” da realidade. Ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos. Nem o ensino dos conteúdos em si, ou quase em si, como se o contexto escolar em que são tratados pudesse ser reduzido a um espaço neutro em que os conflitos sociais não se manifestassem, nem o exercício do “pensar certo” desligado do ensino dos conteúdos (...) enquanto numa prática educativa conservadora competente se busca, ao ensinar os conteúdos, ocultar a razão de ser de um sem-número de problemas sociais, numa prática educativa progressista, compete também, se procura, ao ensinar os conteúdos, desocultar a razão de ser daqueles problemas. A primeira procura acomodar, adaptar os educandos ao mundo dado; a segunda, inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado (...) (FREIRE, 2001, p. 29-30).

Segundo Pourtois e Desmet (1999) o investimento na educação é algo necessário, podendo assim possibilitar mudanças a partir de uma mente consciente frente aos novos desafios, permitindo assim o acesso à cultura e diminuindo a exclusão. Dessa forma considera-se a educação como sendo o melhor investimento no âmbito social. A promoção da socialização e preparação para uma realidade aceitável, a individuação oriunda dos mecanismos educacionais, onde ao mesmo tempo busca evitar definir o que é o correto ou verdadeiro e estimular sua manifestação, ou seja, movimentar os estudantes e instiga-los e a questionar sobre si e sobre a sociedade em que vivem, desafiando o que prevalece. Almeida, Bracht e Gomes (2009) afirma relatando que os educandos assumiriam assim um papel de intelectuais que proporcionam uma consciência moral diferente em cada geração.

Passa ser de responsabilidade da escola construir cidadãos críticos, que reflitam de forma consciente em relação aos seus direitos e deveres, formando-se assim capacitados para

colaborar na construção e desconstrução de uma sociedade, tendo como foco a igualdade e justiça. No entanto a escola está para além da transmissão de conhecimentos, tem por compromisso social a responsabilidade de promover no aluno a habilidade de adquirir informações de acordo com as necessidades de seu campo de atuação profissional ao no âmbito individual e social tendo por intuito suprir suas necessidades de desenvolvimento. (FREITAS, 2011).

Questões como preconceito, dificuldade na aprendizagem, desobediência, evasão escolar, violência, bullying e muitos outros são exemplos de demandas sociais encontradas no âmbito escolar. Portanto faz-se necessário compreender que a escola possui necessidade ao qual lidar com a realidade atual, torna-se um dos grandes desafios, considerando que a informação está presente em toda parte e que não pertence somente ao âmbito escolar, podendo também estar presente através das relações interpessoais e através dos meios de comunicações sendo necessária uma nova visão de elaboração de trabalhos pautados em uma nova realidade considerando assim os novos contextos sociais.

[...] para provocar a organização racial da informação fragmentaria recebida e a reconstrução das pré-concepções acríticas formadas pela pressão reprodutora do contexto social. [...] É preciso transformar a vida da aula e da escola, de modo que se possam vivenciar práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que induzam à solidariedade, à colaboração, à experimentação compartilhada, assim como a outro tipo de relações com o conhecimento e a cultura que estimulem a busca, a comparação, a crítica, a iniciação e a criação (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 26).

A escola precisa ser repensada, de forma a melhorar, criando assim possibilidades que se adeque ao atual contexto social. Permitindo assim um contato efetivo de práticas que valorizem as experiências do indivíduo.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

De acordo com Pino (2005) O homem é o único ser que tem a capacidade de mudar a natureza e a si mesmo por meio de um pensamento predefinido, tornando-se assim capaz de transforma a si mesmo possibilitando um desenvolvimento de suas capacidades, onde essa dualidade de transformação tanto da natureza quanto de si, é definida como sendo história propriamente dita, fazendo assim parte da história da natureza.

Compreendendo assim a capacidade do homem em transformar e ser transformado tendo, portanto a escola como mediadora desse processo de transformação torna-se necessário

as palavras da autora Bernardes (2000) que relata sobre o processo de transformação da memória, da fala e do pensamento a partir de um movimento ao qual o significado da palavra define-se após terem sido modificadas as relações sociais ao qual o sujeito está envolvido. Porém a criança, segundo as pesquisas relacionadas ao desenvolvimento infantil indica, a escola como sendo o principal agente responsável pelo o processo de transformação.

Libâneo (2012, p. 163) “o processo de mudança social não se faz sozinho nem apenas com a prática, mas também pelo conhecimento”. É importante ressaltar o quanto a escola apresenta uma enorme potencialidade no processo de transformação social, sendo portanto necessário um maior investimento, tanto pelo poder público quanto pela sociedade como um todo, levando sempre em consideração que é preciso repensar a escola no contexto social em que a mesma está inserida. De acordo com Haddad (2009) não importa qual a área de atuação profissional, importante e que todos estejam inseridos no objetivo de melhorar o ensino, através dessas mudanças ocorrerá o impacto direto nas famílias mas carentes em que lutam por uma oportunidade na educação.

Freire (1983) alerta para a necessidade de profissionais independentes de qual seja sua área de atuação e aos profissionais da educação considerando-os como trabalhadores sociais, sendo, portanto engajados no processo de mudanças.

De acordo com Bader (2011) as mudanças e a globalização possibilitaram o melhor acesso, contribuindo assim para revelar enigmas em diferentes questões relacionadas ao ser humano, ao qual a democracia alcançou as mais variadas formas, porém são os resultados maléficis ligados a esses processos que tornam-se motivo de reflexão onde a exclusão está interligada. Os desdobramento dessa exclusão atingem a quase totalidade da vida social, visíveis na gestão do território, nas formas de difusão culturais e nos problemas educacionais (FONTES, 1995. p. 29).

O papel da emoção na educação e na conscientização é considerado de forma positiva, onde a emoção passa da desordem para o meio de pensamento de agir consciente (BADER, 2011).

CONCLUSÕES

Portanto para pensar a escola como mediadora de transformação social é necessário compreender o ser humano, a realidade em que o mesmo está inserido, reconhecer as potencialidades e necessidades existentes no âmbito escolar, considerando também a importância de uma sociedade consciente e atuante junto à escola.

Considerando o pensamento anterior a pesquisas, em que a escola representava o papel principal na transformação social, pode-se perceber que se faz necessário uma interação entre escola, sociedade e família no que desrespeito a mudança e formação social.

Interessante ressaltar a importância de novas pesquisas voltadas, para o contexto familiar e social em que contribuirá no pensamento crítico do indivíduo e no tomar de responsabilidade frente as possíveis demandas sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; GOMES, I. M. **Bauman e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BERNARDES, M. E. (2000) As ações na atividade educativa. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. São Paulo, USP. (2006). Mediação simbólica na atividade pedagógica: contribuição do enfoque histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. São Paulo, USP. BRASIL Constituição. **Constituição d República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

CARDOSO, M. A.; LARA, A. M. B. **Sobre as Funções Sociais da Escola**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1929_1160.pdf>. Acessado em 01 de junho de 2016 às 15h34min.

DUARTE, L. F. **O Desenvolvimento da Capacidade de Atenção na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/6/Artigo%2002.pdf>>. Acessado em 29 de maio de 2016 às 16h35min.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2001. FREITAS, I. C. **Função Social da Escola e Formação do Cidadão**. Disponível em: <<http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadoes-criticos.html>>. Acessado em 26 de maio de 2016 às 10h28min.

GALLO, S. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar**. In: **O Sentido da Escola**. ALVES, N.; GARCIA, R. L. (ORGS).

GOULART, A. M. P. L. Educação Infantil e Mediação Pedagógica. In: RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. (Orgs) **Infância e Práticas Educativas**. Maringá: Eduem, 2007.

HADDAD, F. **Entrevista Fernando Haddad**. 2009. Disponível em: <<http://educarpara-crescer.abril.com.br/politica-publica/entrevista-fernando-haddad-428792.shtml>>. Acessado em 28 de maio de 2016 às 17h20min.

LIBÂNEO, J. C. A Práxis do Psicólogo: 14ª ed. In: ANDERY, A. A.; NAFFAH NETO, A.; CIAMPA, A. C.; CARONE, I.; LIBÂNEO, J. C.; REIS, J. R. R.; MIRANDA, M. G.; LANE, S. T. M.; CODO, W (Orgs). **Psicologia Social O Homem em Movimento**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica: 14ª ed. In: ANDERY, A. A.; NAFFAH NETO, A.; CIAMPA, A. C.; CARONE, I.; LIBÂNEO, J. C.; REIS, J. R. T.; MIRANDA, M. G.; LANE, S. T. M.; CODO, W (Orgs). **Psicologia Social O Homem em Movimento**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, R. B. Educação para a cidadania: o projeto político pedagógico como elemento articulador. In: VEIGA, I.P.A. REZENDE, L.M.G. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.

MENDES. M. S. S. **Qualidade de ensino na escola pública: desafios e (IM) possibilidades**. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v1n2/v1n2a06.pdf>>. Acessado em 18 de maio de 2016 às 15h20min.

PAIM. V. C. **A Missão da Escola no Contexto Social Atual**. Disponível em:<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Sociologia_da_Educacao/Trabalho/06_34_10_1063-7350-1-PB.pdf>. Acessado em 25 de maio de 2016 às 16h34min.

PÉREZ GÓMES, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: GIMENO, S. J.; PÉREZ GÓMES, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PINO, A. **As Marcas do Humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotsky**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

POURTOIS, J-P.; DESMET, H. **A Educação Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1999.

SAWAIA, B. Exclusão Social- um problema brasileiro de 500 anos. In: WANDERLEY, M. B.; VÉRAS, M.; JODELET, D.; PAUGAM, S.; CARRETEIRO, T. C.; MELLO, S. L.; GUARESCHI, P. A. **As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, L. G. M. **O Papel da Escola e suas Demandas Sociais**. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>>. Acessado em 14 de maio de 2016 às 13h10min.

TEIXEIRA, G. A. S. **Família e escola; considerações sobre o papel social dessas instituições na sociedade contemporânea**. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Workshop/Trabalhos_Completos/Geiliane_Teixeira.pdf>. Acessado em 24 de maio de 2016 às 17h50min.

WANDERLEY, M. B. Refletindo Sobre a Noção de Exclusão. In: WANDERLEY, M. B.; VERAS, M.; JODELET, D.; PAUGAM, S.; CARRETEIRO, T. C.; MELLO, S. L.; GUARESCHI, P.; SAWAIA, B. (Orgs) **As Artimanhas da Exclusão**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS AGENTES DE SEGURANÇA DA EMPRESA DIGI GARDE DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE.

¹ *Samique Vieira Abílio, Tacyano Malheiros Tavares, Cícero Rodrigo da Silva, Cícero Idelvan de Moraes, Marcos Antônio Araújo Bezerra,*
² *Faculdade Vale do Salgado; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio*

INTRODUÇÃO

A saúde e a qualidade de vida podem ser mantidas e aprimoradas pela introdução de atividade física regular. A falta da atividade física deve ser considerada como uma condição indesejada e representa risco para a saúde do ser humano. A grande quantidade de estudos realizados vem associando um estilo de vida ativo com uma melhor qualidade de vida, sendo que a falta do mesmo leva ao aumento expressivo da taxa de mortalidade, sem contar que a prática de atividade física regular vai ocasionar uma forte redução nos gastos públicos, já que os indivíduos aptos tendem a apresentar menos doenças crônicas degenerativas e uma série de benefícios psicológicos e fisiológicos, sem contar que varias doenças podem ser evitadas com a prática regular de atividade física dentre as quais podem ser citadas a hipertensão, acidente vascular periférico e encefálico, diabetes, ansiedade, depressão entre outros. Indivíduos fisicamente ativos apresentam menor deterioração da aptidão física e no risco de morte. As pessoas que sustentam o hábito de realizar atividades físicas leves ou moderadas reduzem a taxa de mortalidade total e a de mortalidade por causa cardiovascular em homens de idade avançada PAFFENBARGER apud MATSUDO, (1999).

O trabalho poderia ser definido como toda e qualquer atividade física e intelectual que o ser humano realiza visando ação e transformação para a obtenção de um fator positivo, pois a necessidade para manter um estilo de vida visando a ação, satisfação e obtenção de alguma coisa, BRASIL (1996).

Todo ser humano anseia uma melhor qualidade de vida e busca algo que lhe possa propiciar uma vida melhor associado a uma vida satisfatória. Nunca em tão pouco tempo as pessoas se preocupam tanto com o bem estar físico, mental e social. Podemos destacar ainda as doenças mais conhecidas relacionadas ao trabalho são sobrecarga, estresse, hipertensão, dores na cabeça, nas costas, e que as doenças cardiovasculares são pela causa mortes de 33%. Nesse sentido Rodrigues (1994, p.93) afirma que “Os empregados que possuem uma vida familiar insatisfatória tem o trabalho como o único ou maior meio para obter a satisfação de

muita de suas necessidades, principalmente as sociais”. Percebemos que o homem contemporâneo utiliza-se cada vez menos de suas potencialidades físicas e corporais, e que isto é fator decisivo para o surgimento de doenças crônicas degenerativas, daí o surgimento da sustentação da hipótese da necessidade de se promoverem mudanças no seu estilo de vida levando a incluir a prática de atividade física em seu cotidiano utilizando duas vertentes que andam juntas estilo de vida e qualidade de vida. “A saúde e a aptidão física são qualidade positivas que estão relacionadas com o bem-estar, a qualidade de vida e a prevenção de doenças cardiovasculares DCVs” .MATSUDO (2000).

A qualidade de vida é a busca incessante das pessoas no século XXI, onde as empresas exigem um desempenho eficaz na execução das tarefas dos cargos disponíveis, deste modo, o nível de atividade física é o fator que proporciona uma melhora no desempenho físico, emocional e social dos indivíduos tornando-os mais saudáveis pelo declínio do estresse, e levando-os a uma interação mais positiva entre as pessoas por que indivíduos saudáveis são mais comprometidos com a empresa e aumentam a produtividade e como consequência, o lucro da empresa. Numa perspectiva mais abrangente, a QVT (Qualidade de vida no trabalho) diz respeito a: remuneração, em seus aspectos de equidade ou justiça interna ou externa; condições de saúde e segurança no trabalho, oportunidades para utilização e desenvolvimento de capacidade, oportunidade de crescimento profissional, com segurança de empregos, renda integração social no ambiente de trabalho, proporção ou nível em que direitos e deveres encontram-se intimamente estabelecidos e cumpridos pela organização, além de valorização da cidadania, decisões imparciais, influência no trabalho em outras esferas de vida do trabalhador ou valorização e responsabilidade das organizações de produtos versus trabalho.

Para Okuma (1998), há um grande corpo de conhecimento evidenciando o papel da atividade física como um dos elementos decisivos para a prevenção, aquisição e a manutenção da saúde, da aptidão física e do bem-estar. Mas isso não é suficiente para mobilizar indivíduos sedentários a praticar atividade física. O nível de atividade física do indivíduo pode ser alterado em função da ocupação profissional, pois, determinadas profissões e ocupações de cargos demandam mais energia do que outra. A soma das quatro dimensões, ocupação profissional, transporte, lazer e atividades diárias determinam o nível de atividade física de uma pessoa.

De acordo com Guedes (1995) a continuidade na prática de atividade física pode proporcionar resultados benéficos no desempenho do trabalho como maior motivação, maior

disposição e a redução de falta relacionada ao estresse e a integração social, além de melhorar a qualidade de vida.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Verificar o nível de atividade física dos agentes de segurança da empresa Digiguarde da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Objetivos específicos:

- Analisar a prática de atividade física;
- Verificar a intensidade de atividade física;
- Relacionar o nível de atividade física dos agentes de segurança dos turnos diurno (manha) e noturno.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo que busca descrever os fatos de determinada realidade e de caráter transversal que é um estudo de um grupo de pessoas em um ponto no tempo para determinar se uma exposição está associado com a ocorrência e com abordagem quantitativa de campo. Buscou-se através do procedimento descritivo o estudo e da definição das características, propriedades ou relação existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. A população se constituiu de funcionários da empresa de segurança da Digiguarde que atuam como agentes de segurança, na zona urbana, da cidade do Juazeiro do Norte, Ceará. A amostra foi composta por 25 indivíduos do sexo masculino que são agentes de segurança da empresa escolhida. A participação na pesquisa foi de maneira voluntária, sem nenhum bônus e obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: estarem registrados na empresa, ter idade igual ou superior a 18 anos, e residir na zona urbana da cidade de Juazeiro do Norte. O instrumento utilizado na coleta de dados da pesquisa foi o Questionário Internacional de Atividade Física (International Physical Activity Questionnaire – IPAQ), Versão Curta que permite fazer uma projeção do tempo despendido por semana, em diferentes dimensões de atividades físicas (caminhada e esforços físicos de intensidade moderada e vigorosa) e do tempo gasto com atividades passivas, realizadas na posição sentada. O IPAQ foi recentemente validado em uma amostra de adulto da população Brasileira, os resultados

foram similares aos internacionais e aos outros instrumentos de mensuração da atividade física, no entanto pela primeira vez foi realizado um estudo de validação com a participação de vários países e culturas distintas, MATSUDO et al., (2001).

O questionário foi proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e o Instituto Karolinska, na Suécia, com a finalidade de desenvolver e testar um instrumento que permitisse obter medidas de atividades físicas que fossem internacionalmente comparáveis. A versão Curta do IPAQ utiliza como referência as atividades físicas realizadas na última semana, contendo informações sobre a frequência (dias por semana) e a duração (tempo por dia) das atividades desenvolvidas por pelo menos 10 minutos contínuos de cada vez. As atividades físicas podem ser classificadas em moderada e vigorosa. 1. Moderada: são aquelas que precisam de algum esforço físico, (faz o indivíduo respirar um pouco mais forte do que o normal, e o coração bater um pouco mais rápido). 2. Vigorosa: são aquelas que precisam de um grande esforço físico. (faz o indivíduo respirar muito mais forte do que o normal, e o coração bater muito mais rápido). Para analisar os dados do nível de atividades físicas foi utilizado o consenso realizado entre o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) de São Paulo em 2001 e o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) de Atlanta em 2002. Considerando os critérios de frequência (dias por semana) e a duração (tempo por dia) e o tipo de atividade física (caminhada e esforços físicos de intensidade moderada e vigorosa). CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA IPAQ 1. MUITO ATIVO: aquele que cumpriu as recomendações de: a) VIGOROSA: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão b) VIGOROSA: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão + MODERADA e/ou CAMINHADA: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão. 2. ATIVO: aquele que cumpriu as recomendações de: a) VIGOROSA: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão; ou b) MODERADA ou CAMINHADA: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão; ou c) Qualquer atividade somada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 150 minutos/sem (caminhada + moderada + vigorosa). 3. IRREGULARMENTE ATIVO: aquele que realiza atividade física, porém insuficiente para ser classificado como ativo, pois não cumpre as recomendações quanto à frequência ou duração. Para realizar essa classificação soma-se a frequência e a duração dos diferentes tipos de atividades (caminhada + moderada + vigorosa). Este grupo foi dividido em dois subgrupos de acordo com o cumprimento ou não de alguns dos critérios de recomendação: IRREGULARMENTE ATIVO A: aquele que atinge pelo menos um dos critérios da Recomendação quanto à frequência ou quanto à duração da atividade: a)

Frequência: 5 dias /semana ou b) Duração: 150 min / semana **IRREGULARMENTE ATIVO**
B: aquele que não atingiu nenhum dos critérios da recomendação quanto à frequência nem quanto à duração. 4. **SEDENTÁRIO**: aquele que não realizou nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana. 3.4 Procedimentos para Coleta dos Dados O procedimento para coleta de dados se constituiu de duas fases: na primeira fase foi estabelecido contato com a direção da empresa Digiguarde da cidade de Juazeiro do Norte - Ce, para consentimento e explicação dos objetivos da pesquisa. Em seguida foi marcada uma reunião com os agentes de segurança para informar-lhes sobre o intuito da pesquisa e direcionamento quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme o Conselho Nacional da Saúde Lei 196/96 (BRASIL 1981), para a participação voluntária da pesquisa. Nesta ocasião, realizou-se o esclarecimento do objetivo da pesquisa e as recomendações alusivas aos procedimentos da coleta com os sujeitos, onde foram orientados quanto ao local, horário e padrões de execução da avaliação. A segunda fase da coleta dos dados foi a aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para avaliar o nível de atividade física. Os dados foram gerados pelos software Excel 2007 for Windows® nos quais foi montada a planilha com os resultados e gerados os gráficos (figuras). Aplicou-se estatística descritiva com distribuição de frequência. A interpretação dos dados coletados foi organizada em categorias de análise. Categorias de análise consistem em agrupar elementos, idéias ou expressões que apresentem características semelhantes com a capacidade de estabelecerem relações entre si MINAYO, (2001).

RESULTADOS

Níveis de Atividade Física

Os resultados obtidos na figura 1 indicam que 32% encontram-se como insuficiente ativo, 52% ativos e 16% muito ativo.

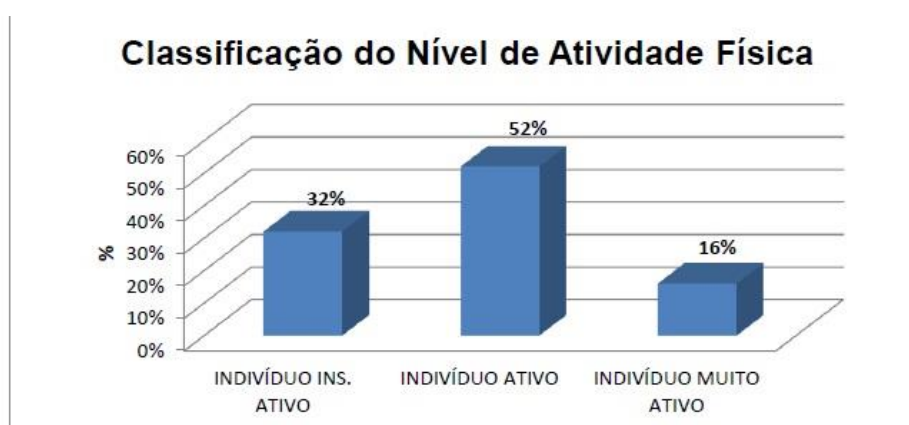


Figura 1: classificação do Nível de atividade física IPAQ

Diante dos resultados pode-se concluir que os funcionários da empresa Digi guarda segurança possuem uma média satisfatória de atividade física. Caminha de forma associada com a aptidão física e que essas variáveis mudam com o tempo e frequência que essas atividades são realizadas. Muitas pessoas desistem em um curto espaço de tempo de se exercitarem fisicamente, devido a vários fatores que estão associados como tempo, motivação, distância do local de prática do exercício e sua residência. Desta forma temos que levar em conta vários fatores, sabendo que a prática de exercícios possibilita vários benefícios e para que se possam obter resultados satisfatórios se faz necessário que se mantenha uma regularidade na prática do exercício. Com certo tempo, no decorrer da vida, é natural que o ser humano perca certas valências físicas e é por isso que o mesmo busca tanto o seu melhor condicionamento não apenas para efeitos estéticos e para qualidade de vida, mas também para realizar suas atividades habituais com maior facilidade e retardar ao máximo as doenças crônicas degenerativas, para que se tenha uma maturidade melhor. De acordo com Guedes & Guedes (1995), a prática de exercícios físicos habituais, além de promover a saúde, influencia na reabilitação de determinadas patologias associadas ao aumento dos índices de morbidade e da mortalidade.

Atividades realizadas durante a semana

Os resultados alcançados na figura 2 indicam uma média de 6,63 dias de caminhada ou dias andados, 8,2 dias de atividade moderada e 4,04 de atividade vigorosa.

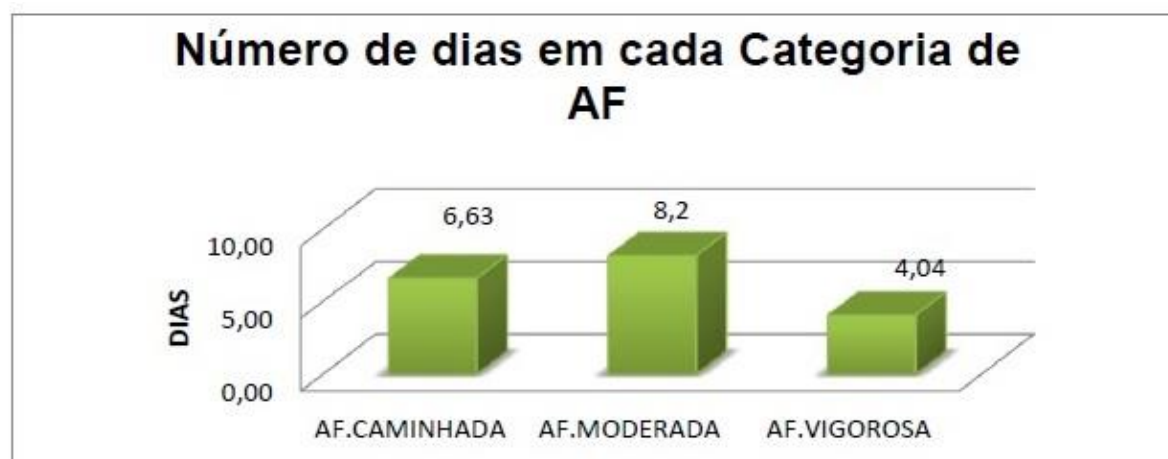


Figura 2: números de dias de realização de atividade por semana

De acordo com os dados acima podemos observar que a atividade caminhada é colocada em segundo lugar entre a intensidade de realização durante a semana, ou seja, em

média os indivíduos realizam a caminhada ou alguma atividade que requer deslocamento a pé durante ± 6 dias. Lopes (1999) escreve que a prática da caminhada contribui para a promoção da saúde de forma preventiva e consciente. Veem na atividade física um importante instrumento de busca de melhor qualidade de vida. Já a intensidade mais elevada é colocada como maioria de dias semanais, ou seja, em média a atividade moderada é desempenhada durante toda a semana. As atividades mais vigorosas são realizadas em poucos dias semanais, onde apenas ± 4 dias de atividades intensas. Podemos destacar que todo início ou reinício de atividade física deve ser gradativo, especialmente para os indivíduos mais idosos. Primeiramente aumenta-se a duração até se chegar pelo menos ao tempo mínimo aceitável. Só então se modifica a intensidade. A intensidade de realização das atividades está relativamente boa, se levarmos em consideração a media estabelecida nos dados, onde praticamente todos os dias são realizados atividades leves a moderadas e pelo menos quatro dias de atividades intensas.

Durações de Atividade Física realizadas por semana

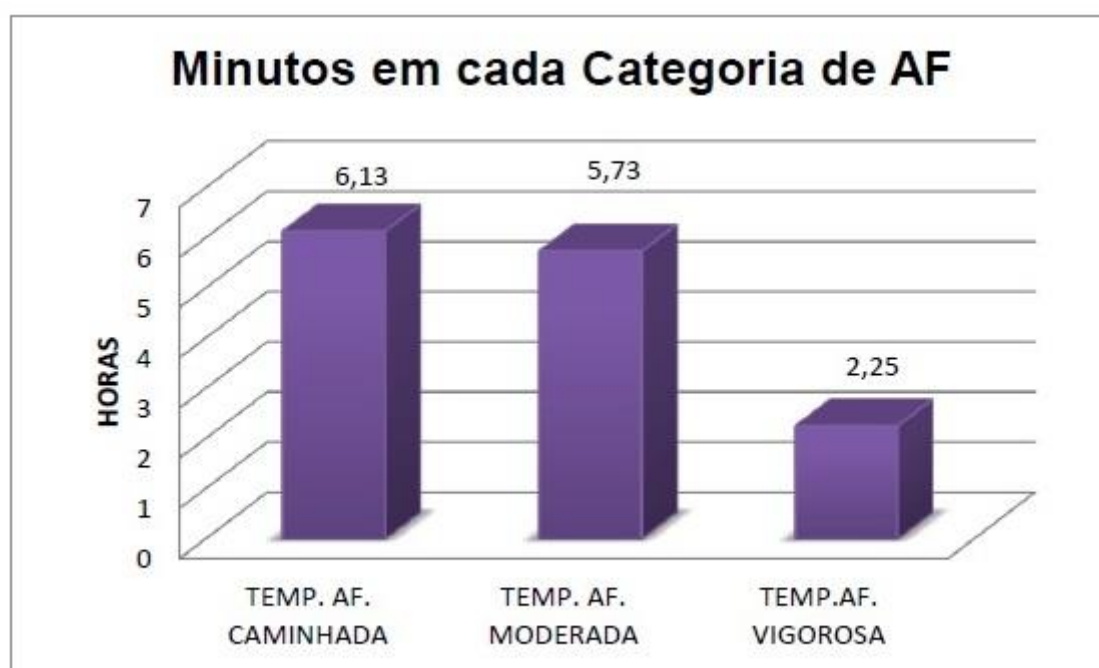


Figura 3: Duração da Atividade Física realizadas por semana

No quadro acima observamos que em cada categoria de atividade física se realiza em media 6 horas de caminhada semanal, ± 5 horas de atividades moderadas e ± 2 horas de atividades intensas ou vigorosas. É sabido que a parte aeróbia do exercício deve ser feita, se possível, todos os dias, com duração mínima de 30 a 40 minutos. Uma forma prática e muito comum de controle da intensidade do exercício aeróbio é a medida da frequência cardíaca. As

informações obtidas em avaliação médico-funcional de forma mais completa, como a obtenção da medida direta do consumo máximo de oxigênio e a identificação do limiar anaeróbio, contribuem para uma prescrição mais individualizada de intensidade do exercício. Conforme Neto (1999), o aumento em 15 % da produção diária de calorias - cerca de 30 minutos de atividades físicas moderadas - pode fazer com que indivíduos sedentários passem a fazer parte do grupo de pessoas consideradas ativas, diminuindo, assim, suas chances de desenvolverem moléstias associadas à vida pouco ativa. Diante disso podemos concluir que normalmente os indivíduos se encontram bem, diante desses resultados.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos (DIMED). Portaria nº16, de 27 de novembro de 1981.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 21ª Reimpressão Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999 .

FARINATTI, Paulo de TV, Oliveira RB, Pinto VLM et al. Programa domiciliar de exercícios: efeitos de curto prazo sobre a aptidão física e pressão arterial de indivíduos hipertensos. Arq. Bras. Cardiol. 2005;84(6):473-9.

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de vida no trabalho:** como medir para melhorar. 2. ed. Salvador/BA: Casa da Qualidade, 1996.

GUEDES, Dartagnan Pinto, GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto..Atividade Física, Aptidão Física e Saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. v.1, n.1, p. 18-35, 1995.

MINAYO, HARTZ & BUSS (2000)FIERG.

MATSUDO, S. e MATSUDO V. Prescrição e benefícios da atividade física na terceira idade. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, outubro de 2000. Brasília.

MATSUDO, S. M. M. *Envelhecimento & atividade física*. Londrina: Midiograf, 2001.

MATSUDO, Sandra Mahecha, MATSUDO, Victor K.R, NETO, Turíbio Leite Barros. Efeitos Benéficos da Atividade Física na Aptidão Física e Saúde Mental Durante o Processo de Envelhecimento. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. v.5, n.2, 2000.

MINAYO, M .C. de S.; MINAYO, C. G. Difíceis e possíveis relações entre os métodos quantitativos e qualitativos nos estudos dos problemas de saúde. Rio de Janeiro: Ensp, 2001. (mímio).

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física**: fundamentos e pesquisa. Campinas, SP, Papyrus, 1998

RODRIGUES, Marcos Vinícius Carvalho. **Qualidade de Vida no Trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NETO, TURIBIO LEITE DE BARROS. *Atividade Física e Qualidade de vida*. In: Anais do I Congresso Centro-Oeste de Educação Física, Esporte e Lazer; Brasília, setembro de 1999.

LOPES, Fernando Joaquin Gripp, ALTERTHUM, Camila Carvalhal. Caminhar em Busca da Qualidade de Vida. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 21, n. 1, p.861-866, setembro, 1999.

NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE OBTIDOS EM ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO MARIA AFONSINA DINIZ MACEDO DE VÁRZEA ALEGRE - CE.

¹ *Samique Vieira Abílio, Esilene Leandro da Silva, Eduardo Tavares Borges, Cícero Idelvan de Moraes, Marcos Antônio Araújo Bezerra,*
² *Faculdade Vale do Salgado; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio*

INTRODUÇÃO

A flexibilidade é a capacidade de movimentar as diferentes partes do corpo através de uma grande amplitude de movimentos. Essa é uma capacidade física que se relaciona com a execução de movimentos do dia a dia, tais como amarrar sapatos, enxugar-se, pentear-se (SOUZA, 2011).

A flexibilidade articular é importante para o movimento e para evitar futuras lesões musculares. Não tem muito propósito ter ossos e músculos fortes se os primeiros não puderem ser movidos o suficiente por sua amplitude de movimento para manipular objetos e se locomover (BERTOLLA, F.; BARONI, B.M.; JUNIOR, E.C.P.L.; OLTRAMARI, 2007).

Não existe uma medida geral da flexibilidade, sendo esta específica a cada articulação. As medidas da flexibilidade dos dedos, cúbito e joelho são primariamente em um plano anatômico. Já os movimentos da articulação do ombro e do quadril são tridimensionais (DANTAS, 1999).

A baixa flexibilidade acarreta em dificuldade progressiva para exercer tarefas comuns ou praticar atividades esportivas ou atléticas, devendo-se ter o cuidado de manter o corpo em forma não somente esteticamente ou com um bom condicionamento e resistência, mas com flexibilidade para executar os movimentos com amplitude (CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011).

Durante a adolescência, melhorar a flexibilidade é importante porque ajuda no crescimento e desenvolvimento do aluno, que vive a fase onde as habilidades motoras tornam-se maduras, refinadas (GALLAHUE, OZMUN, 2006). Todos nós, independente das tarefas laborativas, necessitamos de uma boa mobilidade para realizar as tarefas diárias, facilitando também os movimentos nas diversas atividades profissionais, pois os locais de nosso corpo se interligam através das articulações, e é necessário que elas se movam com facilidade e não sofram problemas de dores ou lesão devido à modificação da elasticidade muscular e redução da amplitude articular. (LIMA, 2003).

Lima (2003) discorre que devemos sempre nos precaver desde a infância para termos uma melhor liberdade nas articulações e desenvolvimento motor. Ou seja, temos que ter um bom auxílio para que esses resultados sejam positivos no futuro. O treinamento da flexibilidade é de suma importância para melhoria do desempenho de várias modalidades esportivas, também como componente da aptidão física para realizar e promover a saúde e a qualidade de vida. Mais recentemente, tem sido também reconhecido para ajudar a prevenir e tratar inúmeras lesões musculoesqueléticas e doenças (MAURO GUISELINI, 2012).

Chagas (2004) aponta que a flexibilidade tem sido considerada muito importante para a caracterização do nível de aptidão física relacionado com o desempenho atlético e a saúde. O objetivo deste estudo é avaliar os níveis de flexibilidade dos referidos alunos, identificar, através dos resultados, os alunos com níveis abaixo do esperado e submetê-los a treinamentos específicos para que suas habilidades possam ser melhoradas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar os níveis de flexibilidade de estudantes da escola Maria afonsina Diniz Macedo

Objetivos específicos:

- Comparar os níveis de flexibilidade obtidos com padrões de saúde;
- Analisar as diferenças entre os anos letivos dos estudantes avaliados

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, de campo e com corte transversal. Teve, como critério de inclusão, que o participante fosse do gênero masculino, e aluno praticante de alguma atividade física, excluídos o gênero feminino e alunos sedentários. O instrumento utilizado foi o Banco de Wells, Medindo 30,5 cm x 30,5 cm x 30,5 cm, com um prolongamento de 26,0 cm e o 23,0 cm da escala na parte superior e classificados segundo tabela 01 abaixo relacionada. Também foi aplicado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) obedecendo às normas técnicas quanto à pesquisa com seres humanos. A população foi composta por alunos do sexo masculino com faixa etária entre 15 e 17 anos da E.E.M. Maria Afonsina Diniz Macedo da cidade de Várzea Alegre – CE, tendo sido 80 alunos selecionados aleatoriamente. A metodologia adotada foi o teste de —sentar e alcançar e,

durante a realização desse teste, os praticantes realizaram uma projeção do tronco à frente. Para a realização deste, é necessário o auxílio de um banco com dimensões já determinadas (Banco de Wells). O indivíduo deve sentar-se com ambas as pernas estendidas, unidas e com os pés (descalços) apoiados ao banco. Realiza-se então uma projeção de seu tronco à frente juntamente com os membros superiores na tentativa de alcançar a máxima medida afixadas ao próprio banco. Foram realizadas três tentativas, e foi registrado o maior valor expresso em centímetros ou milímetros (POLLOCK; WILMORE, 1993).

Para análise dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2013, facilitando a elaboração do banco de dados e, em seguida, a análise deles, transformando-os em gráficos e tabela.

RESULTADOS

Após analisar os níveis de flexibilidade nos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da escola Maria Afonsina Diniz Macedo, podemos notar que os alunos apresentam uma diferença considerável entre a classificação dos níveis obtidos. Para melhor compreendermos a classificação dos dados do 1º ano, com 26 alunos, nota-se que 10% encontram-se na classificação muito fraco; 17%, na classificação fraca; 21% encontram-se na classificação média; 7%, abaixo da média; e 35% dos alunos encontram-se na classificação boa.

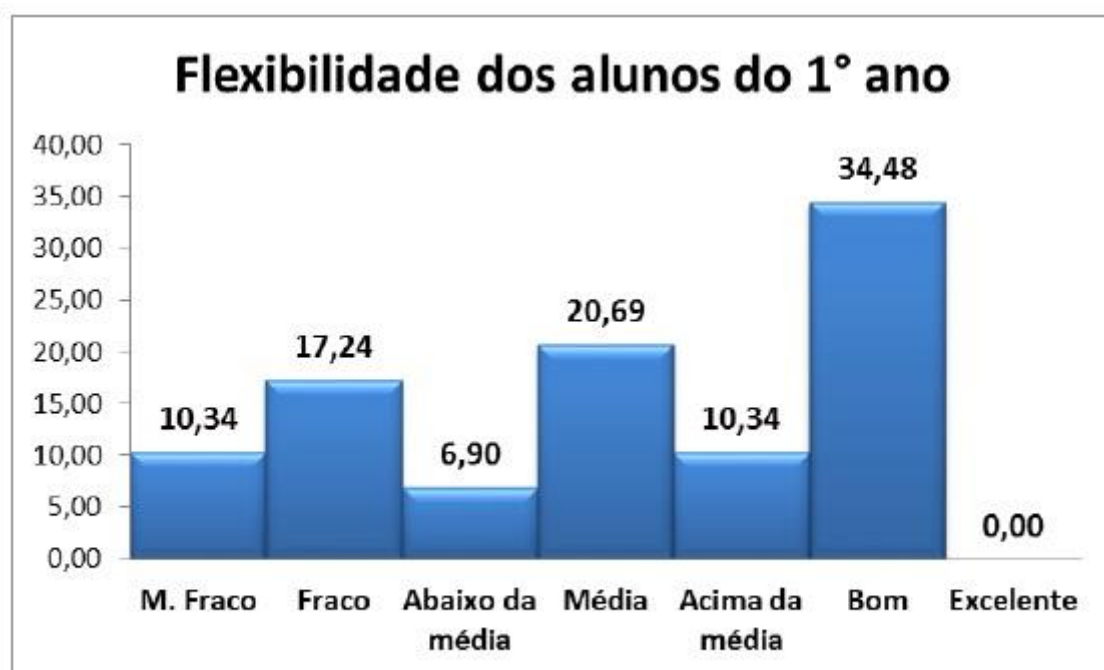


Gráfico 01 - Flexibilidade dos alunos do 1º Ano. 2015.

Tabela 01: Estatística Geral dos Níveis de Flexibilidade do 1º Ano.

CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO DE ALUNOS	PERCENTUAL %
M. Fraco	3	10,34 %
Fraco	5	17,24 %
Abaixo da média	2	6,9 %
Média	6	20,69 %
Acima da média	3	10,34 %
Bom	10	34,48 %
Excelente	0	0
Total de Alunos	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Os dados dos escolares do 2º ano, com 31 alunos, apresentam uma classificação um pouco mais baixa, sendo 44% na classificação muito fraca, 22% na classificação fraca, 19% abaixo da média, 4% acima da media e na média, e 7% na classificação boa.

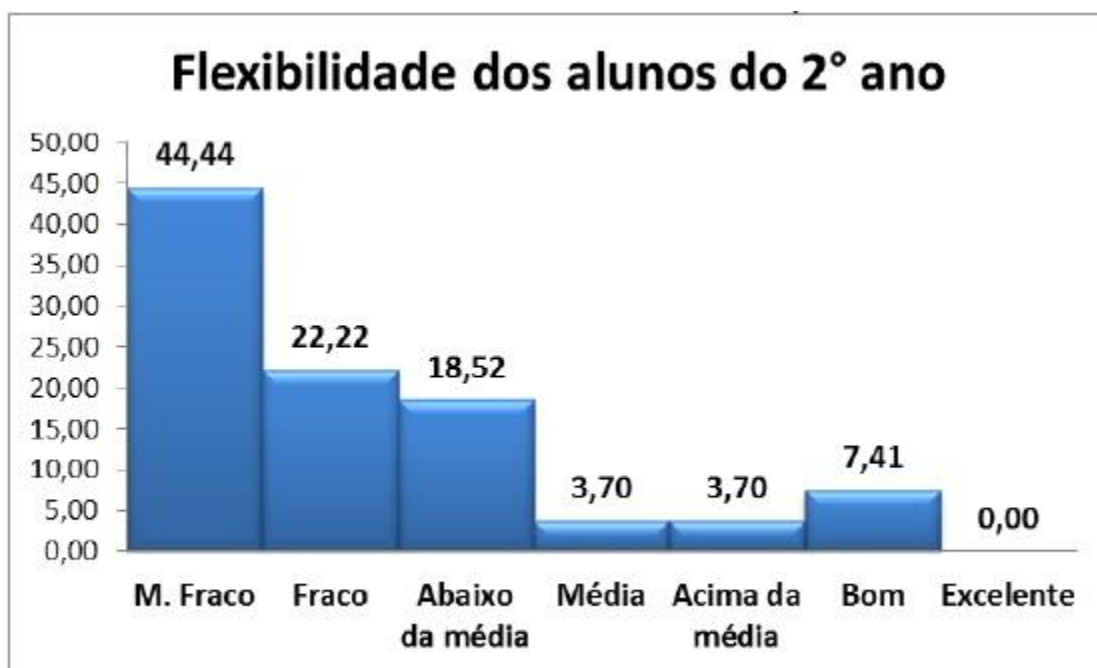


Gráfico 02 - Flexibilidade dos alunos do 2º Ano. 2015.

Tabela 02: Estatística Geral dos níveis de Flexibilidade do 2º Ano.

CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO DE ALUNOS	PERCENTUAL %
M. Fraco	12	44,44 %
Fraco	6	22,22 %
Abaixo da média	5	18,52%
Média	1	3,70 %
Acima da média	1	3,70 %
Bom	2	7,41 %
Excelente	0	0
Total de Alunos	27	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Já os escolares do 3º ano, com 23 estudantes, encontram-se em uma classificação melhor que a do 2º ano, porém um pouco abaixo dos escolares do 1º ano, sendo 29% abaixo da média, 21% na média, 13% acima da média, 8% na classificação boa, 12% muito fraco, 17% na classificação fraca, notando assim que, no decorrer dos anos, muitos alunos estão em diferentes classificações de flexibilidade. Interessante perceber que, numa época em que a atividade esportiva está restrita (MENDONÇA, 2005) e não tem práticas diárias, os resultados foram satisfatórios. A ideia é que esses alunos iniciem uma atividade física e aprendam a importância de se praticar o alongamento.



Gráfico 03 - Flexibilidade dos alunos do 3º Ano. 2015.

Tabela 03: Estatística Geral dos níveis de Flexibilidade do 3º Ano.

CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO DE ALUNOS	PERCENTUAL %
M. Fraco	12	12,50 %
Fraco	6	16,67 %
Abaixo da média	5	29,17%
Média	1	20,83 %
Acima da média	1	12,50 %
Bom	2	8,33 %
Excelente	0	0
Total de Alunos	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

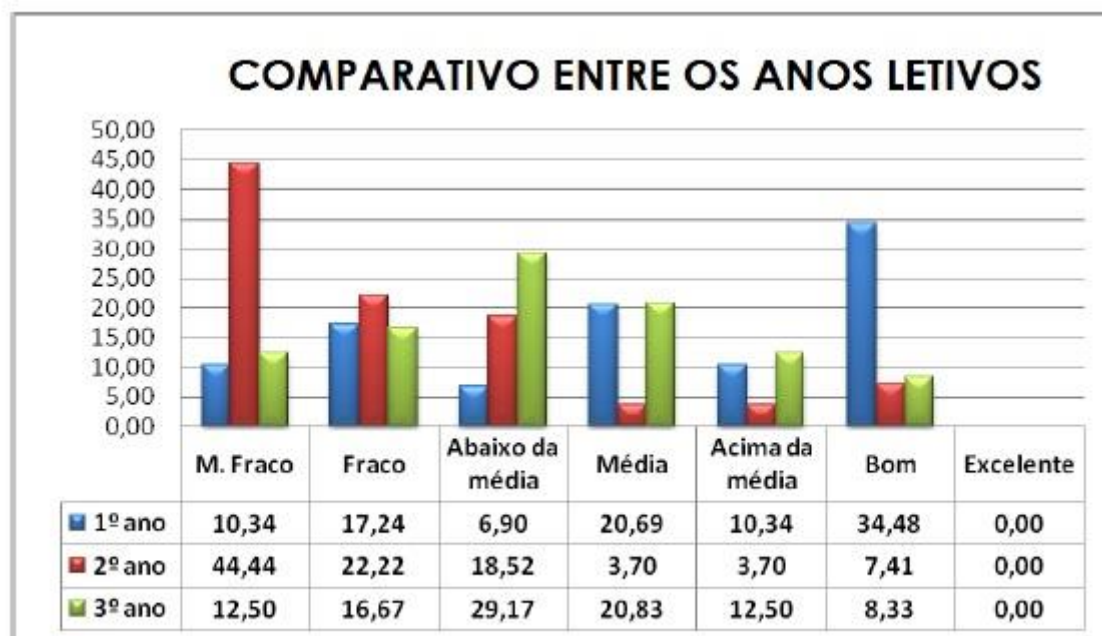


Gráfico 04 – Comparativo entre os anos letivos, 2015.

Conforme o comparativo exposto no gráfico, pode-se observar, em geral, uma maior amplitude apresentada pela turma do 1º ano, seguida do 3º ano e, por fim, o 2º ano, com menor índice de flexibilidade. Com relação aos pontos negativos, na classificação muito fraco, pode-se notar que o 2º ano se destacou com 44,44% superando as demais turmas e apresentando menores índices nos aspectos positivos tais como: média — 3,7%, acima da média — 3,7%, e bom — 7,41%.

No que tange às médias vistas na turma do 3º ano, mostrou-se um índice considerado elevado nas classificações: muito fraco, com 12,5%; fraco — 16,67%, abaixo da média — 29,17%. O ponto de destaque nessa turma foi o coeficiente da classificação denominada média, que superou, nesse quesito, a turma do 1º ano, porém mostrou-se bem abaixo no quesito bom com relação àquela turma. Com referência à turma do 2º ano, apresentaram-se os maiores índices relacionados às classificações muito fraco — 44,44%, fraco — 22,22%, abaixo da média — 18,52. A turma destacou-se negativamente nos quesitos média e acima da média, com 3,7%, e não apresentou grande resultado na colocação bom, com 7,41% apenas. Em relação aos níveis de flexibilidade conforme a tabela de Pollock e Wilmore (1993), 20% dos indivíduos mostraram-se dentro da faixa abaixo da média, e esse resultado mostra-se preocupante. É importante mensurar que, em nenhuma das turmas, obteve-se uma classificação excelente. Segundo Araújo (1999), acredita-se que, para obter resultados satisfatórios, é imprescindível que, para estes alunos em particular, o professor tenha uma atenção especial, elaborando e aplicando métodos específicos visando à melhoria dos níveis

de flexibilidade deles. Um atendimento especializado também deve ser atribuído aos 17,5% dos indivíduos que se enquadraram na qualificação de fraco, como também aos 22,5% dos alunos que se mostraram na faixa muito fraco, e trabalhar os 27,5% dos alunos que se mostraram na faixa de bom, buscando alcançar melhores resultados. Para Glaner (2003), os adequados níveis de flexibilidade do indivíduo em todas as fases de sua vida se mostram de muita importância, pois impedem que doenças crônicas degenerativas lhes acometam prematuramente. Dessa forma, é necessária a realização de atividades periódicas diárias para avaliar a situação da flexibilidade dos alunos, tanto para evitar as doenças anteriormente citadas, como para melhorar os desempenhos de atividades rotineiras. Segundo Simões (1998), a importância do viver não está relacionada aos anos vividos, e sim a qualidade de vida como seguimos. Assim, devemos manter o corpo em atividade física satisfatória diariamente. No que se refere aos quesitos avaliados positivamente, 27,5% dos alunos encontram-se na classificação de bom, tendo sido superada a expectativa; e 5% deles estão classificados na média. Em suma, podemos sistematizar os resultados a seguir:

Tabela 04: Estatística Geral dos Níveis de Flexibilidade.

CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO DE ALUNOS	PERCENTUAL %
M. Fraco	18	22,5 %
Fraco	14	17,5 %
Abaixo da média	16	20 %
Média	4	5 %
Acima da média	6	7,5 %
Bom	22	27,5 %
Excelente	0	0
Total de Alunos	80	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.



Grafico 05 – Flexibilidade geral dos alunos. 2015.

De modo geral, podemos avaliar que aqueles alunos que se enquadram como muito fracos e fracos devem, através de treinamento dirigido por profissionais de Educação Física, trabalhar sua flexibilidade para que atinjam padrões aceitáveis. A outra parte dos alunos que conseguiram níveis na média e acima da média precisa também de treinamentos para consolidar esses níveis de flexibilidade e assim se manter dentro do padrão.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C.G.S. **Avaliação e treinamento da flexibilidade**. In: Ghorayeb N, Barros Neto TL (eds). *O Exercício*. São Paulo: Atheneu, 1999, pg. 25-34.

BERTOLLA, F.; BARONI, B.M.; JUNIOR, E.C.P.L.; OLTRAMARI, J.D. **Efeito de um programa de treinamento utilizando o método Pilates na flexibilidade de atletas juvenis de futsal**. Rev Bras Méd Esporte vol.13 no.4 Niterói July/Aug. 2007.

CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. **Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG)**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2011.

CHAGAS, M. H.; BHERING E. L;. **Nova proposta para avaliação da flexibilidade**. Rev bras Educ Fís Esp, São Paulo, v.18, n.3, p.239-48, jul./set. 2004.

DANTAS, Estélio H. M. **Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento**, 4ª edição. Rio de Janeiro. Editora: Shape, 1999.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Ed. Phorte, 2006.

GLANER, M.F. **Importância da aptidão física relacionada à saúde**. Revista Brasileira de Cineantropometria & desempenho Human. 5:75-85, 2003.

LIMA, D. G. **Ginástica laboral: metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

POLLOCK, M.L., WILMORE, J.H. **Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação**. MEDSI Editora Médica e Científica Ltda., 233-362, 1993.

SOUZA, Daniel Vieira Braña Côrtes de. **Medidas de flexibilidade**. Rio de Janeiro: Gama Filho / Crossbridges: 2011.

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e Terceira Idade: A Marginalização do Corpo Idoso**. 3. ed. iracicaba: Unimep, 1998.

MAURO GUISELINI; **Flexibilidade x Mobilidade: Compreendendo o Conceito**. 2012.

MENDONÇA. M. **RP2: método de alongamento**. São Paulo: Phorte, 2005.

IDENTIDADE DE GÊNERO: ENTENDENDO O TERMO E SUAS IMPLICAÇÕES

Érika Ellen Aparecida Viana de Morais³⁵

Luiz Pedro Peixoto Bezerra Alves³⁶

Kecya Nayane Lucena Brasil³⁷

Faculdade Vale do Salgado - FVS³⁸

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da temática de identidade de gênero, assunto atual, mas de origem não tão nova. Nos últimos anos falas acerca desse assunto se intensificaram sendo refletidas nas esferas social e educacional principalmente.

O estudo tem uma relevância significativa pois trabalha uma temática que tem emergido com muita força ao debate nos dias atuais e que implica em reflexões importantes sobre os papéis impostos socialmente e reforçados pela família, e auxilia ainda na quebra de padrões e imposições arcaicas anteriores, entendendo melhor a dinâmica atual da vida social.

O interesse por esse tema surgiu com a necessidade de entender melhor o assunto, visto que os debates acerca dele tem se acirrado, e estar alheio a isso, não compreendendo o que é e o que implica, torna os sujeitos alienados dentro dos seus discursos. Compreender o conceito para colocar-se melhor em discussões circundantes do tema é imprescindível para um bom debate e construção de conhecimento.

Dentro da pesquisa procurou-se responder o que é identidade de gênero, como surgiu esse conceito, e como o mesmo implica na sociedade, tendo em vista as relações de poder que privilegiam a figura masculina em detrimento da figura feminina.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é compreender o termo identidade de gênero, dentro desta compreensão especificamente se visou analisar a história em volta da criação do conceito de gênero, as relações de poder que fortalecem os papéis idealizados para homens e mulheres

³⁵ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: akirenelle@hotmail.com

³⁶ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: luiz.rapadura@hotmail.com

³⁷ Docente do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS. Email: kecyanayane@fvs.edu.br

³⁸ Faculdade Vale do Salgado- FVS.

socialmente, sendo o primeiro agraciado historicamente com o poder, em detrimento do segundo que teve que se submeter a ele.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Segundo Costa (2007), uma revisão bibliográfica é o trabalho que tem como princípio o cunho teórico, ou seja, a leitura e fichamento de diversos autores que discorrem sobre um mesmo tema.

Utilizando as palavras-chave identidade de gênero, história das mulheres e relações de poder, pesquisou-se nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico, assim como em Revistas Acadêmicas, onde foram encontrados artigos posteriormente selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Com tais critérios, foram elencados artigos em português e francês, com texto completo disponível, publicados entre os anos 1985 e 2015. Utilizou-se também literatura impressa, que seguiu os mesmos padrões de critérios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreender a identidade de gênero na contemporaneidade é tido praticamente como uma obrigação, levando em consideração a emergência desse assunto na atualidade e a discussão social, educacional e política que gira em torno da mesma, uma vez que essas discussões causam impactos sociais significativos. É necessário para tanto um aprofundamento no conceito e análise histórica de seu surgimento, e também compreender em que esse conceito relativamente novo implica na sociedade e relações sociais.

Scott (1990 apud Filho, 2004) lança o argumento de que o conceito de identidade de gênero surgiu como um caminho contrário ao determinismo biológico das relações existentes entre os sexos, atribuindo assim a esse conceito uma característica fundamentalmente social.

A conceituação de identidade de gênero toma para si um caráter social que se explica na identificação dos sujeitos com os papéis aos quais a sociedade incube ao ser feminino e ao ser masculino, sendo esses por vezes alheios aos papéis desempenhados por eles e aos quais os sujeitos se identificam.

A identidade de gênero pode ser traduzida pela convicção de ser masculino ou feminina, conforme os atributos, comportamentos e papéis convencionalmente estabelecidos para os machos e fêmeas. As

identidades definem-se em termos relacionais e, enquanto categorias, podem organizar e descrever a experiência da sexualidade das pessoas. Na sociedade contemporânea, as identidades tornaram-se instrumentais para reivindicação por legitimidade e respeito. As identidades são históricas e culturalmente específicas, são respostas políticas a determinadas conjunturas e compõem uma “estratégia das diferenças”. (SILVA Apud SIMÕES; FACCHINI, 2009, p. 03)

Como um conceito que se opunha a outro o gênero segundo Filho (2004) trazia intrinsecamente consigo, o propósito de transformação de paradigmas e uma revisão dos conhecimentos tradicionais, que ia além de acrescentar novos temas, mas analisar de forma crítica as premissas e os critérios de trabalhos científicos produzidos até então.

É necessária uma revisão histórica dos constructos que resultaram no conceito de gênero, este que por sua vez, está intimamente relacionado à história das mulheres. Segundo PINTO (2003), o início da história das mulheres e com esta o feminismo, começou por volta do século XIX, na Inglaterra quando as *sulfrages* como eram conhecidas as mulheres que se organizavam na luta por direitos, começaram a reivindicar o direito ao voto, que foi concebido ao ano de 1918 no Reino Unido. No Brasil, o movimento foi encabeçado por Bertha Lutz, a partir do ano de 1910, e a luta seguiu até o ano de 1932 quando foi promulgado o novo Código Eleitoral Brasileiro que incluía as mulheres como cidadãs votantes.

Filho (2004) faz uma breve releitura histórica onde por volta dos anos 1960 a história das mulheres começou a ser escrita, tendo como principal influenciador desta o movimento feminista que exigia a participação feminina registrada na história, o reconhecimento de heroínas e também uma maior explicação acerca da opressão patriarcal sob as mulheres.

A partir dos anos de 1970 a história das mulheres se distanciou da política e uma espécie de crise se estabeleceu internamente, a Carta Política da Mulher em Paris de 1976, explica bem a situação da luta daquelas mulheres:

Ninguém melhor que o oprimido está habilitado a lutar contra a sua opressão. Somente nós mulheres organizadas autonomamente podemos estar na vanguarda dessa luta, levantando nossas reivindicações e problemas específicos. Nosso objetivo ao defender a organização independente das mulheres não é separar, dividir, diferenciar nossas lutas das lutas que conjuntamente homens e mulheres travam pela destruição de todas as relações de dominação da sociedade capitalista. (PINTO, 2003, p. 54)

Seguindo aos anos de 1980 surgia então o termo gênero, que levou ao rompimento efetivo e definitivo com a política, o gênero inicialmente aparentava ser neutro e não ter um propósito ideológico imediato.

Nessa parte então que se percebe a ligação do conceito de identidade de gênero com a história das mulheres, as lutas por direitos, levaram a sociedade de modo geral a repensar o papel da mulher construído socialmente até então, e esta reflexão se estendeu para repensar os papéis de modo geral. “A emergência da história das mulheres como um campo de estudo envolve, nesta interpretação, uma evolução do feminismo para as mulheres e daí para o gênero; ou seja, da política para a história especializada e daí para a análise”. (SCOTT, 1992, p. 64-65)

Seguindo a análise do conceito de identidade de gênero, segundo Papalia; Feldman (2013, p.289) se define como a consciência de ser do sexo masculino ou feminino, e tudo que isso implica em sua sociedade de origem. A construção da ideia de gênero começa na infância, onde são introjetados nas crianças os papéis de gênero, que são “os comportamentos, interesses, atitudes, habilidades e traços de personalidade que uma cultura considera apropriada para homens e mulheres”.

O autor citado acima segue relatando que é nesse processo de socialização da criança pelo qual a mesma, ainda pequena, aprende a se apropriar dos papéis de gênero perante a sociedade, essa construção de papéis e tipificação se dá devido a estereotipação de gênero que nada mais é que as generalizações prévias sobre o comportamento que devem ser exercidos pelo ser masculino ou feminino. Esses conceitos auxiliam a criança em perceber o gênero, tendo assim um autoconceito que é um senso de identidade, que tem um aspecto social importantíssimo: a criança passa a incorporar em sua autoimagem (representações descritivas e avaliativas sobre ela mesma) a compreensão de como os outros a veem e percebem-na.

Toda essa construção do que é ser homem e ser mulher pautada nos conceitos criados socialmente através dos estereótipos, acaba por excluir ou negligenciar quem tem um sexo biológico e tende a exercer papéis diferentes dele, ou identificar-se com outro papel.

A identidade de gênero trata muito bem das relações de poder, a luta encabeçada pelas mulheres em busca de seus direitos tinha como preocupação o poder dentro das relações e a pressão exercida pelo modelo patriarcal sob as mulheres e suas formas de viver, as colocando estigmas de como deveriam portar-se, a luta então tinha como preocupação dissolver regras arcaicas estabelecidas, o intuito era “lutar contra padrões consolidados por comparações

nunca estabelecidas, por pontos de vista jamais expressos como tais”. (SCOTT, 1992, p. 77-78)

A luta das mulheres sob o ângulo da identidade de gênero revê e analisa de uma forma crítica as relações de poder, onde na historicidade o homem sempre foi a figura detentora do poder, e as mulheres por sua vez viviam a margem disso, não eram “dignas” de poder e quando o detinham eram notadas sob a forma de estereótipos, indagando a legitimidade deste, eram tidas como vociferantes, megeras e até histéricas, era anormal a mulher possuir o poder dentro das relações, e a família é uma grande reforçadora dos papéis de gênero.

Nesse modelo de família, os atributos e os papéis de gênero valorizam o homem em detrimento da mulher, legitimando, por um lado, a dominação do homem e por outro, a inferioridade da mulher. Nessa perspectiva, a mulher é destituída de autonomia e do direito de decidir, inclusive sobre o seu próprio corpo. (GOMES et. al apud CREPSCHI, 2005)

GOMES (2002) fala sobre a família moderna que reproduz a partir das expectativas geradas de como devem ser o comportamento dos homens e mulheres, acaba por reproduzir a desigualdade social existente. Esperam da mulher nesse papel, delicadeza, sensibilidade, passividade, subordinação e obediência, fazendo um gancho com a condição biológica da mulher de engravidar, a sociedade atribui as mulheres o cuidado com o marido, o lar e os filhos a responsabilizando por qualquer coisa que aconteça de errado no que se refere a eles.

O poder sob a ótica da esfera social tem uma definição bem clara e consegue explicar como se dá essa implicação do poder dentro das relações sociais, e como ele influencia a sociedade, sendo esse “a capacidade do indivíduo conseguir algo, quer seja por direito, por controle ou por influência. O poder é a capacidade de se mobilizar forças econômicas, sociais ou políticas para obter certos resultados [...]” (FERREIRINHA; RAITZ, 2010 apud BLACKBURN, 1997; p.301).

A capacidade de dar ordens é atribuída ao poder, seja na esfera social, política ou econômica. O poder se expressa ainda enquanto verdade segundo FERREIRINHA; RAITZ, 2010, Apud FOUCALT, 1999 onde o mesmo se institui, ora pelos discursos, a que lhes são obrigados a produzir, ora pelos movimentos que lhes vitimizam pela própria organização que a acomete, por vezes nem ao mínimo a devida consciência e reflexão possuem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos, foi possível perceber como se deu historicamente a construção do termo identidade de gênero, que tem por base de construção a história das mulheres e o questionamento dos papéis exercidos socialmente, tendo o gênero adquirido a forma de conceito das ciências sociais que surge enquanto referencial teórico para analisar e compreender a desigualdade existente entre a atribuição dada ao homem e a mulher, sendo assim, os papéis de gênero são repassados e ensinados como tendo um caráter próprio da condição de ser homem e mulher, se configurando como uma imagem idealizada do ser masculino e feminino, não percebendo assim sua produção e reprodução social, o gênero dá significado as distinções existentes entre os sexos.

Filho (2004) trata que a importância e significação de estudar gênero se configura hoje em uma possibilidade de visão libertadora para os gêneros, alcançando a emancipação do homem e da mulher.

O estudo e reflexões acerca desse tema abrem um campo de pesquisa muito rico para a compreensão do atual momento histórico e recorte social que vivemos, o debate e a pesquisa pautados nesse tema então devem ser reforçados, visando sempre um maior crescimento e aglutinação de conteúdos acadêmicos elucidatórios da temática e suas implicações na vida dos sujeitos e na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AMUSSEN, S. D. Féminin/masculin: le genre dans l'Angleterre de l'époque moderne. **Annales ESC**. Paris, v. 40, n. 2, p. 269-287. 1985.
- COSTA, M. R. N. **Manual para normatização de trabalhos acadêmicos**: monografias, dissertações e teses. 7 ed. Recife: INSAF, 2007.
- FERREIRINHA, I. M. N.; RAITZ, T. R. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 367-383, mar./abr. 2010.
- GOMES, N. P. et al. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias de gênero e geração. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 20, n. 4, out./dez. 2007.

- GOMES, N. P. **Violência conjugal: análise a partir da construção da identidade masculina**. 2002. 156 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.
- PAPALIA, D.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12ª ed. Porto Alegre: Ameli, 2013.
- PINTO, C. R. J. Uma história do feminismo no Brasil. **Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 12. n. 2, p. 237-253, mai./ago. 2004.
- SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5, jul./dez. 1990.
- SCOTT, J. W. História das mulheres. In. BURKE, Peter.(Org.) **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: Unesp. 1992.
- SILVA, C. G. Orientação sexual, identidades sexuais e identidade de gênero. **Portal COMFOR**. São Paulo: UNIFESP, 2015. Disponível em <http://www.comfor.unifesp.br>. Acesso em: 19 de junho de 2016.
- TORRÃO FILHO, A. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. **Cadernos Pagu**. Campinas, n. 24, p. 127-152, jan./jun. 2005.

ANÁLISE DOS PROCESSOS LOGÍSTICOS EM UMA COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO

Arthur Nogueira Araújo
Faculdade Vale do Salgado/FVS;
Bruna Martins Angelim
Faculdade Vale do Salgado/FVS;
Francisco Elieldo Silva Barros
Faculdade Vale do Salgado/FVS;
Romário Medeiros Cândido
Faculdade Vale do Salgado/FVS;
Alyne Leite de Oliveira
Faculdade Vale do Salgado/FVS e
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão.

INTRODUÇÃO

Com o constante fato da escassez dos recursos hídricos aliada ao longo período de estiagem, pelo qual algumas regiões do estado do Ceará vêm sofrendo; a água é mais do que uma necessidade, é o direito à vida; pois, é de comum acordo que esta é mais um bem natural e essencial que deve ser ofertado a todos os seres vivos. Assim, as empresas responsáveis pela administração do tratamento e distribuição desse recurso tem a preocupação com o manuseio, uma vez que, mediante o quadro atual, procuram-se sempre alternativas adequadas para tonar este processo mais eficaz. Para isso, precisa-se de um gerenciamento da área de gestão que utiliza desses recursos; e de tal modo, o processo de logística se faz necessário e efetivo mediante a distribuição física. Portanto, o processo de aquisição de matéria-prima; transporte; distribuição; enfim toda a logística torna-se fundamental para atender à necessidade básica dos consumidores finais.

Tendo em vista que a água tratada é fundamental para o bem-estar da sociedade, e que está passando por um processo de poluição e escassez; como se dá a gestão logística desse recurso por parte da Companhia de água e esgoto de Orós-Ce, e que medidas a empresa deverá tomar para manter a qualidade nos serviços diante o quadro atual?

Analisar o controle da logística em relação à qualidade da água na Companhia de água e esgoto da cidade de Orós-Ce é necessário para compreender a relevância social do problema a ser investigado. Desde então, como contribuinte da pesquisa, a companhia também pode fornecer meios para entendimento da logística que é relevante como processo a ser diagnosticado. É notória, por meio de apreciações, a grande responsabilidade aplicada nos

processos; pois, a falha em algum parâmetro dessa distribuição poderá acarretar em prejuízos ao consumidor final.

A importância do estudo desenvolvido, neste cenário atual incluindo a tecnologia avançada, as relações econômicas, e a concorrência nas empresas; compreende a ênfase dos meios de logística fundamentais para as organizações. Então, percebe-se que a relevância desse estudo está em fazer com que os materiais e informações tenham um movimento instantâneo, o que equivale à otimização dos processos. Com isso, os fornecedores, colaboradores, comunidade e clientes formam um elo em que, por meio deste, pode-se avaliar se suas necessidades e expectativas estão sendo plenamente atendidas; levando em questão também, os acadêmicos pesquisadores.

Logística é um ramo da gestão que preza pelo planejamento da armazenagem, circulação e distribuição de produtos. Os processos logísticos criam estruturas para entregas, no intuito de que os produtos cheguem ao destino final num tempo mais curto possível; havendo assim, redução dos custos.

“Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos (GCS ou SCM) é um termo surgido mais recentemente e que capta a essência da logística integrada e inclusive a ultrapassa. ” (BALLOU, 2006, p. 27). A sua gestão é um procedimento em que há um gerenciamento que busca aprimorar os andamentos de bens, serviços, finanças, informações; e, entretanto, a inter-relação empresarial com seus devidos objetivos.

Novaes (2004) explana que, a logística contemporânea busca agrupar os elementos completos do processo; sendo estes: prazos, integração de setores da empresa e formação de parcerias com fornecedores e clientes, para atender as necessidades e preferências dos consumidores finais.

Pires (1999) ainda destaca que tal processo atua em diversos aspectos englobando: planejamento, implementação e controle da ação, custos efetivos de fluxos e estoque de matéria-prima, estoque circulante, mercadorias acabadas e informações relacionadas do ponto de início à finalidade do consumo com o intuito de atender aos pré-requisitos da clientela.

Sendo assim, a Logística empresarial moderna, prioriza todo o processo associando a importância de poupar custos nas empresas, de socializar departamentos e de atender as devidas necessidades dos clientes. Neste aspecto, vale ressaltar também o fato do negócio global está assumindo um papel de grande valor dentre as fronteiras geográficas; e nisso, atenta-se a concorrência acirrada para este campo.

Segundo Bowersox; Closs (2001), a logística tem como finalidade a organização de campos ativos da empresa. Neste aspecto, abrange desde a estimativa de um plano de rede, sistema de informação, transporte, estoque, armazenagem, manuseio de materiais e meios de concepção de estímulos ao foco final, o cliente.

Com a demarcação dos fins, se evidencia todos os planos a serem tomados. Desde então, um bom projeto de logística acionado às tomadas de decisões com cautela, equivale à resultados eficientes e eficazes na empresa. Cada categoria do processo está interligada às demais, sendo assim, uma influência à outra.

O gerenciamento de recursos tem se tornado a grande preocupação de grandes organizações; pois, mediante o cenário que por muitos anos foi de extrema desorganização, de forma direta ou indiretamente ligada à produção aliado à escassez de recursos, a busca por administrar com tantas variedades é o principal desafio para os administradores. Segundo Martins (2010, p. 50) “a administração de recursos é em grande parte baseada em técnicas que integram os elementos de tecnologias de manufatura e otimizam a utilização de pessoas, materiais e instalação ou equipamento”. Assim, é notória a sequência de operações que, por sua vez tem início na identificação dos fornecedores, incidindo por toda sequência de preparação, até chegar ao consumidor final aperfeiçoando os processos e diminuindo gastos em geral.

De fato, os processos por trás de toda essa cadeia que envolve parâmetros da produção são de suma importância. No entanto, para Pozo (2004, p. 149) “administração de materiais geralmente não está preocupada com previsões de vendas para os produtos finais na mesma medida da administração da distribuição física, pois o fluxo de suprimentos resulta das necessidades operacionais”. Por isso que o resultado das vendas não substitui a escala do que já foi produzido; porém, influencia diretamente nas futuras escalas de produção que por sua vez determinam o fluxo da empresa.

Na era da informação as empresas precisam obter medidas que avaliem o desempenho, já que, na velocidade em que as passagens que acontecem no mercado modificam-se constantemente; agregar técnicas é essencial; pois as coisas não acontecem da mesma forma que alguns anos atrás. Nisso, existem algumas filosofias como Just-in-time (JIT), que para Martins (2010, p. 50) “Sistema em que os fornecedores devem mandar os suprimentos à medida que eles vão sendo necessários na produção”. Assim os produtos ou recursos necessários devem continuar satisfazendo seus clientes, ou seja, os produtos devem ser

encontrados no estoque quando procurados. Dessa forma esse tipo de organização deve ser mantido; pois o conhecimento desse sistema deve fazer parte da cultura organizacional.

A organização do processo logístico envolve a gestão dos recursos materiais, visto que os estoques são tidos como atividades primárias. Para Pozo (2004), um gerenciamento de estoque deve apreender métodos em que foque na abundância de materiais e economia destes; intento em mantê-los mais baixos e inclusos nas condições de segurança financeira, e voltados à determinados volumes para atender a demanda.

Independentemente do tamanho da empresa ou do seu segmento, um controle de estoques é de suma importância à sua sobrevivência financeira. De acordo com Dias (2010), a administração de estoque tem como função primordial maximizar o efeito dos atritos relacionados ao feedback de vendas, ou seja, serve como fortalecedor no ajuste do planejamento e programação da produção. Atualmente, as organizações optam por estocar apenas materiais ou produtos imprescindíveis para fabricação ou venda. É preciso avaliar diversos fatores que influenciam diretamente na organização de estoque para que não ocorra prejuízo.

Segundo Dias (2010, p. 144) “O armazém, depósito, ou almoxarifado, está diretamente ligado à movimentação ou transporte interno de cargas, e não se pode separá-los”. No entanto, o acervo de materiais, dentre as suas finalidades, evita que a empresa tenha grandes despesas, ou até mesmo que ocorra a perda do cliente relacionado à falta de produtos.

Com o processo da globalização tem inúmeros métodos e equipamentos que auxiliam as empresas no gerenciamento de estoque. Com efeito, softwares estão dando suporte para que grandes indústrias se mantenham no mercado concorrido e cada vez mais peculiar. Para manter o controle de suprimentos, os empresários procuram analisar a demanda e fazer a segmentação de seus varejos. Essa interação entre estoque de suprimentos e distribuidores vai se renovando cada vez mais graças a Supply Chain Management (SCM). De acordo com Novaes (2004) é necessário implementar ferramentas nas empresas, como sistemas de tarifa adequados aos objetivos pretendidos, permitindo a transparência de informações entre as parcerias em adjunto.

Os gestores de estoque trabalham em uma metodologia de controle lógica; mantendo o domínio desde a matéria-prima até os insumos finais, que chegam às mãos dos clientes. Segundo Ballou (2006) Planejamento, Organização e Controle são as metodologias que os gestores buscam trabalhar para maximizar a produção de forma eficaz. Assim, o tempo necessário para completar as atividades do ciclo, desde a captação de recursos até a fabricação

dos produtos e liberação do pedido, representa o ponto fundamental no serviço ao cliente. E nessa conjuntura, a qualidade no atendimento está se tornando um fator primordial para os clientes. Entretanto, para concretizar a venda é de suma importância manter o estoque sempre ativo.

Os gestores, aliados aos fornecedores de confiança, conduzidos por uma boa negociação; mantêm o desafio nas empresas de controlar toda essa situação. Mediante o avanço da tecnologia, surgiu também a necessidade de qualificação para gestores; onde se relaciona o fator de flexibilidade às mudanças instantâneas do mercado. Para Novaes (2004), a relação de informações, ou seja, intercâmbio entre dois elementos da cadeia de suprimentos passou a se dar por via eletrônica, através do EDI (Intercâmbio Eletrônico de Dados). De fato, seria inviável um gestor manter o controle de tantos insumos sem ajuda da tecnologia. À medida que o produto passa pelo check-out, os dados são registrados diretamente no computador; isso garante a rapidez com qualidade de serviço, e mantém o estoque sempre à disposição da venda ou da fabricação de mais produtos. (NOVAES, 2004).

A cadeia de suprimentos é um segmento da logística, no qual desloca os produtos acabados, desde a manufatura até o consumidor final. Portanto, seu gerenciamento torna-se uma ferramenta essencial para as organizações, uma forma de caracterizar o desempenho dos serviços e aprimoramento do tempo. As atividades de distribuição são analisadas sobre diferentes perspectivas funcionais. Segundo Novaes (2004), os especialistas em logística denominam de distribuição física, os processos operacionais e de controle que permitem transferir os produtos desde o ponto de fabricação, até o ponto em que a mercadoria é finalmente entregue ao consumidor. São diversos os pontos de distribuição, e nesse circuito englobam-se elementos específicos de natureza predominante do material: depósitos, veículos de transporte, estoques, equipamentos de carga, entre outros.

Para Dias (2010) toda empresa necessita de estoque para trabalhar; pois este funciona como impulsor nas várias etapas da produção até a venda final do produto. Sendo assim, a distribuição pode ser considerada a atividade mais importante dentro de uma cadeia de suprimento; onde nesse meio há uso do transporte na movimentação do produto e a necessidade de estocá-lo, durante o processo de repartição. Os canais de distribuição que fazem parte da rede de logística são compostos pelos armazéns, centros de distribuição, estoques de mercadorias, meios de transporte, e a estrutura de serviços complementares que são processos da distribuição física.

Segundo Novaes (2004) com os canais de distribuição podem-se identificar os deslocamentos físico-espaciais que os produtos são submetidos; detalhando-se, a partir dessa análise, a rede logística e o sistema de distribuição decorrente. Dessa maneira, forma-se um canal de distribuição no qual o setor de marketing de vendas tem como foco, dentro da cadeia de suprimentos, os aspectos ligados à comercialização dos produtos e aos serviços. Assim, a maior parte dos produtos comercializados chega às mãos dos consumidores através de intermediários como: fabricantes ou montadores; atacadistas ou distribuidores; varejista; dentre outros (NOVAES, 2004).

OBJETIVOS

No intuito de respostas para a indagação levantada, projetou-se como o objetivo geral analisar o processo logístico de controle da qualidade da água na Companhia de água e esgoto da cidade de Orós-Ce. Com isso, se fez parte fundamental deste projeto, conhecer o processo de logística na captação, armazenamento, tratamento e distribuição da água; identificar como a gestão de recursos materiais pode favorecer resultados efetivos; e examinar o grau de conhecimento dos administradores acerca da importância dos processos internos e externos da companhia.

METODOLOGIA

O tipo de estudo se trata de uma pesquisa de caráter descritiva, com abordagem qualitativa e bibliográfica, cujo procedimento se deu através de um estudo de caso. Esta espécie de pesquisa representativa, para Prodanov e Freitas (2009, p. 140) “[...] expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados”. A pesquisa qualitativa aborda a distinção entre leis e teorias do ponto de vista de suas características. De acordo com a afirmação de Gil (2010), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Para Ludwig (2004, p. 58): “O estudo de caso diz respeito a uma investigação de fenômenos específicos e bem delimitados, sem a preocupação de comparar ou generalizar”.

Essa pesquisa foi realizada na Companhia de água e esgoto da cidade de Orós-Ce, empresa responsável pelo tratamento e distribuição da água na cidade de Orós-Ce. Segundo Prodanov e Freitas (2009, p.109) “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam de alguma forma representar o universo”. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e com base em observação assistemática não participante na empresa. Foi realizada uma pesquisa com o gestor da área de logística, garantindo o anonimato do entrevistado, e seguindo as premissas da resolução 510/2016 do CNS – Conselho Nacional de Saúde. Além do mais, foi utilizada a interpretação e resultado da entrevista, buscando classificar o conteúdo do texto dentro do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Ao se apresentar a investigação realizada, percebe-se que a entrevistada estabeleceu dados concretos acerca do que foi indagado, diagnosticando que há todo um processo de logística referente à captação, tratamento, armazenamento e distribuição do recurso hídrico, envolvido sob o controle de responsáveis por tais aspectos. Também se compreende todo o cuidado demonstrado nos pontos relacionados ao processo de escassez dos recursos hídricos aliados a estiagem, conscientização do uso da água, combate de vazamento, dentre outras diligências. “O processo de captação, tratamento e distribuição é constante. ”, diz a entrevistada.

Gradativamente, a captação da água é alcançada por meio de um conjunto de motor-bomba, instalado no açude de Óros-Ce; o processo de armazenamento é alocado em quatro tipos de reservatórios; e todo tratamento desta até sua chegada ao consumidor final, condiz que a água perpassa por uma avaliação consecutiva, onde recebe todo o complemento de produção; neste quesito, em poucos minutos o recurso permanece sobre orientação da Companhia de água e esgoto e logo fica apta a seguir para a distribuição.

Em relação ao controle de qualidade, são feitas análises em laboratórios locais e em outras cidades que fazem parte do sistema de coleta. Em caso de algum problema, a ouvidoria está disposta para o atendimento da população como por exemplo, em caso de vazamentos. Diante o quadro de crise, perante a escassez de recursos hídricos aliados a estiagem, que o homem vem sentido um impacto, a Companhia de água e esgoto usa de estratégias de negócio. Se tratando de conscientização, quanto ao uso da água, a companhia faz campanhas para a população com dicas de como economizar e evitar o desperdício e vazamentos.

São comprovados os objetivos da logística da Companhia de água e esgoto com o alcance dos fins. A organização dos recursos juntamente com tomadas de decisões e com um cuidado específico para cada caso se garante com resultados eficientes e eficazes na empresa. Metodologicamente, cada conjunto do processo está ligado aos demais, desse modo, um influencia o outro para realização do compromisso acordado.

CONCLUSÕES

O presente estudo aborda aspectos relevantes a respeito da logística da Companhia de água e esgoto envolvendo um diagnóstico da mesma. Os critérios de controle de todo o processo da gestão de recursos materiais favorecem resultados essenciais e eficazes.

A empresa possui um compromisso com sua missão diante o consumidor final. O seu modo de trabalho com garantia de qualidade fundamenta os objetivos da mesma. Seguir no requisito de seus projetos e sistema, e mantendo a qualidade das ações se enquadrando conforme a época presente equivale à resolução de uma logística adequada.

A contribuição desse estudo virá por meio da identificação dos processos logísticos e da forma que essas ferramentas contribuam para um aperfeiçoamento dos recursos; assim, espera-se aprimoramento em cada método utilizado, pois, a empresa tem uma grande responsabilidade social ao trabalhar com um recurso tão importante.

REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial; O Processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos (Planejamento, Organização e Logística Empresarial)**, 4a edição. Ed. Bookilometroan, 2006.

COELHO, Leandro C. **Gestão da cadeia de suprimentos**: conceitos, tendências e ideias para melhoria. Disponível em: <<http://www.logisticadescomplicada.com/gestao-da-cadeia-de-suprimentos-%E2%80%93-conceitos-tendencias-e-ideias-para-melhoria/>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

CAGECE. **A companhia**: História. Disponível em: <<https://cagece.com.br/a-empresa/historia>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

CAXITO, Fabiano. **Logística:** Saiba o que é, conceito, importância, transporte de mercadorias, técnicas e recursos, gestão. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/o_que_e/logistica.htm.> Acesso em: 21 ago. 2016.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais:** princípios, conceitos e gestão. 6 ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais:** uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa:** São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e práticas de Metodologia Científica:** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de Materiais e recursos patrimoniais:** São Paulo: Atlas, 2010.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição:** estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro, 2004.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

PIRES, S. **O modelo de consórcio Modular.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

TRATAMENTOS FISIOTERÁPICOS PARA FIBRO EDEMA GELÓIDE (CELULITE)

¹ Andreia Sousa Santos;

¹ Antônio Ismael da Silva;

¹ Camila Barbosa Paulino;

¹ Gracilene Nogueira Moura.

² Carolina Gonçalves Pinheiro.

INTRODUÇÃO

O fibroedema gelóide (FEG) é uma alteração que se manifesta abaixo da superfície da pele e é incompatível com os tão sonhados padrões de beleza da atualidade. Esse edema desenvolve-se a partir de distúrbios na circulação sanguínea e linfática. Muitos métodos são empregados pela fisioterapia no seu tratamento, como a drenagem linfática manual (DLM) e o ultrassom (US). O FEG conhecido popularmente por celulite tem sido conceituado como uma infiltração edematosa do tecido conjuntivo, seguida de polimerização da substância fundamental amorfa, resultante de uma alteração no meio interno.

OBJETIVOS

Esse estudo tem como objetivo identificar os recursos mais utilizados no tratamento do fibroedema gelóide (FEG).

METODOLOGIA

Em virtude da necessidade de analisar a utilização da eletroterapia no fibroedema gelóide, foi realizado uma revisão sistemática de literatura onde foram pesquisados artigos nas bases de dados: Scielo e Pubmed. O período da coleta foi de 01 a 19 agosto de 2016, selecionando publicações dos últimos 5 anos, após os critérios de exclusão e inclusão totalizaram 9 artigos utilizados nos resultados e discursões.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Durante a construção do trabalho 9 estudos se destacaram por abordar prioritariamente o tratamento do fibroedema gelóide mostrando que o US, a DLM, a vacuoterapia, o infravermelho, a radiofrequência e eletrolipólise demonstraram resultados benéficos para o FEG, muito embora em alguns estudos, isso não pôde ser visualizado. Além disso, os recursos demonstraram-se mais eficazes quando usados em combinação do que isolados.

CONCLUSÕES

Muito embora tenha sido encontrado uma diversidade de recursos fisioterápicos como forma de tratamento para o fibroedema gelóide, os resultados das pesquisas demonstram resultados diferenciados, alguns comprovando o que a literatura já afirma como eficaz e outros encontrando resultados não satisfatórios. Isso nos conduz a concluirmos que faz-se necessário que mais pesquisas sejam realizadas com um número maior de mulheres, com amostras mais uniformes, a fim de comprovar os reais efeitos desses recursos no FEG.

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. F. e et al. **Avaliação do efeito da drenagem linfática manual e do ultrassom no fibroedema geloide.** São Paulo: Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 9, N. 28, 2011.

TRATAMENTO ELETROTERRAPICO NAS ÚLCERAS POR PRESSÃO

¹ Andreia Sousa Santos;

¹ Antônio Ismael da Silva;

¹ Camila Barbosa Paulino;

¹ Gracilene Nogueira Moura.

² Carolina Gonçalves Pinheiro.

INTRODUÇÃO

Úlceras por pressão são lesões na pele caracterizadas por “áreas de necrose localizada”, tais lesões são causadas geralmente por interrupção do fluxo sanguíneo, decorrentes da compressão dos tecidos moles pelas extremidades ósseas, onde a derme se rompe quando a mesma é esfregada ou pressionada contra ela, por um período prolongado de tempo. Estas costumam e afetam milhões de pacientes, nos lares, nos centros de saúde, nas instituições hospitalares e, em particular, nas unidades de terapia intensiva. Seus achados aparecem com maior frequência em pacientes idosos, debilitados e restritos ao leito, com pouca ou nenhuma mobilidade física. O estudo justifica-se por abordar um tema de extrema relevância e pelo interesse da equipe em adquirir conhecimentos sobre tal patologia, visto que a mesma é muito prevalente em pacientes imobilizados, trazendo muito sofrimento para estes interferindo na sua qualidade de vida.

OBJETIVOS

Conhecer a importância da fisioterapia e dos seus recursos eletroterápicos no tratamento da úlcera por pressão.

METODOLOGIA

Em virtude da necessidade de analisar a utilização da eletroterapia nas úlceras por pressão, foi realizado uma revisão sistemática de literatura, onde foram pesquisados artigos nas bases de dados: Scielo, Pubmed e Medline. O período da coleta foi de agosto a setembro de 2016, selecionando publicações dos últimos cinco anos. Após os critérios de inclusão e exclusão totalizaram-se 12 artigos.

RESULTADOS E DISCURSÕES

O estudo mostrou que a atuação do profissional de fisioterapia é de suma importância na reabilitação das úlceras por pressão, uma vez que este profissional demonstra competências e

habilidades no manuseio de recurso eletroterápicos que aceleram o processo de cura e cicatrização, como o laser, o ultrassom, as microcorrentes e o alta frequência, favorecendo uma recuperação mais rápida e eficaz.

CONCLUSÕES

Diante das dificuldades encontradas no tratamento das úlceras por pressão é fundamental a busca por tratamentos alternativos, bem como atenção ao alívio de pressão na mesma, contribuindo para sua recuperação, e conseqüentemente para a melhora da qualidade de vida dos acometidos.

REFERENCIAS

KORELO, Raciele; OLIVEIRA, Joselia; SOUZA, Renata; HULLEK, Reni; FERNANDES, Luiz. **Gerador de alta frequência como recurso para tratamento de úlceras por pressão: estudo piloto.** Curitiba, Fisioter. Mov. v. 26, n. 4, p. página 715-724, 2013.

LOPES, L. D. F. **Utilização do laser de 660 nm, 17 J/cm² em úlceras por pressão – Um relato de caso.** Itajubá/MG: Rev. Neurocienc; in press, p. 1-7, 2011.

OLKOSKI, Elaine; ASSIS, Gisela. **Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa.** Curitiba (PR), Escola Anna Nery 20(2) 2016

SOARES, Maísa; GUIRRO, Rinaldo; SAKABE, Daniel; SAKABE, Fabiana. **Estimulação elétrica de alta voltagem incrementa a cicatrização de lesões cutâneas crônicas: análise de seis casos.** Limeira(SP) , 2013.

A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NO PÉ DIABÉTICO : ANÁLISE A PARTIR DA LITERATURA

Antônia Karinne Ribeiro Bezerra¹; Karina Mota de Carvalho ¹; Maria Milane Rodrigues Lopes ¹; Carolina Gonçalves Pinheiro².
Faculdade Vale do Salgado – FVS, Icó, Ceará

Introdução: O Diabetes mélicos (DM), é uma doença crônica que vem crescendo cada vez mais no mundo e traz inúmeras consequências na vida das pessoas e uma delas é o “pé diabético”, que é caracterizado por lesões decorrentes da neuropatia, isquemia e infecções. Dentre os vários tipos de tratamentos disponibilizados para essa patologia, destaca-se nesse trabalho a utilização do Laser de Baixa Intensidade (LBI), ele é uma amplificação de luz por emissão estimulada de radiação, sendo muito utilizado pela fisioterapia. Sua eficácia se dá porque ela traz efeitos anti-inflamatório, analgésicos, cicatrizantes e circulatórios fazendo com que as ulcerações revoguem mais rápido. **Objetivos:** Conhecer a importância da fisioterapia e dos seus recursos no tratamento do pé diabético utilizando o LBI. **Materiais e Métodos:** Dessa forma, o estudo foi baseado em uma pesquisa de tipo exploratória, de caráter bibliográfico, com a finalidade de trazer um pouco de conhecimento a respeito da DM e suas implicações e consequências, focalizando no tratamento baseado no LBI. Para a realização dessa pesquisa foi utilizada as bases de dados da PubMed e da scielo. **Resultados e Conclusões:** Conclui-se então que esse trabalho apresenta informações essenciais para os pacientes que sofrem de tal patologia e que apesar dos resultados encontrados a partir das pesquisas analisadas, faz-se necessário que outros estudos, especialmente experimentais, com humanos sejam realizados, pois nos estudos realizados para a concretização desse trabalho foram encontradas poucas evidências de experimentos em humanos, e diante disso deve-se ser respaldada a carência científica que comprova a validade excepcional da LBI em humanos. **Palavras-Chave:** Diabetes Mélicos; LaserTerapia; Pé diabético;

AVALIAÇÃO E CONTROLE DOS PAIS E SUA INFLUÊNCIA NA PERSONALIDADE DOS FILHOS: UM ESTUDO NA REGIÃO CENTRO SUL DO CEARÁ

¹Maria Rejane Alves da Silva – SILVA. R. A. S

²Jéssica Queiroga de Oliveira – OLIVEIRA. J. Q

³Faculdade Vale do Salgado

INTRODUÇÃO

O estudo da relação entre pais e filhos tem sido desenvolvido por vários pesquisadores por meio dos estilos parentais, esse estudo é de grande relevância, pois envolve a família e conseqüentemente toda a sociedade. O estilo parental trata da educação de filhos de uma forma objetiva, investigando o conjunto de comportamentos dos pais que criam um clima emocional em que se expressam as interações pais-filhos, tendo como base a influência dos pais em aspectos comportamentais, emocionais e intelectuais dos filhos (WEBER *et al.*, 2006).

Os estilos parentais são definidos como a forma que os pais agem diante de questões como hierarquia e poder, atitudes que adotam frente aos problemas disciplinares e decisões assumidas. Para Fiamenghi Jr. (2007), a parentalidade é mais do que uma influência dos pais sobre os filhos, é um conjunto de processos interativos inter-relacionados que têm início com o nascimento da criança. Onde cada indivíduo vai desenvolver sua personalidade de acordo com seus recursos pessoais e as relações que vivenciam com os pais. Considerando que cada filho desenvolve um tipo de personalidade de acordo com suas expectativas, sentimentos e disponibilidade afetiva.

O ambiente familiar é o primeiro contato que o indivíduo tem com o mundo, onde são transmitidos valores, crenças e atitudes que irão contribuir para o desenvolvimento da personalidade e comportamentos ao longo da vida. Segundo Fiamenghi Jr. (2007), a família é uma grande força social para a criança, tendo influencia na determinação do comportamento humano e na formação da personalidade.

A disfuncionalidade familiar que pode impactar no exercício da parentalidade, podem ter conseqüências diretas em comportamentos não saudáveis e antissociais, transmitindo condutas que irão interferir no convívio social. Weber *et al* (2006) traz o entendimento de

estilo parental como o contexto em que os pais influenciam seus filhos através de suas práticas de acordo com suas crenças e valores, indo além da combinação entre exigência e responsividade. Uma das explicações relevantes sobre estilos e práticas parentais é a de que as pessoas tendem a repetir, ao serem pais, o modelo aprendido em sua própria família.

OBJETIVOS

O estudo buscou descrever o perfil de relacionamento parental, bem como, conhecer a correlação entre o tipo de relacionamento com os fatores da Personalidade (Extroversão, Neuroticismo, Abertura à mudança, Amabilidade, Conscienciosidade) dos estudantes da rede pública de ensino do Estado do Ceará.

METODOLOGIA

Amostra

Participaram deste estudo 243 alunos de Ensino Médio com idades entre 14 e 26 anos ($M=16,3$; $DP=1,49$); sendo a maioria do sexo feminino (55%). Ademais, 193 estudantes afirmaram serem solteiros, caracterizando 79,8% da amostra, 144 moram com ambos os pais, 62,4% declararam que os pais são casados e 42,7% possui renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos.

Medidas avaliativas

Escala de Lembranças do Relacionamento Parental - Remembered Relationships with Parents Scale (RRP10) (DENOLLET & COLS, 2006) - A RRP10 é um instrumento de medida rápida (Rapid Assessment Instrument) e seus itens não estão construídos com base em sintomas patológicos e sim sobre lembranças da relação parental, sendo de fácil uso com população não psiquiátrica e em pesquisas clínicas e epidemiológicas. Esta escala foi especificamente desenvolvida para avaliar a percepção dos cuidados parentais, com ênfase nas possíveis irregularidades nas relações de empatia, entre os pais e a criança. A RRP10 compreende duas dimensões, ou seja, a Alienação dos pais e Controle pelos pais. Alienação se refere à percepção pelo respondente de uma comunicação ineficaz na relação com os pais e ausência de reciprocidade e intimidade, enquanto que o controle se refere à percepção do entrevistado de um estilo parental super-protetor. A RRP10 mostrou-se uma medida retrospectiva válida e confiável dos processos relacionados com as relações empáticas ou

vínculo afetivo entre às crianças e seus pais ou seus cuidadores. Utiliza para avaliação uma escala tipo Likert entre (0=nunca, 1=raramente, 2=indiferente, 3=muitas vezes, 4=sempre).

Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IBFP-5): Foi elaborado originalmente em língua inglesa por John, Donahue e Kentle em 1991 e adaptado para o contexto espanhol (BENET-MARTÍNEZ, JOHN, 1998). John e Srivastava (1999), a partir de uma vasta revisão da literatura, apresentam as etapas que originaram o modelo dos CGF de personalidade. Este modelo foi adaptado para cultura brasileira por Andrade (2008). O acrônimo OCEAN é utilizado para lembrar as iniciais dos cinco fatores: Openness to Experience, Conscientiousness, Extraversion, Agreeableness e Neuroticism. Embora traduções um pouco diferentes tenham sido operacionalizadas na literatura, andrade (2008) adotou a seguinte classificação: Neuroticismo (Vulnerabilidade; Instabilidade Emocional; Passividade / Falta de Energia; Depressão), Extroversão (Comunicação; Altição; Dinamismo; Interações Sociais), Socialização (Amabilidade; Pró-sociabilidade; Confiança nas pessoas), Realização (Competência; Ponderação / Prudência; Empenho / Comprometimento), Abertura (Abertura a ideias; Liberalismo; Busca por novidades).

Questionário sócio demográfico– este questionário foi construído com o propósito de se conhecer a amostra a ser trabalhada e sua realidade no ambiente em que se encontra. Foram incluídas perguntas como sexo, idade, renda, entre outros.

Procedimento de coleta de dados

Essa participação foi condicionada a assinatura dos pais ou responsáveis no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como, a assinatura do estudante no Termo de Assentimento. A esses estudantes foi enfatizado os princípios éticos presentes na Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A aplicação dos questionários foi coletiva (em média, com 35 alunos) e teve duração média de 40 minutos.

Procedimento de análise de dados

Para a análise dos dados foi utilizada o software PASW, versão 20. Inicialmente, foi realizado a análise descritiva para a caracterização da amostra. Posteriormente, foi realizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S) para verificar a normalidade dos dados para atender ao objetivo foi realizado o teste de Correlação de Spearman.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Efetuu-se uma análise descritiva indicando que os sujeitos apresentaram escores inferior à média em relação a alienação e controle paterno demonstrando uma ausência do estilo superprotetor dos pais em relação aos filhos, contudo, apresentou escores acima da média para o fator alienação materno indicando uma relação pobre em comunicação, falta de reciprocidade e intimidade, bem como pontuação mediana em relação ao fator controle materno.

INSERIR TABELA

Assim, foi executado o Teste de Correlação de Spearman e os resultados indicaram que o fator Controle Pai obteve correlação significativa positiva com os fatores Extroversão ($r = 0,178$; $p < 0,01$) e Conscienciosidade ($r = 0,138$; $p < 0,05$). Por sua vez, o fator Alienação Mãe obteve correlação significativa positiva com o fator Conscienciosidade ($r = 0,136$; $p < 0,05$) e o fator Controle Mãe obteve correlação significativa positiva com os fatores Neuroticismo ($r = 0,241$; $p < 0,01$) e Amabilidade ($r = 0,144$; $p < 0,05$). De acordo com a literatura, indivíduos conscienciosos são geralmente cautelosos, dignos de confiança, organizados e responsáveis. Indivíduos com alta pontuação em Amabilidade são agradáveis, amáveis, cooperativos e afetuosos e indivíduos neuróticos são geralmente nervosos, altamente sensíveis, tensos e preocupados. Com base nos resultados, observa-se que indivíduos amáveis, extrovertidos e conscienciosos são fruto de um relacionamento parental rigoroso, assim como os indivíduos neuróticos.

CONCLUSÃO

Este estudo levantou questões acerca do envolvimento parental que podem influenciar na formação da personalidade dos filhos. Pôde-se verificar, que o relacionamento paterno não possui características alienantes e nem controladoras, pois este apresentou um baixo escore na Escala RRP10. Todavia, a percepção do respondente da relação materna mostrou-se alienante, indicando pouca comunicação e ausência de reciprocidade e intimidade.

A relação de parentalidade influencia diretamente na formação e desenvolvimento da personalidade dos sujeitos, mostrando quanto maior a frequência de interação entre pais e filhos e da participação dos pais nas atividades corriqueiras, culturais e de lazer dos filhos, maior será o desenvolvimento dessa criança.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. M; **Evidências de Validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil**. 2008. 169 f. Tese de Doutorado em Psicologia. Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília. 2008.
- BENET-MARTÍNEZ, V.; JOHN, O. P. Los cinco grandes across cultures and ethnic groups: multitrait multimethod analyses of the big five in Spain and English. **Journal of Personality and Social Psychology**, 75(3), pp. 729-750, 1998.
- BRASIL, **Concelho Nacional. Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde**. Acessado em : <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Disponível em: 20/10/2016.
- CECCONELLO, A. M., ANTONI, C. & KOLLER, S. H. Práticas Educativas, Estilos Parentais E Abuso Físico No Contexto Familiar. **Psicologia em Estudo**, 8, 45-54. 2003.
- CIA, F; PEREIRA, C. S; DEL PRETTE. Z. A; DEL PRETTE, A. **Habilidades Sociais Parentais e o Relacionamento Entre Pais e Filho**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 73-81, jan./abr. 2006.
- CIA, F. PAMPLIN. R.C.O. WILLIAMS, L. C. A. **O Impacto Do Envolvimento Parental No Desempenho Acadêmico de Crianças Escolares**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 351-360, abr./jun. 2008.
- DENOLLET, J., SMOLDEREN, K.G.E., VAN DEN BROEK, K.C. & COLS. . **The10-item Remembered Relationship with Parents (RRP-10) scale: two-factor model and association with adult depressive symptoms**. *J Affect Disord*; 100:179–189, 2006.
- FIAMENGGHI JR, G; MESSA, A. A. **Pais, Filhos e Deficiência: Estudos Sobre as Relações Familiares**. *Psicologia Ciência E Profissão*, 27 (2), 236-245, 2007.
- JOHN, O. P; SRIVASTAVA, S. **The big-five trait taxonomy: history, measurement, and theoretical perspectives**. Em: Pervin, L. John, O. P. (Org.) **Handbook of personality: theory and research**, (2ª ed.). Nova York: Guilford Press. pp. 102-138, 1999.
- SANTOS, A. A. **Forte ou Fraca, Qual Desses Personalidades Você Encaixa no Seu Dia-a-Dia De Trabalho**. Dezembro, 2009.
- WEBER, L. N. D; SELIG, G. A; BERNARDI, M. G; SALVADOR, A. P. V. **Continuidade Dos Estilos Parentais Através Das Gerações - Transmissão Intergeracional De Estilos Parentais**. *Paidéia*, 16(35), 407-414, 2006.

O PAPEL DOS DESENHOS ANIMADOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL

¹Carliana Vieira Lima – LIMA, C. V.

¹Mayara Sampaio Ferreira– FERREIRA, M. S.

¹ Kecya Nayane Lucena Brasil – BRASIL, K. N. L.

²Faculdade Vale do Salgado – FVS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de identificar de que forma os desenhos animados em geral atuam de modo a influenciar a construção da identidade da criança. O intuito para tal pesquisa é trazer a luz o porquê crianças são tão afetadas em seu comportamento, principalmente em seu contexto social. Uma vez pesquisado o tema torna-se de suma relevância para comunidade familiar já que contribuirá para uma melhor orientação na educação de seus filhos bem como para comunidade científica uma vez que a partir de seus resultados pode dar embasamento para pesquisas posteriores.

Partiu-se do pressuposto que a criança já em seus primeiros anos de vida começa a traçar um perfil de sua identidade e que este perfil está intimamente ligado a cultura e o meio que a criança está inserida, assim os educadores da criança são os primeiros modelos para o processo de identificação. (NELSON, 2000 apud OLIVEIRA, 2006)

Para Rodrigues et. al. (2009) a identidade do sujeito é uma construção social, para ele diversos fatores podem vir a influenciar no desenvolvimento da identidade moral e ética do indivíduo, sendo considerada como principal fator que influencia o indivíduo na interação social.

Na contemporaneidade cada vez mais crianças são expostas as mídias televisivas e ao mundo atrativo dos desenhos animado, passando a ser a principal fonte de inspiração para o agir da criança os super-heróis de seus desenhos preferidos, onde a criança ainda estaria exposta a outros tipos de problemas como por exemplo ser um público alvo da mídia consumista. (PONTES, 2007)

OBJETIVOS

Este estudo objetiva apresentar o levantamento do que se tem na literatura a respeito da influência dos desenhos animados na constituição e formação da identidade do ser humano em seus primeiros anos de vida, tendo em vista que este atua de forma ativa e explícita a influenciar o comportamento da criança e tendo ainda por base que a identidade é um processo de construção social nas inter-relações que acaba sendo influenciado quando a criança é exposta a este mundo dos desenhos animados.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos pretendidos procurou-se traçar um caminho a ser seguido na pesquisa a princípio era conceituar identidade para os autores em psicologia social, discorrer sobre a formação da identidade da criança para os teóricos da Psicologia do Desenvolvimento e por fim descrever o papel exercido dos desenhos animados na construção da identidade da criança bem como no comportamento deste. Para isso a pesquisa de cunho bibliográfico de caráter qualitativo utilizou-se da literatura disponível em livros e artigos científicos das bases Google Acadêmico e Scielo, sendo selecionados 11 (onze) artigos, 1 (uma) monografia e 2 (dois) livros, tendo como critérios de seleção a adequação dos trabalhos para atender ao objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de identidade social surge pela primeira vez através de Henri Tajfel na universidade de Bristol na Inglaterra que procurava identificar a dimensão social do comportamento individual e grupal, ao prever que o indivíduo é formado pela sociedade e pela cultura, delimita que as inter-relações grupais estão interligadas no desenvolvimento da identidade grupal e social. Assim Tajfel discorre sobre a teoria da identidade social em três postulados básicos, onde um é o do autoconceito derivando da identificação e pertença grupal. (TAJFEL, 2007 apud FERREIRA, 2012)

Desta forma Rodrigues et. al. (2009) nos apresenta a sua concepção de autoconceito como sendo a forma multivariada que temos de enxergar o nosso eu, e ao longo da vida

vamos acumulando uma série de crenças que podem ser certas ou não sobre quem somos, onde estas podem ser influenciadas por diversos fatores, sendo um destes principais fatores a interação social.

Já Mead (1972) nos apresenta que a aspectos como a linguagem e os objetos físicos do mundo material se tornaram elementos centrais no processo de formação da personalidade humana e de construção das identidades sociais, para ele só poderá existir o senso do eu se existir um senso correspondente a um nós, ou seja, para Mead são as relações sociais e o papel que desempenhamos na sociedade que irá constituir a identidade do indivíduo. O autor em psicologia Social destaca ainda a importância da linguagem como mediadora para o processo de construção de identidade meio a interação social. (apud SOUZA, 2011)

O autor supracitado ainda ressalta a importância de sermos capazes de nos colocarmos no lugar do outro, processo este que nos torna capazes de fazer uma vasta associação de papéis sociais, em primeiro estágio identificamos o papel das brincadeiras e de jogos infantis, onde a criança se relaciona com a sociedade a medida que toma para si papéis sociais, tornando-se aptos de se tornar médicos, mãe, motoristas e etc. Em seguida através do lúdico a criança começa a adotar condutas e comportamentos aceitáveis através de jogos com regras grupais.

Nelson (2000) apud Oliveira (2006) é outro pesquisador em Psicologia Social que em um de seus artigos dedicou-se a abordar a temática da formação da identidade, assim ele nos apresenta ideia que a criança já em seus primeiros anos de vida começa a traçar perfis de identidade por meio da interação com os pais, crianças da mesma faixa etária e a partir daí vai aprendendo sobre si, construindo as suas próprias histórias. Este autor também ressalta a importância da linguagem para este processo de formação, uma vez que através da comunicação seja ela falada ou não é que se dá a principal via de interação. Em comunhão com as ideias de Nelson (2000) encontramos a de Lahire (1997):

“[...] É nela que a identidade social do indivíduo é forjada. De origem privilegiada ou não, a família transmite para seus descendentes um nome, uma cultura, um estilo de vida moral, ético e religioso. Não obstante, mais do que os volumes de cada um desses recursos, cada família é responsável por uma maneira singular de vivenciar esse patrimônio” (LAHIRE,1997 apud FERREIRA, 2010 p.111)

Dedicaremos agora a citar o que a Psicologia do Desenvolvimento tem a oferecer de conceito acerca da temática abordada. Para Erikson (1999) apud Severino (2010) a formação

da identidade dar-se desde quando os pais iniciam a definir nome, projetar o sexo, definir profissões, dentre outras as escolhas a respeito do futuro do indivíduo. Acrescenta ainda que este processo não finda na infância ou adolescência, mas está presente durante toda a vida do indivíduo. Assim os indivíduos constituem-se de somas de tudo que já vivenciou, cargas da infância, das expectativas e planos dos pais, da vida adulta, desta forma torna-se relevante para a formação da identidade não apenas os conteúdos internos e individuais, mas também como o outro o enxerga, os fatores externos, de uma forma que a identidade não é apenas pessoal, mas torna-se social. (Apud BEE; BOYD, 2011)

Para a abordagem Psicanalítica em geral o comportamento humano é fruto de processos conscientes e inconscientes, para esta o desenvolvimento dar-se em estágios, onde cada um tem um papel fundamental para o ser humano, cabendo a este passar por cada estágio da melhor forma possível estando em contato com a primeira fonte de experiências que é a família, assim sendo para a Psicanálise os 5 ou 6 anos de vida são fundamentais para a construção da personalidade humana. (BEE; BOYD, 2011)

Pode-se citar como relevante a teoria Sociocognitiva de Bandura, para este autor a aprendizagem pode se dar através da observação, onde ao observar o outro o indivíduo estará captando algo do que está sendo observado e conseqüentemente estará havendo aprendizagem, onde ele denominou de Aprendizagem Observacional, uma criança para ele poderá estar aprendendo a bater assistindo a outros na vida real e na televisão. (BEE; BOYD, 2011)

Neste processo de identificação entre os indivíduos identificamos na sociedade o papel desempenhado pelos desenhos animados no início do desenvolvimento infantil, na forma como ele se reconhece com uma identidade própria. Assim Piaget irá nos apresentar como proposta a ideia que na fase operacional concreto que vai de 2 a 12 anos a criança estará dando início nesta fase a formação do pensamento, fazendo com que haja o planejamento mental e que este ocorra antes de sua ação, as crianças nesta fase ficam em média 3 horas por dia na televisão, ocorrendo ainda o processo imaginativo que para este autor é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, onde nesta atividade a criança dar significados pessoais a objetos, as brincadeiras que realiza, observando tudo que a rodeia, casa, rua, família, escola, reproduzindo posteriormente em suas brincadeiras o que viu. (AROLDO, 2012)

Segundo Pontes (2007) na sociedade midiática, desde os primeiros anos de vida, a criança é encantada pelo show transmitido pelos meios audiovisuais, por sua vez vetando a

atividade mental crítico-reflexivo do espectador, substituindo por uma ilusão de prazer, fantasia, gozo. O objetivo das exibições televisivas é convencer a seu público que o que exibem é bom, assim fica fácil o encantamento mirim, principalmente em uma sociedade cada vez mais violenta, em que brincadeiras de infância que são comumente marcadas pelo lúdico, pela troca e pela socialização, criação, realizadas em espaços abertos, como quintais parques, praça, etc., sendo substituídos por uma infância cada vez mais marcada pela eletrônica na qual cada criança presa nos limites de sua casa entre as suas poucas opções de entretenimento, consomem TV's, videogame, internet, telefone fixo e celulares, mídias que trazem a ela uma infinidade de produtos anunciados.

Para Oliveira (2005) a marcante existência dos meios televisivos na infância, onde é visto como uma fonte de entretenimento, concorre com as brincadeiras comuns da infância tornando-se uma das principais fontes de lazer. Sendo a televisão uma das principais mídias, Pontes (2007) aponta que uma das principais funções da televisão é moldar o comportamento dos indivíduos, atribuir valores, ditar regras e fazer com que as pessoas repliquem suas ideologias.

Assim Fernandes et. al. (2011) vem nos acrescentar uma informação que vem confirmar os dados recolhidos por Pontes (2007). No Japão houve a constatação que os animes contribuem para a disseminação da cultura japonesa, fato comprovado pelo aumento dos interessados em aprender a cultura japonesa e em aprender a sua língua para melhor compreensão dos títulos, podendo concluir assim que estes tipos de entretenimento são positivos para a imagem do Japão.

Pillar (2001) vem apontar a repercussão e o papel que a televisão está tomando, exercendo uma importante função nas famílias contemporâneas, tornando o diálogo cada vez mais escasso, brincadeiras deixadas de lado, afetando até as refeições familiares, onde crianças preferem estar frente a telinha; pais passam a atribuir as telinhas a função de cuidadores e babás eletrônicas e as crianças aprendem rapidamente com esse meios pois começam muito cedo a interagir com este meio.

Dados colhidos pelo IBOPE (2006) apontam que crianças e jovens brasileiros com até 17 anos, estão a assistir em média de 3,5 horas de televisão por dia, onde estariam supostos a mais de 40 mil propagandas. Frente a este dado Nishiyama (2010) aponta que os meios de comunicação estão influenciando a educação, a criatividade e os valores das crianças que estão em processo formativo.

Partindo agora para a influência dos desenhos animados na formação da identidade, segundo Fischer (2002) há enredos subjetivos de histórias que condicionam as crianças através dos desenhos animados, assim ele ressalta a importância de se analisar os seus conteúdos, uma vez que são formadoras de identidades. Em complemento Setton (2002) nos apresenta a seguinte construção:

“A sociedade é, de certa forma, manipulada pelos meios dos produtores de cultura. Em outras palavras: somos seres pensantes, porém, esses meios ajudam-nos em nossa formação e integração na sociedade e a seguir as regras dos parâmetros sociais e políticos, aos quais somos impostos. Enfim, as narrativas, subjetivas e ideológicas encontradas em contextos fílmicos são de uma importância para a formação do caráter humano” (SETTON 2002, p.14)

O imaginário de uma criança tem suas diferenças da noção de realidade de um adulto, para se atingir a imaginação de uma criança existem diversas formas dentro dos gêneros literários: lenda, fábulas ou contos de fadas. Para cada um destes gêneros através de sua forma singular de se contar a história existe um cunho moral embutido. Desta forma o que os desenhos e filmes animados da Disney exibem é o que aprendemos com os moldes impostos pela sociedade, exibidos de forma simples através de seus longas. Manifestando assim o poder desse meio de veiculação de massa.

“A análise fílmica dos desenhos animados de Walt Disney ou de outra produtora podem interferir na formação da identidade. Sua ideologia sobre o bem e o mal vai além da ética e moralidade impostos pela sociedade; suas ideias transmitiram durante anos uma visão sobre o comportamento humano e desejos subjetivos. Enfim, ideologias cotidianas em desenhos animados e suas representações sócio-artísticas e culturais são relativamente relevantes para o desenvolvimento infantil. Embora existam aspectos, a maioria refere-se ao cotidiano vivido em sociedade”. (GOMES; SILVA, 2009, p. 41)

A violência dos desenhos animados é um dos temas centrais apontados por Macleimont (2008, p.5), para ele as crianças não são passíveis frente a televisão, passando muitas vezes a impressão que estas não são influenciadas de maneira intencional pela mídia, colaborando a desenvolver não apenas a violência como também “[...]medo, percepções equivocadas sobre a violência na mídia, imitação”.

Rodrigues (2007) apresenta que os desenhos animados fazem menção e louvam a agressividade, conseqüentemente cultivam a violência. Sendo assim a violência é considerada

como algo normal uma vez que é empregada em casos em que se deve combater “as forças do mal” sempre que seus super-heróis entram em ação.(apud REIS, 2009)

Os desenhos animados expandem a memória sensitiva das crianças, participam ativamente do processo de desenvolvimento da criança, contribuindo com a educação, uma vez que através dos estímulos visuais e auditivos incentivam cada vez mais a aprendizagem. Esta forma atrativa por meio lúdico foi visto como a melhor forma de ensinar e convencer uma criança sobre um valor, pois tomando por base a psicologia do desenvolvimento especificamente a teoria Piagetiana, chega-se a conclusão que a racionalidade são desnecessárias para se comunicar algo a uma criança, apontando que o melhor meio é através da fantasia, de histórias, contos, para abordar melhor os temas afetivos, familiares, consumistas, comportamentos socialmente aceitáveis e temas sociais e de valores impostos pela sociedade. (REIS, 2009)

Mendonça 2005 apud Reis (2009) apresenta os desenhos animados como positivos, ressaltando a importância destes para o desenvolvimento da criança, sendo os desenhos uma fonte de satisfação das necessidades de diversão, medos, aventuras, sendo ainda importante para o amadurecimento cognitivo e emocional da criança.

Autores como Reis e Pontes ressaltam a importância do meio televisivo para a construção de valores e moldar comportamentos da criança. No entanto Reis (2009) acrescenta que a exposição da criança pode ter um caráter tanto positivo quanto negativo na vida da criança, uma vez que na construção da identidade no meio social requer a participação de outros fatores relevantes para a construção deste, fatores biológicos, sociais e psicológicos, onde dependerá muito também da forma como este meio de comunicação é utilizado.

Em comunhão Ferreira (2012) corrobora que não se pode atribuir toda a responsabilização por todas as mudanças comportamentais da criança. Apontando algumas possíveis causas na alteração de comportamento, onde pode estar ligado a fatores sociais e culturais, alterações na vivência escolar, a tempos ociosos da criança, entre outros. No entanto ressalta que um dos pontos que levam a criança a estar frente à televisão é impulsionado pelos pais, justificado pelo despreparo destes com a dificuldade de dialogar com seus filhos, atribuindo a mídia dos desenhos animados a função de educadora, e que tal acontecimento pode prejudicar a formação valorativa da criança.

Como citado por Bandura 2009, autor da teoria cognitiva comportamental a respeito da aprendizagem Observacional, aponta que os modelos de comportamento são aprendidos e produzidos a partir da observação, assim, as diversas mídias existentes colaboram para a

elaboração de novos padrões comportamentais, educando e ensinando de acordo com a cultura em que o indivíduo está inserido, bem como repassar o ensinamento que se deseja. Desta forma a mídia não exerce influência somente no que se pensa, mas principalmente no que se pensa pela seleção de temas e conteúdos que se deseja abordar nas telas. (BANDURA, 2009 apud SILVA, 2015)

Macleimont (2008) chamou a atenção para os conteúdos expostos nos desenhos animados, onde a análise dos comportamentos violentos na infância uma vez que foi vista a partir dos conteúdos fílmicos que retratavam violência. Assim Silva (2015) discute sobre a influência dos desenhos no comportamento infantil, ressaltando que muitos desenhos têm padrões distantes do que é saudável e educativo para a criança, pois da mesma forma que os desenhos educam e ensinam, poderá também influenciar em seu comportamento, nas atitudes e no desenvolver de suas atividades, passando a criança de simples telespectadora para processadora de conhecimentos.

CONCLUSÃO

Frente ao que foi pesquisado sobre formação da identidade para os autores em psicologia social, construção de identidade para a Psicologia do desenvolvimento infantil e a influência da mídia bem como dos desenhos animados no contexto de formação de identidade pode-se constatar que os desenhos animados atuam de forma ativa na construção da identidade, uma vez que este processo de identificação é um desenvolvimento social e se dá no meio em que o indivíduo vive. Os desenhos animados podem ter seu caráter positivo e negativo. Positivo quando seus conteúdos são bem avaliados e acompanhados pelos responsáveis da criança, uma vez que ensinam valores éticos e morais, mas pode ter cunho negativo quando transferido toda a função educativa que seriam dos cuidadores para esta fonte de entretenimento, além dos conteúdos mal selecionados que tenham uma abordagem violenta e com comportamentos não valorativos para a sociedade e o meio cultural que a criança estará exposta.

REFERÊNCIAS

BEE, H; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. Editora Artmed, ed.12. Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, M. J. S. **Televisão e formação da criança: Um estudo inicial sobre a exposição da criança à programação televisiva.** Quixadá – CE, 2012. Disponível em: <http://uece.br/lapps/index.php/downloads/doc_view/2060-?tmpl=component&format=raw> . Acessado em: 17 de Junho 2016.

GOMES, A. C. F; SILVA, T. C. R. S. **A importância dos desenhos animados como representação ideológica: Formação da identidade infantil.**- Iniciação Científica Cesumar, v. 11, n. 1, p. 37-43, jun. 2009.

MACLEIMONT, S. R. Q. **Televisão e crianças – Novas perspectivas de relação.** Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Vol. XXV, nº 1, janeiro/junho de 2008.

NISHIYAMA, F. A. **Movimentos midiáticos e publicitários na influência do consumo infantil.** I Conferencia Sul-Americana de Mídia. Pato Branco- PB, 2010.

OLIVEIRA, M. C. S. L. **Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: Uma revisão crítica.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, mai./ago. 2006

PILLAR, A. D. **Criança e televisão: leituras de imagens.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

PONTES, A. **A constituição da infância na sociedade midiática: notas para compreensão de outro universo infantil.** Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 8, n. 17, p. 213-218, set./dez. 2007.

REIS, C. M. **A influência dos desenhos animados no comportamento infantil.** 2009. Disponível em < <http://www.ceap.br/material/MAT07102013161635.pdf>>. Acessado em: 10 de Junho de 2016.

RODRIGUES, A. **Psicologia Social para principiantes: estudo da interação humana.** Editora Vozes, ed. 14, Petrópolis – RJ, 2012.

RODRIGUES, A et. al. **Psicologia social. O eu social: conhecendo-nos a nós mesmos.** Editora Vozes, 27º ed. pag.97. Petrópolis – RJ, 2009

SETTON, M. G. J. **Família, escola e mídia: um campo com novas configurações.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 107-116, jan./jun. 2002.

SILVA, E. F. G. **O IMPACTO E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE,** 2009. Disponível em: <

http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/447.%20o%20impacto%20e%20a%20influ%C3%Aancia%20da%20m%C3%ADdia.pdf> Acessado em 13 de Junho 2016.

SILVA, M. D. S. **A influência dos desenhos animados no comportamento de crianças ao brincar – uma revisão.** Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras-PB, v. 5, n. 11, p. 104-117, Ago.-Dez., 2015.

SOUZA, R. F. **George Herbert Mead: contribuições para a história da psicologia social.** Psicologia & Sociedade; Centro Universitário de Lavras, Lavras, Brasil p. 369-378, 2011.

PRIMEIROS SOCORROS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS ESCOLAS

David Ederson Moreira do Nascimento¹

Géssica Bezerra Pereira²

Janaisa Almeida dos Santos³

Kerma Márcia Freitas⁴

Úrsula Hérica dos Santos Moura⁵

Marina Pessoa de Farias Rodrigues⁶

Faculdade Vale do Salgado – FVS

INTRODUÇÃO

Durante a adolescência o interesse em novas descobertas é inevitável, inúmeras aventuras e experiências são vivenciadas (NOGUEIRA; BANDEIRA; SANTHYAGO, 2012). Desta forma torna-se fundamental a socialização entre as instituições de ensino superior e a comunidade. Esta comunicação permite uma troca de informação através de projetos de pesquisa, ações ou extensões universitárias (VERONESE *et al.*, 2010).

Abordar primeiros socorros em âmbito escolar é de suma importância, tendo em vista que todos nós estamos expostos a qualquer tipo de emergência. Possuindo conhecimento teórico-prático, é possível salvar vidas, diminuir a gravidade do acidente, e até possivelmente preveni-los (RITTER *et al.*, 2013).

A escola sem dúvida é um dos ambientes mais frequentado pelos adolescentes/jovens, nela eles são induzidos a construírem-se como cidadãos, estão sempre em contato com outras pessoas, criam alguns vínculos de amizade que seguem fortes por toda a vida, sendo ela então um elemento de crucial importância na sua formação e desenvolvimento. A orientação de pessoas leigas pode permitir ações efetivas de salvamento, para isso estudantes de enfermagem devem entrar com o papel de educadores, promovendo e construindo saúde com a comunidade na qual estão inseridos, através de métodos e ações bem planejadas (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

A educação em saúde voltada para adolescentes e jovens torna-se importante, tendo em vista que esta população tende a crescer e comunicar-se cada vez mais. O ensino em saúde deve ser uma prática estratégica, a fim de instruir e produzir seres humanos com um maior discernimento crítico e holístico (ALMEIDA *et al.*, 2011).

O maior problema em situações de emergência é a falta de embasamento/informação frente a temática. Os primeiros socorros requerem bastante atenção e qualquer descuido pode agravar o quadro da pessoa vitimada. Os problemas não escolhem local ou horário para acontecerem, tampouco avisam com antecedência, eles simplesmente acontecem, e saber como agir nestes momentos pode salvar vidas ou pelo menos promover cuidados para que a vítima não sofra muito (ANJOS *et al.*, 2010).

Frente a estes aspectos, trabalhar primeiros socorros em escolas é de grande serventia e importância. Deve-se explorar o assunto de forma abrangente e dinâmica, utilizando-se de materiais e métodos que enriqueçam a produção e quebrem a monotonia. O inventar, reinventar, incrementar e inovar, devem ser postos em prática, a fim de produzir um conhecimento diferenciado e abrangente, e que isto permita o fluente aprendizado, viabilizando uma maior facilidade em lidar com situações de emergência e prevenção de acidentes (COELHO, 2015). Ressalta-se que devesse respeitar as questões socioculturais que foram disseminadas durante as gerações, e posteriormente orientar que existem outras formas de ajudar e que estas apresentam eficiência (ANJOS *et al.*, 2010).

Neste sentido, procura-se compreender e explicitar a importância da educação em saúde voltada para as práticas de primeiros socorros realizadas por adolescentes/jovens em âmbito escolar. Se faz necessário que seja trabalhado noções básicas de primeiros socorros e suas respectivas práticas, que certamente facilitarão o atendimento da equipe de saúde que for acionada, além de evitar possíveis agravos.

Promover ações de saúde voltadas para estes eixos é de extrema relevância, tendo em vista que é uma temática abrangente e que requer inúmeros cuidados e observações. Além de contribuir para o cotidiano, pois, nota-se que os participantes poderão levar consigo uma grande bagagem de conhecimentos, que sem dúvida em algum momento de suas vidas serão de grande utilidade

Evidencia-se que as experiências obtidas serão de grande utilidade para os trabalhos de educação em saúde executados por profissionais da área, além de contribuir também para o ramo da pesquisa científica no que diz respeito a área de primeiros socorros.

OBJETIVOS

Apresentar noções básicas de primeiros socorros para alunos do ensino médio do Centro Estadual de Referência Educacional Padre José Alves de Macedo (CERE), Icó – CE. Orientar como agir em situações de socorros básicos, bem como acidentes domésticos,

escolares, individuais e coletivos. Capacitar através do ensino teórico-prático os alunos por meio de simulações de primeiros socorros. Verificar o conhecimento dos alunos no âmbito dos primeiros socorros.

METODOLOGIA

O estudo realizado é uma pesquisa de campo, com natureza descritiva e abordagem qualitativa. Foi desenvolvido no Centro Estadual de Referência Educacional Padre José Alves de Macedo, localizado no Bairro Centro Gerencial, na cidade de Icó – CE, onde estima-se que a população seja de 840 alunos. A amostra possuiu um total de 18 alunos, com idade entre 14 e 20 anos de idade, sendo que foram selecionados aleatoriamente de cada uma das 06 turmas que correspondem ao turno vespertino, por intervenção do professor que estava em sala de aula, possuindo um total de 04 alunos do sexo masculino e 14 alunos do sexo feminino, levando em consideração o interesse dos participantes em somarem com a ação desenvolvida.

Os procedimentos de coleta de dados tiveram início com a apresentação dos mediadores, informações como nome, cidade, idade, curso, instituição e objetivos do projeto, foram fornecidas. Em seguida foi solicitado que cada aluno se apresentasse, sendo necessário inicialmente somente o nome, outras informações foram coletadas através de uma dinâmica, onde eles formaram duplas e se conheceram, em seguida as duplas apresentaram-se, sendo que um apresentou o outro, desta forma fortalecendo laços de amizade e estimulando-os a perder a timidez. Após o término da dinâmica os mediadores exploraram a temática em diversos pontos e situações de forma teórico-prática. Ao fim das abordagens, os 18 alunos foram distribuídos em 03 equipes de 06 componentes, sendo que cada mediador se responsabilizou por uma equipe. Nessas foram desenvolvidas discussões e simulações, abordando as mais diversas práticas de primeiros socorros e principalmente a sua forma correta de execução. Ao final, foi realizada uma roda de conversa, onde todos tiveram espaço para expressar sua opinião.

Para a avaliação de conhecimento, foi aplicado o instrumento para a coleta de dados, um formulário estruturado direcionado, contendo 05 questões de caráter aberto, onde cada participante da pesquisa respondeu individualmente, sendo necessário apenas as informações sócio-demográficas.

Com relação à análise dos dados, eles foram coletados, discutidos conforme a literatura pertinente e expostos através de categorias tendo como base os objetivos da pesquisa. Nos resultados foram expostas transcrições dos formulários aplicados pelos

mediadores e respondidos pelos participantes da pesquisa, onde temos por legenda de identificação: A1-M (aluno número 01 de sexo masculino), A1-F (aluno número 01 de sexo feminino) respectivamente e de forma crescente de acordo com o número de transcrições.

Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e Termo de Assentimento, para que a participação na pesquisa e os dados/informações colhidos sejam resguardados a fim de garantir a privacidade/anonimato dos participantes, fazendo com que os direitos humanos não sejam feridos durante ou após a execução do projeto, mantendo desta forma a sua integridade biopsicossocial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se que o ensino e aprendizado de práticas de primeiros socorros deve ser implementado, democratizado e distribuído dentro das redes de ensino, no propósito de preparar as pessoas para agirem de forma correta em situações futuras (VERONESE *et al.*, 2010). Durante a realização da oficina, através do instrumento de coleta de dados foi feita a seguinte pergunta: Qual a importância do aprendizado em primeiros socorros na escola? Os alunos expuseram algumas opiniões.

“É importante aprender, pois acidentes podem ocorrer, em qual quer hora e lugar, e está preparado para isso é sempre bom” – (A1-M).

“A aprendizagem é muito importante apesar de não ocorrer muito ela vai nos ajudar no dia a dia” – (A1-F).

Evidentemente é perceptível o interesse e preocupação destes alunos no que diz respeito ao assunto explorado, é notável a falta que eles sentem de não existirem estratégias fixas ou até mesmo disciplinas que abordem estas situações.

Trabalhar com o público adolescente/jovens atualmente tem sido um grande desafio, tendo em vista que todos expressam reações diferentes a qualquer coisa que venha a ser exposta, até mesmo porque a fase de vida em que os mesmos estão inseridos é caracterizada como a fase de descobertas, haja visto que tudo é novo. A partir disso, se faz necessário a elaboração de estratégias e métodos efetivos para que as informações sejam transmitidas de forma confortável, uma escapatória para não cair na mesmice é a utilização de atividades lúdicas e uso da comicidade (NOGUEIRA; BANDEIRA; SANTHYAGO, 2012). A oficina proporcionou momentos de descontração e troca de saberes. O objetivo foi minimizar o estigma de que atividades educativas em saúde costumam cair na mesmice ou tornam-se cansativas, onde ao realizarmos as atividades eles se sentiram livres para mostrarem sua real

identidade (Fig. 1).



Figura 1 – Realização das atividades práticas associadas a teoria.

Fonte: Acervo Fotográfico, David Ederson Moreira do Nascimento

Nota-se que infelizmente aprender este tipo de prática está sugestivo apenas para pessoas que estão inseridas dentro da saúde, uma lógica “incorreta”, tendo em vista que a qualquer momento um indivíduo pode estar sujeito a necessitar deste tipo de conhecimento. A partir do momento que integramos a população, ela está menos suscetível aos agravos, estando preparados para atuar em situações de urgência e emergência, através da abordagem inicial a pessoa acidentada (VERONESE *et al.*, 2010). Baseado nisso, a oficina teve como propósito associar teoria e prática, fornecendo subsídios para que os alunos possam sentirem-se seguros a atuar em uma situação de urgência e emergência.

É importante que a população escolar saiba noções básicas de primeiros socorros, onde podemos citar aqui como exemplo, acionar o serviço de atendimento móvel de urgência, tendo em vista que o nosso dia-a-dia está sujeito a acontecimentos inesperados. Mas infelizmente tem-se uma resposta contrária, encontra-se pessoas despreparadas, com déficit de conhecimento, expressando confusão quanto a qual medida adotar após o acidente (RITTER *et al.*, 2013). Durante a realização da oficina, através do instrumento de coleta de dados realizamos outra pergunta: Após esta oficina, você mudaria a sua forma de agir diante das situações apresentadas? Por quê? Alguns alunos relataram.

“Sim, por algumas coisa que eu achava correto fazer, e eu pude ver

que não era assim” – (A2-M).

“Sim. Porque eu saberia agir de forma correta” – (A2-F).

“Sim porque eu vejo a importância” – (A3-M).

“Porque agora eu sei o que fazer” – (A4-M).

A partir destas transcrições, nota-se que se existir conhecimento efetivo repassado, os alunos tornam-se disseminadores de informações, seja em prática ou teoria, haja visto que a comunicação apresenta significativo impacto no processo de educação em saúde. As discussões em grupo são exemplos de disseminação de informações.

As experiências absorvidas através da aplicação de oficinas são significativas e estratégias podem ser adotadas facilitando o trabalho com o público adolescente/jovem. Os profissionais da saúde necessitam buscar conhecimento quanto a estas colocações, tendo em vista que estes são capazes de capacitar quanto a autocuidado e prevenção de agravos (ALMEIDA *et al.*, 2011). A oficina de primeiros socorros optou por associação da teoria à prática, utilizando-se por exemplo da utilização de bonecos especializados para simulações, fazendo comparativos com a realidade. Desta forma os participantes se sentiram mais dispostos a compreender e fixar o conteúdo explorado.

Qualquer pessoa pode estar sujeita a situações de emergência onde os primeiros socorros se fazem necessários, seja no trabalho, escola, casa, rua, independentemente do local todo o conhecimento fornecido sobre a temática proporciona uma maior facilidade em lidar com a vítima, desta forma ajudando o mesmo a ter pelo menos a chance de receber cuidados ainda com vida (RITTER *et al.*, 2013). Durante a realização da oficina, através do instrumento de coleta de dados realizamos a seguinte indagação: Dos itens abaixo (01 - Técnico em enfermagem; 02 – Médico; 03 – Qualquer pessoa que possua conhecimentos de primeiros socorros; 04 – Enfermeiro; 05 - Qualquer pessoa) escolha um que represente quem pode realizar procedimentos de primeiros socorros? Justifique sua escolha. Alguns alunos discorreram sobre.

“Com conhecimentos básicos sobre socorros, qualquer pessoa está apta a fazer isso, tendo em mente se está realizando corretamente esse processo” – (A3-F). Escolheu a opção 03.

“Porque ela sabendo como agir numa situação dessas, ela já iria adiantando em ajudar a vitima enquanto aguarda a chegada de um samu ou ambulancia” – (A4-F). Escolheu a opção 03.

De acordo com estas transcrições notamos que ficou compreendido o fato de que

qualquer pessoa pode realizar procedimentos de primeiros socorros, só é necessário saber como fazê-los. A maior parte da amostra escolheu a opção de número 03, presente no instrumento de coleta de dados (Fig. 2), e isto mostra-se significativo, tendo em vista que a partir daquele momento elas se enquadravam dentro do público a qual estavam selecionando na pergunta realizada.



Figura 2 – Realização da coleta de dados.

Fonte: Acervo Fotográfico, David Ederson Moreira do Nascimento

A realização destas atividades é de suma importância, e o papel do enfermeiro como educador se faz necessário, pois o mesmo além de construir saberes, capacita a população no que diz respeito a prevenção e promoção da saúde, minimizando possíveis acidentes e promovendo atendimento antecipado a qualquer pessoa que necessite dos cuidados de primeiros socorros (LEITE *et al.*, 2010; TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

CONCLUSÕES

A promoção da saúde em âmbito escolar está em constante desenvolvimento, proporcionando as pessoas passíveis de informação um maior conhecimento sobre os conteúdos abordados, a fim de estarem preparados para as situações que lhe serão impostas.

Realizar ações e oficinas facilita o trabalho de ensino-aprendizado, pois pode-se adotar inúmeros métodos que serão de grande utilidade no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades específicas. Utilizar-se de simulações, práticas, vídeos, atividades de lógica, etc., são escapes para um ensino efetivo e de qualidade, quebrando o paradigma de que aprender algo novo é difícil ou ruim.

Primeiros socorros é uma temática abrangente e que requer estudos atualizados,

incansáveis ações e uma variação de atividades. Na maior parte do tempo julga-se desnecessário as atividades que vão além das paredes da sala de aula, além das atividades rotineiras da graduação, além do ambulatório de enfermagem, e isso é um grande problema, pois ser enfermeiro e/ou acadêmico é justamente está inserido dentro da sociedade, desenvolvendo o papel de disseminador de informações. Estas atividades devem ser elaboradas com cautela e frequência a fim de obter-se prevenção e promoção de saúde efetiva, nesta perspectiva, visando a minimização da gravidade do acidente e/ou a sua prevenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa; OLIVEIRA, Nancy Costa de; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; SABÓIA, Vicente de Paulo Aragão; MOTA, Maria Vaudelice; PINHO, Luciana Gonçalves Maciel. Oficinas de promoção de saúde com adolescentes: relato de experiência. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste: Rev Rene**, Fortaleza, v. 12, n. (esp.), p.1052-8, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/338>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

ANJOS, Giulena Rosa Leite Cardoso dos; LEITE, Luana Mirelle Gomes dos Santos; JUNQUEIRA, Caroline Oliveira; CÂMARA, Carolinne Paola Bette; MEDEIROS, Cynthia Moraes; SANTOS, Fabiana Oliveira; FERNANDES, Katiane Sousa; SOUZA, Maísa Bernardes; KLEIN, Mônica; MELO, Tuane Caroline Franco. Educação em saúde: abordando primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas com profissionais de escolas públicas em jataí, sudoeste goiano. **Revista Eletrônica Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 2, n. (9), p.1-11, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/view/20364>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

COELHO, Jannaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do Itpac**, Araguaína, v. 8, n. (1), p.1-4, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.itpac.br/sites/revista-cientifica/edicao-atual>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

LEITE, Andreza Carla Queiroz Bezerra; FREITAS, Gislane Bernardino de; MESQUITA, Márcia Maria Lira de; FRANÇA, Raquel Raíza Ferreira de; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo. Primeiros socorros nas escolas. **Revista Extendere**, Mossoró, v. 2, n. (1), p.61-

70, dez. 2013. Disponível em:
<<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/778>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

NOGUEIRA, Luciana de Alcantara; BANDEIRA, Joseani; SANTHYAGO, Mayra Caroline Galvão. Educação em saúde na atenção ao adolescente: relato de experiência. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 11, n. (2), p.167-171, dez. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20788>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

RITTER, Nerci de Souza; PEREIRA, Nilva Soares; SILVA, Silvia Mara; SOARES, Raquel Madeira; THUM, Cristina. **Seminário internacional de educação no Mercosul**, 16., 2013, Cruz Alta. Anais. A importância de se trabalhar o conhecimento de Socorros em âmbito escolar. Maio. 2013. Disponível em: <<http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

TINOCO, Vanessa do Amaral; REIS, Michelle Messias Tinoco; FREITAS, Laura Nascimento. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, São José de Itaperuna, v. 6, p.104-113, 2014. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

VERONESE, Andréa Márian; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de; ROSA, Isaquiel Macedo da; NAST, Karoline. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. (1), p.179-182, mar. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11770>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

PERCEPÇÃO DE LIDERANÇAS EMPRESARIAIS SOBRE NEUROMARKETING

Daniel Randyly da Silva Ferreira³⁹

Janaina Batista Pereira⁴⁰

1. INTRODUÇÃO

Após a revolução industrial, e ao logo dos últimos anos, o mercado vem ficando cada vez mais competitivo, e conseqüentemente os clientes mais exigentes. Cresce aí a missão dos gestores acerca da dinamicidade do mundo dos negócios, tendo que se adaptarem as mudanças tecnológicas, as formas de atender os clientes, e ser capaz de proporcioná-los conforto, segurança e comodidade em suas compras. O quadro se inverte e ao invés do consumidor ter que escolher dentre os produtos disponíveis, eles passam a ditar o modelo e características dos produtos e serviços que desejam.

A utilização de estratégias de neuromarketing apresenta-se como diferencial competitivo no mercado, estudando a essência do consumidor e possibilita ao gestor ter um conhecimento a cerca dos impulsos psicológicos causados atrás da exposição do produto no mercado. Tais estratégias possibilitam a lembrança, emoções e experiências positivas.

O estudo em questão faz-se necessário, ao passo que os gestores precisam buscar novas formas de atrair a atenção do cliente, despertando o desejo pelo consumo, pois o mercado se torna mais dinâmico e a concorrência aumenta. Com toda essa dinamicidade se torna mais difícil atrair o cliente, sendo necessário conhecer a fundo os motivos e comportamentos que o levam a escolher determinado produto. Com isso, os profissionais de marketing tem a missão de conhecer tudo sobre os consumidores, as influências que interferem em suas decisões, e como essas decisões são tomadas, com o objetivo não só de identificar o público-alvo, mais saber como e onde poderá alcança-lo.

O estudo a respeito do neuromarketing é de grande relevância no meio acadêmico, possibilitando conhecer e entender melhor a mente do consumidor diante dos produtos ofertados a ele, e preparando o profissional para os desafios do mercado competitivo. Vale salientar que também que o estudo servirá como fonte para a Instituição de Ensino Superior – IES, bem como servindo com referências para os futuros estudos.

³⁹ Aluno do curso de bacharelado em administração da Faculdade Vale do salgado. daniel-randyly@hotmail.com

⁴⁰ Professora do curso de administração da Faculdade Vale do Salgado. inapsico@bol.com.br

Este é um trabalho sobre o estudo das práticas de neuromarketing nas organizações, com o intuito de levar ao conhecimento dos gestores as técnicas que poderão ser utilizadas como diferencial competitivo no mercado.

2. OBJETIVOS

GERAL

- Analisar o nível de percepção dos gestores sobre práticas de Neuromarketing em empresas no segmento eletroeletrônico e perfumaria na zona comercial de Lavras da Mangabeira- CE.

ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos gerentes das empresas;
- Verificar o nível de compreensão dos gerentes das empresas sobre neuromarketing;
- Identificar as principais estratégias do neuromarketing capazes de envolver o consumidor;
- Identificar o nível de aplicação de práticas de neuromarketing nas empresas investigadas;

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no município de Lavras da Mangabeira, região Cariri do estado do Ceará. O mesmo ocorreu no período de Agosto à Novembro de 2016.

A seguinte pesquisa é natureza básica, acarretando assim novos conhecimentos e possivelmente podendo se ter aplicação de seus resultados ao longo do tempo, e a medida dos avanços científicos. Traz consigo informações pertinentes, que servirão de base para formulação de novas estratégias do neuromarketing, a fim de melhorar as estratégias utilizadas pelos gestores das organizações.

Quanto a abordagem utilizada, foi de cunho qualitativo, pois como corrobora Bardin (2011), apresenta certas características particulares. Utilizada sobretudo na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de interferência, e não de interferências gerais.

Quanto à metodologia o projeto faz a opção pelo método hipotético-dedutivo, pois segundo Andrade (2001) esse método não se limita apenas a generalização empírica por meio de observações realizadas, havendo a possibilidade de construir teorias e leis através dele.

Sobre os procedimentos a serem utilizados na pesquisa, os mesmos foram de ordem exploratória e descritiva. Para Gil (2010) a pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o problema, com o objetivo de torna-lo explícito ou produzir hipóteses. A mesma classifica-se como descritiva, pois fatos foram observados, registados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador (ANDRADE, 2001).

O estudo transcorrerá pelas seguintes etapas: Na primeira etapa, para melhor fundamentação, será feito um estudo bibliográfico, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos na área de neuromarketing. Na segunda etapa utilizou-se um estudo de caso, tendo como instrumento quatro questões norteadoras de entrevista semiestruturada. Dado que tem por finalidade a obtenção de informações a respeito de determinado assunto, por meio da conversação de natureza profissional (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A população da pesquisa foi trabalhada em senso, contando como entrevistados os gestores que compõe o quadro de empresas de eletroeletrônicos e perfumaria, localizadas na zona urbana do município de Lavras da Mangabeira-CE.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir estão dispostas as análises e os resultados obtidos através da realização das entrevistas aos gestores empresariais no ramo de eletroeletrônico e perfumaria do município de Lavras da Mangabeira/CE.

Tabela 1 – Caracterização dos entrevistados segundo o Gênero e Faixa Etária

Entrevistado	Gênero	Faixa Etária
E1	Feminino	Até 25 anos
E2	Masculino	De 26 a 35 anos
E3	Feminino	De 36 a 45 anos
E4	Masculino	Até 25 anos
E5	Masculino	De 26 a 35 anos

E6

Feminino

De 26 a 35 anos

Fonte: Dados da Pesquisa 2016

Com base na Tabela 1, referente ao gênero e faixa etária dos gestores, constatou-se que dentre os 6 (seis) entrevistados, 3 (três) são do gênero feminino e 3 (três) do masculino. Observa-se que a prevalência de igualdade entre ambos.

Diante das informações presentes na Tabela 1, pôde-se constatar que dentre os 6 (seis) entrevistados, a maioria foi realizada por gestores na faixa etária de até 25 (vinte e cinco) anos de idade, totalizando 4 (quatro) gestores. Observa-se então que o mercado o crescente numero de profissionais que ingressam no mercado e da igualdade entre os gêneros inclusos nos papéis de gestão, tornando assim um mercado aberto e dinâmico a mudanças.

Tabela 2 – Caracterização dos entrevistados segundo o nível de Escolaridade, Tempo de Experiência no mercado e Tempo de atuação na empresa.

Entrevistado	Nível de Escolaridade	Tempo de atuação no mercado	Tempo de atuação na empresa atual
E1	Ensino Médio Completo	06 anos	04 anos
E2	Ensino Médio	05 anos	05 anos
E3	Ensino Médio Completo	18 anos	08 anos
E4	Ensino Médio Completo	05 anos	02 anos
E5	Ensino Médio Completo	03 anos	03 anos
E6	Ensino Médio Completo	17 anos	03 anos

Fonte: Dados da Pesquisa 2016

Com base nas informações presentes na Tabela 2, referente a caracterização dos entrevistados quanto ao nível de escolaridade , tempo de experiência no mercado e atuação no

mercado, constatou-se que todos os entrevistados possuem somente o ensino médio completo. Quanto ao tempo de atuação no mercado, notou-se que a maioria deles tem entre 03(três) a 06 (seis) anos, sendo que somente 2 (dois) tem entre 17 (dezessete) e 18 (dezoito) anos de atuação no mercado. Por fim, observou-se o tempo de atuação na empresa atual, a maioria dos entrevistados tem entre 02 (dois) e 08 (oito) anos na empresa atual.

3.1 Estratégias de vendas adotadas para atrair os consumidores

Este tópico se propõe a análise do discurso dos gestores acerca das estratégias de vendas adotadas para atrair os consumidores. Diante do questionamento, as gestores responderam:

E1 - "Com muitas promoções diferenciada, porque a gente trabalha com ciclos, qualidade nos produtos e eu acho que se encaixa sim um bom atendimento. [...] então são promoções diferentes na qual atrai muito o consumidor."

E2 - "As estratégias adotadas para atrair consumidores são, para mim, o fundamental é o bom atendimento. [...] Manter-se atualizado com os produtos que vende, ler o manual, ver vídeos sobre o produto para deixar o cliente ciente do que está comprando, para tirar todas as dúvidas do cliente. [...]"

E3 - "A gente faz promoções, tem prazos e sobre a qualidade dos produtos."

E4 - "A gente dá uma atenção diferenciada ao cliente, oferecendo um preço baseado com a concorrência e dando assistência total no que o cliente precisar."

E5 - "[...] eu acredito que sempre é bom você atender o cliente de uma forma bem interessante. Tipo, dar um bom dia, sempre falar da qualidade do produto, geralmente quando o cliente chega na porta que a gente tá em pé, sempre ele faz a pergunta de algum produto: aqui tem isso? Aí eu sempre gosto de chamar o cliente até a loja, levo ele até o produto, peço pra ele sentar, falo a qualidade do produto, e sempre vai fazer com que o cliente. na maioria das vezes eu convenço o cliente "

E6 - "Qualidade no produto, promoções que a gente tem a oferecer e entregas e montagem rápida."

Diante das narrativas dos gestores entrevistados, percebe-se que todos utilizam como técnica de venda um bom atendimento ao cliente, buscando sempre um diálogo com os

mesmos, comungando com o pensamento de Las Casas (2010) quando ressalta que muitas são as expectativas, que quando não atendidas acabam levando o empreendimento ao fracasso, levando consigo total lealdade adquirida até o presente momento em que o consumidor não tem sua expectativa suprida. Pois para eles, o que de fato importa é a solução para seus problemas.

Percebe-se também na fala do E1 a falta de conhecimento quando a diferença entre Marketing e técnicas de vendas, pois o mesmo no início do seu discurso cita estratégias de marketing e demonstra dúvida quando cita o bom atendimento como sendo uma das técnicas de venda utilizada. Por outro lado, observa-se que no discurso do E3 que o mesmo não sabe distinguir as Estratégias de Vendas do Marketing, quando cita apenas estratégias de Marketing em sua fala.

3.2 Estratégias de Marketing mais utilizadas pela empresa

Ao serem indagados sobre as estratégias de Marketing mais utilizadas nas empresas, obteve-se as seguintes respostas dos gestores:

E1 - "Propaganda volante, rádio, TV, rede sociais, eventos na cidade. A gente vivencia a cultura da cidade, tipo, tem evento nas secretarias de saúde, educação, dia do professor, então assim, a loja costuma sempre tá é, nesses eventos, presente, porque eu acredito que a gente tem que vivenciar a cultura da cidade e isso ajuda na divulgação, nas propagandas, pro consumidor sempre lembrar que tem [...] na cidade."

E2 - "Como todos sabem, a propaganda é a alma do negócio. A gente tem propagandas em rádio, em TV, a gente tem propagandas com locução, carro de som e a gente as vezes se junta com outra empresa para fazer promoções atraentes para os clientes."

E3 - "Folhetes, rádio e nos carros de som."

E4 - "Encartes, carro de som, patrocínio de eventos, outdoor e é isso aí."

E5 - "Sempre é propagandas em rádio, a gente utiliza muito, e também aqueles outdoor, sempre a gente utiliza muito."

E6 - "Panfletos, carros de som e preços destacados com promoções do mês."

Diante da narrativa dos profissionais, foi possível perceber que grande parte das empresas utilizam as mesmas estratégias de Marketing, que por sinal são bem comuns na região, sendo eles: Som volante, folhetos, rádio, TV, Outdoor, promoção em data sancionais e patrocínios em eventos.

Por outro lado, a utilização somente dessas práticas tornam-se preocupantes, pois conforme Kotler (2009) a chegada do marketing moderno trouxe consigo diversas contribuições, dentre elas, a de ajudar as empresas a notarem a mudança na organização do modelo centrado somente no produto ou serviço, para o olhar no mercado e no consumidor.

3.3 Compreensão sobre Neuromarketing

Ao serem questionados a respeito da compreensão sobre Neuromarketing, obteve-se as seguintes respostas:

E1- "Nunca ouvi falar em Neuromarketing, nessa área. Acredito que seja uma coisa muito boa né? Mais eu nunca ouvi falar em Neuromarketing."

E2- "Eu já ouvi falar nesse assunto, só que eu não tenho conhecimento muito a fundo sobre ele. Eu sei que é para entender melhor o cliente, o que o cliente quer, o que o cliente pode comprar. Eu acho que é mais ou menos isso. Mais eu não sei muito a fundo."

E3- "Não. A primeira vez. Não tenho nenhuma compreensão não."

E4- "Nunca ouvi falar não"

E5- "A primeira vez que tô ouvindo falar nesse Neuromarketing é hoje, que você tá falando pra mim. E só em você dizer eu acho que é uma coisa nova que pode ajudar a gente no comercio."

E6- "Já ouvi falar sim, mais os conhecimentos ainda são poucos pra mim."

Diante das narrativas, nota-se a singularidade nas respostas de E2, E3, E4 e E5, quando os mesmos afirmam não terem nenhum conhecimento a respeito da área. Isso confirma que cada vez mais que grande parte dos gestores não tem nenhum conhecimento sobre Neuromarketing. Sendo assim atenta-se a necessidade do profissional [...] em conhecer o mercado e o homem em suas necessidades e desejos, incluso em um espaço social e com uma relação interativa, com o objetivo de fazer uso da eficácia e da ética na criação do valor. (OLIVEIRA;MOURAD;MELLO,2016).

Por outro lado, E1 e E6 afirmam já terem ouvido falar sobre a área, porém não possuem conhecimentos sólidos e que os permitam utilizar para benefício das organizações em que atuam.

3.4 Identificação da aplicação do Neuromarketing em relação as estratégias utilizadas.

Neste aspecto, a proposta é verificar se os gestores conseguem identificar alguma aplicação do Neuromarketing nas estratégias utilizadas. Diante a indagação nos deparamos com as seguintes respostas:

E1 - "Não conheço. Como eu não conheço eu não sei como descrever. Não conheço."

E2 - "Eu posso até está utilizando, mais como eu não conheço muito a fundo a área, eu não sei explicar muito bem. Mais eu posso até estar utilizando isso. "

E3 - "As vezes pode até utilizar a empresa nè? Mais eu não tô sabendo por enquanto"

E4 - "Eu posso até estar usando, mais eu num sei falar, eu num sei porque eu nunca ouvi falar"

E5 - "Sim, na questão das etiquetas nè? Tem alguma coisa que destaca nelas. É porque tem coisas que como eu não tenho conhecimento sobre do Neuromarketing eu não vou poder falar claramente pra você[...]"

E6 - "De uma certa forma acabamos usando essa estratégia do Neuromarketing."

Conforme relatado por E2, E3, E4, E5 e E6 os mesmos reconhecem que podem até estar utilizando a aplicação do Neuromarketing em suas organizações, mais não podem afirmar com convicção devida a falta de conhecimento. Bem como notória na narração de E5 a dúvida quanto às formas de aplicação das práticas relacionadas a essa área. Sob outra perspectiva , E1 afirma não conhecer e conseqüentemente não saber descrever.

3.5 Utilização das técnicas de Neuromarketing como vantagem competitiva no mercado.

Finalizando, procura-se investigar se os entrevistados acreditam na utilização das técnicas como uma vantagem competitiva no mercado, onde identifica-se o consentimento nas narrativas a seguir:

E1 - "Eu acredito que sim. Apesar de que eu não conheço o Neuromarketing, mais eu acredito que é uma ferramenta muito poderosa na utilização de estratégias talvez, não sei, mais eu acredito que sim."

E2 - "Com certeza. Esse Neuromarketing vai ser um diferencial muito bom, por que a partir daí a gente vai ter uma ferramenta para entender melhor o cliente, isso é muito importante. Isso alavanca vendas, isso deixa mais motivado o funcionário porque entende o que o cliente quer. Então vai ser muito importante essa ferramenta."

E3- "Acho que sim, pode até melhorar muita coisa."

E4 - "Na minha opinião sim."

E5 - "Sim, eu acredito que sim. [...] E eu acredito que tudo vai, através desse Neuromarketing que as vezes a gente usa e nem sabe que tá utilizando, mais acredito que isso ajuda muito."

E6 - É sim. Por se tratar de uma área mais avançada as empresas iriam ter mais vantagem."

Percebe-se diante da narrativa dos entrevistados, que todos eles acreditam na utilização das técnicas de Neuromarketing como uma vantagem competitiva. Pois, conforme corrobora Cardoso (2013) o cérebro do consumidor é o órgão que vai decidir quais informações serão armazenadas e quais serão descartadas, portanto a utilização das práticas [...] são imprescindíveis. Contudo faz-se necessário atualização de tais práticas nas organizações, para que as mesmas cheguem a alcançar seus objetivos.

5. CONCLUSÕES

O presente trabalho almejou analisar o nível de percepção das lideranças empresarias sobre Neuromarketing no Município de Lavras da Mangabeira/CE, onde observou-se que os gestores não tem o conhecimento adequado a respeito do tema, além disso, alguns não conseguem distinguir técnicas de vendas, estratégias de marketing e aplicação do Neuromarketing, chegando até a confundir os três âmbitos. Por outro lado, todos estão cientes da importância do conhecimento e aplicabilidade nas organizações como diferencial competitivo.

O objetivo do trabalho foi avaliado em base nos resultados da entrevista com questões semiestruturadas acerca do Neuromarketing. Os dados obtidos no final da pesquisa confirmaram o objetivo, percebe-se que há uma falta de conhecimento dos gestores acerca do assunto. Os resultados deixam bem claro a relevância de buscar sempre o conhecimento sobre a aplicabilidade nas organizações. Foi constatado que as empresas possuem um bom planejamento e preparo na tangível sobre atendimento ao consumidor, demonstrando a importância que o mesmo tem para o processo de comercialização dos produtos e serviços.

Quanto á caracterização do perfil dos gestores nos aspectos sociais e profissionais, foi percebido que grande parte tem pouco tempo no mercado de trabalho e muito pouca e alguns até nenhuma experiência nas áreas de Marketing e Neuromarketing, sendo justificado visto que o nível de escolaridade de todos os gestores é ensino médio completo, e ao mesmo tempo, sendo um grande risco as organizações.

Identificou-se também que, a maioria dos gestores consideram que a aplicação das estratégias de Neuromarketing possibilitam uma grande vantagem competitiva no mercado, porém ao responder a entrevista não sabiam exatamente distinguir uma coisa da outra.

Diante dos dados analisados , torna-se notório e de grande importância a busca por novos conhecimentos sobre a área por parte dos gestores, com o objetivo de tornar as organizações cada vez dinâmica, possibilitando assim um diferencial competitivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. - 5.ed.- São Paulo: Atlas, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 1. ed.-2.reimpr. – São Paulo: 70, 2011.

CARDOSO, Sabrina de Oliveira. **O nível de percepção dos consumidores do Lago Sul e da Asa Sul acerca das estratégias de neuromarketing no segmento alimentício e de vestuário.** 2013.

DE OLIVEIRA, Elaine Ribeiro; MOURAD, Aimã Ibrahim; MELLO, Jefferson Lisboa. Reflexão Sobre os Fundamentos da Teoria do Marketing E Tendências Contemporâneas. **Pensamento & Realidade. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração-FEA. ISSN 2237-4418**, v. 31, n. 1, p. 1-16, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar; conquistar e dominar mercados. – São Paulo: Ediouro, 2009

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de serviços**. 5. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. – 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

PROJETO DE PESQUISA

A INCIDÊNCIA DA PRÁTICA DO ATLETISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BODOCÓ – PE.

¹ *Francisco Thiago Fonseca Lima, Elton Carlos Bezerra Horas, Gabriela Gomes de Oliveira Bezerra, Cícero Idelvan de Moraes, Marcos Antônio Araújo Bezerra*
² *Faculdade Vale do Salgado; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio*

INTRODUÇÃO

O atletismo se praticava na pré-história, pois neste momento da história a modalidade era usada como um recurso para sobreviver. A caminhada usava-se para se deslocar, a corrida e os saltos para se proteger dos predadores, os arremessos, usado para a proteção e para se manter vivo capturando animais para usar como alimento. Dessa forma, homens e mulheres começaram a adquirir habilidades que passaram a ser aprimoradas e ajustadas para as provas de atletismo. (NASCIMENTO, 2010)

O atletismo surgiu na época em que os homens viviam de maneira rudimentar, precisando: caçar, pescar para adquirir alimentos e tendo que fugir dos seus predadores. Assim para sua sobrevivência desenvolveram habilidades como: correr, saltar, arremessar e lançar (AGÁPITO; CORDEIRO, 2015).

A modalidade é uma atividade milenar e é realizado em diversas partes do planeta. Pode-se dizer que é tão ancestral quanto à vida humana, pois é usada uma grande variedade de movimentos deste esporte na nossa vida diária (CANETE apud XAVIER; MARCIEL, 2013).

A Confederação Brasileira de Atletismo (2016), afirma que a primeira competição olímpica de que se tem registro foi a prova de corrida, nos Jogos de 776 A.C., na cidade de Olímpia, na Grécia, daí se agregou o nome Olimpíadas. A prova, nomeada pelos gregos de stadium, era de aproximadamente 200 metros e o ganhador foi um homem chamado Coroebus, sendo nomeado o primeiro atleta a ganhar uma prova olímpica na história.

Esta atividade esportiva é muito importante no cenário da cultura corporal, pois para o atletismo a corrida o salto o arremesso e o lançamento, são movimentos fundamentais se tornando uma forma aprimorada do gesto correto refinando a sua técnica. (LECOT; SILVEIRA, 2014). Agápito e Cordero, (2015) ressaltam que o Atletismo é declarado como um esporte que é usado como base para diversas modalidades, sendo usado para trabalhar diversas capacidades físicas que irão servir para ser utilizada em vários esportes. Auxiliando

no desenvolvimento das capacidades físicas, que são fundamentais para se praticar uma grande variedade de esportes.

É visível o potencial do Atletismo como prática motora, que trás uma infinita gama de contribuição para o desenvolvimento do homem em sua forma global, integral, como indivíduo histórico e social, obedecendo a suas metas, seus objetivos e o ambiente em que está inserido. (SANTOS; CRUZ, 2015).

Para Gomes (2008), é importante reconhecer o desenvolvimento do atletismo como um instrumento pedagógico e de formação, de indivíduos com o objetivo de possibilitar aos praticantes de atletismo o conhecimento sobre as suas provas básicas, estimulando a realização de práticas e hábitos de vida saudáveis como as atividades motoras, levando ao aprendizado das normas, a busca de lugares e implementos para a sua prática, á vivencia em grupos que buscam os mesmos objetivos, um contato de forma equilibrada e a compreensão de suas vantagens para saúde física, mental e social do indivíduo.

Bragada (2001), afirma que o conteúdo Atletismo, no âmbito escolar, pode servir como uma referencia essencial, pois as suas aptidões e habilidades serão desenvolvidas na realização da prática no decorrer das aulas, servindo de suporte a uma série de esportes. É de considerável importância se praticar atividades esportivas para adquirir um repertorio motor, desenvolver o intelecto e estimular a socialização das crianças. Dessa forma eles agregaram cada vez mais habilidades especificas do atletismo. (NERES, 2014).

Para Castro e Bandeira (2012), o atletismo mesmo sendo praticado em sua maioria por provas individuais, ainda promove o alargamento das relações pessoais entre os praticantes, buscando com que eles passem a colaborar e ser mais independentes para que consigam chegar a os objetivos oferecidos, dessa forma adaptando às aulas que serão realizadas, e organizem para ser feitas em conjunto.

Goveia e Vargas (2014) apontam que trabalhando a disciplina atletismo nas aulas de educação física torna-se um instrumento para expandir o conhecimento, auxiliando os educandos a utilizarem o conhecimento do esporte como alternativa de lazer. E na realização da prática de um esporte basicamente individual trará ao aluno a experiência de resolver situações que eles não encontrariam nos esportes coletivos. Como também desenvolver aptidões físicas como: flexibilidade, força, resistência muscular e uma capacidade cardiorrespiratória melhor. (PEZZETA et al. apud ACSM, 2003),

Neres (2014), afirma que o atletismo está na lista de esportes que é pouco popular no Brasil, sofre com a falta de investimento e direcionamento adequado nas escolas, treinadores

com poucas habilidades e pouca preparação, falta de espaços apropriados como pistas, a televisão divulga pouco e quase não mostra competições da modalidade, poucos atletas têm algum tipo de remuneração assim dificultando a priorização da atividade dificultando no rendimento da modalidade.

Mathhiesen e Santos (2013), ressaltam em sua pesquisa que apesar de ser um dos esportes mais tradicionais no campo esportivo, o atletismo no Brasil constata pela sua história que existem, marcas da menosprezo/omissão das escolas em relação a sua maneira de ensino e a sua propagação como movimento cultural da sociedade. Chegado à conclusão, que no Brasil se vê uma instrução do atletismo marcada pela ausência de coordenação em sua construção, refletindo numa formação sem aprofundamentos.

Iora e Marques (2009) reforçam em seu trabalho dizendo que existe, uma transferência limitada de movimento e jogos, deixando cada vez mais limitado por causa da falta de lugares específicos e equipamentos básicos, estímulo, imaginação dos educadores e, por falta de instrução continuada que ajudaria a trazer novas maneiras de incrementar as aulas. Com isso a Educação Física escolar não tem se importado em buscar soluções trazendo novidades que consigam contribuir para encontrar uma maior diversidade de brincadeiras e atividade estimuladoras e trazendo uma maior variedade de movimentos.

Para Castro e Bandeira (2012), o atletismo é uma disciplina clássica da Educação Física e ainda vem sendo negligenciada a sua prática se seguiu sem ser desenvolvida no âmbito escolar dessa forma faz o esporte gradativamente ser deixada para trás. Havendo uma necessidade de encontrar novas formas metodológicas para que o conteúdo seja mais valorizado na comunidade e dentro do contexto escolar. Cada educador deve buscar inovações trazendo soluções metodológicas de lecionar. Fazendo com que suas aulas atendam os anseios de seus alunos, dando mais motivações a os mesmos.

Para Redkva e Freitas Jr. (2010) O atletismo é um esporte milenar que sua história se mistura com a história do ser humano. Desde o início o homem teve de buscar por sua sobrevivência aprendendo a caçar e pescar. Dessa forma desenvolveu habilidades como: correr, saltar, lançar e arremessar.

Segundo confederação Brasileira de Atletismo CBAAt apud Sedorko e Silva (2012), a primeira competição de atletismo teve origem da Grécia em 776 A. C. com um campeão chamado Corobeus numa prova de 200 metros de nome stadium, sendo o primeiro atleta a ganhar uma prova olímpica.

Após uma longa pausa as olimpíadas retornaram se tornado o primeiro jogos olímpicos da era moderna em Átenas-Grécia no ano de 1896. Tendo como seu idealizador Pierre De Fredi conhecido como Barão De Coubertin apresentou a importância do atletismo afirmando, que poderia acontecer as olimpíadas apenas com o atletismo. E aconteceram 43 eventos de nove esportes bem organizados. (COLLI 2004).

Em 1912 foi criada a Federação Internacional De Atletismo Amador na Suécia em Estocolmo a IAAF. Estipulando as regras das provas, organizando competições, e registrando os recordes mundiais. (COLLI 2004).

As provas de atletismo têm registro desde os jogos na Grécia em 766 A. C. onde uma das mais antigas é o 200 metros. Com o decorrer dos anos foram implantadas outras provas como: os saltos, arremessos e lançamento e corridas com obstáculo. Atualmente o programa de provas de atletismo olímpico tem 47 provas masculinas e femininas. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO CBAT, 2016).

O atletismo Brasileiro iniciou no final do século 19. Em 1880 na cidade do Rio De Janeiro jornais já noticiavam competições na cidade. No início do século 20 a pratica do atletismo se firmou no pais. Em 1914 a então Confederação Brasileira De Desportos se filiou a IAAF. Com isso veio a primeira participação nas olimpíadas nos jogos de Paris e a criação do campeonato Brasileiro. No decorrer desse tempo os atletas Brasileiros vêm sempre participando dos jogos olímpicos. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO CBAT, 2016).

O atletismo é um esporte que está em crescimento com o passar dos dias, precisando ser trabalhado diariamente para cada vez mais pessoas o conheçam. Fazendo com que ele ajude cada vez mais no desenvolvimento psicomotor dos seus praticantes indo além de ser formador de atletas. (LECOT; SILVEIRA, 2014)

Para Matthiesen e Santos (2013), o atletismo sendo um esporte clássico no mundo esportivo, no Brasil encontra-se outra realidade onde sua história constata que existe muito menosprezo e omissão das escolas na aplicação e na sua difusão como manifestação sociocultural.

Segundo Mélo et. al. (2007), o atletismo é um esporte que desenvolve a aptidão física se tornando um esporte base para todos os outros, por trabalhar com movimentos de forma global como: correr, saltar, arremessar e lançar. Movimentos esses que estão inseridos no dia a dia das pessoas que seja capaz de praticar atividades físicas.

Antes do processo de industrialização o homem tinha de buscar seu alimento. A vida na natureza exigia um grande condicionamento físico para se realizar as atividades diárias. Os homens tinham que proteger suas vilas e tinha momentos de descontração para corridas, saltos, arremessos, dentre outras atividades físicas. (CORDAIN et. al. apud PEREIRA et. al. 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, (1997), direciona a educação física no Brasil, dando uma proposta que leva a democratização, humanização e diversificação das atividades pedagógicas do ramo. Com o objetivo de ampliar a visão que era apenas biológica, para uma visão que passe a trabalhar a incorporação das dimensões socioculturais, afetivas e cognitivas dos educandos. Absorvendo de maneira organizada, os temas principais, que o professor deve pesar na construção de sua maneira de trabalho, auxiliando os debates, os planejamentos, avaliações da atividade da educação física no âmbito escolar.

A educação física como elemento do currículo da educação básica terá que se responsabiliza em: deve inserir e integrar o educando no mundo da cultura corporal do movimento, produzindo uma pessoa que será capaz de produzir, reproduzir e transformá-la, fazendo com que agregue instrumentos para utilizar do jogo, esporte, atividades rítmicas, dança da ginástica e da prática da aptidão física. Propiciando uma vida de qualidade, fazendo com que a cultura corporal traga mais: afeto, se torne uma pessoa mais sociável, adquira uma cognição e motricidades mais aprimoradas. (BETTI apud BETTI, 2002).

Para Mattheisen et. al. (2008), o atletismo é um esporte clássico que serve de base para muitos esportes. Sendo de fácil aprendizagem por ter a capacidade de ser trabalhado em diversos espaços, fazendo adaptações e podendo usar diversos tipos de matérias alternativos.

Gallahue; Ozmun (2005) definem habilidades motoras fundamentais como: correr, saltar, arremessar, lançar, apanhar. Movimentos esses que são aprendidos nos primeiros anos da infância.

Gallahue; Ozmun (2005), afirmam que os fatores nutricionais como a obesidade e a desnutrição, afetam o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Como a privação de oportunidades de poder vivenciar novas formas de movimento que ajude na ampliação do seu repertório motor.

Perez; Bañuelos apud Campos (2004), afirmam que para a evolução das habilidades motoras e da cognição no desenvolvimento da formação do atleta é um fator de suma importância para o êxito dos esportes. Dessa forma o entendimento do desenvolvimento

cognitivo e motor, são de grande relevância para o sucesso dos esportes coletivos. (CAMPOS 2004).

Desde a pré-história o atletismo vem sendo praticado, nessa época era usado as habilidades motoras básicas como: correr, saltar, arremessar, e lançar para manter sua sobrevivência e para sua defesa. Com isso o ser humano começou a adquirir e aprimorar essas habilidades tornando o atletismo um esporte base para os outros por partir de habilidades básicas. (NASCIMENTO, 2010).

Darido; Rangel apud Miranda (2012), falam que conhecer seu corpo é a base para começar a buscar os demais conhecimentos, pois conhecendo seu corpo estará conhecendo a si próprio. E a educação física busca fornecer esse aprendizado para os alunos se conhecer melhor. Mais sem limitar esse ensinamento, pois seu corpo está relacionado ao seu ser, aos outros e à cultura, ao mundo que nos cerca e ao contexto mais amplo do ambiente. Tornando assim o corpo um objeto de estudo.

Para Schilling; Kiphard apud Lopes; Maia (1997), definem a coordenação corporal como a relação harmônica e poupadora do sistema músculo esquelética, do sistema nervoso e do conjunto sensorial com o objetivo de realizar tarefas motoras precisas e estáveis e respostas rápidas a situações que: exija uma força que leve a amplitude e aceleração do movimento, a seleção de músculos que iram conduzir e orientar o movimento; a habilidade de alterar rapidamente entre flexão e extensão muscular.

O atletismo dependendo da maneira que será aplicado pode se tornar o maior responsável pelo desenvolvimento das habilidades básicas como: correr, saltar, arremessar e lançar e ainda contribuindo para manutenção da saúde auxiliando no desenvolvimento dos sistemas cardiovascular e nervoso no aperfeiçoamento de capacidades físicas fundamentais. Contribuindo ainda para construção da personalidade do indivíduo. (HILDEBRANDT; LAGING APUD AGÁPITO; CORDEIRO, 2015).

O atletismo é um esporte clássico e por usar movimentos naturais ele se torna de extrema importância para ser trabalhado nas aulas de educação física. Pois ajudará no desenvolvimento: motor, psicológico, social dos alunos que o praticam, servindo também como base para o desenvolvimento de outros esportes que é trabalhado no âmbito escolar.

O Coletivo de autores (1992), reforça dizendo que o atletismo teve seu desenvolvimento e evolução como consequência da construção cultural. E onde cada fundamento é materializado em provas específicas que representam a finalidade que lhe é dada.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs, 1997), afirmam que o atletismo pode ser trabalhado na escola como um esporte, usando sua estrutura pronta como regras oficiais de forma competitiva, ou como jogo sendo mais flexível adaptando suas regras a o contexto que a escola esta inserida.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Analisar se há incidência de trabalho teórico-prático com o conteúdo atletismo dentro das aulas de educação física da rede pública de ensino de Bodocó-PE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar um levantamento sobre a situação do atletismo trabalhado nas escolas.
- Observar como está a situação do conteúdo atletismo nas escolas.
- Constatar se está sendo realizada aulas práticas de atletismo nas escolas.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter quantitativa-descritiva de campo com corte transversal. Onde segundo Tripodi *et. al. apud* Lakatos (2003), afirma que a pesquisa de campo é composta por três classes a: quantitativo-descritivo, exploratório e experimental. O método quantitativo-descritivo traduz-se em verificações de pesquisas experimental com o objetivo de chegar a um delineamento ou análise dos traços de fatos e fenômenos, a verificação de programas, ou isolar variáveis fundamentais ou chave. Esses estudos podem ser usados com técnicas formais, que chega próximo dos projetos experimentais, definido por precisão e domínio estatístico, com o objetivo de apresentar dados para verificação de uma teoria. Todos eles usam ferramentas quantitativas, com a finalidade a coleta sistêmica de informações sobre populações, amostras de populações e programas. Usando diversos métodos como: pesquisa, questionário e formulários. (LAKATOS 2003).

A população será composta por professores de educação física, das escolas públicas do município de Bodocó-PE. Onde servirá como critério de exclusão a formação fora da área de educação física. Será Utilizado um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e

aplicação do termo consentimento livre e esclarecido – TCLE, a análise dos dados será mensurada por meio da estatística descritiva por distribuição de frequência através do software SPSS na sua versão 23.

FATORES CONDICIONANTES DA ADOÇÃO TECNOLÓGICA DA APICULTURA NA MICRORREGIÃO DE IGUATU, CEARÁ.

Leiliane Soares Carvalho

Graduanda em Ciências Econômicas/URCA/ UDI

Maria Josineide Gonçalves

Graduanda em Ciências Econômicas/URCA/ UDI;

Otácio Pereira Gomes

Mestre em Economia Rural/UFC, Professor temporário-URCA/ UDI,

Professor da Faculdade Vale do Salgado (FVS), Icó;

Gerlânia Maria Rocha Sousa

Mestre em Economia Rural/UFC e Professora temporária-URCA/UDI

INTRODUÇÃO

A apicultura é considerada uma oportunidade viável de crescimento para os produtores, tendo, em relação a outras atividades agrícolas, um custo baixo de implantação e um manejo pequeno, atingindo, então, a preferência em unidades de agricultura familiar. Sabe-se que são inúmeras as dificuldades de sobrevivência para o homem do campo, fazendo com que muitos produtores recorram a iniciativas individuais, usando a criatividade e o instinto de sobrevivência para chegar a uma solução que mesmo que não resolva seus problemas, possa minimizá-los.

Um dos grandes fatores que coloca a apicultura em destaque é o fato de ser uma atividade de grande importância social, econômica e ecológica. Por sua peculiaridade, viabiliza a prática em pequenas propriedades de agricultura familiar, principalmente em áreas impróprias para a agricultura e/ou de preservação permanente, maximizando a capacidade de aproveitamento econômico da propriedade (SOUZA, 2006).

Pequenos produtores cearenses têm visto na apicultura, uma forma viável de investimento, fazendo com que esta seja vista como alternativa de sobrevivência, em meio aos problemas da seca no Nordeste brasileiro. São considerados como facilitadores dessa iniciativa voltada para a apicultura, fatores como a localização do estado do Ceará, que acaba favorecendo um desempenho satisfatório desta atividade, além das condições proporcionadas pelo semi árido, tem-se, também, a riqueza nectarífera de sua vegetação (KHAN; MATOS, LIMA, 2009).

O que se tem percebido é que para inserir-se nesta área de forma competitiva, a força de vontade e o empenho devem somar-se às condições de desenvolver a atividade apícola, que envolve conhecimento e instrumentos capazes de garantir sua produtividade de forma sustentável.

Os pequenos produtos têm adquirido com essa atividade produtiva destaque considerável no agronegócio cearense, contribuindo para o maior fornecimento de crédito

através do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Além disso, o estado do Ceará tem contado ainda, com outro fator positivo, para o desenvolvimento da apicultura, que é a maior qualificação dos apicultores através de cursos e treinamentos fornecidos pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATERCE e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. Desta forma o acesso ao crédito e à assistência técnica têm garantido o fornecimento de mel com 13 excelente qualidade e, como resultado, o produto cearense vem ganhando participação no mercado internacional (MATOS; FREITAS, 2005).

Essa atividade tem proporcionado condições aos pequenos produtores em regiões do semi árido nordestino, como forma de auferir emprego e renda. Assim, observa-se que essa discussão que pode ser bastante instigante em seu desenvolvimento relacionado à necessidade de pequenos produtores procurarem alternativas viáveis de sobrevivência e, diante disso, têm feito com que o Ceará desponte como um dos maiores produtores apícolas do Nordeste.

A decisão de se iniciar qualquer atividade é tomada com base na análise dos fatores que justificam tal iniciativa. Para tanto, são levantados e estudados os pontos positivos e os negativos da nova atividade. Essa avaliação dá ao empreendedor a visão do potencial da atividade, possibilitando obter-se uma ideia do capital necessário para iniciar tal empreendimento e permite que se avalie a possibilidade de sucesso da nova atividade.

Foi pensando nessas ideias que esse trabalho, busca entender a atividade apícola de forma a proporcionar melhores alternativas para o desempenho desse empreendimento para os municípios que compõem a Microrregião de Iguatu, de forma que venha se identificar os fatores de desenvolvimento dessa atividade na microrregião, tendo como finalidade maior, analisar as questões relacionadas às condições socioeconômicas e tecnológicas desses apicultores, mediante políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável dessa atividade na Microrregião de Iguatu, Ceará.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar o perfil socioeconômico e verificar os fatores condicionantes do nível tecnológico dos apicultores da Microrregião de Iguatu, Ceará.

Objetivos Específicos:

- Identificar o perfil socioeconômico dos apicultores da Microrregião de Iguatu, Ceará;
- Analisar o desempenho tecnológico dos apicultores da Microrregião de Iguatu, a partir da elaboração de um índice de desenvolvimento;
- Identificar os fatores determinantes do nível tecnológico dos apicultores na Microrregião de Iguatu, Ceará;

METODOLOGIA

Apresentação da Área Geográfica do Estudo

A área de estudo compreenderá a microrregião cearense, segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *de* Iguatu: municípios de Cedro, Icó, Iguatu, Orós e Quixelô.

Natureza e fonte dos dados.

Para obtenção das informações empregadas no estudo, serão utilizados dados primários, obtidos através da aplicação de questionários junto aos apicultores desses municípios, visando obter uma caracterização social, econômica e tecnológica.

População e Amostra

A pesquisa será realizada por processo de amostragem não-probabilística por conveniência, levando em conta a população de apicultores na Microrregião.

Nos métodos de amostragem não-probabilística, as amostras são obtidas de forma não-aleatórias, ou seja, a probabilidade de cada elemento da população fazer parte da amostra não é igual e, portanto, as amostras selecionadas não são igualmente prováveis (FÁVERO, 2009).

O método por conveniência pode ser aplicado quando a participação é voluntária ou os elementos da amostra são escolhidos por uma questão de conveniência ou simplicidade.

Tipo de análise

i) Caracterização socioeconômica dos fruticultores.

A técnica da análise descritiva será empregada no estudo proposto com o objetivo de caracterizar o perfil dos apicultores de acordo com suas características sociais e econômicas. Serão utilizadas análise tabular, principalmente, as tabelas de distribuição de frequências (absoluta e relativa) e as medidas de tendência central de forma a permitir o cruzamento das informações.

ii) Identificação dos fatores representativos do desempenho tecnológico dos fruticultores.

Para caracterizar o grau de adoção de tecnologia dos apicultores na Microrregião de Iguatu, será empregada a análise fatorial, para aplicação da análise, serão selecionadas variáveis “indicadoras do nível tecnológico”. Neste sentido, a seleção das variáveis adequadas ao fenômeno que se deseja estudar é de extrema importância, pois uma vez a variável incluída na pesquisa tem implicações definitivas nos resultados da análise.

Conforme Fávero, *et al.* (2009), o método de análise fatorial consiste na tentativa de se determinar as relações quantitativas entre as variáveis, aferindo seus padrões de movimento, de modo a associar, àquelas com um padrão semelhante, o efeito de um fator causal subjacente e específico a estas variáveis.

O modelo matemático, conforme Fávero, *et al.* (2009) da análise fatorial poderá ser representado por:

$$\begin{aligned} Z_1 &= a_{11}F_1 + a_{12}F_2 + \dots + a_{1m}F_m + d_1u_1 \\ Z_2 &= a_{21}F_1 + a_{22}F_2 + \dots + a_{2m}F_m + d_2u_2 \\ &\quad \cdot \quad \cdot \quad \cdot \quad \cdot \\ &\quad \cdot \quad \cdot \quad \cdot \quad \cdot \\ &\quad \cdot \quad \cdot \quad \cdot \quad \cdot \\ Z_n &= a_{n1}F_1 + a_{n2}F_2 + \dots + a_{nm}F_m + d_nu_n \end{aligned}$$

De forma simplificada, tem-se:

$$Z_j = \sum a_{ji}F_i + d_ju_j \quad (j=1,2,\dots,n); \quad (i=1,2,\dots,m)$$

Em que:

Z_j = j-ésima variável padronizada;

a_{ji} = é o coeficiente de saturação referente ao i-ésimo fator comum da j-ésima variável;

F_i = é o i-ésimo fator comum;

d_j = é o coeficiente de saturação referente ao j-ésimo fator específico da j-ésima variável;

u_j = é o j-ésimo fator específico da j-ésima variável.

De acordo com a análise fatorial, cada fator é constituído por uma combinação linear das variáveis originais inseridas no estudo. A associação entre fatores e variáveis se dá por meio das cargas fatoriais, os quais podem ser positivos ou negativos, mas nunca superiores a um. Esses coeficientes de saturação têm função similar aos coeficientes de regressão na análise de regressão (SIMPLICIO, 1985).

Segundo Fávero *et al.* (2009) para verificar a adequabilidade dos dados para a análise fatorial, poderão ser utilizados o índice Kaiser-Mayer-Olkin (KMO), o teste de esfericidade de Bartlett (BTS) e a Matriz Anti-Imagem.

O índice Kaiser-Mayer-Olkin (KMO), que varia de 0 a 1, serve para comparar as magnitudes dos coeficientes de correlações observados com as magnitudes dos coeficientes de correlações parciais. Portanto, o KMO trata-se de uma medida de homogeneidade das variáveis, que compara as correlações parciais observadas entre as variáveis, conforme a equação a seguir:

$$KMO = \frac{\sum_i \sum_j r_{ij}^2}{\sum_i \sum_j r_{ij}^2 + \sum_i \sum_j a_{ij}^2}$$

r_{ij} é o coeficiente de correlação observado entre as variáveis i e j

a_{ij} é o coeficiente de correlação observado entre as mesmas variáveis, que é, simultaneamente, uma estimativa das correlações entre os fatores. Os a_{ij} deverão estar próximos de zero, pelo fato de os fatores serem ortogonais entre si.

A estatística do KMO (Kaiser-Mayer-Olkin) é a seguinte: quanto menor o valor do respectivo teste, menor a relação entre as variáveis e os fatores, podendo o índice variar entre 0 e 1.

iii) Cálculo do Índice Tecnológico da Fruticultura do Centro Sul– ITFCS

A análise fatorial permitiu criar um índice tecnológico dos apicultores, com base nas variáveis que mais contribuíram para o nível de tecnologia. O Índice Tecnológico dos apicultores será obtido da seguinte forma:

O teste Bartlett de esfericidade pode testar a hipótese nula de que a matriz de correlações é uma matriz identidade (o que inviabiliza a metodologia da análise fatorial proposta).

Caso a matriz de correlações seja uma matriz identidade, significa que as inter-relações entre as variáveis são iguais a zero e, portanto, a análise fatorial não deverá ser utilizada, sendo a hipótese H_0 (a matriz de correlações é uma matriz identidade) e a hipótese H_a (a matriz de correlações não é uma matriz identidade). Caso H_0 seja aceita a análise fatorial deve ser desconsiderada, caso a hipótese H_0 seja rejeitada, haverá indícios de que existam correlações entre as variáveis explicativas do processo.

A matriz anti-imagem também mostra a partir da matriz de correlações a adequabilidade dos dados à análise fatorial e apresenta os valores negativos das correlações parciais. Na sua diagonal principal são apresentados os valores de MSA (*Measure of Sampling Adequacy*) ou a Medida de Adequação da Amostra, para cada variável, ou seja, quanto maiores esses valores, melhor será a utilização da análise fatorial e, caso contrário, talvez seja necessário excluí-la da análise (HAIR *et al.*, 2005).

Conforme já comentado, o objetivo da análise fatorial consiste em determinar um número menor de fatores que representem a estrutura das variáveis originais, assim nesta etapa, é determinado o número de fatores comuns necessários para descrever adequadamente os dados, cabendo ao pesquisador a decisão de qual método de extração dos fatores e o número de fatores selecionados para representar a estrutura latente dos dados. Para a obtenção dos fatores será utilizada a Análise dos Componentes Principais (ACP) que considera a variância total dos dados, por meio da combinação linear das variáveis observadas de maneira a maximizar a variância total explicada.

Segundo Corrar, Paulo e Dias Filho (2007), a rotação dos fatores se torna possível, pois as cargas fatoriais podem ser representadas como pontos entre eixos. Esses eixos podem ser girados sem alterar a distância entre os pontos, entretanto, as cargas fatoriais são alteradas na rotação.

Os métodos de rotação podem ser ortogonais ou oblíquos. Os métodos ortogonais produzem fatores que não estão correlacionados entre si, chamados de fatores ortogonais, sendo interpretados a partir de suas cargas. Na rotação oblíqua, por outro lado, os fatores estão correlacionados e, para a interpretação da solução, torna-se necessária a consideração simultânea das correlações e das cargas. Para os métodos rotacionais ortogonais, merecem destaque o Varimax, o Quartimax e o Equamax. O mais utilizado é o Varimax, que busca minimizar o número de variáveis que têm altas cargas em um fator, simplificando a interpretação dos fatores. Reis (2001), diz que é um método ortogonal e pretende que, para cada componente principal, existam apenas alguns pesos significativos e todos os outros sejam próximos de zero, o objetivo é maximizar a variação entre os pesos de cada componente principal.

A verificação dos pressupostos consistirá em analisar a normalidade da distribuição dos dados de cada variável (utilizando o Teorema do Limite Central, que caso haja um grande número de variáveis aleatórias independentes e identicamente distribuídas, então a distribuição tenderá para uma distribuição normal, à medida que o número dessas variáveis aumente indefinidamente, no caso específico, $n = 53$), além da estimação da matriz de correlação para checar a existência de relação entre as variáveis realizada por meio de testes de hipóteses específicos (GUJARATI, 2000).

Assim, o procedimento utilizado na pesquisa considerará na verificação da adequabilidade dos dados para a análise fatorial, utilizando o índice Kaiser-Mayer-Olkin (KMO), o teste de esfericidade de Bartlett (BTS) e a Matriz Anti-Imagem.

A extração dos fatores iniciais será através da Análise dos Componentes Principais (ACP) que mostrará uma combinação linear das variáveis observadas, de maneira a maximizar a variância total explicada. A Análise dos Componentes Principais (ACP) levará em conta a variância total dos dados e, na análise fatorial, os fatores serão estimados baseando-se apenas na variância comum. A ACP se aplica quando o objetivo da análise for reduzir o número de variáveis para a obtenção de um número menor de fatores necessários para explicar o máximo possível à variância representada pelas variáveis originais.

A escolha do número de fatores se dará por meio do critério da raiz latente (critério de Kaiser) em que se escolhe o número de fatores a reter, em função dos valores próprios acima de 1 (*eigenvalues*) que mostraram a variância explicada por cada fator, ou quanto cada fator conseguiu explicar da variância total (MINGOTI, 2005).

Com a finalidade de minimizar a dificuldade de interpretação dos fatores, utilizar-se-á o método de rotação ortogonal (mantendo-se a independência entre eles) varimax, que minimizará o número de variáveis com altas cargas em diferentes fatores permitindo a associação de uma variável a um único fator, mantendo a ortogonalidade entre eles.

$$ITA_i = \sum_{j=1}^p \left[\frac{\lambda_j}{\sum \lambda_j} \right] F_{ij}^*$$

Em que:

ITA_i = Índice Tecnológico do i -ésimo Apicultor da Microrregião de Iguatu;

j = é a j -ésima raiz característica;

p = é o número de fatores extraídos na análise;

F_{ij} = é o j -ésimo escore fatorial do i -ésimo Apicultor;

$\sum \lambda_j$ = é o somatório das raízes características referentes aos p fatores extraídos;

iv) Identificação dos determinantes do nível tecnológico

Para verificar os determinantes do nível tecnológico dos apicultores utilizou-se o modelo de regressão quantílica. O método de regressão quantílica foi proposto inicialmente por Koenker e Bassett (1978). De acordo com esses autores, esse método apresenta vantagens em relação ao modelo dos mínimos quadrados ordinários devido ao fato de possibilitar a caracterização de toda distribuição condicional de uma variável resposta a partir de um conjunto de regressores; empregar todos os dados para estimar os coeficientes angulares dos quantis; não exercer forte interferência dos *outliers*, já que não se considera apenas o efeito médio do impacto de um regressor na distribuição condicional de um regressando, e os estimadores resultantes da regressão quantílica podem ser mais eficientes do que os obtidos através de MQO, visto que os erros não possuem distribuição normal.

Conforme Koenker e Basset (1978), a regressão quantílica pode ser expressa a partir da solução de:

$$\min_{\beta} \frac{1}{n} \sum_{i: y_i > x_i' \beta} \theta |y_i - x_i' \beta_{\theta}| + \sum_{i: y_i \leq x_i' \beta} (1 - \theta) |y_i - x_i' \beta_{\theta}| = \min_{\beta} \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n \rho_{\theta}(\mu_{\theta_i})$$

em que: ρ_θ é a função *check* definida por: $\rho_\theta(u_{\theta_i}) = \begin{cases} \theta u_{\theta_i}, & u_{\theta_i} \geq 0 \\ (\theta - 1)u_{\theta_i}, & u_{\theta_i} < 0 \end{cases}$

Os coeficientes da regressão quantílica podem ser interpretados por meio da derivada parcial do quantil condicional com respeito a um regressor particular. Em outros termos, tais coeficientes podem ser interpretados como uma variação marginal no quantil condicional ocasionada por uma mudança no regressor (JUSTO, 2008).

Supondo-se que as variáveis explicativas não influenciam igualmente os diversos níveis tecnológicos da apicultura, serão estimadas regressões para os quantis 0,05, 0,50 e 0,95, com o intuito de verificar os efeitos dos fatores determinantes desses níveis tecnológicos ao longo da distribuição, em que o θ^{th} refere-se ao quantil condicional do nível tecnológico e pode ser dado por:

$$Q_\theta(y_i | X_i) = \beta_0 + \sum \beta X_i', \theta \in (0,1) \text{ e } i=1,2,\dots,n$$

Em que os valores de y_i correspondem aos índices tecnológicos da apicultura (ITA), obtidos; X_i refere-se as variáveis explicativas. Os testes estatísticos e as estimativas das funções de regressão foram realizados por meio do Stata 12.

GESTÃO DE ESTOQUE COMO FOCO NO DESEMPENHO PRODUTIVO: UMA ANÁLISE EM UMA PANIFICADORA NA CIDADE DE ICÓ-CE

Anderson Vasconcelos de Oliveira
Faculdade Vale do Salgado/FVS;
Cristiana Kelly Silva Oliveira
Faculdade Vale do Salgado/FVS;
Geraldo Bento Vieira
Faculdade Vale do Salgado/FVS;
Jamile Alves Pereira
Faculdade Vale do Salgado/FVS;
Jose Wellington Moura de Lima
Faculdade Vale do Salgado/FVS;
Alyne Leite de Oliveira
Faculdade Vale do Salgado/FVS e
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UNILEÃO.

1 INTRODUÇÃO

Devido à grande competitividade entre empresas (seja ela de grande ou pequeno porte), surge a necessidade de melhor gerenciamento e um controle mais eficaz dos recursos organizacionais, visto que mudanças tecnológicas, financeiras, culturais e sociais do país exigem algumas alterações no perfil de como as organizações atuam no mercado.

Dentre as diversas áreas da empresa, o controle dos estoques merece atenção especial, pois o mesmo é um dos agentes que mais tem influência dentro das instituições pois surge a partir do desempenho de compras e aquisição, e vai contribuir positiva ou negativamente com o resultado de vendas, produção e outras. Por isso ele tem um alto grau de importância para o bom funcionamento da empresa, sendo que representa um terço da totalidade de seus investimentos.

Na visão de Martins; Alt (2009) os estoques devem funcionar como reguladores do fluxo de materiais nas empresas, pois a velocidade com que chegam é diferente da velocidade que saem ou são consumidos na mesma. Existe a necessidade de certa quantidade de materiais, que em alguns momentos aumenta e em outros diminui, amortecendo as variações. Os níveis de estoques trazem vantagens e desvantagens às empresas, o estoque alto, por exemplo, pode-se afirmar que é vantagem pelo pronto atendimento ao cliente, porém desvantagem pelo custo em manter este estoque, cabe aos gerentes manter o equilíbrio adequado para a empresa.

Os autores supracitados ainda destacam que a administração de materiais engloba a sequência de operações que se inicia na identificação do fornecedor, na compra do bem e em seu recebimento, no seu transporte interno e acondicionamento, em seu transporte durante o processo produtivo em sua armazenagem como produto acabado, e finalmente, em sua distribuição ao consumidor final, todo este ciclo compreende a administração de materiais. O armazenamento de materiais consiste basicamente em alocar adequadamente os mesmos, pois assim que forem requisitados os itens precisam estar disponíveis no físico e no sistema, para garantir que a logística de distribuição ocorra no ponto certo, ou seja, entregando os produtos no prazo estabelecido (MARTINS; ALT, 2009).

Moura (1997) destaca que um bom gerenciamento de estoque permite que o gestor identifique e acompanhe toda a movimentação de pedidos da forma mais precisa possível, com a maior frequência podendo visualizar e monitorar a localização, a condição e as quantidades de todos os itens finalizados, componentes e matéria-prima em sua operação de armazenagem. Um ponto importante em gerenciar é a verificação periodicamente do giro de cada item, procurando identificação dos mesmos nas prateleiras.

A finalidade de um gerenciamento de estoque é a facilitação do seu uso diário, disponibilizando as informações necessárias para cada departamento e suas reais necessidades das mercadorias (CHIAVENATO, 2005).

A partir do que foi abordado, pode-se ressaltar que para a maioria das empresas é necessário possuir estoques, mas os mesmos devem ser administrados da melhor maneira para minimizar custos.

Segundo Slack et al. (1997), “as várias razões para o desequilíbrio entre a taxa de fornecimento e de demanda em diferentes pontos de qualquer operação leva a diferentes tipos de estoque”. Dentre eles: Estoque Isolador, também chamado de estoque de segurança, que nada mais é compensar as incertezas no fornecedor; Estoque de Ciclo, ocorre principalmente nas empresas que operam com vários produtos ou porque as operações possuem vários estágios; Estoque de Antecipação, é utilizado quando uma empresa faz uma prevenção futura sobre a produção, à demanda e a entrega; Estoque no Canal (Distribuição), são compostos por itens que estão constantemente em trânsito, ou seja, são aqueles que serão diretamente entregue aos veículos para serem transportados. Todo estoque, portanto, em trânsito, é estoque no canal.

A manutenção de estoques traz vantagem e ao mesmo tempo desvantagem às empresas. Vantagem no que se refere ao pronto atendimento aos clientes, e a desvantagem no

que diz respeito aos custos decorrentes de sua manutenção. Compete ao administrador de materiais encontrarem o ponto de equilíbrio adequado à empresa em certo momento, embora os benefícios decorrentes do pronto atendimento sejam mais difíceis de serem avaliados do que os custos decorrentes (DIAS, 1995).

Como os estoques representam parcelas substanciais dos ativos da empresa, devem ser encarados como um fator potencial de geração de negócio e de lucro. Assim, cabe ao administrador verificar se estão tendo a utilização adequada ou sendo um “peso morto”, não apresentando o retorno sobre o capital nele investido (MARTINS; ALT, 2004).

Uma análise detalhada dos estoques é uma exigência que se faz a todo administrador de materiais. Não somente em decorrência dos volumes de capital envolvidos, mas, principalmente pela vantagem competitiva que a empresa pode obter, dispondo de mais rapidez e precisão no atendimento aos clientes.

Na busca de tais objetivos, o administrador dispõe de vários indicadores, como a de giro de estoques, que nada mais é do que medir quantas vezes, por unidade de tempo os estoques se renovam ou giram; daí o nome. Outro indicador importante é a análise ABC tradicional. Além disso, a criatividade assume importância cada dia maior. Muitas vezes, a falta de um item de baixo custo e pequena rotatividade pode parar toda uma fábrica, com prejuízo de milhares de reais (MARTINS; ALT, 2004).

Para gerenciar estoques, são adotadas algumas ferramentas que auxiliam a fazer o controle e desempenho das atividades, ganhando praticidade, agilidade e confiança. Sendo elas: Curva ABC; filosofia *Just in Time*; Sistema KANBAN; Métodos PEPS, UEPS e custo médio.

A análise ABC permite que cada classe (A, B ou C) tenha um tratamento diferenciado. Como na classe A fica os itens de maior importância, essa classe deve receber mais atenção. Por um lado, representa uma economia ou melhoria em sua utilização em relação do total de gastos com materiais. Por outro lado a análise pode levar a distorções perigosas para a empresa, pois ela considera os itens na forma divisível por classe como dito anteriormente e não considera a importância do item em relação a operação do sistema como um todo. Itens de manutenção de baixo preço unitário e comprados em pequenas quantidades podem afetar o funcionamento do sistema produtivo e a segurança de uma empresa. Quando isto acontece, a alternativa utilizada pelas empresas é o conceito de criatividade dos itens de estoques. Essa utilização permite uma avaliação dos itens quando um impacto de sua falta causará na operação da empresa, na imagem da empresa, perante aos clientes, na facilidade de

substituição de um item por outro e numa velocidade equilibrada. (MARTINS; LAUGENI, 1999)

Segundo Martins; Laugeni (1999) “o sistema Just in Time, designado por JIT, foi desenvolvido na Toyota Moto Company, no Japão. Pode se dizer que a técnica foi desenvolvida para combater o desperdício. Toda atividade que consome recursos e não agrega valor ao produto é considerado um desperdício. Além de eliminar desperdícios, a filosofia JIT procura utilizar a capacidade plena dos colaboradores, pois a eles é delegada a autoridade para produzir itens de qualidade para atender, em tempo, o próximo passo do processo produtivo”.

Segundo Laugeni; Martins (1999), Kanban “é um método de autorização da produção e movimentação do material do sistema JIT. Na língua japonesa a palavra kanbam significa um marcador (cartão, sinal, placa ou outro dispositivo) usado para controlar a ordem dos trabalhos em um processo sequencial”.

Quanto aos métodos de avaliação de estoques, Dias (1995) cita que a avaliação pelo método PEPS “é feita pela ordem cronológica das entradas. Sai o material que primeiro integrou o estoque, sendo substituído pela mesma ordem cronológica em que foi recebido, devendo seu custo real ser aplicado”.

O método PEPS só é escolhido quando os materiais possuem prazo de validade, entretanto é muito importante que a demanda dos produtos acabados seja conhecida com alto grau de precisão e que tenhamos fornecedores de transportes confiáveis a fim de obter um serviço adequado à demanda, caso contrário tal método não funciona.

Dias (1995) destaca que o método UEPS “considera que devem em primeiro lugar sair às últimas peças que deram entrada no estoque, o que faz com que o saldo seja avaliado ao preço das últimas entradas. É o método mais adequado em períodos inflacionários, pois uniformiza o preço dos produtos em estoque para venda no mercado consumidor”.

As primeiras compras que entram são as últimas que saem. Por consequência, o valor do estoque final do período é valorado pelas primeiras aquisições, tendendo a aumentar o valor do estoque comparando com método PEPS.

No método do custo médio, adota-se como valor de saída de um item de material a média do valor dos itens existentes em estoque. Em economia, o custo médio ou custo unitário, é igual ao custo total dividido pelo número de bens produzidos. Também é igual à soma da média dos custos variáveis mais os custos fixos médios. Custos médios podem ser dependentes do tempo considerado oscilações na produção no curto prazo,

por exemplo. Os custos médios afetam a curva de oferta e são um componente fundamental na definição da oferta e da demanda (DIAS, 1995).

2 OBJETIVO

Tendo em vista os aspectos apresentados, a pesquisa em questão pautou-se no objetivo de verificar como se dá o gerenciamento dos estoques de uma panificadora de pequeno porte localizada na cidade de Icó-Ce. Para atingir tal objetivo, fez-se necessário apresentar a importância da gestão de estoques, identificar os tipos de estoques existentes nas empresas, bem como identificar métodos e técnicas utilizados para um gerenciamento efetivo.

3 METODOLOGIA

Este trabalho mostra a importância de se utilizar as ferramentas de gerenciamento e controle de estoque, partindo do princípio da definição de administração de materiais, e posteriormente a sua importância na estratégia competitiva da empresa. De maneira geral ao longo desse trabalho foi realizado uma pesquisa exploratória, com bases bibliográficas e objetivo qualitativo, através de um estudo de caso para identificar as práticas de gestão de estoques utilizadas pela Padaria Frei Damião localizada na cidade de Icó-Ce. Para o alcance dos dados, utilizou-se como instrumento de coleta o roteiro de entrevista semiestruturado, seguido da observação assistemática não participante.

A empresa objeto de pesquisa atua na cidade no ramo de panificação, oferecendo produtos tais como: pães, salgados, doces, bolos, entre vários outros tipos de produtos. Está localizada na cidade há cerca de 30 anos, possui onze (11) colaboradores, distribuídos nos setores: administrativo e produção. É uma empresa de pequeno porte e tem como missão, atender com excelência os nossos clientes e servir produtos e serviços de melhor qualidade possível; visão gerar emprego para a cidade e valores buscar melhorar os colaboradores e torna-los profissionais de alta qualidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista o objetivo proposto observou-se que para o bom andamento da empresa, a mesma utiliza-se de produtos tais como: massa, trigo, fermento, açúcar, ovos,

dentre outros para a manutenção e limpeza e água e sabão neutro, esponja de fibra , para a produção dos itens comercializados. Os instrumentos de coleta utilizados permitiram a compreensão de que a empresa faz o gerenciamento dos estoques de maneira informal, sem nenhum registro ou sistema integrado de rede interna, porém o responsável pela empresa destaca que “o controle é uma ferramenta que auxilia muito na rotina da empresa, uma ferramenta que lida com todos os demais departamentos, ajudando no dia-a-dia”.

Segundo o proprietário “devem manter mercadorias a disposição dos clientes para que não haja perdas de vendas, sendo que deve haver um estoque mínimo para que não se tenha perda no capital”.

Quando foi perguntado quais são os critérios utilizados na gestão dos estoques, obteve-se que: “[...]não existe um critério de organização”. Diante deste cenário, é conveniente citar os ensinamentos de Dias (2006) ao afirmar que o principal objetivo do controle de estoques é aperfeiçoar o investimento destes recursos, aumentando o uso eficiente dos meios internos de uma empresa, bem como minimizando as necessidades de capital investido. Dias (2006) também afirma que o objetivo básico do controle de estoques é evitar a falta de material, sem que esta diligência resulte em excessos às reais necessidades da empresa. O controle procura manter os níveis estabelecidos em equilíbrio com as necessidades de consumo ou das vendas e os custos daí decorrentes.

Quando recebidos os materiais são conferidos e inspecionados pelo colaborador responsável, logo em seguida é passado por uma análise de validade e por mercadoria para a reposição dos estoques necessários para produção. O gestor destaca que “os materiais são conferidos e inspecionados no ato da entrega, e caso não estejam de acordo são devolvidos”.

O estoque da empresa tem uma rotatividade alta para alguns itens e baixa em outros, pois sempre tem entradas e saídas das mesmas. Como o estoque possui essa rotatividade balanceada, podem ocorrer algumas perdas de alguns materiais, onde os classificam-se em materiais descartáveis de pouco uso ou até mesmo pela validade destes. Dessa maneira é feita uma conferência para ver o que foi perdido ou o que teve menos saída, controlando de quinze em quinze dias para que não ocorra novamente, isso pode surgir de um mau controle e por falta de previsão de vendas. Esse aspecto traz a tona a importância dos métodos de avaliação de estoque citados na revisão bibliográfica dessa investigação, onde a aplicabilidade dos mesmos permite um controle nas entradas e saídas de material, permitindo o controle do giro, seja pelo método PEPS ou UEPS ou mesmo a curva ABC de estoques, onde a mesma

favorece o controle dos itens de alto valor agregado ou de maior giro (DIAS, 1995; MARTINS; LAUGENI, 1999)

O estoque da empresa é dividido por modalidade de produtos, onde se classificam em: produtos em massa sendo os que tem maior giro e são distribuídos em prateleiras. Principalmente o trigo que deve ter um cuidado maior não podendo ser armazenado nem muito próximo da parede e nem muito próximo da superfície. Pois, por ser muito sensível, um mau manuseio levará a um prejuízo inesperado.

As mercadorias são armazenadas em um local adequado, o layout da empresa facilita a identificação dos materiais, onde estão todos armazenados pelos próprios colaboradores por já terem uma maior familiarização com os mesmos.

O benefício que traz quando se trabalha com uma ferramenta de controle, é que ela disponibiliza as informações necessárias para o dia-a-dia, como: programar pedidos, os recebimentos, lançamentos em entradas, previsões de pagamentos e saídas dos itens, desde o seu planejamento inicial. Esse fato pôde ser percebido na fala do gestor ao menciona que: “Com o controle de estoque fica mais rápido atender à necessidade dos clientes, tendo sempre disponível os materiais para atendê-los”. Ou seja, o que se pode perceber, é que o mesmo tem conhecimento acerca da importância do controle e gerenciamento, tendo em vista os custos associados, porém não faz uso de nenhum recurso que favoreça o mesmo.

Ao se questionar acerca de aspectos que podem ser melhorados na organização o mesmo enfatiza que “colocaria em alguns pontos prateleiras para produtos pequenos e melhoraria os produtos líquidos em uma armazenagem adequada”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gerenciamento de estoque hoje em dia deve necessariamente ser tratado com muita importância, pois é a partir dele que se obtém um retorno satisfatório para a mesma. Frente à pesquisa realizada foi possível perceber um conhecimento empírico no tocante à administração em geral por parte do gestor, ocasionando processos frágeis e sem o devido rigor que contribui para a minimização dos custos e maximização do lucro requerido.

De uma maneira geral, pode-se concluir que o controle de estoques em micro e pequenas empresas são imprescindíveis à competitividade e, conseqüentemente, à

sobrevivência de um empreendimento, cabendo aos gestores dessas empresas se adequarem às novas tecnologias e se esforçarem, para garantir uma administração eficiente e eficaz.

Considerando o objetivo da pesquisa pôde-se observar que a empresa faz o planejamento das necessidades de seu estoque por meio de uma previsão de demanda irregular. Portanto, pode-se dizer que o estudo que permeou a Administração de Materiais apresentou uma visão global dos processos relacionados à área na empresa pesquisada que, por meio da sua importância e abrangência, este tema representa um papel estratégico nas organizações modernas.

Sugere-se como estudos posteriores, uma pesquisa ação ou semi-experimental, onde haja o treinamento, qualificação e implementação de ferramentas de gestão de estoques e a sua observação no tocante ao aumento da competitividade organizacional.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. São Paulo: Campus, 2005.
- DIAS, Marco Aurélio P., “Administração de Matérias”. 4º Edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1995.
- LAUGENI, Fernando P., MARTINS, Petrônio G., “Administração da Produção”, MARTINS; LAUGENI. *Administração da Produção*. São Paulo . Saraiva. 2005.
- MOURA, R. A. *Logística: suprimentos, armazenagem, distribuição física*. São Paulo: IMAM, 1989a. MOURA, R. A. *Kanban: a simplicidade do controle da produção*. São Paulo: IMAM, 1989b.
- São Paulo – SP: Editora Saraiva, 1999.
- SLACK ET AL. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1997

O TEATRO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Maria Laís Soares França;⁴¹

Valéria Pereira Freitas;⁴²

Kecya Nayane Lucena Brasil;⁴³

Faculdade Vale do Salgado.⁴⁴

INTRODUÇÃO

O teatro é uma arte muito antiga e que até nos dias contemporâneos é utilizado. Atualmente por obrigatoriedade deve ser incluso nos currículos escolares, além de projetos estruturados em comunidades, como será apresentado logo abaixo.

O teatro, além de uma arte, se tornou um método de transformação social, diante de seus conteúdos elaborados para o indivíduo, desde pequenos projetos com poucas pessoas até grandes projetos como nomes reconhecidos no Brasil.

Diante da pratica de uma das pesquisadoras, que é envolvida na área teatral, surgiu o interesse na produção do presente projeto, percebeu-se a importância de estudar a respeito do teatro como ferramenta de transformação social, relativo às experiências pessoais na mesma área. Tendo em vista demonstrar de forma prática as possibilidades de mudanças sociais através do teatro.

Visa-se a importância desse estudo na análise das possibilidades da caracterização do teatro como método de transformação social, percebendo que parcela da sociedade não possui caráter informativo a respeito da prática, não atribuindo importância para o mesmo.

Assim surgiu a seguinte questão: Qual a importância do teatro na cidade de Icó para a transformação social? É importante ressaltar que o teatro vai além de uma arte ou uma simples diversão como muitos acreditam, através dos estudos apresentados ficara clara a importância do teatro no desenvolvimento na e para a sociedade de acordo com o instrumento utilizado. O teatro ao longo do tempo tem assumindo uma função social e essa pesquisa

ressalta a importância dele nas comunidades, assim como as habilidades que a partir dele são desenvolvidas no indivíduo.

O teatro é uma arte que trabalha com literatura e encenação, retrata desde vivências cotidianas ou algo surreal. Segundo Nazareth (2009) apud Miranda (2009, p.172) o teatro é, sem dúvida, das artes, a expressão libertaria por excelência. A possibilidade de reviver sentimento e situações de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ou imaginário do autor, possibilitando o resgate do indivíduo e da sociedade.

Além de formar profissionais dessa área como atores, diretores, professores e entre outros, o teatro tem sido utilizado como ferramenta para ajudar a perder a timidez, melhorar a dicção, saber trabalhar em grupos, desenvolver a oralidade, incentiva na leitura, expressão corporal, enfim são diversas vantagens e habilidades que o indivíduo pode aprender desenvolver em si diante da arte teatral, sem nenhum limite de faixa etária.

O teatro se divide em vários tipos e entre eles, o teatro de rua, de palco e inclui o teatro comunitário que se divide em três modelos, segundo Nogueira (2007) é o teatro para comunidade, o com a comunidade e o por comunidade. A diferença é que o teatro para comunidade é feito por artistas para apresentar ao povo da comunidade, com uma mensagem no final. O teatro com comunidade investiga, busca as demandas daquele local e tornando-as como tema para a peça e por último o teatro por comunidade, as pessoas da própria comunidade participariam da criação de um espetáculo. Mas todos com o mesmo objetivo, foco que é na comunidade e desenvolver relações entre o teatro e com a comunidade.

O teatro comunitário é uma maneira divertida de abordar os problemas sociais do dia a dia, utilizando a criatividade do indivíduo e sua vida social em determinado bairro. Tem-se desde pequenos grupos formados por poucos indivíduos de forma particular até companhias e projetos com equipamentos adequados. Dentre projetos, grupos e companhias tendem-se os conhecidos como Nós do Morro que é um grupo que foi fundado em 1986, para disponibilizar uma proximidade à cultura e à arte para os moradores do morro do Vidigal no Rio de Janeiro. Em 2003 foi criada a companhia de teatro Nós do Morro, com o objetivo de trabalhar com a população da comunidade, que por ano trabalha com cerca de 300 crianças, jovens e adultos.

Segundo Vaz (2013, p.8) o grupo Caras de Pau foi fundado na cidade de São José do Norte, desde 1993 com o objetivo de desenvolver trabalhos com as crianças e adolescentes, com atividades na comunidade e com a comunidade. E o grupo Pombas Urbanas existe desde 1989, se iniciou a partir de um projeto com adolescentes de São Miguel Paulista, Leste de São Paulo. E são realizadas ações relacionadas à Arte, Saúde, Educação e Meio Ambiente. Apesar

de anos de existências desses grupos, eles continuam desenvolvendo os seus objetivos e incentivando outros.

Percebe-se que o teatro surge como um instrumento de transformação social. A transformação social é um tema de interesse de estudos em psicologia social, já que tem como foco o estudo do comportamento humano e como ele é influenciador e influenciado socialmente. Segundo Rodrigues, Assmar e Jabloncki (2009, p.13):

É o estudo científico de manifestações comportamentais de caráter situacional suscitada pela a interação de uma pessoa com outras pessoas, ou pela mera expectativa de tal interação, bem como dos processos cognitivos e efetivos decorrentes do processo de interação social.

Além de a transformação social ser possível a partir do teatro em suas mais variadas técnicas, tem-se também a função educativa do mesmo. Segundo Santana (2012, p. 94) para Mead a educação como instituição social, tem uma função diferente das outras. Ela tem como papel de ampliar as habilidades comunicativas do indivíduo, de formar cidadãos para uma sociedade democrática. Não é só apenas com relação ao desenvolvimento intelectual, mas também a formação pessoal e social do sujeito. E a interação social na educação infantil recebeu um pulo significativo com a introdução de autores como Vygotsky, Leontiev, Bakhtin, Mead. Ocorrendo diferentes análises sobre interações sociais, vistas como um favorecimento ao desenvolvimento como sujeito.

Em uma publicação feita por Manso (2016) em um trecho uma professora e atriz de teatro chamada Cintia, abordou sobre a importância de um educador artístico na transformação de crianças, informando que é fundamental, crianças que poderiam estar nas ruas, em lugares perigosos, escolheram as artes para tentar viver em um mundo melhor.

Para Santana (2012, p. 96) tanto Mead e quanto Vygotsky, a relação do sujeito com o mundo se dá através da linguagem, nascida e aperfeiçoada na e pela a interação social, que é nesse processo que o sujeito se constitui e é constituído.

Camino e Ismael (2012, p. 185) a psicologia desenvolve um papel importante na construção da natureza humana, tendo na profissão informar ao público o que é bom para o indivíduo e quais estratégias devem ser empregadas, para evitar um funcionamento inadequado. Em relação aos processos de exclusão social, os conceitos mais usados são o preconceito, racismo, homofobia, onde a psicologia considera discriminação como a

expressão ou exteriorização de atitudes preconceituosas (Camino e Isamel, 2012, p. 187) no qual buscam a desenvolver novas formas dos processos de exclusão social.

Ricci (2012, p. 230) fala sobre a Psicologia Social Transformativa que é uma área de estudo profundo dos aspectos intrapsíquicos, interpessoais, institucionais e sociais, sobre a evolução da consciência no sentido do bem comum, o modo de vida do lugar/comunidade, as relações, identidade, representações do indivíduo com os grupos. Isso tudo a psicologia comunitária trabalha com o indivíduo, estudando suas condições, lhe oferecendo autonomia e melhoria na qualidade de vida, conquistando seus direitos e a construção da cidadania.

Segundo Andery (2012, p. 207) a psicologia voltada para as comunidades se aproxima das classes populares, ajudando-as na sua identidade. Trabalhando nos indivíduos e grupos a visão de mundo, atitudes, o coletivo, familiar entre outros.

O psicólogo nas comunidades pode se utilizar do teatro para promover transformação social, pois ao estar em um palco ou por trás dos “bastidores” o indivíduo desenvolve intervenções, traz suas experiências para criar de forma coletiva um espetáculo ensaiando transformações na sua vida. Sendo trabalhado de forma coletiva e individual e não havendo idade específica.

Um modelo clássico de teatro como ferramenta de transformação social, tem o Teatro do Oprimido (TO), que tem como métodos as práticas de jogos, exercícios e técnicas teatrais com as questões do cotidiano, estimulando a criatividade e a capacidade de alcançar soluções para as questões do cotidiano.

Para Boal (1980) “... O teatro pode ser uma arma de libertação, de transformação social e educativa”. Permitindo com que as pessoas utilizem do seu saber, das suas experiências, que se comuniquem e se expressem através da arte. Trazendo benefícios ao sujeito, quanto mais estiver exposto a trabalhar, mais benefício ganhará.

OBJETIVOS

Objetivou-se através da construção do presente projeto subsídios para compreender as contribuições do teatro no processo de transformação social. Analisar como o desenvolvimento interpessoal e intrapessoal se constrói e se amplia diante do processo vivencial do teatro e perceber como o teatro influencia na mudança social.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa qualitativa, que consiste no levantamento de dados sobre determinado assunto, como método de aprofundar os conhecimentos em determinada área, pois se trata de um estudo a fim de analisar o sujeito, considerando a subjetividade e suas particularidades, com o caráter exploratório (OLIVEIRA, 2015).

Para recolher os dados sobre o público-alvo do estudo, será realizada uma pesquisa como técnica de coleta de dado, a utilização de uma entrevista, sendo esta semiestruturada, que se apresenta como um dos recursos mais utilizados na pesquisa qualitativa, que se caracterizam na aplicação em campo, observando a visão do indivíduo, tornando-se algo ágil, possibilitando que sejam exploradas outras questões que surgem no decorrer da entrevista (OLIVEIRA, 2015).

O local da entrevista será o Teatro Arte da Ribeira dos Icós na cidade Icó- Ceará. As entrevistas serão aplicadas a cinco ex-alunos e o diretor do curso do teatro local. Serão elaboradas dez perguntas, sendo cinco para o profissional e cinco para cada membro do grupo.

A análise das entrevistas será realizada pela Análise de Conteúdo que segundo (FRANCO, 2007) é uma metodologia de pesquisa que a cada dia tem crescido no mundo, seu ponto de partida é a observação e análise da mensagem emitida seja ela verbal, comportamental ou documental, sabendo que tal mensagem tem relação contextual com a sociedade e a cultura, com a história da humanidade. Assim é uma perspectiva que se encaixa em uma visão crítica e também dinâmica.

Antes de a pesquisa ser realizada todas as exigências éticas serão atendidas. A pesquisa será submetida a Plataforma Brasil e encaminhada ao Comitê de Ética do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO), todos os participantes assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estabelecido de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Todas as entrevistas serão gravada e transcritas para posterior análise.

REFERÊNCIA

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm> Disponível em <http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>. Acesso em 30/10/2016.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2 ed: Liber Livro Editora, 2005.

GUERRA, et al., 2012. **Psicologia Social e Direitos Humanos**. 2. Ed. Belo Horizonte: Arte Sã, 2012.

LANE, CODO. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 1 ed. São Paulo: Editora brasiliense, 2012.

MIRANDA, Juliana Lourenço et al. **Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas**. *Revista CEPPG*, n. 20, p. 172-181, 2009.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Tentando definir o Teatro na Comunidade. **Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**, 2007.

RODRIGUES, ASSMAR, JABLONSKI. **Psicologia Social**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Disponível em: <<http://www.institutophd.com.br/blog/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/>> acesso em: 10 de maio.

A UTILIZAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NAS SIMULAÇÕES DE AMBIENTES EMPRESARIAIS

¹Francisca Talitha Fernandes Alencar

²Maria Raquel Gomes da Costa

³Sabrina Bezerra e Silva

⁴Thiago Silva de Oliveira

⁵Adriano Lima Cândido

INTRODUÇÃO

Um jogo digital, no qual o jogador assume o papel de um “tomador de decisões”, atuando em diversas áreas de uma organização através de uma simulação realista, possibilitando revisão de conhecimentos teóricos, treinamento prático e uma análise geral de processos. (ALVES, *et al* 2010).

Esta é a descrição mais básica de *gamificação*, que nada mais é do que um conjunto de situações reais presentes em diferentes tipos organizações, simulado através de um jogo digital.

É inegável a atual popularidade dos *games* digitais nas diversas partes do globo, especialmente entre adolescentes e jovens adultos; tais games podem ser encontrados em diversas categorias, temas e gêneros, para atender qualquer demanda. Uma dessas categorias, que pode ser chamada de lúdica, ou até mesmo educativa, é onde se encontram jogos com o objetivo de educar ou ensinar algo para o jogador, equilibrando entre o modelo didático e o modelo experiencial.

De acordo com Gramigna(2007), desde a antiguidade as pessoas já utilizavam certos tipos jogos para alcançar o desenvolvimento intelectual, nos quais estavam presentes a competitividade lúdica, esforços corporais e espontaneidade.

Uma evolução, ou, pelo menos, uma variante mais séria dos jogos lúdicos ou educacionais, são os Jogos de Empresas, um tipo *gamificação* que segundo Sauaia(2010), é um processo de tomada de decisões em busca de lograr um objetivo previamente estabelecido.

Os jogos de empresas simulam de forma realista como funcionam ambientes empresariais, nos quais o jogador deverá tomar decisões para que a simulação avance ou retroceda.

O Jogos de Empresa criados a partir da gamificação, é definido como a integração de elementos de games digitais com a ludificação, promovendo níveis de competição. O objetivo é enriquecer contextos diversos normalmente não relacionados a jogos, criando uma

motivação constante, para que o indivíduo possa por meio das próprias decisões, sem separação entre a teoria e a prática, atingir um determinado resultado.

Para Lopes (2013), os jogos possibilitam inúmeros benefícios como por exemplo, o aumento da capacidade de raciocínio lógico, entretanto, a maior contribuição é o fato de que ao jogar os indivíduos se depararam com situações de entropia no ambiente empresarial, e com isso estarão se preparando para o processo de resolução de causas reais de entropia futuras que poderão ocorrer em suas organizações e nichos de trabalho.

Uma não resolução desses problemas, acarretaria em uma entropia cada vez mais agravante, especialmente se suas causas se aliassem a fatores externos às organizações, fatores estes, que não podem ser previstos, nem tampouco controlados caso o profissional não esteja preparado. Por isso a necessidade de criar jogos para treinar os futuros administradores é vital para os mesmos saberem lidar com situações problema.

É de grande importância que o profissional esteja apto a desenvolver seu trabalho dentro deste ambiente, de forma que que possa, segundo Galindo (2004) identificar as oportunidades e ameaças do ambiente externo, para que possa lidar com elas através do auxílio dos recursos e capacidades encontrados no ambiente interno.

Baseando-se nessas necessidades, esse tipo de *gamificação* assiste no desenvolvimento de habilidades profissionais, como o trabalho em equipe, a compreensão que o indivíduo tem de sua importância e seu papel em determinado trabalho, e também a mudança, adaptação ou melhora das atitudes do indivíduo em relação às adversidades, bem como na tomada de decisões, percepção de objetivos, e no aprendizado obtido através da experiência, sem se pôr se risco ao tomar decisões reais.

Entretanto, a utilização de jogos de empresas deve ser tratada como um treinamento complementar. Para Gramigna (2007), o jogo não é a finalidade em si, mas um mecanismo para alcançar objetivos maiores, e um importante instrumento para o desenvolvimento profissional, ressaltando que os softwares usados são ferramentas de aprendizagem.

Ainda assim é perceptível uma insuficiência de conhecimento popular sobre jogos de empresas, bem como o fato de sua utilização ser bastante escassa no Brasil, especialmente no contexto educacional.

Logo, a escolha e desenvolvimento deste tema se deu em razão de que se faz fundamentalmente necessária uma maior atenção ao tópico *gamificação*, e em especial à sua categoria Jogos de Empresas, reiterando que tais jogos são um elo entre o conhecimento

teórico do indivíduo e sua capacidade de colocar em prática o que sabe, de forma que, como futuro profissional, possa estar preparado para qualquer atribuição porvindoura.

OBJETIVOS

Analisar os resultados da aplicação da *gamificação* em ambiente acadêmico, através de jogos de Empresas, e sua contribuição à aprendizagem no âmbito prático para os discentes dos cursos de Administração.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.

A Pesquisa exploratória objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (SILVA; KARCOTLI, 2011).

Já na pesquisa descritiva dá-se quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 269) a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

O estudo será realizado com discentes do curso de administração da Faculdade Vale do Salgado.

Dentro da grade curricular que compõe o curso de administração desta Instituição de Ensino Superior (IES), existe a disciplina denominada simulação - gerenciando em direção à meta, que aborda o jogo de empresa cujo nome é Simulador Coliseum. Este possibilita que o discente simule ambientes reais de uma empresa, desde a produção e contratação de funcionários, até o marketing. Nesta perspectiva, advém a análise da utilização de gamificação através da aplicação deste software.

Os participantes da pesquisa deverão ser discentes do curso de administração da referida IES, estimando-se uma quantidade intencional de 20(vinte) alunos, mediante critérios de inclusão e exclusão.

Como critérios de inclusão, tem-se: o participante deve ter concluído a disciplina simulação - gerenciando em direção à meta e ter utilizado o Simulador Coliseum, aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Pós Esclarecido. E, os critérios de exclusão: alunos que não tenham concluído todas as disciplinas do primeiro ao quinto semestre da grade curricular vigente do curso de administração desta IES, tendo em vista, melhor aproveitamento da utilização do software de simulação.

O instrumento de coleta de dados consistirá em um roteiro de entrevista semiestruturado que obedecerá os objetivos do estudo. Este será aplicado, aos participantes mediante gravação por meio de dispositivo móvel celular, da marca Motorola, de modelo Moto X Play, utilizando o software que o próprio dispositivo disponibiliza para realizar este tipo de operação. A pesquisa deverá ser realizada durante os meses de abril e maio do ano de 2017.

A técnica para realização da coleta de dados, dar-se-á mediante contato prévio com os discentes e exposição dos objetivos da pesquisa. Após aceite e assinatura do Termo de Consentimento Pós Esclarecido, os alunos deverão ser direcionados individualmente para uma sala na própria IES, previamente reservada para a entrevista.

Para melhor análise dos dados coletados na entrevista, as gravações deverão ser transcritas e, posteriormente, será feita a análise dos relatos para a atribuição das respectivas ideias centrais, caracterizando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Que trata-se de uma técnica metodológica utilizada para estruturar dados qualitativos, sendo fundamentada na teoria da representação social. O DSC é um discurso-síntese organizado para discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014).

O presente estudo foi elaborado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde, que regulamenta os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. Ainda, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, segue os referenciais da Bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, como forma de assegurar os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, da comunidade científica e do Estado (BRASIL, 2013).

Após assinatura do Termo de Anuência, o projeto deverá ser enviado à Plataforma Brasil que deverá encaminhar para o comitê de ética pertencente ao Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEAO), vinculado à Faculdade Vale do Salgado, para apreciação e parecer.

A pesquisa só deverá ser realizada, após parecer favorável de aprovação emitido pelo comitê.

Como benefícios, o estudo deverá fornecer informações acerca da aplicabilidade do software Simulador Coliseum no curso de administração da Faculdade Vale do Salgado. Podendo redirecionar para a utilização de um outro jogo de empresa.

Ainda, o estudo oferecerá baixo risco, tendo em vista a gravação da entrevista que pode causar constrangimentos ao participante, pela presença do celular. Além disso, o aluno pode sentir-se incomodado pelo fato da entrevista ser realizada em seu ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.; HAYDU, N.; SOUZA, R. **O uso de simuladores para treinamento em áreas de alta periculosidade – case simulador de guindastes Petrobras**. IX SBGames, Florianópolis, nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Publicada no DOU nº 12, 13 de jun de 2013 – Seção 1 – Pág. 59. Disponível em: <conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2016.

GALINDO, A. G. **Introdução aos Fundamentos do Pensamento Estratégico Empresarial**. CDD, 21.ed, Amapá, 2004.

GRAMINGNA, M. R. **Jogos de empresa**. 2. ed. Pearson, 2007.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 23, n. 2, Abr-Jun, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00502.pdf>. Acesso em: 07 de nov. 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**, 7. ed., São Paulo, 2011.

OPES, N.; OLIVEIRA, I. Videojogos, Serious Games e Simuladores na Educação: usar, criar e modificar. **Educação, Formação e Tecnologias**. v.6, n.1, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho**. 2 ed. Nova Amburgo. Freevale. 2013. Disponível em:

<<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book- Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2016.

SAUAIA, A. C. A. **Laboratório de gestão**: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. Barueri: Manoela. 2010.

SILVA, R.; KARKOTLI, G. (Orgs.). **Manual de metodologia científica do USJ** 2011-1. São José: Centro Universitário Municipal de São José – USJ, mar. 2011.

ANÁLISE DO IMPACTO SÓCIO-EMOCIONAL DO BULLYING EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Dalvelina Ferreira de Melo⁴⁵

Leidiana Lima de Oliveira⁴⁶

Najara Oliveira Silva⁴⁷

Janaina Batista Pereira⁴⁸

INTRODUÇÃO

O bullying, apesar de ser um fenômeno de ocorrência muito antigo, era uma temática pouco debatida até meados dos anos 70 quando, na Suécia, surgiu o interesse em compreender a relação entre vítima e agressor e os tipos de violências vivenciadas no contexto escolar (SOUZA e ALMEIDA, 2011). Desde então, muito se tem falado acerca desse fenômeno.

O bullying é um tipo de violência praticada por crianças e adolescentes de forma intencional, que inclui atos agressivos e persistentes sem motivo aparente. Pode ser praticado por um ou mais sujeitos e geralmente está associado a relações em que haja desigualdade de poder, sendo a vítima aquele que é agredido e o agressor aquele que pratica o ato de violência (SANTOS, PERKOSKI, KIENEN, 2015). É o tipo de violência mais comum no ambiente escolar no qual os papéis de vítima e agressor podem sofrer oscilações; assim, a mesma criança e/ou adolescente pode transitar entre o papel de vítima e o papel de agressor (MENDES, 2011).

No entanto, devemos diferenciar violência de forma geral do bullying e, para tal, é necessário à constatação de que a agressão contém os seguintes critérios para ser classificada como bullying: desigualdade de poder, persistência da ação e o ato intencional de humilhar e prejudicar o indivíduo (BANDEIRA e HUTZ, 2012). O fenômeno bullying contém quatro principais componentes, sendo eles: verbal, físico, social e psicológico. Esses componentes podem oscilar com relação ao grau em que se apresentam, podendo ser em maior ou menor grau, ocorrendo de todas as formas supracitadas (FRICK, 2011).

No Brasil, a Presidência da República instituiu a Lei N° 13.185 (BRASIL, 2015) que define o bullying como uma intimidação sistemática em que se enquadra a violência psicológica e/ou física, incluindo atos de discriminação e humilhação. Assim entende-se por bullying qualquer ato de violência presentes nas seguintes categorias:

⁴⁵ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS; Email: dalvelinamelo@gmail.com;

⁴⁶ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS; Email: leidianalima.oliveira@hotmail.com;

⁴⁷ Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS; Email: najara.os@bol.com.br

⁴⁸ Docente e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado/FVS; Email: janaina@fvs.edu.br

I - ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII – pilhérias (BRASIL, 2015).

A lei supracitada se faz de extrema importância, pois institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) se estendendo por todo território Nacional e caracterizando os comportamentos acima como prática de bullying por se tratar de um tipo de coação em série que pode ocasionar danos físicos e psicológicos na vítima. Essa mesma Lei ainda ressalta a importância da colaboração das escolas e profissionais com relação à conscientização e medidas de combate a essas agressões.

Este tipo de violência pode passar despercebido pelos adultos, pois o mesmo pode ser entendido como uma brincadeira e não um tipo de agressão. O bullying escolar inclui diferentes tipos de papéis, tais como: vítima, agressor, vítima-agressora e espectadores. Frequentemente as crianças e/ou adolescentes consideradas vítimas do bullying são aquelas tidas como passivas, com um número pequeno de amigos e de pouca sociabilidade. Pessoas com deficiência física, mental e de orientação sexual diferentes do seu gênero de origem, também estão entre as consideradas como principais vítimas do bullying. Já os agressores são caracterizados por possuírem um índice maior de agressividade, força física superior e serem mais velhos do que a vítima. Há ainda aqueles que são considerados vítimas-agressoras, pois acabam por ocupar ambos os papéis. Vítima-agressora é aquela que sofre o bullying e tende a agredir outros indivíduos que são considerados mais frágeis do que a mesma, assim a vítima-agressora pode transferir a agressão sofrida para outra vítima que se configura mais vulnerável que ela (SOUZA e ALMEIDA, 2011).

Conforme Raimundo e Seixas (2009) cerca de 10% dos envolvidos com o bullying ocupam o papel de vítima-agressora, praticando o bullying e sendo vítima em ocasiões diferentes. Esse tipo de envolvimento no Bullying é considerado o que necessita de maior atenção da psicologia, pois as crianças e/ou adolescentes que ocupam o papel de vítima-agressora têm maior probabilidade de acarretarem doenças psíquicas como a depressão e ansiedade, desencadeando dificuldades de adaptação psicossocial, como também apresentam um número maior de sintomas físicos.

Os espectadores são aqueles alunos que presenciam o bullying, mas não ocupam a posição de agressor nem de vítima, porém apesar de não ocuparem nenhum desses dois papéis podem estar estimulando a prática do bullying por meio das risadas e na proliferação de boatos acerca do acontecimento contribuindo assim para que o fenômeno tenha repetição (SOUZA e ALMEIDA, 2011).

Berger (2007) aponta quatro tipos de bullying, sendo o tipo físico, verbal, relacional e o eletrônico. As condutas de bullying do tipo físico tendem a diminuir de acordo com a idade, mas durante sua prática há prevalência de comportamentos agressivos como socos, chutes, pontapés, empurrões, roubo de lanche ou material. Berger (2007) e Rolim (2008) afirmam que o bullying do tipo verbal é mais comum que o tipo físico e tende a aumentar de acordo com a idade. O bullying do tipo relacional ocorre a partir do momento que um colega que tenta aproximar-se é ignorado deliberadamente, isto interfere nas relações sociais entre a vítima e os demais colegas. Durante a puberdade, esse tipo de bullying se torna o mais ocorrente e prejudicial, pois é o período onde as crianças passam a aprimorar mais suas habilidades sociais, e necessita da aprovação dos demais colegas. Já o cyberbullying ou bullying do tipo eletrônico tem como meios de agressões, os ataques feitos por meio de e-mails, mensagens em tempo real, chat, web site, mensagens digitais ou mensagens via celular (Berger, 2007).

Ainda segundo Berger (2007) a frequência e os tipos de bullying podem variar de acordo com os países e regiões em uma mesma nação, e até entre escolas de uma mesma região, tendo a cultura como fator que sustém essa distinção. Não se nega a possibilidade que comportamentos se assimilem, porém, a linguística dificulta essa percepção, devido ao significado e conotações da palavra bullying variar ao redor do mundo.

O fenômeno bullying pode ser caracterizado como do tipo direto, onde há ataques direcionados a um alvo, ou caracterizados do tipo indireto, onde há isolamento do alvo ou exclusão do grupo para com o mesmo. (ALMEIDA A., 2008; AVILÉS, 2002; FANTE, 2005; OLWEUS, 1998).

Quanto às atitudes que constituem o fenômeno bullying, pode-se falar de bullying direto (agressões físicas e verbais), o bullying indireto envolve uma forma mais sutil de vitimização, englobando atitudes como indiferença, isolamento, exclusão, difamação, provocações relacionadas a uma deficiência (LISBOA; BRAGA E EBERT, 2009). Chalita afirmar que o bullying direto é mais notório entre agressores meninos, havendo mais

frequência de comportamentos como os xingamentos, tapas, empurrões, murros, chutes e apelidos repetidos.

Chalita (2008) diz que é mais comum que o bullying indireto seja mais praticado por meninas e crianças menores. Essas atitudes fazem com que a vítima seja isolada socialmente, para isso os agressores usam de estratégias como difamações, boatos cruéis, intrigas e fofocas, rumores degradantes sobre a vítima e familiares, entre outros. É de salientar que o bullying indireto também é feito a partir de provocações relacionadas ao racismo e a opção sexual.

Pode-se classificar o bullying levando em consideração os mecanismos que podem ser usados no momento de agressão. O de forma direta e física, é quando o agressor intimida ou agride, empurra, furta, danifica pertences, força comportamentos sexuais, impõe a realização de tarefas, ou o pagamento de lanches. O direto e verbal, é quando o agressor insulta, zomba, apelida, profere ofensas racistas ou discriminatórias em função de alguma característica ou limitação da pessoa. O indireto relacional ou social, é onde o agressor priva a participação de alguém no grupo, rejeita, desconsidera, difama e humilha, com o intuito de denegrir a imagem do alvo, manipulando sua vida social, de modo geral. O Cyberbullying, onde meios de comunicação como a Internet e o telefone celular, são usados para causar dano ao alvo, a partir do envio e publicação mensagens, imagens difamatórias ou ameaças, entre outras. O uso de redes sociais como Orkut, do Facebook, Twiter, Youtube, os Blogs, facilitam a publicação de mensagens, onde pessoas de diversos lugares do mundo poderão ter acesso, como é possível postar vídeos e fotos onde retratam o alvo em diversas situações, por vezes humilhantes e vexatórias (FRICK, 2011).

Em função da relevância desse fenômeno e seus impactos na formação da identidade das crianças e/ou adolescentes, percebe-se que, compreender os impactos sócio-emocionais do bullying é fundamental na promoção de um desenvolvimento humano saudável. O interesse pelo estudo dessa temática surgiu a partir de um encontro no qual foi realizada uma intervenção com o tema bullying com as crianças da Escola de Ensino Fundamental João Alexandre dos Santos, localizada no Município de Icó/CE, durante a execução do Projeto de Extensão Borboletas de Muitas Cores: O Brincar no Desenvolvimento Socio-educativo de Crianças inseridas na Educação Fundamental I. No desenvolvimento das vivências desse projeto, conteúdos emocionais emergiram das crianças, apresentando uma demanda importante à investigação científica. Sendo, assim, identificar os prejuízos provocados pelo bullying pode contribuir em medidas preventivas relacionadas à promoção de uma melhor qualidade nas relações interpessoais e na saúde psíquica.

Tendo em vista que as crianças que sofrem bullying na infância têm maior probabilidade de acarretarem doenças psíquicas como depressão e ansiedade, bem como enfrentar dificuldades de adaptação psicossocial. Então, pesquisas voltadas a essa temática que permitem compreender melhor a manifestação do fenômeno bullying em nosso Município são relevantes, pois, a identificação e compreensão desse fenômeno possibilitam ações de prevenção em prol da construção da identidade das crianças, afim de que essas consigam relações sociais saudáveis e um desenvolvimento psíquico profícuo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o perfil sócio-emocional das crianças inseridas nas escolas de Ensino Fundamental I do Município de Icó/CE.

Objetivos Específicos

- Identificar o fenômeno Bullying;
- Descrever os tipos de Bullying no contexto escolar;
- Identificar os impactos socioemocionais do bullying no contexto escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como pesquisa aplicada, que consiste em gerar conhecimentos para a aplicação prática visando à solução de problemas específicos tendo em vista interesses locais. O método de abordagem do problema classifica-se em quantitativo no qual será feita a coleta de dados que posteriormente serão analisados de forma quantificável (SILVA e MENEZES, 2011).

Em relação aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória, visando o levantamento bibliográfico, coleta de dados com os participantes que tiveram experiências diretas com a problemática pesquisada, e posteriormente, a análise, interpretação e compreensão dos dados coletados (MINAYO, 2014).

Para tanto será aplicado um questionário como instrumento de coleta de dados, sendo que a aplicação do questionário será realizada de forma individual com crianças matriculadas em 2017, nas etapas do 3º, 4º e 5º das Escolas de Ensino Fundamental I, João Alexandre dos Santos, Conselheiro Araújo de Lima e Maria Irismar Maciel Moreira no Município de Icó/CE, pré-selecionadas a partir do Projeto de Extensão Borboletas de Muitas Cores: O Brincar no Desenvolvimento Sócio-educativo de Crianças inseridas na Educação Fundamental I.

Os critérios de inclusão são: crianças regularmente matriculadas nas etapas do 3º, 4º e 5º anos das Escolas Municipais pré-selecionadas que assinem os termos concordando em participar da pesquisa com seus respectivos responsáveis. Em relação aos aspectos éticos, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, atendendo a Resolução 510/2016 e, somente após aprovação, será realizada a coleta dos dados. Para aplicação deste questionário será utilizado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os quais deverão ser devidamente assinados e datados pelos participantes e responsáveis que se dispuseram a participar desta pesquisa.

PROJETO INTEGRADOR

INFORMATIZAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO

¹Bonfim Adonias de Alencar Filho;

²Jakeline Jacinto do Nascimento;

³Lucinaldo Alves de Melo;

⁴Tainar Aleixo de Oliveira;

^x⁵Victor Bastos da Silva;

⁶Adriano Lima Cândido;

⁷Faculdade Vale do Salgado;

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas de saúde mental, e também uma fonte de preocupação que afeta pessoas de diferentes idades, é a demência, caracterizada por prejuízo cognitivo. É muito importante que os pacientes afetados por essa doença obtenham esse diagnóstico da forma mais rápida possível, para que possam ser tomados os devidos cuidados.

Observou-se a necessidade de informatizar o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) através da gamificação no intuito de obter essas informações com mais qualidade sobre o estado do idoso, e com essas informatizações, pode-se obter diversas formas nas quais é possível obter inúmeros relatórios, onde os mesmos poderão ser utilizados de forma benéfica na busca de perda cognitiva.

O Mini Exame do Estado Mental foi criado com o objetivo de medir os níveis de cognição, assim como instrumento de para a detecção de perda de habilidade cognitiva, porém, após anos de sua criação, o Mini Exame do Estado Mental ainda é aplicado manualmente fazendo com que seus resultados não sejam tão eficientes e com qualidade.

MOTIVAÇÃO

Motivação de Mercado

O Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) foi projetado por Folstein em 1975 com o objetivo de ser uma avaliação clínica prática de mudança do estado cognitivo em pacientes geriátricos, segundo Chaves, o MEEM examina habilidades como orientação temporal, espacial, memória de curto prazo, habilidades de linguagem e cálculo, o mesmo pode ser usado como um teste para buscar perda cognitiva.

Após anos de sua criação, o MEEM ainda é aplicado manualmente nos dias de hoje, fazendo com que seus resultados não contenham tanta eficiência e qualidade quanto deveriam ter. Seria um grande auxílio um software que pudesse auxiliar no arrecadamento de informações de forma eficiente e com qualidade.

Motivação Técnica

Será utilizada no desenvolvimento do sistema a linguagem Java, porque a equipe apresenta o domínio necessário para a codificação deste sistema, além de a mesma ser a mais utilizada nos últimos tempos, com um grande número de frameworks, um alto índice de programadores, nesse caso terá mais usuários (TIOBE, 2016).

Será utilizada a IDE Netbeans porque de acordo com Cardoso (2013), “ele disponibiliza várias ferramentas e é um software Multiplataforma, ou seja, ele está disponível em versões para vários sistemas operacionais, existe o Netbeans tanto para Windows, quanto para Linux e etc.”.

Será utilizada a plataforma Desktop pelo fato de ter uma vasta variedade de controles para interface com o usuário e um total controle sobre o posicionamento dos controles na aplicação, (MACORATTI, entre 2001 e 2009). Também será utilizado a base de dados MySQL, pois segundo o próprio site da MySQL(2016), sua base de dados é a numero um, com mais de 3000 ISVs e OEMs, incluindo 8 dos 10 maiores, e 17 dos 20 maiores provedores de software do mundo acreditam em MySQL como base de dados dos seus produtos.

PROBLEMA

Com o passar dos anos, os idosos vem a perder habilidades cognitivas, estes requisitos vêm dificultando bastante a vida dos mesmos, ocorre à dificuldade em realizar certas atividades simples como usar um celular, usar o computador ou até mesmo usar um caixa eletrônico (Silveira, 2010), atividades simples que parecem simples para nós, podem ser difíceis para os idosos, causando assim certa isolamento social dessa geração. Como a tecnologia da informação pode ajudar a exercitar a mente dos idosos com o intuito de ajudar na prevenção da perda de habilidade cognitiva?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver uma aplicação gamificada que possa informatizar a aplicação do Mini Exame do Estado Mental que possibilite maior interação entre os usuários da terceira idade.

Objetivos específicos

- Pesquisar e se aprofundar sobre o MEEM;
- Levantar funcionalidades do sistema;
- Validar funcionalidades do sistema;
- Desenvolver aplicações do sistema;

JUSTIFICATIVA

Observou-se a necessidade de informatizar o MEEM no intuito de ajudar na obtenção de dados com mais qualidade, com a informatização pode-se obter diversas ferramentas nas quais é possível obter inúmeros relatórios, onde os mesmos poderão ser utilizados de forma benéfica na busca de perda cognitiva, e assim então, agilizar o processo de barramento da mesma nos idosos.

O software também poderá contribuir para que o idoso possa utilizá-lo como uma forma de terapia ocupacional, onde o idoso poderá utilizar o computador como uma forma de lazer e como uma forma de terapia ocupacional, assim exercitando suas habilidades motoras, cognitivas e memoriais.

CONTRIBUIÇÕES

Inclusão do idoso no mundo digital

Destacamos aqui a inclusão social do idoso, e nesse caso em especial, a inclusão digital, para tanto citaremos alguns pontos dos direitos do idoso que estão estabelecidos no Destacamos aqui a inclusão social do idoso, e nesse caso em especial, a inclusão digital, para tanto citaremos alguns pontos dos direitos do idoso que estão estabelecidos no Estatuto do Idoso, a proteção e inclusão social estão interiormente relacionadas aos direitos sociais do

idoso. De acordo com Ipasli (2013), o estatuto do idoso estabelece normas que indicam e firmam a inclusão social do idoso são: “1º direito à vida: viver com dignidade, com acesso aos bens e serviços socialmente produzidos; 2º direito à informação: ter conhecimento, trocar ideias, perguntar, questionar, compreender.”.

A informação caminha por dois níveis que se complementam: o primeiro refere-se à vida cotidiana – ter acesso à tecnologia, à informática, à senha bancária, aos eletroeletrônicos, as notícias, entre outras; o segundo refere-se à garantia dos direitos – como funcionam os serviços prestados por meio da política social, como funciona a rede de atendimento social, os conselhos, a gestão pública, como o poder público, emprega o dinheiro na área do envelhecimento.

Facilidade na comunicação

Sabemos que a linguagem é uma das formas que podemos interagir com os semelhantes, assim sendo, se torna de suma importância que o idoso também seja inserido ou se aproprie das novas tecnologias que surgem a cada dia, o contato dele com as novas tecnologias permite que o mesmo se torne mais integrado com a sociedade, ao invés de permanecer isolado da mesma como vem acontecendo nos últimos tempos.

De acordo com Verona (2011) apud Santos (2005), pode-se observar a evolução da sociedade através de seu processo histórico. A Revolução Industrial modificou a vida das pessoas com o uso da energia elétrica. Hoje as revoluções tecnológicas como, por exemplo, o uso do computador, esta alterando a relação das pessoas na sociedade=.

Informações com mais qualidade

Um dos grandes problemas encontrados pelas pessoas da terceira idade, para se adaptar ao mundo digital é exatamente a falta de conhecimento em relação ao mesmo, pois os idosos não tem muita familiaridade e não conseguem acompanhar o avanço da tecnologia. Segundo Cardoso (2014, p.3 apud Bizelli, 2009):

A necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que favorecerá as relações familiares, sociais, comerciais entre outros. Entretanto, verifica-se que esta atividade repercute também na sua qualidade de vida, auxiliando nos estímulos cognitivos, musculares e motores.

Inovação

Seria inovador um software gamificado que pudesse auxiliar na inclusão digital para o idoso, um software com uma interface agradável, que pudesse prender a atenção do idoso, que permitisse a interação e a acessibilidade para sua integração à vida moderna. Usar esse tipo de tecnologia gamificada que facilitem a vida do idoso, para estimular a memória e manter a mente viva, sendo útil para mostrar ao idoso o quanto ele tem valor e que pode gerar entretenimento para si, promovendo a sua saúde e bem-estar.

A tecnologia vem auxiliando bastante, pois pode se trabalhar diversos aspectos como diz Segundo Watanabe (2013), através do uso do computador, podem ser trabalhados diversos aspectos em Terapia Ocupacional, como: aspectos motores, cognitivos, atividades da vida prática, atividades da vida do trabalho, atividades de vida de lazer. Ou seja, com a tecnologia computacional avançando, o idoso irá utilizar o computador como forma de lazer e como forma de terapia, assim exercitando habilidades motoras, cognitivas e memoriais.

ESTRUTURA DO PROJETO

No capítulo um está localizada a introdução que contém um resumo breve do projeto, o tema, a motivação de mercado e técnica, problemática, objetivos gerais e específicos, justificativa, contribuições e a estrutura do projeto.

E no capítulo dois está localizado as referencias de onde retiramos as citações.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, B. **Desenvolvimento Desktop**: NetBeans IDE. Blog Informática e Programação. Disponível em: < <http://infoeprog.blogspot.com.br/2013/03/desenvolvimento-desktop-netbeans-ide.html>>. Acesso em: 29 de maio de 2016.

TIOBE, **TIOBE Index for May 2016**. Disponível em: < http://www.tiobe.com/tiobe_index>. Acesso em: 02 de junho de 2016.

MACORATTI, **Desenvolvendo para desktop ou para Web?**. Disponível em: < http://www.macoratti.net/vbn_dkwb.htm>. Acesso em: 02 de junho de 2016.

SILVEIRA, M. M. **Educação e inclusão digital para idosos**. Disponível em:< <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/15210/9523>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

VERONA, S. M.; CUNHA, C.; PIMENTA, G. C.; BURITI, M. A. **Percepção do idoso em relação à Internet**. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v14n2/v14n2a07.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CARDOSO, R. G. S.; STEFANELLO, D. R.; SOARES, K. V. B. C.; ALMEIDA, W. R. M. **Os benefícios da Informática na vida do Idoso**. Disponível em:< <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/acotb/article/download/5338/2795>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

WATANABE, M. K. F.; TSUKIMOTO, R. D.; TSUKIMOTO, G. R. **Terapia Ocupacional e o uso do computador como recurso terapêutico**. Disponível em:< http://www.actafisiatrica.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=296&nomeArquivo=v10n1a03.pdf >. Acesso em: 20 ago. 2016.

IPASLI, **IPASLI A inclusão social dos idosos**. Disponível em: < <http://www.ipasli.com.br/vida-saude/A-INCLUSAO-SOCIAL-DOS-IDOSOS.html>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

GAMIFICAÇÃO NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS PREVENTIVOS CONTRA O CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA

¹Antônio Sineir de Lima Silva;
²Antônio Thalís Fonseca Lima;
³José Edicarlos de Lima Silva;
⁴José Risoaldo Nóbrega da Silva Filho;
⁵Juzênio Guilhermino Santos Pereira;
⁶Thiago Ferreira de Sousa;
⁷Adriano Lima Cândido;
⁸Faculdade Vale do Salgado;

INTRODUÇÃO

Como câncer ou neoplasia, se entende o conjunto de doenças que possuem como característica comum, a multiplicação descontrolada de células. Nesse processo de multiplicação desordenada podem ocorrer a formação de tumores, a invasão de tecidos e órgãos vizinhos e a invasão de órgãos distantes, conhecida como metástase. De acordo com o INCA (2016a), a célula comum se transforma por fatores externos, como o meio ambiente e os costumes culturais e sociais, e por fatores internos ao organismo, por exemplo, herança genética.

Para o Brasil, em 2015 o Hospital de câncer de Barretos estimou que, para o mesmo ano, a incidência seria de 500 mil novos casos de câncer. Dos quais os principais tipos serão os de pele, do tipo não melanoma – cerca de 180 mil; próstata – 69 mil diagnósticos previstos; cólon e reto – 33 mil; pulmão – 27 mil; mama 57 mil e estômago – 20 mil.

Os números levantados pelo INCA (2015) estimam para os anos de 2016 e 2017, a ocorrência de 600 mil novos casos de câncer. Sendo o câncer de mama o tipo mais comum entre as mulheres (58 mil) e o de próstata segundo mais comum entre os homens (61 mil).

Uma porção considerável de tipos de câncer pode ser evitada com práticas que promovam à saúde e evite a exposição a fatores de risco. Mesmo assim, é alarmante a quantidade de novos casos de câncer. Este fato torna visível uma necessidade de conscientização sobre hábitos e práticas preventivas contra este grupo de doenças.

Através de mecânicas e técnicas próprias de jogos aplicadas em contextos variados, a gamificação pretende proporcionar um ambiente que engaje os envolvidos e facilite a resolução de problemas. Ela representa um meio alternativo e eficiente para tornar uma tarefa

aparentemente tediosa, como a transmissão de informações que contribuam para a prevenção, em algo atrativo e de melhor compreensão para o público.

MOTIVAÇÃO

Motivação de Mercado

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (2015), somando um total de 8,2 milhões de mortes relacionadas a essa doença. Com estimativa alarmante de aumento no número de casos em 70% para as próximas duas décadas.

Sendo o de mama o tipo de câncer mais comum entre as mulheres e o de próstata o segundo mais comum entre os homens. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA (2015), a estimativa de novos casos para o ano de 2016 é de 61.200 para o câncer de próstata e 57.960 para o câncer de mama.

Aproximadamente 30% das mortes por câncer se deve a fatores de risco comportamentais e alimentares, de acordo com a OMS (2015), como por exemplo, consumo deficiente de frutas e verduras, sedentarismo, tabagismo e alcoolismo. Estes fatores de risco podem ser evitados ou abandonados, desde que estas pessoas tomem consciência da gravidade e consequências ocasionadas por estes comportamentos. Desta forma, faz se necessário a utilização de um veículo que possa transmitir de forma eficiente, informativos que promovam a saúde e possivelmente diminua a possibilidade de surgir o câncer.

Com uma abordagem diferente da habitual, a gamificação pode ser utilizada para despertar engajamento no público alvo, tornando a mensagem mais atraente e trazendo melhores resultados. Essa técnica está em ascensão e segundo o relatório do Gartner Group realizada em 2011 foi apontado que, até 2015, cerca de 50% de todo o processo de inovação global seria gamificado.

Motivação Técnica

O desenvolvimento do jogo se torna viável em razão da equipe possuir vasto conhecimento na criação de aplicativos na linguagem de programação Java, pois esta é base para a implementação de softwares na plataforma Android.

A equipe também conta com experientes designers gráficos, profissional de suma importância para o desenvolvimento da aplicação.

PROBLEMA

Embora o câncer seja uma das principais causas de morte em todo mundo e haja esforços por parte das entidades da saúde para conscientizar a população, ainda é baixa a eficiência na promoção de suas causas, fatores de risco e práticas preventivas. Onde a informação passada não alcança compreensão do público alvo ou é pouco atrativa. Conforme foi observado por Paiva e Cesse (2014), onde pacientes apresentavam demora em realizar exames diagnósticos e a procurar tratamento para o câncer de mama, mesmo tendo contato com o material das campanhas, por não conseguir absorver os conceitos do material.

Fazer com que o público assimile conteúdo que o conscientize sobre o câncer e seus aspectos, é de grande importância para promover a prevenção, e também um grande desafio. A gamificação se propõe a usar mecanismos de jogos para estimular maior participação e engajamento em determinado contexto, tornado mais atraente a atividade alcançar um objetivo. Assim sendo, poderia a gamificação ser aplicada de modo eficiente na promoção das causas, fatores de risco e práticas preventivas do câncer de mama e próstata?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver um jogo que, de forma interativa e agradável, conscientize sobre o câncer de mama e próstata, através de promoção dos seus fatores de risco e práticas de prevenção.

Objetivos específicos

- Pesquisar acerca do câncer, especificamente o de mama e o de próstata visando seus fatores de risco e práticas preventivas;
- Pesquisar acerca da gamificação, seus princípios e aplicações;
- Realizar entrevistas para elicitación requisitos e fundamentar o desenvolvimento da aplicação;
- Validar requisitos através de protótipos;

- Projetar funcionalidades de acordo com os requisitos analisados nas entrevistas;
- Desenvolver e validar o sistema;
- Implantar a aplicação.

JUSTIFICATIVA

No cenário atual é crescente e alarmante a estimativa de novos casos de câncer a cada ano. A ciência avança em escala exponencial na área da oncologia, quanto à compreensão do processo de formação e de tratamento dos mais variados tipos de neoplasias, porém a prevenção ainda representa um passo fundamental no combate ao câncer.

Levar à população, informações acerca do câncer, práticas que promovam a saúde, e ajudem a preveni-lo se torna algo tão difícil quanto importante. Pois a forma como é disponibilizada a informação, influencia diretamente na compreensão e adesão do conteúdo. Como demonstra Lima (2014) e colaboradores em seu trabalho sobre os meios de comunicação na prevenção do câncer de próstata, onde os homens que compõem o objeto de estudo identificam deficiências na forma como a televisão trata a importância do exame do toque retal, chegando até a fazer deboche e piadas de mau gosto sobre o assunto, afastando ainda mais o homem desse ato preventivo.

Tendo em vista tais fatos, pretende-se fazer uso da gamificação a fim de tornar os conteúdos sobre os cânceres de mama e próstata de fácil compreensão, visando a facilidade de interação e conscientização dos usuários, com isso, alertar a população sobre esses tipos de câncer e suas práticas preventivas.

CONTRIBUIÇÕES

O jogo possibilitará a promoção de hábitos preventivos contra o câncer de mama e próstata, visando contribuir grandemente com a sociedade, pois através dessas práticas, será possível conscientizar a população de forma interativa e intuitiva.

Já que a gamificação está em alta no Brasil e no mundo, sendo hoje um dos melhores meios de divulgação e apoio a aprendizagem, esperamos que com essa ferramenta, possamos alcançar um grande público.

No Brasil, a técnica já foi adotada pela desenvolvedora de games Mother Gaia, que a utilizará para gerenciar a carreira de seus colaboradores. Conforme alcançam metas, adquirem experiência, ascendem de nível e aumentam sua participação nos ganhos. Para Túlio Soria, diretor da empresa, o programa faria mais sentido e geraria mais motivação. O primeiro projeto no país foi o Oásis Santa Catarina, este reuniu voluntários para auxiliar as vítimas das chuvas que atingiram o estado em 2008. Por meio de gincanas presenciais e virtuais, eles criaram pontes, creches e praças nos locais atingidos. Hoje, o Oásis Mundi tenta levar a ideia para outros centros (PONTES, F.; ROSA, G., 2011).

ESTRUTURA DO PROJETO

No capítulo um se encontra a introdução que contém um resumo breve do projeto, motivação de mercado e técnica, problemática, objetivos gerais e específicos, justificativa, contribuições e a estrutura do projeto.

No capítulo dois, se localizam as referências que contribuíram para a formulação do projeto.

REFERÊNCIAS

GARTNER GROUP. **Gartner Says By 2015, More Than 50 Percent of Organizations That Manage Innovation Processes Will Gamify Those Processes.** 2011. Disponível em: <<http://www.gartner.com/newsroom/id/1629214>>. Acessado em: 28 ago. 2016.

HOSPITAL DO CANCER DE BARRETOS. **Informação: saiba quais são os tipos de câncer mais comuns no Brasil.** 2015. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/1300-informacao-saiba-quais-sao-os-tipos-de-cancer-mais-comuns-no-brasil>>. Acessado em: 16 set.2016.

INCA. **Mama.** 2016. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>>. Acessado em: 07 set. 2016.

INCA. **Próstata.** 2016. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata>>. Acessado em: 07 set. 2016.

LIMA, B. et al.. **Os meios alternativos de comunicação como ferramenta para a prevenção do câncer de próstata.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(5):656-62.

OMS. **Datos y cifras**. 2015. Disponível em:
<<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/es/>>. Acessado em: 28 ago. 2016.

PAIVA, C. J. K.; CESSE, E. A. P. **Aspectos Relacionados ao Atraso no Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama em uma Unidade Hospitalar de Pernambuco**. Revista Brasileira de Cancerologia, Abril 2015; 61(1): 23-30.

PONTES, F.; ROSA, G.; **Conheça a gamificação, que transforma suas tarefas cotidianas em games**. 2011. Disponível em:
<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI291109-17773,00-CONHECA+A+GAMIFICACAO+QUE+TRANSFORMA+SUAS+TAREFAS+COTIDIANCO+EM+GAMES.html>>. Acessado em: 27set. 2016.

SACI- SISTEMA DE AUXÍLIO AO CONTROLE DE IMUNIZAÇÃO

¹Dalila Custodio Santana;

²Jean Clécio da Silva;

³John Kennedy Wagner Nunes Silva;

⁴Marcelio Jeferson Martins Alencar;

⁵Mateus Henrique Félix;

⁶Vitória Regina Nicolau Silvestre;

⁷Joab Bezerra de Almeida.

Faculdade Vale do Salgado

INTRODUÇÃO

Segundo Ploktin (2008), a imunização ativa é considerada uma técnica preventiva e eficaz, tendo uma alta relação custo/benefício se considerada o valor gasto no tratamento hospitalar das doenças que podem ser prevenidas com a vacinação. Sendo assim, a vacinação é considerada segundo o referencial biomédico, a segunda maior intervenção na diminuição da morbimortalidade da população.

Em meados de 1920, a vacinação começou a ser considerada uma rotina na saúde pública em vários países, incluindo o Brasil. A partir de então o investimento no desenvolvimento de vacinas, e no aprimoramento das técnicas de vacinação possibilitou que esta ferramenta se desenvolvesse e ganhasse cada vez mais espaço como ferramenta de saúde pública, e gerou interesse entre o governo e a indústria farmacêutica (PLOTKIN, 2008).

De acordo com o Ministério da Saúde (2014), desde início do século XIX, o Brasil começou a utilizar as vacinas no controle de doenças. Porém só a partir do ano de 1973, que se formulou o Programa Nacional de Imunização (PNI), que se regulamentou pela Lei Federal 6.259, em outubro de 1973. E também pelo Decreto nº 78.321 de agosto de 1976, que criou o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica. (SNVE)

Segundo Ferreira (1999), um sistema de informação na saúde, deve detectar focos prioritários, levando a um planejamento responsável e a execução de ações voltadas para as necessidades que coincidem com a realidade apresentada. Assim, um sistema de informação na saúde atua como ferramenta de coleta, análise e transmissão de informações.

Atualmente no Brasil, de acordo com a Lei 6.259, de 30 de Outubro de 1975, todo cidadão brasileiro tem direito a vacinação. O registro de vacinas é feito por meio de cartões manuais. Cada criança tem um cartão, onde são anotadas as vacinas já tomadas e as próximas

que irão ser aplicadas. Criam-se três vias do cartão, sendo uma do responsável pela criança, uma da agente de saúde e outra via do responsável pela aplicação de vacinação no ESF. A aplicação das vacinas é realizada nos postos de saúde e estão disponíveis em todo o Brasil.

Através de relatos da coordenadora do Programa de Imunização do Município de Icó-Ce, realizados na coordenação do curso de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, notou-se a carência de comunicação entre os ESFs e Secretaria de Saúde do Município de Icó-Ce, como também no controle do processo de vacinação, que é registrado através de fichas manuais, e depois enviado a Secretaria de Saúde do Município.

Se uma das principais causas do atraso é o esquecimento das datas de vacinação pelos pais ou responsáveis, então o uso de um sistema de que alerte a data de vacinação da criança, tornaria esse processo mais eficiente.

MOTIVAÇÃO

MOTIVAÇÃO DE MERCADO

Por meio de entrevista não estruturada realizada em fevereiro de 2016, com Kerma Marcia a coordenadora do Programa Nacional de Imunização do município de Icó-Ce, constatou-se que existem algumas necessidades quanto ao controle do processo de imunização realizado no Município de Icó-CE. Atualmente o registro é feito através de cartões manuais, que são vulneráveis a extravios e perdas, o que pode ocasionar a aplicação em duplicidade ou então a falta de aplicação de alguma dose. Se o responsável não levar o cartão para a unidade de saúde, não será aplicada a vacina.

MOTIVAÇÃO TÉCNICA

Para o desenvolvimento do projeto utilizou-se o aplicativo WhatsApp, para comunicação entre os membros da equipe. Esta ferramenta foi essencial no desenvolvimento de ideias com a participação de todos. Também foi utilizado o Google Drive, por se tratar de uma ferramenta de armazenamento de documentos, sendo indispensável para o projeto, pois pode-se criar um repositório para que este documento ficasse disponível para toda equipe.

PROBLEMA

Por meio de relatos da coordenadora da Secretaria de Saúde do Município de Icó-Ce, percebeu-se uma necessidade de comunicação entre a Secretaria de Saúde, a Unidade de Saúde e as famílias, em relação ao processo de vacinação. O sistema de vacinação do município não possui interação com o paciente. Atualmente todo o processo de

acompanhamento da vacinação das crianças e adolescentes são feitos em fichas manuais e a comunicação referente as campanhas de vacinação são feitas através dos agentes de saúde, que nem sempre conseguem alertar toda a população.

De acordo com BUJES (2012), o atraso da vacinação assim como a falta de alguma vacina, deve ser responsabilidade tanto do responsável pela criança como da equipe de saúde, que está envolvida no processo de vacinação. Entre os fatores que contribuem para a o atraso de vacinação pode-se citar a baixa escolaridade da mãe, e falta de informações sobre a importância da vacinação. A implementação de um sistema de informação agilizaria o processo e facilitaria o controle de vacinação do Município de Icó-CE?

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um sistema que integre a ESFs- Estratégia de Saúde da Família, Secretaria de Saúde do Município de Icó e as famílias, visando a melhoria no controle do processo de imunização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as necessidades encontradas pela ESF do município de Icó-Ce;
- Realizar o levantamento de requisitos necessários para o desenvolvimento do sistema;
- Projetar um sistema que gerencie as informações de forma segura e auxilie no controle de imunização.

JUSTIFICATIVA

O intuito desse trabalho é relatar e mostrar uma solução tecnológica para a problemática identificada, com os resultados coletados nas entrevistas com a coordenadora do Programa de Imunização do Município de Icó-Ceará, tendo em vista uma dificuldade apresentada pela mesma em relação ao controle e obtenção de resultados precisos do processo de imunização no município.

Segundo Bazzotti (2006), aumenta a cada dia a necessidade do uso de um sistema de informação, devido ao grande e crescente número de informações que a organização possui. O uso de um sistema de informação proporciona a apresentação das informações necessárias e também já planejando uma visão das decisões. Os gestores podem então tomar uma decisão mais rápida e segura.

Neste caso a premissa que justifica esta abordagem, no viés Acadêmico e Científico contribui no despertar do esclarecimento do tema para futuras pesquisas e análises, ressalta-se quanto a questão social a importância do Sistema que auxilie o processo de imunização, tornando mais seguras as informações das crianças e adolescentes vacinados, evitando a aplicação em duplicidade ou falta de aplicação de alguma dose da vacina e também facilitaria a tomada de decisões pelos órgão responsáveis, pois diminuiria o tempo para se obter um relatório preciso.

CONTRIBUIÇÕES

O trabalho tem como objetivo contribuir para o controle de vacinação e agilizar o trabalho dos profissionais de saúde envolvidos no processo. Facilitando o acesso às informações, assim possibilitando a tomada de decisões dos órgãos responsáveis pela imunização do município.

ESTRUTURA DO PROJETO

Este documento será dividido em capítulos. O primeiro capítulo apresenta o tema central do projeto, as motivações de mercado e técnica que incentivaram a equipe, a identificação do problema, assim como os objetivos geral e específicos e quais as contribuições do projeto. O capítulo seguinte descreve a revisão da literatura.

REFERÊNCIAS

BUJES, Michele Kroll. **Motivos do Atraso Vacinal em Crianças:** uma pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faculdade de Medicina-departamento de Medicina Social-especialização em Saúde Pública, 2012. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56819/000861509.pdf?sequence=1>> Acesso: 04/04/2016.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Software público para gestão de vacinação é lançado.** Disponível em:<<http://cfo.org.br/todas-as-noticias/software-publico-para-gestao-de-vacinacao-e-lancado/>>Acesso: 25/03/2016.

FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves; PINA, Juliana Coelho; TONETE, Vera Lúcia Pamplona[et.al.]. Experiências de família na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem maio-jun 2011.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_20.pdf> Acesso: 25/03/2016.

GIRALDI, Renata. **Pais e Mães acordam mais cedo para vacinar filhos e defendem imunização.** Brasília, 2011. Disponível

em:<<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-08-13/pais-e-maes-acordam-mais-cedo-para-vacinar-filhos-e-defendem-imunizacao>> Acesso: 25/03/2016.

PLOTKIN AS, Orentein W. **Offit P. Vaccines** .5ªed[S.I]; Saunders Elsevier, 2008. Disponível em

<http://www.who.int/vaccine_safety/initiative/tools/Anthrax_Vaccine_rates_information_sheet.pdf> Acesso :26/04/ 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il. ISBN 978-85-334-2164-6 1. Disponível em :<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf> Acesso 28/04/2016.

BARBIERI, Carolina Luisa Alves. **Cuidado infantil e (não) vacinação no contexto de famílias de camadas médias e, São Paulo/Sp.** São Paulo ,2014. Disponível em :<<file:///C:/Users/Fatima-Fies/Downloads/CarolinaLuisaAlvesBarbieri.pdf>> Acesso 28/04/2016.

São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Divisão de Imunização. **Cartilha de orientações para os registros de imunobiológicos em serviços de saúde** - 2 ed. rev. e ampl. – São Paulo: CVE, 2006. Disponível em <http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/cartilha06_imuno.pdf> acesso 26/04/2016.

Aguiar, Zenaide Neto; Ribeiro, Maria Celeste Soares. (2006). **Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis**. 2. ed. _ São Paulo: Martinari.

MEDEIROS, Katia Rejane. **O Sistema de Informação em Saúde como instrumento da política de recursos humanos: um mecanismo importante da detecção das necessidades de força de trabalho para o SUS**. Recife, 2005.

FERREIRA, Sibebe Maria Gonçalves. **Sistema de Informação em Saúde, conceitos fundamentais e organização**. Minas Gerais,1999. Disponível em <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2249.pdf>> Acesso 25/05/2016.

SYSCLIN - SISTEMA DE APOIO CLÍNICO PSICOLÓGICO

*¹Francisco Eraclito Gomes de lima;
²João Bezerra Viana Neto;
³José Geraldo Vidal Pequeno Junior;
⁴Vandeilson Bispo Oliveira Da Silva;
⁵Adriano Lima Cândido;
⁶Faculdade Vale do Salgado;*

INTRODUÇÃO

As clínicas escola são instituições em que um de seus objetivos é realizar estágios dos alunos do curso de psicologia, para que assim os discentes possam pôr em prática aquilo que foi visto em sala de aula.

Por outro lado, as clínicas escola (CE) desempenham um importante papel social, pois prestam gratuitamente atendimento clínico psicológico à população de baixa renda que na maioria das vezes não possui recursos necessários para pagar por tal serviço. Nesse cenário como em toda organização surge à necessidade de gerir de forma eficiente o volume de informações geradas. É nesse contexto que os softwares surgem como ferramenta indispensável.

O presente trabalho trata do gerenciamento das informações de atendimento clínico psicológico e acompanhamento dos alunos do curso de psicologia, da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, localizada no município de Icó - CE.

MOTIVAÇÃO

Motivação de Mercado

Após a realização de inúmeras pesquisas através dos principais sites de busca da web, como Google, Bing e Yahoo, concluiu-se que, atualmente o mercado não dispõe de sistemas que se comprometam ou possibilitem gerenciar os consultórios clínicos psicológicos e servir como instrumento de avaliação do desempenho de estagiários da área de psicologia, algo que é particular às clínicas escola.

Paralelamente, o escopo profissional contemporâneo exige uma atuação voltada para a competência profissional, impelido a educação para a investigação, a utilização e a ANAIS da II Semana de Iniciação Científica
ISBN: 978-85-67203-14-0

apropriação de novos modelos e formas de ensinar. Não é mais possível que a ação educativa resume-se a copiar e repassar conteúdo de livros, tampouco de apostilas, sem permitir a interação humana e sem fazer ligações com a atividade diária e o contexto social. (AGUIAR, 2012, p. 62)

Corroborando com o autor, destaca-se a necessidade de permitir a interação humana e atividades práticas aos alunos do curso de psicologia, ao invés de somente aplicar lhes conhecimentos teóricos.

Ainda segundo Aguiar (2012, p. 62), “A natureza e as especificidades do conhecimento em saúde parecem impor novas formas de ensinar, colocando a tecnologia em seu devido lugar, ou seja, como recurso didático a serviço de um desempenho pedagógico consciente”.

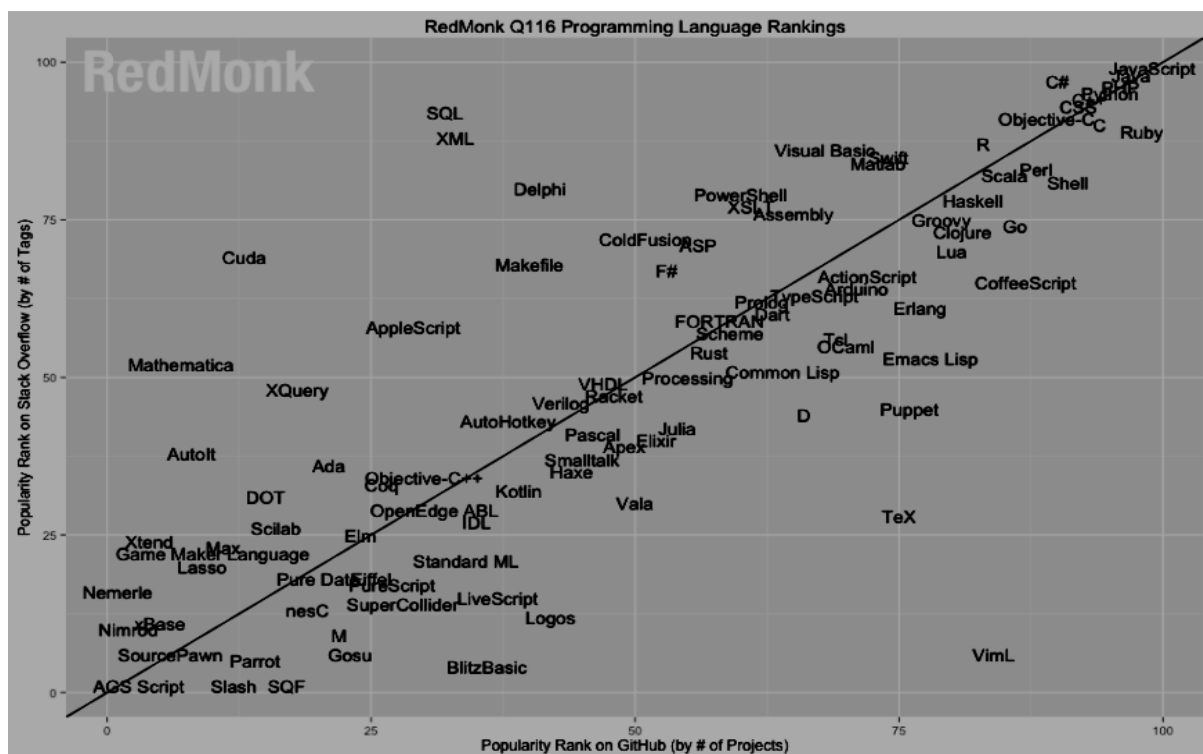
Diante desse raciocínio o projeto surge com a proposta de desenvolver uma ferramenta que possa auxiliar os estagiários na realização do atendimento clínico psicológico de forma que suas atividades possam ser monitoradas por seus professores ou responsáveis. O software buscará proporcionar um feedback entre os estagiários e seus preceptores, possibilitando a ambos uma maior interação que permitirá não só a avaliação do desempenho dos estagiários, mas também o auxílio na realização do atendimento clínico.

Motivação Técnica

Visto que, para solucionar o problema será necessário o desenvolvimento de uma aplicação desktop, os membros do projeto optaram pela LP (Linguagem de Programação) Java, em razão da equipe de desenvolvimento possuir domínio sobre ela, e também por ser uma das linguagens mais utilizadas no desenvolvimento de softwares em todo o mundo. De acordo com a Redmonk (2016), o Java aparece na segunda posição no ranking das “LPs” mais populares ficando atrás somente do Java Script.

As ferramentas utilizadas no desenvolvimento desse projeto são: Google Docs, Astha Community, Trello, Microsoft Word, Net Beans e redes sociais, as quais são de conhecimento e domínio da equipe tendo sido utilizadas em atividades anteriores e nos dará a possibilidade de orientação, comunicação, organização e compartilhamento de arquivos.

Figura 1- Ranking das linguagens mais populares



Fonte: Readmonk (2016).

PROBLEMA

No período entre 15 e 17 de março de 2016, foram realizadas entrevistas com a coordenadora do curso de psicologia Janaina Batista e a professora Alcilana Nunes. Ambas são profissionais da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, localizada na cidade de Icó-CE, a interlocução com as profissionais objetivou compreender suas necessidades no gerenciamento das informações do consultório psicológico da referida clínica.

As profissionais demonstraram insatisfação na atual forma de controle e atendimento dos pacientes, na coordenação das informações do consultório e na falta de um facilitador no acompanhamento do desempenho de seus alunos durante o estágio. Atualmente todo o controle e armazenamento das informações do consultório é feita de forma não informatizada, onde se utiliza apenas formulários, planilhas e fichas de cadastro em papel.

Em seus anseios as entrevistadas manifestaram interesse por uma solução que lhes dessem a possibilidade de um gerenciamento eficaz, e melhor condição de avaliação e comunicação entre os estagiários e professores. Por último as entrevistadas ressaltaram a importância de manter a preservação, segurança e o sigilo das informações de acordo as exigências do CFP.

A implementação de um software que pudesse gerenciar as informações dos usuários e pacientes de uma clínica escola, que vai desde atendimento até feedback dos alunos/professores, atenderia a necessidade existente?

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver uma ferramenta para atender as necessidades de informatização e auxílio no processo de avaliação dos alunos dos consultórios clínicos psicológicos da clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado.

Objetivos específicos

- Realizar entrevistas a fim de entender melhor a problemática;
- Analisar resultados;
- Elicitar e validar requisitos;
- Desenvolver a ferramenta para o gerenciamento e controle das informações;
- Testar o funcionamento da ferramenta, simulando rotinas de trabalho;

JUSTIFICATIVA

Em clínicas escola é de vital importância que ocorra interação entre os discentes do curso de psicologia e seus preceptores durante o período de estágio em atendimento clínico, com o objetivo de aumentar a eficiência do processo prático de aprendizagem.

Após entrevistas realizadas com os profissionais e responsáveis do setor clínico psicológico da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, foi observado que o atual processo de atendimento dos pacientes, comunicação entre alunos e professores e gerenciamento das informações acontece de maneira não informatizada, utilizando-se apenas registros em papel. Segundo os entrevistados tais processos mostram-se ineficazes e resultam em insuficiência no atendimento clínico, no feedback entre alunos e professores, e o comprometimento do gerenciamento e da segurança da informação.

A ausência da informatização traz inúmeros problemas, entre eles ressalta-se a manutenção dos prontuários. De acordo com Parisotto. S (2015), os prontuários em papel apresentam inúmeros problemas como: ilegibilidade, ambiguidade, perda de informação, falta de padronização nas anotações e baixa mobilidade. Além do mais cada documento fica disponível somente a um profissional ao mesmo tempo, impossibilitando a interação multiprofissional, sem falar na fragilidade do material e no grande volume físico gerado.

Em contrapartida, o prontuário eletrônico é flexível e oferece uma gama de facilidades no atendimento clínico, entre as vantagens Parisotto. S (2015) destaca: ampliação considerável na segurança dos pacientes, melhor qualidade assistencial, mais eficiência operacional do consultório, controle e redução de custos com manutenção e arquivamento, continuidade da atenção integral à saúde do paciente pela conexão das informações a vários profissionais, redução de erros médicos e melhora em indicadores de saúde.

Tendo em vista os fatos acima citados, a justificativa para o projeto surge com a proposta da informatização dos processos de atendimento clínico psicológico e avaliação dos alunos estagiários. O processo de informatização será realizado através de um software que buscará garantir o gerenciamento seguro e eficiente das informações dos pacientes e envolvidos em conformidade com o CFP, visando agilizar o feedback entre alunos e professores.

CONTRIBUIÇÕES

A implantação do sistema de gerenciamento, atenderá as necessidades atuais da falta de controle, perda das informações e acompanhamento do processo de avaliação dos alunos possibilitando:

- Gerenciamento eficiente das informações;
- Agilidade e precisão na manipulação dos dados;
- Armazenamento ágil e seguro das informações;
- Melhorias no processo avaliativo de acompanhamento dos estagiários;
- Eficiência no atendimento clínico.

ESTRUTURA DO PROJETO

O projeto está dividido nos seguintes capítulos:

2. Referencial Teórico - Justificativa e fundamentação para o desenvolvimento do software dando consistência através de citações diretas e indiretas que complementem a ideia de desenvolvimento da ferramenta.
3. Visão Geral - Consiste na identificação dos limites do projeto, na descrição dos envolvidos, das regras de negócio, dos requisitos funcionais e não funcionais e das ferramentas utilizadas.
4. Arquitetura - Nessa seção são apresentados o diagrama de casos de uso e especificação dos respectivos casos de uso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. V. Experiências práticas de uso de software e registro de dados de enfermagem na UTI. In: **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora, 2012, p. 45-60.

FACHO. O que é a clínica-escola? Disponível em: <<http://www.facho.br/clinica.php>> Acesso em 31 mar. 2016.

HANNAH, K.J; BALL, M.J; EDWARDS, M.A. **Introdução à informática em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INFOPIEDIA. **Anamnese**. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$anamnese](http://www.infopedia.pt/$anamnese)> Acesso em 10 mai. 2016.

PARISOTTO. S. **Prontuário do paciente: Papel X Eletrônico**. Disponível em: <<http://fifaparisotto.jusbrasil.com.br/artigos/206900633/prontuario-do-paciente-papel-x-eletronico>> Acesso em 31 mar. 2016.

PEPSIC. **Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005> Acesso em 10 abr. 2016.

PSIQUIATRIA GERAL. **Modelo de anamnese e exame psíquico para avaliação e planejamento em psicoterapia breve**. Disponível em <<http://www.psiquiatriageral.com.br/relpacmed/anamnese.htm>> Acesso em 02 abr. 2016.

REDMONK. **Ranking das linguagens mais populares**. Disponível em: <http://redmonk.com/>> Acesso em 1 nov. 2016.

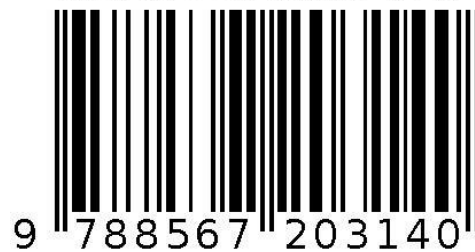
ROBERTA CRISTINA. **Primeiro encontro terapêutico. É o alicerce das próximas intervenções**. Disponível em: <<https://robertacristina.wordpress.com/2011/02/05/triagem-psicologica-2/>> Acesso em 05 abr. 2016.

REALIZAÇÃO



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-67203-14-0



ANAIS da II Semana de Iniciação Científica
ISBN: 978-85-67203-14-0